



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**AGLEILSON SOUTO BATISTA**

**A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:  
UM ESTUDO DE CASO PARA A UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

RECIFE  
2019

**AGLEILSON SOUTO BATISTA**

**A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:  
UM ESTUDO DE CASO PARA A UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal Rural de Pernambuco como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

**Orientador:** Prof. Dr. José de Lima Albuquerque  
**Coorientador:** Prof. Dr. Jorge da Silva Correia Neto

RECIFE  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

- B333r     Batista, Agleilson Souto  
          A responsabilidade socioambiental em instituições públicas: um estudo de caso para a Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco / Agleilson Souto Batista. – 2019.  
          198 f. : il.
- Orientador: José de Lima Albuquerque.  
          Coorientador: Jorge da Silva Correia Neto.  
          Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Recife, BR-PE, 2019.  
          Inclui referências e apêndice(s).
1. Administração pública 2. Responsabilidade por danos ambientais 3. Responsabilidade social da empresa 4. Universidades e faculdades públicas - Serra Talhada (PE) - Indicadores  
          I. Albuquerque, José de Lima, orient. II. Correia Neto, Jorge da Silva, coorient. III. Título

CDD 350

**AGLEILSON SOUTO BATISTA**

**A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:  
UM ESTUDO DE CASO PARA A UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal Rural de Pernambuco como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

**Orientador:** Prof. Dr. José de Lima Albuquerque  
**Coorientador:** Prof. Dr. Jorge da Silva Correia Neto

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque (Orientador)  
Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede - UFRPE

---

Prof. Dr. Jorge da Silva Correia Neto (Coorientador)  
Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede - UFRPE

---

Prof. Dr. Romilson Marques Cabral (Examinador Interno)  
Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede - UFRPE

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Marília Regina Costa Castro Lyra (Examinadora Externa)  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental - IFPE

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meu pais, aos meus irmãos, à minha esposa, Morgane, e ao meu filho, Alexandre, que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Devo agradecer aos grandes possibilitadores da execução deste trabalho: todos que fazem parte do PROFIAP, da UAST e da UFRPE; aos meus professores e aos meus colegas; aos meus pais, aos meus irmãos, à minha esposa e ao meu filho.

A todos do PROFIAP da UFRPE e UAST, em especial à Diretora Geral e Acadêmica, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Katia Maria Oliveira de Sousa, e sua substituta eventual, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cintia Beatriz de Oliveira, e ao Diretor Administrativo, Joao Vilarim Filho, que abriram as portas da UAST e me disponibilizaram informações para o efetivo estudo de caso.

Aos professores que cumpriram sua missão de expandir nossos conhecimentos, que conduziram com maestria os debates e discussões, sabendo aproveitar as experiências próprias de cada um, ampliando nossa visão crítica. Agradeço, em especial, ao meu orientador, Prof. Dr. José de Lima Albuquerque, e ao meu coorientador, Prof. Dr. Jorge da Silva Correia Neto, por terem me guiado para a elaboração e conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, não apenas por serem meus pais, mas por serem os pais que sempre esperaram o melhor de mim, e por conta disso, sempre cobraram resultados positivos de minhas atividades, qualquer que fosse sua natureza.

Aos meus irmãos, Agleilce Souto Batista e Júlio Neto Souto Batista, que além de familiares, sempre estão ao meu lado.

Aos meus colegas da segunda turma do PROFIAP - UFRPE. Tenho orgulho de fazer parte desta turma. Em especial, à Jaqueline Mandú, por dividirmos os momentos dessa jornada com mais proximidade, tendo em vista que trabalhamos juntos na UAST e viajávamos juntos para assistir as aulas, além de sempre me prestar auxílio em alguns temas.

Por último, para dar um destaque especial, agradeço à minha esposa, pela compreensão e apoio nos desafios encontrados na jornada acadêmica, também não poderia deixar de dedicar esse trabalho a meu filho, Alexandre, nascido em 24 de dezembro de 2017.

“Às vezes, basta uma pequena mudança de perspectiva para vermos algo familiar a uma luz completamente diferente.”

*Dan Brown*

“Se, a longo prazo, somos criadores do nosso destino, de imediato somos escravos das ideias que criamos. Com o sucesso nasceu a ambição – e o homem tem todo o direito de ser ambicioso”

*Friedrich August von Hayek*

## RESUMO

Ao longo dos últimos anos, tem sido desenvolvido, no Brasil e no mundo, uma quantidade significativa de programas, leis e normas que procuram melhorar os aspectos relacionados à questão socioambiental, além de diversos instrumentais que buscam facilitar a implantação e disseminação destas esferas da responsabilidade organizacional. O surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável trouxe mudanças na maneira de agir, não só por parte das empresas, mas por parte de todos, no sentido de se adotar práticas cotidianas que demonstrem respeito e preocupação para com a natureza. Neste contexto de mudanças, inserem-se as instituições públicas, sobretudo, as Instituições de Ensino Superior (IES), por possuírem um papel fundamental no processo de mudança da sociedade quanto às questões da sustentabilidade. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo fazer um diagnóstico sobre as ações socioambientais que estão sendo adotadas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UAST/UFRPE, a partir de práticas gerenciais e operacionais relacionadas à estratégia para a sustentabilidade, às relações com os empregados e à Gestão Ambiental. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa e configura-se por ser de natureza aplicada e descritiva. Para a coleta dos dados, fez-se uso de pesquisas bibliográficas, documentais, observação direta, além da aplicação de questionários. Quanto ao procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa participativa e o estudo de caso. Como resultados, pôde-se evidenciar a preocupação com a questão ambiental pela instituição, visto estar formalmente inserida em sua gestão, mesmo que de forma embrionária. Observou-se, também, que a Instituição atende parcialmente às diretrizes propostas pela A3P, apesar de não ter conseguido aderir formalmente a este programa, e que as ações existentes acontecem de maneira isoladas e desarticuladas. Não obstante, com a implementação de capítulo específico no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este cenário vem mudando. No entanto, a percepção do quadro funcional, especificamente, de docentes e técnicos, lotados na Unidade Acadêmica de Serra Talhada, diverge quanto ao posicionamento institucional no tocante às questões socioambientais, sugerindo a necessidade de uma melhor divulgação das ações existentes na UAST. A análise indica a necessidade da criação de uma agenda ambiental e de um comitê para discutir a temática socioambiental com representações docente, discente e de agentes universitários, uma vez que a temática exige esforço de toda a comunidade acadêmica para que se obtenha os resultados esperados.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Socioambiental, Indicadores, Diagnóstico, Universidades Federais.



## ABSTRACT

Over the past few years a significant number of programs, laws and norms have been developed in Brazil and in the world that seek to improve aspects related to the socio-environmental issue, as well as several instruments that seek to facilitate the implementation and dissemination of these spheres of organizational responsibility . The emergence of the concept of sustainable development brought changes in the way of acting, not only of companies, but of all, in the sense of adopting daily practices that show respect and concern for nature. In this context of changes, public institutions, especially Higher Education Institutions (HEIs), are inserted because they have a fundamental role in the process of changing society regarding sustainability issues. This study aims to make a diagnosis about the socio-environmental actions being taken in the management of the Serra Talhada Academic Unit of the Federal Rural University of Pernambuco, UAST / UFRPE, based on management and operational practices related to the strategy for sustainability, relations with employees and Environmental Management. The research adopted a qualitative and quantitative approach and is configured as an applied and descriptive nature. In order to collect the data, this research made use of bibliographical and documentary research, direct observation and the application of questionnaires. As methodological procedure was adopted the participatory research and the case study. As a result, the institution's preoccupation with the environmental issue could be evidenced, since it is formally inserted in its management, even in an incipient way. It was also observed that the Institution partially complies with the guidelines proposed by the A3P, although it has not been able to formally join this program, and that existing actions occur in isolated and disjointed ways, but with the implementation of a specific chapter in the Institutional Development Plan (PDI), this scenario has been changing. However, the perception of the staff, specifically teachers and technicians, crowded at the Serra Talhada Academic Unit, diverges regarding institutional positioning regarding social and environmental issues, suggesting the need for a better dissemination of existing UAST actions. The analysis indicates the need to create an environmental agenda and a committee to discuss the social and environmental issues with teachers, students and university representatives, since the theme requires the efforts of the entire academic community to achieve the expected results.

**Keywords:** Socio-environmental Responsibility, Indicators, Diagnosis, Federal Universities.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Distribuição Regional dos campi e unidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco.....	25
<b>Figura 2</b> – Estrutura da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.....	27
<b>Figura 3</b> – Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa .....	33
<b>Figura 4</b> – Modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social Empresarial .....	33
<b>Figura 5</b> – Evolução do conceito de Responsabilidade Social (RS) .....	35
<b>Figura 6</b> – Sustentabilidade e suas dimensões.....	39
<b>Figura 7</b> – Dimensões do desenvolvimento sustentável.....	39
<b>Figura 8</b> – Evolução das adesões à A3P – distribuição por esfera de governo no período de 2007 a 2017 .....	49
<b>Figura 9</b> – Evolução das adesões à Rede A3P no período de 2007 a 2017.....	50
<b>Figura 10</b> – Mapa conceitual da Metodologia da pesquisa .....	69
<b>Figura 11</b> – Autores principais considerados no estudo bibliométrico concentrados por região .....	83
<b>Figura 12</b> – Qualis dos periódicos considerados no estudo bibliométrico .....	85
<b>Figura 13</b> – Linha do tempo das publicações consideradas no estudo bibliométrico .....	86
<b>Figura 14</b> – Objetivos dos estudos considerados na pesquisa bibliométrica.....	86
<b>Figura 15</b> – Métodos de coleta dos artigos considerados no estudo bibliométrico .....	88
<b>Figura 16</b> – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 01.....	93
<b>Figura 17</b> – Análise comparativa do estágio 01 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	95
<b>Figura 18</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 01 do Indicador Ethos 01 .....	95
<b>Figura 19</b> – Análise comparativa do estágio 02 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	97
<b>Figura 20</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 02 do Indicador Ethos 01 .....	98
<b>Figura 21</b> – Análise comparativa do estágio 03 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	99
<b>Figura 22</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 03 do Indicador Ethos 01 .....	100
<b>Figura 23</b> – Análise comparativa do estágio 04 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	101

<b>Figura 24</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 04 do Indicador Ethos 01 .....	102
<b>Figura 25</b> – Análise comparativa do estágio 05 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	103
<b>Figura 26</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 05 do Indicador Ethos 01 .....	103
<b>Figura 27</b> – Comparação entre as “notas padrão” ideal, obtida pela UFRPE, pela UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST relativas ao Indicador Ethos 01 .....	105
<b>Figura 28</b> – Análise comparativa dos estágios do “Indicador Ethos 01 – estratégias para a sustentabilidade” aplicados a UFRPE, UAST e a percepção do corpo Docente e Técnico da UAST .....	106
<b>Figura 29</b> – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 24.....	107
<b>Figura 30</b> – Análise comparativa do estágio 01 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	108
<b>Figura 31</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 01 do Indicador Ethos 24 .....	109
<b>Figura 32</b> – Análise comparativa do estágio 02 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	110
<b>Figura 33</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 02 do Indicador Ethos 24 .....	111
<b>Figura 34</b> – Análise comparativa do estágio 03 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	113
<b>Figura 35</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 03 do Indicador Ethos 24 .....	113
<b>Figura 36</b> – Análise comparativa do estágio 04 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	114
<b>Figura 37</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 04 do Indicador Ethos 24 .....	115
<b>Figura 38</b> – Análise comparativa do estágio 05 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	116
<b>Figura 39</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 05 do Indicador Ethos 24 .....	117

<b>Figura 40</b> – Comparação entre as “notas padrão” ideal, obtida pela UFRPE, pela UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST relativas ao Indicador Ethos 24 .....	118
<b>Figura 41</b> – Análise comparativa dos estágios do “Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos)” aplicados a UFRPE, UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST .....	119
<b>Figura 42</b> – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 39.....	120
<b>Figura 43</b> – Análise comparativa do estágio 01 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	122
<b>Figura 44</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 01 do Indicador Ethos 39 .....	122
<b>Figura 45</b> – Análise comparativa do estágio 02 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	124
<b>Figura 46</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 02 do Indicador Ethos 39 .....	124
<b>Figura 47</b> – Análise comparativa do estágio 03 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	126
<b>Figura 48</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 03 do Indicador Ethos 39 .....	127
<b>Figura 49</b> – Análise comparativa do estágio 04 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	128
<b>Figura 50</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 04 do Indicador Ethos 39 .....	129
<b>Figura 51</b> – Análise comparativa do estágio 05 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade .....	130
<b>Figura 52</b> – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 05 do Indicador Ethos 39 .....	131
<b>Figura 53</b> – Comparação entre as “notas padrão” ideal, obtida pela UFRPE, pela UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST relativas ao Indicador Ethos 39 .....	132
<b>Figura 54</b> – Análise comparativa dos estágios do “Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental” aplicados a UFRPE, UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST.....	133

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	– Estágios das ações de cunho socioambiental das Organizações .....	35
<b>Quadro 2</b>	– Dimensões e critérios para o desenvolvimento sustentável propostos por Sachs (2009).....	40
<b>Quadro 3</b>	– Dimensões e linhas estratégicas estruturadoras da Agenda 21 Brasileira .....	43
<b>Quadro 4</b>	– Eixos temáticos da A3P .....	44
<b>Quadro 5</b>	– Universidades Federais com termos de adesão a A3P vigentes no ano de 2018.....	51
<b>Quadro 6</b>	– Condições de um bom Indicador segundo Minayo (2009).....	52
<b>Quadro 7</b>	– Indicadores de Responsabilidade Socioambiental utilizados em âmbito nacional e internacional .....	54
<b>Quadro 8</b>	– Estrutura dos Indicadores Ethos.....	57
<b>Quadro 9</b>	– Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade – e sua relação e correlação com outros normativos de RSE.....	60
<b>Quadro 10</b>	– Indicador Ethos 24 - Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais) - e sua relação e correlação com outros normativos de RSE .....	61
<b>Quadro 11</b>	– Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental - e sua relação e correlação com outros normativos de RSE.....	61
<b>Quadro 12</b>	– Síntese da fundamentação teórica.....	64
<b>Quadro 13</b>	– Síntese dos procedimentos metodológicos .....	79
<b>Quadro 14</b>	– Título dos artigos componentes do corpus final considerados no estudo bibliométrico .....	82
<b>Quadro 15</b>	– Autores principais dos artigos considerados no estudo bibliométrico.....	82
<b>Quadro 16</b>	– Periódicos considerados no estudo bibliométrico.....	83
<b>Quadro 17</b>	– Classificação dos estudos e métodos de coleta de dados dos artigos considerados no estudo bibliométrico.....	87
<b>Quadro 18</b>	– Constructos vinculados à “Responsabilidade Socioambiental” e “Indicadores” mais frequentes nos artigos considerados no estudo bibliométrico .....	88
<b>Quadro 19</b>	– Fontes ou bibliografia encontrados nos artigos considerados no estudo bibliométrico .....	89

<b>Quadro 20</b> – Perfil dos respondentes dos questionários (corpo docente e técnico da UAST).....	91
<b>Quadro 21</b> – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 01 - Estratégias para a sustentabilidade .....	104
<b>Quadro 22</b> – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos).....	117
<b>Quadro 23</b> – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental.....	131
<b>Quadro 24</b> – Ações de sustentabilidade elencadas na minuta do projeto UFRPE Sustentável no âmbito da UAST .....	137
<b>Quadro 25</b> – Levantamento das ações de sustentabilidade na UAST - PROPLAN .....	139

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANGRAD	Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBG	Clinica de Bovinos de Garanhuns
CD	Cargo de Direção
CDP	Carbon Disclosure Program
CF	Constituição Federal do Brasil
CODAI	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas
CTPPI	Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação
EAI	Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim
EAIIP	Estação de Agricultura Irrigada de Parnamirim
EECAC	Estação Experimental de Cana-de-Açúcar
EEPAC	Estação Experimental de Pequenos Animais de Carpina
ETHOS	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
FG	Função Gratificada
GeAS	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade
GRI	Global Reporting Initiative
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
ISO	International Organization for Standardization
IUCN	International Union for Conservation of Nature
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NBR	Norma Brasileira
OCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

RAC	Revista de Administração Contemporânea
RAEP	Revista Administração: Ensino e Pesquisa
RBPG	Revista Brasileira de Pós-Graduação
RGFS	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
RS	Responsabilidade social
RSA	Responsabilidade Socioambiental
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
TCU	Tribunal de Contas da União
UACSA	Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho
UAEDTEC	Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
UAG	Unidade Acadêmica de Garanhuns
UAST	Unidade Acadêmica de Serra Talhada
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WWF	World Wide Fund for Nature



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	20
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	20
1.2	MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA .....	25
<b>1.2.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	28
1.3	PROBLEMA DA PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA .....	29
1.4	OBJETIVOS .....	29
<b>1.4.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	29
<b>1.4.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	29
1.5	RESUMO DOS CAPÍTULOS DA DISSERTAÇÃO .....	30
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	32
2.1	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES .....	32
<b>2.1.1</b>	<b>Conceito e evolução histórica da responsabilidade socioambiental</b> .....	32
2.1.1.1	Desenvolvimento Sustentável.....	37
2.2	A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS .....	41
<b>2.2.1</b>	<b>Gestão Pública Ambiental – conhecendo a Agenda 21 e a A3P</b> .....	42
<b>2.2.2</b>	<b>Responsabilidade Social Universitária e seu comprometimento com a sustentabilidade</b> .....	46
2.2.2.1	Adesão à A3P pelas Universidades Federais em busca da Responsabilidade Socioambiental .....	48
2.3	INDICADORES PARA A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	52
2.3.1	<b>Indicadores Ethos</b> .....	56
2.3.2	<b>Dimensão dos indicadores Ethos 01, 24 e 39 e seu detalhamento</b> .....	59
2.3.2.1	Indicador Ethos 01- Estratégias para a sustentabilidade.....	60
2.3.2.2	Indicador Ethos 24 Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais).....	60
2.3.2.3	Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental .....	61
2.4	A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO .....	62
2.5	SÍNTESE DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	64
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>66</b>

3.1	DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM, NATUREZA, AOS OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS .....	66
3.2	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SEU MAPA CONCEITUAL.....	68
3.3	ESTUDO BIBLIOMÉTRICO .....	69
3.4	UNIVERSO E AMOSTRA .....	70
3.5	CONTEXTUALIZAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL .....	72
3.6	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADO .....	73
<b>3.6.1</b>	<b>Pré-Testes</b> .....	74
3.7	TRATAMENTO DOS DADOS .....	75
<b>3.7.1</b>	<b>Esquema para o tratamento dos dados</b> .....	76
3.8	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA OBTENÇÃO DO PRODUTO .....	78
3.9	SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	79
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	81
4.1	QUANTO AO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.....	81
<b>4.1.1</b>	<b>Títulos</b> .....	81
<b>4.1.2</b>	<b>Autores principais</b> .....	82
<b>4.1.3</b>	<b>Periódicos</b> .....	83
<b>4.1.4</b>	<b>Classificação (Qualis)</b> .....	85
<b>4.1.5</b>	<b>Ano de publicação</b> .....	85
<b>4.1.6</b>	<b>Classificação dos estudos por seus objetivos</b> .....	86
<b>4.1.7</b>	<b>Métodos de coletas de dados</b> .....	87
<b>4.1.8</b>	<b>Construtos</b> .....	88
<b>4.1.9</b>	<b>Referências</b> .....	88
<b>4.1.10</b>	<b>Considerações sobre o estudo bibliométrico</b> .....	89
4.2	QUANTO ÀS ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE, RELAÇÕES DE TRABALHO E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA UFRPE, UAST E PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES.....	91
<b>4.2.1</b>	<b>Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade</b> .....	92
4.2.2.1	Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial.....	94
4.2.1.2	Estágio 02 – iniciativas e práticas.....	96
4.2.1.3	Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão.....	98
4.2.1.4	Estágio 04 – eficiência.....	100
4.2.1.5	Estágio 05 – protagonismo .....	102

4.2.1.6	Considerações .....	104
<b>4.2.2</b>	<b>Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos) .....</b>	<b>106</b>
4.2.2.1	Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial.....	107
4.2.2.2	Estágio 02 – iniciativas e práticas.....	109
4.2.2.3	Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão .....	111
4.2.2.4	Estágio 04 – eficiência.....	114
4.2.2.5	Estágio 05 – protagonismo .....	115
4.2.2.6	Considerações .....	117
<b>4.2.3</b>	<b>Indicador Ethos 39 – Sistema de Gestão Ambiental.....</b>	<b>119</b>
4.2.3.1	Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial.....	121
4.2.3.2	Estágio 02 – iniciativas e práticas.....	123
4.2.3.3	Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão .....	125
4.2.3.4	Estágio 04 – eficiência.....	127
4.2.3.5	Estágio 05 – protagonismo .....	129
4.2.3.6	Considerações .....	131
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS .....</b>	<b>134</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>141</b>
	<b>APÊNDICE A – Quadro de Pessoal – Serviços de Apoio Terceirizados da UAST .....</b>	<b>149</b>
	<b>APÊNDICE B – Resposta do questionamento enviado ao Ministério do Meio Ambiente, através da ferramenta fale conosco disponibilizada, para levantar o quantitativo atualizado de Universidades que aderiram à A3P e à REDE A3P, além dos eixos mais implementados pelos aderentes.....</b>	<b>150</b>
	<b>APÊNDICE C – Questionários enviados à UFRPE via e-sic para identificação do posicionamento da Instituição a respeito dos questionamentos dos Indicadores Ethos no que diz respeito a Estratégias para a sustentabilidade, Relações com Empregados, e Sistema de Gestão Ambiental .....</b>	<b>151</b>
	<b>APÊNDICE D - Questionários apresentados aos Diretores da UAST, para identificação da aderência da Unidade ao posicionamento da UFRPE quanto aos Indicadores Ethos no que diz respeito a Estratégias</b>	

<b>para a sustentabilidade, Relações com Empregados, e Sistema de Gestão Ambiental.....</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE E – Formulário desenvolvido eletronicamente por meio da Ferramenta Google Formulário para coleta de dados com docentes e técnicos.....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE F – Quadro de servidores da UAST disponibilizado pelo setor de pessoal da Unidade .....</b>	<b>164</b>
<b>APÊNDICE G – Diagnóstico Situacional - Responsabilidade Socioambiental no Âmbito da UAST .....</b>	<b>173</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta primeira seção da dissertação, será realizada uma contextualização do tema da Responsabilidade Socioambiental (RSA) nas organizações, sobremaneira, nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), levando em consideração dois pilares do *triple bottom line* (social e ambiental) sobre a regulação das suas ações, os pontos fundamentais a serem considerados no seu alcance, bem como a importância de ferramentas para avaliação das práticas desenvolvidas. Busca-se evidenciar, na sequência, a motivação para a pesquisa, seguida da apresentação da problemática e sua questão norteadora; a justificativa; os objetivos geral e específicos, além da estrutura desta dissertação.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil e no mundo, há uma série de programas, leis e normas que procuram melhorar os aspectos relacionados à questão socioambiental, além de diversos instrumentais que buscam facilitar a implantação e disseminação destas esferas da responsabilidade organizacional. Alguns desses instrumentais permeiam as dimensões do desenvolvimento sustentável delineadas através do *triple bottom line*: social, ambiental (dimensões-foco desse trabalho) e a dimensão econômica. Dentre eles, destacam-se:

- Constituição Federal de 1988 (CF/88), que inovou ao trazer em sua estrutura um capítulo sobre meio ambiente (RAMOS, 2014);
- Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que tem o objetivo de promover e incentivar as instituições públicas no país a adotarem e implantarem ações na área de responsabilidade socioambiental em suas atividades internas e externas (BRASIL, 2016);
- Decreto nº 7.746/2012, que, em seu artigo 16, determina a elaboração e a implantação do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) para a administração pública federal direta, autárquica e fundacional e as empresas estatais (BRASIL, 2012);
- ISO 26000, que traz diretrizes e orientações sobre responsabilidade social para as organizações, sejam elas privadas, públicas ou sem fins lucrativos, pequenas, médias ou grandes (BRASIL, 2015);

- ABNT NBR 16001, que traz uma norma sobre responsabilidade social desenhada através de uma série de requisitos que são obrigatórios para quem declarar segui-la (BRASIL, 2015);
- Indicadores Ethos, que auxiliam no diagnóstico socioambiental das organizações com o intuito de disseminar e auxiliar as empresas no tocante às práticas socioambientais (LARANJA, 2017).

A política ambiental no Brasil foi conduzida de forma centralizada pelo Estado até a década de 1980. A partir de então, o processo de construção da referida política no país passou a ser, cada vez mais, produto da interação de atores sociais diversos no tocante às suas ideias, valores e estratégias de ação. Esse cenário se constituiu em um campo marcado por alianças e conflitos que emergem dos múltiplos interesses envolvidos sobre a proteção ambiental (GONÇALVES, 2018).

Incrustada na Constituição Federal de 1988, o meio ambiente passa a ser tutelado juridicamente, conforme argumenta Silva (2004, p. 46), “a Constituição de 1988 foi, portanto, a primeira a tratar deliberadamente da questão ambiental”, trazendo, à baila, mecanismos para sua proteção e controle, sendo chamada por alguns de “Constituição Verde”.

A Carta Constitucional de 1988 possui capítulo próprio destinado à temática e em seu texto abre espaço à participação e atuação da população na preservação e na defesa ambiental, impondo à coletividade o dever de defender o meio ambiente. Conforme consta em seu Art. 225, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

O texto dado ao artigo 225 da CF/1988 permite constatar a elevação do direito ambiental a um grau de importância ainda não dispendido a essa temática. Ao se fazer presente na Constituição, o tema passa a representar um enorme passo na direção das garantias de proteção, conservação e preservação dos bens ambientais.

Baseada nestas premissas, a A3P foi criada em meados de 1999 pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Essa iniciativa se deu a partir de uma ação voluntária dos servidores do Ministério, que procuravam tornar as rotinas do órgão um exemplo de sustentabilidade a ser seguido pela administração pública como um todo (RAMOS, 2014).

Essa Agenda surgiu com o objetivo de inserir os entes públicos no contexto da gestão ambiental e da sustentabilidade, para assim dar mais um passo ao atendimento do princípio da eficiência, estabelecido pela Carta Magna de 1988 e com reconhecimento da UNESCO (BRASIL, 2017). Ela é composta por seis eixos temáticos: uso racional dos recursos naturais

e bens públicos; gestão adequada dos resíduos sólidos; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização e capacitação dos servidores; compras públicas sustentáveis; e construções sustentáveis. A respeito da dimensão social, o eixo qualidade de vida no ambiente de trabalho, da A3P “visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização através de ações para o desenvolvimento pessoal e profissional” (BRASIL, 2009, p. 43), salienta também que se faz necessário avaliar, de forma sistemática, a satisfação dos servidores. Com exceção dos eixos Sensibilização, Capacitação e Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, os demais orbitam a dimensão ambiental da sustentabilidade.

Fortalecendo essa ação, o Decreto nº 7.746/2012, em seu artigo 16, impõe a elaboração e posterior implementação do Plano de Gestão de Logística Sustentável nas organizações públicas, no intuito de estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável conforme preceitua seu *caput*.

O comprometimento da administração pública brasileira com as práticas de sustentabilidade tornou-se latente a partir da criação da A3P e da obrigatoriedade do PLS. Assim, o papel das IFES em favor da mudança cultural, relacionada a questões ambientais é fundamental, devido ao seu poder de transformação e responsabilidade na inserção de profissionais qualificados e cidadãos conscientes e críticos na sociedade civil (GONÇALVES, 2018).

Em 2010, a *International Organization for Standardization* (ISO), entidade que coordena a elaboração de normas técnicas internacionais de diversos assuntos, publicou a “ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social”. Sua elaboração envolveu noventa e nove países e quarenta e duas organizações que atuam no tema, totalizando quatrocentos e cinquenta especialistas, garantindo, assim, a legitimidade necessária para um assunto tão complexo, abrangente e importante como a Responsabilidade Social (BRASIL, 2015).

Essa norma assume, como objetivo, tornar-se um guia para a gestão da responsabilidade social e adota, como princípio, orientar organizações em diferentes culturas e em múltiplos contextos. Ela aborda temas que vão desde os direitos humanos, permeando por práticas de trabalho, meio ambiente, governança, até questões de implementação da Responsabilidade Social (RS) nas Organizações (ROSETTO, 2011).

O Brasil havia publicado uma norma sobre Responsabilidade Social em 2004, a ABNT NBR 16001, que foi atualizada em 2012, à luz da ISO 26000, (levando em conta, para tal, definições, princípios e temas centrais desta).

A Norma Brasileira dista da Internacional, pois, enquanto esta traz apenas orientações e diretrizes, aquela é uma norma de requisitos, os quais são obrigatórios para quem decidir segui-la. Estes requisitos são os verdadeiros possibilitadores da verificação do cumprimento à dita Norma (BRASIL, 2015).

Assim como na A3P, na ISO e na NBR, abordadas anteriormente, existem organizações da sociedade que apesar de não serem públicas, atuam no desenvolvimento de indicadores e práticas de RSA que podem ser apropriados por instituições sejam elas públicas ou privadas. Uma dessas organizações é o grupo ETHOS, que pressupõe um acompanhamento das atividades Socioambientais das organizações, para tanto disponibiliza um ferramental *online* denominado *Indicadores Ethos*. Esses indicadores “têm como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, estimulando que os negócios sejam sustentáveis e auxiliando na definição de estratégias, políticas e processos” (LARANJA, 2017, p. 34).

Nesse contexto, cabe questionar sobre o panorama da Responsabilidade Socioambiental nas instituições públicas, sobretudo, nas IFES, uma vez que, segundo Feitosa (2011), as Instituições Federais de Ensino Superior devem ter sua atuação pautada na responsabilidade socioambiental. Elas são definidas como formadoras de opinião, conhecimento e desenvolvimento tecnológico, portanto possuem grande impacto na sociedade e no meio ambiente. Dessa forma, espera-se que IFES desenvolvam pesquisas e estudos acerca da relação do homem com a natureza e as formas de minimizar seus impactos. Para tanto, precisam incorporar os ensinamentos que repassam, saindo da teoria e partindo para a prática.

Alinhado ao que defende Feitosa (2011), Alves (2010, p. 2) destaca que:

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) integram a administração indireta e, assim como todas as entidades estatais, devem ter sua atuação pautada na responsabilidade ambiental. Elas são vistas como centros formadores de conhecimento e de desenvolvimento de tecnologias; também é em seu meio acadêmico que mais fortemente repercutem os conceitos acerca do estudo dos efeitos humanos sobre o meio ambiente. Assim, é de esperar que tais instituições, que desenvolvem as pesquisas e estudos acerca da relação do homem com a natureza e as formas de minimizar os impactos negativos dela decorrentes, apliquem em seu cotidiano os ensinamentos que passam a seus alunos, futuros profissionais que guiarão as condutas da sociedade, atores importantes para instauração de um novo padrão de desenvolvimento que se alie à preservação ambiental.

Uma dos principais entraves à incorporação da consciência crítica sobre questões que envolvem as três dimensões do *triple bottom line* e, até mesmo o próprio conceito de desenvolvimento sustentável nas Instituições de Ensino Superior (IES), é que grande parte da



comunidade universitária tem arraigada a cultura de que sustentabilidade passa apenas por questões ambientais e que as ações são decorrentes unicamente das exigências dos órgãos de controle. Para que as questões essenciais, relacionadas à temática em foco, recebam atenção e recursos necessários, o entendimento acerca da importância dessa questão tem que passar pela alta administração (LARA, 2012). Portanto, “o grande desafio para implantar ações de responsabilidade socioambiental consiste em transformar o discurso teórico em ações efetivas, assumindo o compromisso de mudanças culturais e comportamentais significativas (GONÇALVES, 2018, p. 21).

Nesta perspectiva, Lara (2012) destaca que as IES devem colocar em prática aquilo que ensinam, tornando a sua própria gestão um modelo de gestão sustentável de sucesso para a comunidade, influenciando com resultados as organizações que lhe orbitam, visando à construção de um desenvolvimento social mais sustentável e justo.

As universidades, segundo Alshuwaikhat e Abubakar (2008 apud CAMARGO, 2018), ocupam um local de destaque perante as comunidades em que se inserem fisicamente, haja vista o envolvimento direto no desenvolvimento tecnológico, na geração de conhecimento e informação e na formação de estudantes. Além disso, “é considerado um local propício para discussões, manifestações e desenvolvimento de ações-modelo, tendo como objetivo, auxiliar na construção de uma sociedade mais justa, humana e sustentável” (CAMARGO, 2018, p. 2).

Complementando, Petrelli e Colossi (2006) asseveram que a missão das instituições de ensino ultrapassa as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para eles, bem mais que promover a formação superior de forma a suprir as demandas de profissionais do mercado de trabalho, as instituições de ensino têm a precípua missão de educar os cidadãos em sua totalidade, mormente estimulando-lhes os valores éticos em tudo o que diz respeito à sobrevivência e às condições da vida humana individual ou coletiva.

Respalhando, Fonseca *et al.* (2011) salientam que a incorporação de princípios sustentáveis nas instituições de ensino pode e deve ir além da inserção da temática nos programas de disciplina, de atividades de extensão ou publicação de pesquisas. Para eles, os princípios de sustentabilidade também devem ser incorporados nas rotinas das instituições.

Espinheira (2014) reforça a argumentação observando que a prática da gestão ambiental, em IES, traz benefícios ao meio ambiente, às comunidades e à própria instituição, pois, com isso, consegue valorizar sua imagem, aumentando sua competitividade e ganhando o respeito da sociedade. Criar e fomentar uma cultura de práticas e ações sustentáveis traz resultados positivos que, quando aplicados em escolas, faculdades e universidades tendem a criar benefícios ao meio, à comunidade e aos grupos a ela ligados.

## 1.2 MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) possui 106 anos de história, de tradição em ensino, extensão e pesquisa no estado de Pernambuco e tem atuação nacional. Sua história centenária é marcada pela capacidade de inovação ao buscar contribuir com a superação dos problemas socioambientais e o desenvolvimento sustentável, através de projetos e pesquisas que envolvem as ciências tecnológicas, agrárias, humanas, sociais e exatas.

À época de sua inauguração, dispunha apenas dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, porém, ao longo dos anos, evoluiu e seu novo perfil abrange 55 cursos de graduação, incluindo Administração, Economia, Educação Física, Gastronomia, Sistemas de Informação, Ciência da Computação e diversas Engenharias, no campus do Recife e nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG), de Serra Talhada (UAST), do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), e Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEDTEC), como pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1** – Distribuição Regional dos campi e unidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco



Fonte: UFRPE (2019)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 03 set. 2018.

Na pós-graduação, destaca-se na produção de pesquisa com 56 programas de Pós-Graduação em níveis de mestrado e de doutorado. Também oferta Ensino Médio e cursos técnicos no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), localizado em São Lourenço da Mata Pernambuco.

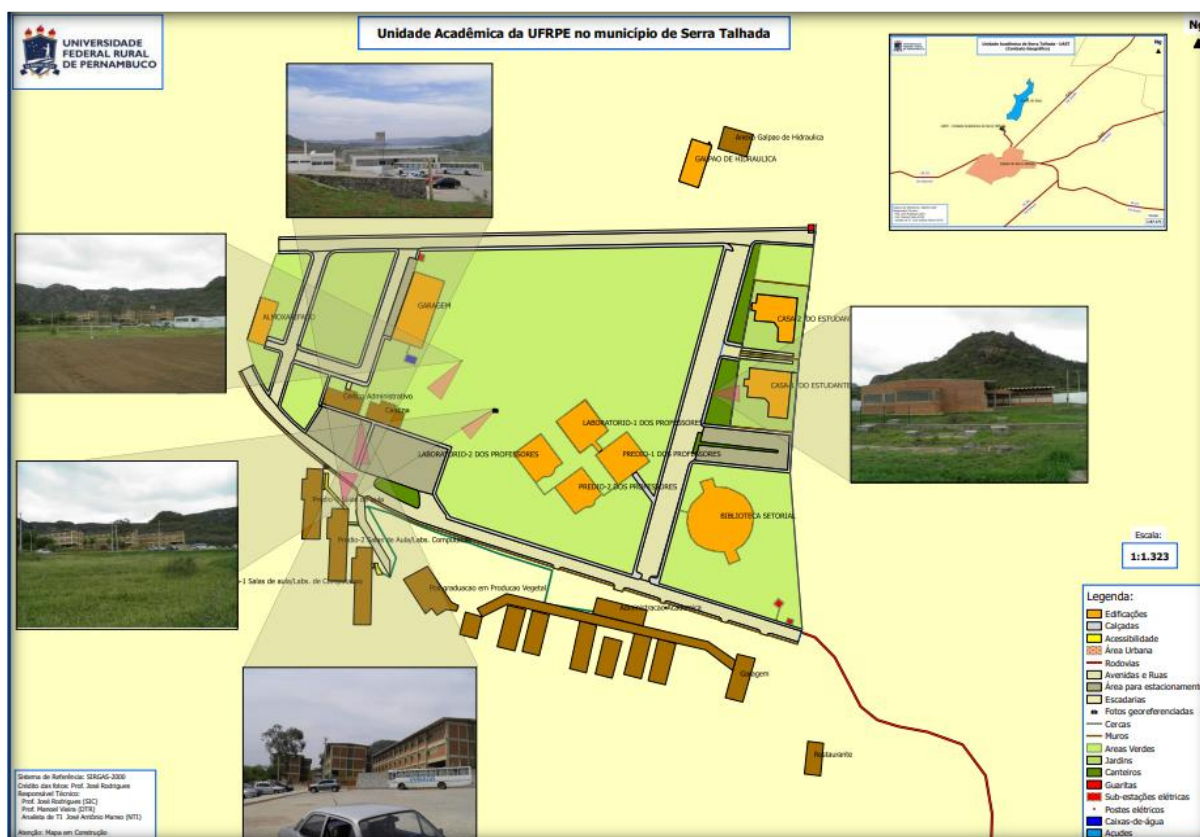
Desde a fundação da Escola Superior de Agricultura, em 1912, até hoje, a UFRPE tem passado por transformações, muitas destas complexas, no entanto, costuma alcançar bons resultados. Composta por mais de 1200 professores, mais de mil técnicos e cerca de 15 mil estudantes, a UFRPE possui, ainda, estações avançadas de pesquisa, situados no Litoral, na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão de Pernambuco. São elas: Estação Ecológica do Tapacurá, em São Lourenço da Mata; Estação Experimental de Cana-de-Açúcar (EECAC) e Estação Experimental de Pequenos Animais de Carpina (EEPAC); Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG); Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim (EAIL); Estação de Agricultura Irrigada de Parnamirim (EAIP) Além do centro de anilhamento de aves em Itamaracá, conhecido como Coroa do Avião.

Em 2005, através do Programa de Expansão do Sistema Federal do Ensino Superior, a UAG foi a primeira expansão universitária a ser instalada no país, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre desse mesmo ano.

Em 17 de outubro de 2005, a UFRPE implantou no interior do estado de Pernambuco, no município de Serra Talhada, na microrregião do sertão do Pajeú, a UAST. Sua estrutura inicial contava apenas com as instalações do Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI), Campus avançado da UFRPE, localizado na Fazenda Saco, no município de Serra Talhada - Pernambuco.

A nova estrutura física da Unidade Acadêmica teve sua primeira fase concluída em março de 2008, com 3 prédios, possuindo cada um deles 15 salas de aulas. Desde agosto de 2008, todas as aulas passaram a ser ministradas nessas novas instalações, além disso, no decorrer dos anos, foram construídos um bloco administrativo, um galpão, uma fábrica de Ração e um laboratório de hidráulica, além de uma quadra poliesportiva. A próxima etapa do projeto de Construção da UAST dizia respeito à duas Casas de Estudantes, uma Biblioteca, um Auditório, dois blocos de Laboratórios, dois blocos de Salas dos Professores, além de um restaurante Universitário. Dentre essas instalações, apenas foram entregues, em 2018, um bloco de sala de professores, um bloco de laboratórios e duas casas de estudantes conforme pode ser observado na Figura 2.

**Figura 2** – Estrutura da Unidade Acadêmica de Serra Talhada



Fonte: UFRPE (2019)<sup>2</sup>.

Em relação ao seu corpo funcional, a Unidade conta hoje com quatrocentos e treze colaboradores sendo: duzentos e quatro professores efetivos; desessete professores substitutos (temporários); sessenta e sete servidores técnico-administrativos; cento e nove terceirizados, cinco servidores cedidos e onze estagiários. Dentre esses servidores, estão os ocupantes de dois cargos de direção (CD), e dezoito de funções gratificadas (FG).

Em 2015, com a publicação do projeto UFRPE Sustentável, a Universidade estabeleceu a formalização das ações que envolvem a temática socioambiental. A necessidade surgiu a partir da exigência dos órgãos de controle, em especial, do Tribunal de Contas da União (TCU), para prestação anual de contas exigida no Relatório de Gestão, que possui capítulo específico sobre sustentabilidade. Vinculada à respectiva demanda, estava a preocupação dos gestores com a problemática ambiental na Instituição. Com isso, foi dado início a caminhada em direção à formalização e institucionalização das atividades realizadas, elaborando projetos que atendessem ao que preceitua as dimensões do *triple bottom line*,

<sup>2</sup> Disponível em: <http://ww4.ufrpe.br/uast/newsite/images/arquivos/2015/04/mapa1.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018

(econômico, ambiental e social) ancorados na A3P. No entanto, mesmo a administração superior demonstrando interesse em aderir à Agenda, essa ação ainda não foi concretizada.

A Instituição, ciente da necessidade de ações a favor da sustentabilidade, iniciou o projeto UFRPE Sustentável, com o objetivo de promover a reflexão, o diálogo e a construção participativa de políticas institucionais. O projeto se fundamenta em orientações legislativas de âmbito federal sobre responsabilidade socioambiental e na A3P. Apesar do grande esforço dispendido, o projeto apenas representa passo inicial na longa jornada de articulação e planejamento da sustentabilidade na Universidade.

A UFRPE, apesar do anseio, não conseguiu oficializar adesão à A3P, muito por conta da não formação da comissão gestora para adesão, implantação e acompanhamento do programa, responsável por propor, implantar e monitorar medidas de desenvolvimento da A3P, conforme estabelecido na cartilha da Agenda (BRASIL, 2009). O passo seguinte seria a elaboração do diagnóstico, através do qual poder-se-ia “identificar os pontos críticos; avaliar os possíveis desperdícios em relação ao consumo; os impactos ambientais gerados pela postura dos funcionários; o consumo dos recursos naturais e materiais de expediente; mapear os gastos da instituição” (BRASIL, 2016).

### **1.2.1 Justificativa**

Do ponto de vista prático, considerando o importante papel da Universidade no processo de mudança da sociedade quanto às questões da sustentabilidade, este estudo se justifica por fazer um diagnóstico quanto às práticas socioambientais adotadas na Unidade Acadêmica de Serra Talhada, sendo este de fundamental importância para a identificação de pontos críticos e para a avaliação institucional quanto aos seus impactos socioambientais. Desta forma, a UAST poderá contribuir para a futura adesão da UFRPE à A3P, objetivo almejado pela Universidade.

Do ponto de vista teórico, esse trabalho contribuirá para o avanço da pesquisa, uma vez que será apresentado um levantamento bibliométrico acerca do estado da arte da responsabilidade socioambiental em universidades a partir de indicadores. O levantamento possibilitará a identificação do avanço da pesquisa, cuja lacuna que essa dissertação se propõe a preencher, explicitando, assim, sua contribuição acadêmica.

### 1.3 PROBLEMA DA PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA

Dando importância ao fato do anseio da Universidade em aderir à A3P e não tendo ela formado a comissão gestora, nem tampouco elaborado o diagnóstico prévio, faz-se necessário um passo no sentido de elaborar um diagnóstico, mesmo ulterior, no intuito de avaliar as ações de responsabilidade socioambiental presentes na UFRPE atualmente.

Tendo em conta os fundamentos que destacam o importante papel das Instituições de Ensino Superior para o processo de mudança da sociedade, no que tange às questões de sustentabilidade, este estudo trata sobre a Gestão Socioambiental em uma Instituição Federal de Ensino Superior, tendo como base empírica a Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A problematização do tema é norteada pelo seguinte questionamento: **Quais ações socioambientais estão sendo adotadas na gestão da UAST a partir de práticas gerenciais e operacionais relacionadas à estratégia para a sustentabilidade, às relações com os empregados e à Gestão Ambiental?**

### 1.4 OBJETIVOS

Essa seção tem a finalidade precípua de definir o objetivo geral e os objetivos específicos inerentes a essa dissertação

#### 1.4.1 Objetivo Geral

O presente trabalho possui como objetivo geral investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), e suas conformidades com as práticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

#### 1.4.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, alguns objetivos específicos foram desenhados no intuito de auxiliar o desenvolvimento deste estudo:

1. Analisar o estado da arte da Responsabilidade Socioambiental aplicada às IES por meio de indicadores;
2. Identificar estratégias para a sustentabilidade nas práticas gerenciais da UAST;

3. Compreender como se efetivam as relações de trabalho entre a UAST e seus colaboradores (efetivos, terceirizados, temporários e cedidos);
4. Apontar práticas relacionadas à gestão ambiental na instituição em análise;
5. Conhecer a percepção dos servidores da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental da unidade;
6. Elaborar e disponibilizar diagnóstico inerente à situação socioambiental da UAST, no tocante aos pilares **social** (relações de trabalho) e **ambiental** (estratégias para a sustentabilidade e Gestão Ambiental) constantes do *triple bottom line*.

### 1.5 RESUMO DOS CAPÍTULOS DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada em cinco capítulos. No primeiro, é apresentada a contextualização da problemática do estudo, assim como a questão norteadora, a motivação e os objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo constitui o referencial teórico e contempla cinco seções, a saber: Responsabilidade socioambiental nas Organizações, subdividido em Conceitos e evolução histórica da responsabilidade socioambiental e sobre o Desenvolvimento Sustentável; A responsabilidade socioambiental em organizações públicas, particionado em Gestão Pública Ambiental – conhecendo a Agenda 21 e a A3P, Responsabilidade Social Universitária e seu comprometimento com a sustentabilidade e Adesão à A3P pelas Universidades Federais em busca da Responsabilidade Socioambiental; Indicadores para a responsabilidade socioambiental, segmentado em Indicadores Ethos e Dimensão dos indicadores Ethos 01, 24 e 39 e seu detalhamento; A responsabilidade socioambiental no planejamento estratégico da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O embasamento teórico apresentado no segundo capítulo é de fundamental importância para o entendimento e a discussão dos resultados da pesquisa, apresentados em outra seção. Além de toda a base teórica relacionada à pesquisa, o segundo capítulo ainda apresenta um quadro-síntese da fundamentação teórica onde são explicitados os principais temas abordados e as principais referências utilizadas.

No terceiro capítulo, encontra-se o escopo dos procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa. Esse capítulo é segmentado em 9 seções: definição do tipo de pesquisa quanto à abordagem, natureza, aos objetivos e procedimentos; desenvolvimento da pesquisa e seu mapa conceitual; estudo bibliométrico; universo e amostra; contextualização espacial e temporal; instrumentos de coleta de dados e pré-teste; tratamento dos dados e

esquema para tratamento dos mesmos; procedimentos metodológicos para a obtenção do produto; além de uma síntese dos procedimentos metodológicos através de um quadro resumo.

O quarto capítulo apresenta os resultados e as discussões obtidos a partir da pesquisa realizada. Está dividido em duas grandes seções, a saber: quanto aos estudos bibliométricos, subdividido em título, autores principais, periódicos, classificação Qualis, ano de publicação, classificação dos estudos por seus objetivos, métodos de coleta de dados, construtos, referências e considerações sobre o estudo bibliométrico; e quanto às estratégias para a sustentabilidade, Relações de Trabalho e Sistema de Gestão Ambiental no âmbito da UFRPE, UAST e percepção dos servidores, particionados, por sua vez, em Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade, seus 5 estágios e considerações, Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos), seus cinco estágios e considerações, e por fim, Indicador Ethos 39 – Sistema de Gestão Ambiental, seus cinco estágios e considerações.

Já o quinto capítulo apresenta as conclusões e contribuições futuras deste trabalho, com base nas discussões realizadas nos capítulos anteriores.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, abordando conceitos e teorias que darão suporte e lastro teórico às discussões dos resultados. Para tanto, está subdividida em cinco subseções, que, por sua vez, segmentam-se para um maior detalhamento sobre a abordagem adotada na pesquisa.

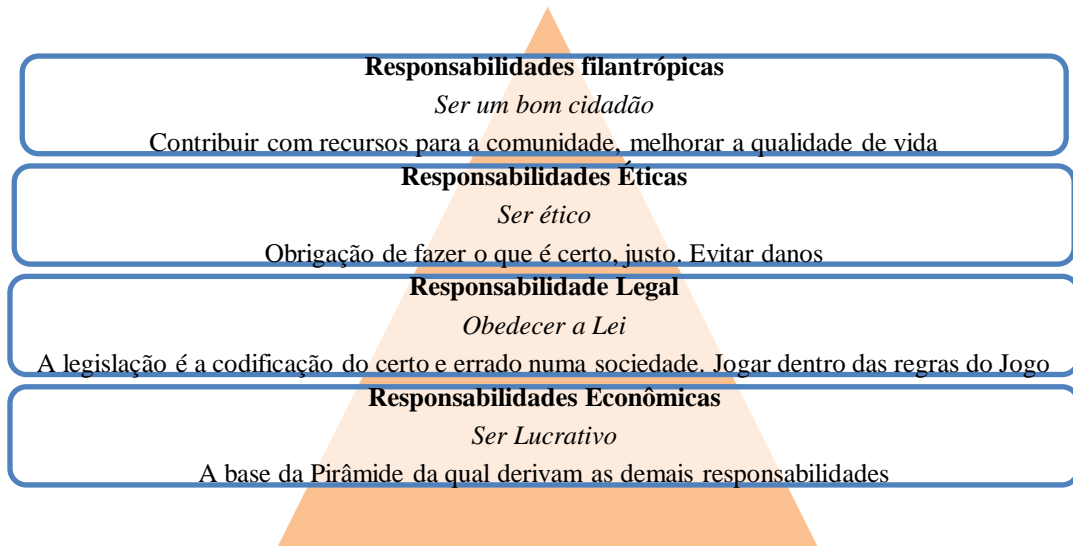
### **2.1 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES**

Para este estudo, assim como para Aligleri (2011) e Salviano (2016), os conceitos de Responsabilidade Socioambiental (RSA) e Responsabilidade Social (RS), assim como Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) devem ser entendidos como sinônimos. Também devem ser encarados como um modo das empresas engajarem-se na busca pela sustentabilidade. Assim, o termo deve ser definido por uma forma de gestão proativa, que aceita um compromisso moral de responder pelos impactos de suas decisões e atividades sobre o meio ambiente e a sociedade, incorporando o diálogo e as expectativas dos públicos nas políticas e práticas gerenciais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (ISO, 2010).

#### **2.1.1 Conceito e evolução histórica da responsabilidade socioambiental**

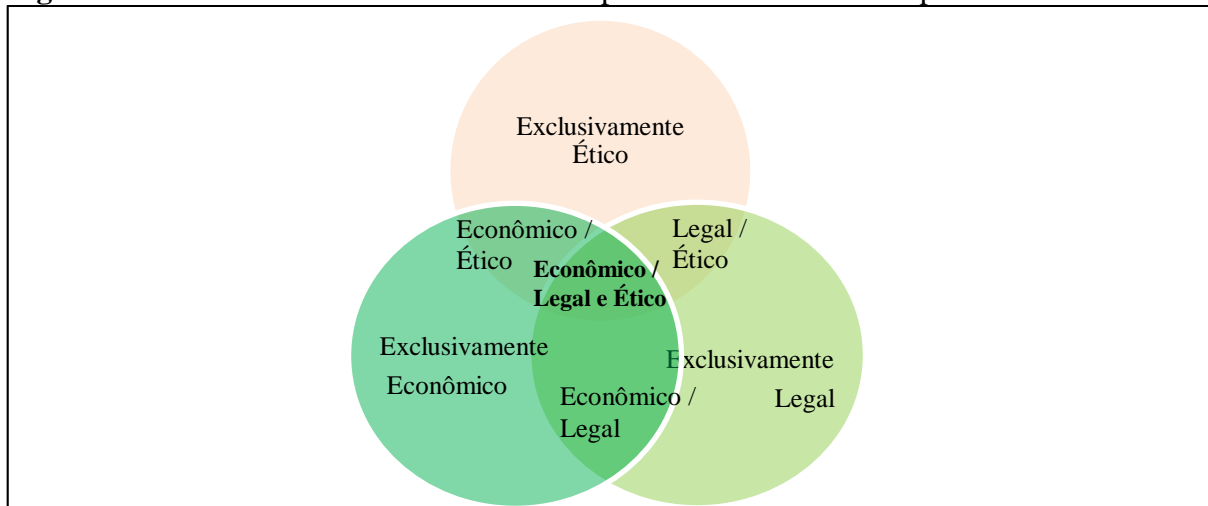
Na década de setenta, proliferaram definições de responsabilidade social empresarial, destacando-se, conforme nos traz Aligleri (2011), “os trabalhos de Davis (1967), Johnson (1971), Steiner (1971), Eells e Walton (1974), Sethi (1975), Preston e Post (1975) e Carroll (1979), sendo que esse último defendeu a atuação da empresa embasada num modelo de pirâmide”. Esse modelo apresenta quatro dimensões conforme pode ser observado na Figura 3, a seguir.

A definição baseada no modelo conceitual de Carroll (1979), afirma que “a responsabilidade social das empresas compreende as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem em relação às organizações em determinado período” (BARBIERE; CAJAZEIRAS, 2009, p. 53). Ainda, segundo os autores, a palavra discricionária foi substituída por filantrópica, considerando-se como uma restituição à sociedade de parte do que ela recebeu.

**Figura 3** – Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa

Fonte: Carroll (1991, p. 42 apud ALIGLERI, 2011).

Em 2003, Schwartz e Carroll aperfeiçoaram a proposição, apresentando novas perspectivas para o entendimento do comportamento responsável das empresas (SANTOS, 2010). Na nova proposta, o triângulo que sugeria uma hierarquia foi substituído por círculos para facilitar a representação visual, indicando três dimensões centrais da responsabilidade social: econômica, legal, e ética. O esquema, conforme Figura 4, se amplia em sete categorias intituladas: exclusivamente econômica, exclusivamente legal, exclusivamente ética, econômico-ética, econômico-legal, legal-ética e econômico-legal-ética, que resultam da sobreposição entre as três dimensões básicas. Os autores afirmam, ainda, que nenhuma das três dimensões centrais deve ser considerada como mais importante ou significativa comparada com as outras.

**Figura 4** – Modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social Empresarial

Fonte: Schwartz; Carroll (2003, p. 509 apud SANTOS, 2010, p. 35)

Ao passar dos anos, a complexidade do tema tornou-se maior, pois conceitos complementares aos de responsabilidade social começaram a ser discutidos e delineados, como, por exemplo, cidadania empresarial, responsividade social, retitude social, gestão dos stakeholders, entre outros (ALIGLERI, 2011).

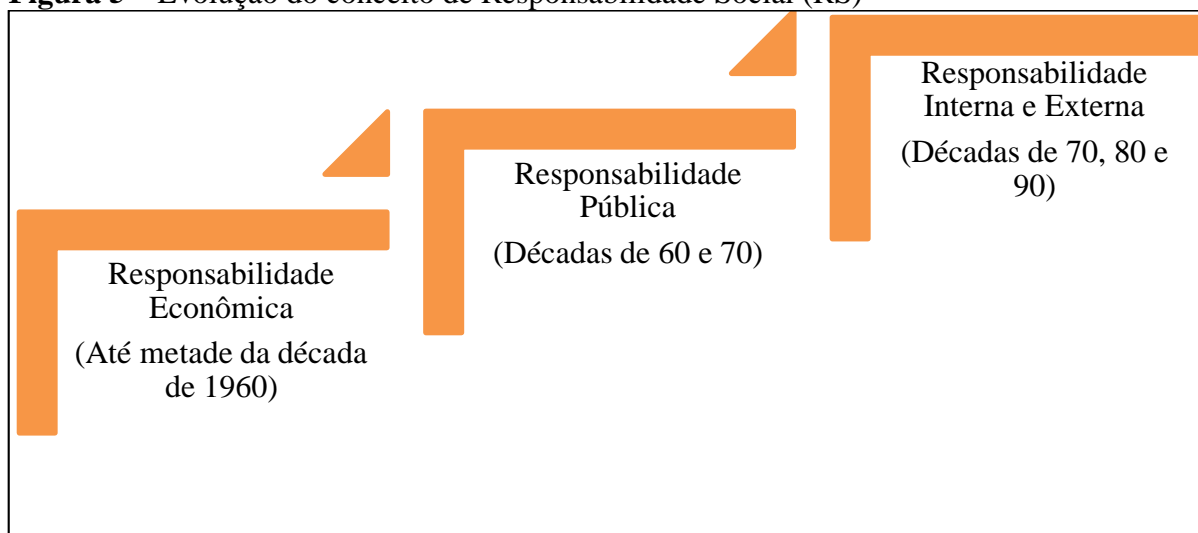
Sobre isto, Waddock (2004) assevera que a ampla gama de abordagens desenvolveu-se devido às diferentes disciplinas e áreas de conhecimento, que buscam compreender o novo papel das empresas, apresentando vários conceitos correlatos sem a integração entre os mesmos, o que dificulta a integração teórica.

Contudo, é possível afirmar que as principais características para a expressão responsabilidade socioambiental nas empresas já se tornaram delineadas. Uma dessas premissas é que a conduta socialmente responsável implica em ir além de prescrições legais, incorporando o respeito pelas pessoas, pelas comunidades e pelo meio ambiente (MACHADO FILHO; ZYLBERSZTAJN, 2004).

Na verdade, o que se verifica é o fato de que não adianta nada o desenvolvimento de projetos sociais para a comunidade, sejam eles ligados a esporte, educação, cultura ou saúde, se, na realização de suas atividades, as organizações poluem rios, submetem funcionários à insegurança no ambiente laboral, contratam fornecedores que utilizam mão-de-obra infantil, ou análoga à escrava, não pagam os impostos devidos, envolvem-se em cartéis ou pagam salários menores às mulheres do que aos homens que ocupam cargos idênticos (SOUZA; MARCON, 2002).

O comportamento socialmente responsável e ambientalmente consciente deve estar presente em todas as decisões e rotinas gerenciais do negócio. Isto é, envolve aspectos como contratação e demissão de pessoal, políticas de compra, consumo consciente, política de marketing e comunicação ao consumidor, a segurança e condições de trabalho, a política de produção, a relação com a concorrência, entre outros (NASCIMENTO *et al.*, 2008).

Uma perspectiva sintética da evolução de RS é a definida por Pasa (2004) representada na Figura 5. Esse olhar estabelece três grandes marcos inerentes ao posicionamento da RS: o 1º até meados da década de 1960, onde os interesses empresariais estavam direcionados à garantia do lucro aos seus acionistas, considerada sob o ponto de vista estritamente econômico (responsabilidade econômica); o 2º entre as décadas de 1960 e 1970, onde destacavam-se os aspectos públicos (responsabilidade pública), atuando, de certa forma, na garantia do futuro da humanidade, na tentativa de amenizar os efeitos e consequências da pobreza; e o 3º nas décadas de 1970, 1980 e 1990, voltando-se para os aspectos sociais internos e externos (responsabilidade interna e externa), em um processo de resposta social.

**Figura 5** – Evolução do conceito de Responsabilidade Social (RS)

Fonte: Pasa (2004, p. 50), Santos (2010, p. 31) e Salviano (2016, p. 28).

Atualmente, o conceito de RS não está atrelado apenas aos resultados econômicos e às outras perspectivas em tela, mas também ao impacto que as atividades acarretam aos seus acionistas, trabalhadores, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade como um todo, buscando, em alguma medida, a valorização de cada um deles (NARANJO, 2011).

Até este ponto, já se pode observar a necessidade da efetiva ação, por parte das organizações, no sentido de atingir o grau de responsabilidade socioambiental desejado. Reforçando essa observação, Machado (2012) desenvolveu uma classificação, baseada nos estudos de Zadek (2001), com o intuito de enquadrar as organizações em 3 estágios de evolução quanto às ações sociais e ambientais desempenhadas nas empresas, conforme pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Estágios das ações de cunho socioambiental das Organizações

Geração – fase	Processos
<b>Zero - Obediência às leis</b>	Adequação à legislação trabalhista, impostos, direitos dos consumidores
<b>1ª Geração - Instrumental</b>	Filantropia, gestão de riscos a curto prazo, adequação a padrões industriais.
<b>2ª Geração - Estratégica</b>	Inovação de produtos e processos, novos modelos de negócios e governança corporativa, sustentabilidade de longo prazo.
<b>3ª Geração - Pública</b>	Ações coletivas, envolvimento com ONGs e governo na concepção e execução de políticas públicas.

Fonte: Adaptado de Zadek (2001 apud MACHADO, 2012, p. 53).

Ainda segundo o autor, no Brasil, o estágio zero foi conquistado pelas classes trabalhadoras, no entanto, apenas os trabalhadores urbanos vinculados a sindicatos obtiveram os ganhos das disputas entre capital e trabalho. As demais gerações coexistem em ampla

medida no país, tendo empresas nas três gerações. Machado (2012) afirma que a terceira geração existe de forma embrionária, ainda como um projeto dentro do Instituto Ethos e assevera que a própria definição de RSE do Instituto Ethos transita entre a segunda e terceira geração, como detalhado abaixo:

Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (MACHADO, 2012, p. 53).

Na definição de RSE do Instituto Ethos apresentada pelo autor, vários elementos da gestão estratégica da RSE estão contemplados, seja o relacionamento com os *stakeholders*; a preocupação com o futuro e o desenvolvimento social, econômico e ambiental; além do compromisso com a redução das desigualdades sociais.

Por fim, observa-se que autores, como Naranjo (2011), Dias (2012), Rodrigues e Duarte (2012), Santos e Fontes (2013) e Salviano (2016), afirmam categoricamente que uma empresa socialmente responsável deve atuar, além de suas obrigações legais, no tocante ao apoio às comunidades locais e à promoção dos direitos humanos; na relação ética e transparente com clientes, fornecedores e concorrentes; na minimização dos danos e impactos ambientais; e no tratamento justo com seus empregados.

No Brasil, as empresas demonstraram o interesse pelo desenvolvimento social nos anos 80, com debates sobre ética, corrupção e desenvolvimento sustentável. Esse interesse aumentou em meados dos anos 90, com a criação de diversas organizações, como o Grupo de Institutos e Fundações Empresariais (GIFE) e o Instituto Ethos (ETHOS), devido ao avanço da globalização e do poder das grandes empresas perante o Estado e a sociedade (SAUERBRONN; SAUERBRONN, 2011).

O Instituto Ethos tem como um de seus principais objetivos disseminar as práticas de RS através de publicações, indicadores e prêmios que mobilizam e orientam as empresas a atuarem de forma responsável socialmente e ambientalmente. Para o Instituto Ethos, a Responsabilidade Social Empresarial é uma:

[...] forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (ETHOS, 2017, p. 16).

Em meio ao desenvolvimento conceitual de responsabilidade socioambiental, como ficou evidente a partir da evolução de sua abrangência, surgiu a responsabilidade ambiental propriamente dita, que pode ser considerada uma amplitude a mais da responsabilidade social. Esse conceito surge a partir das discussões internacionais, que tinham como tema a sustentabilidade e conseqüente desenvolvimento sustentável.

### 2.1.1.1 Desenvolvimento Sustentável

Antes dos anos 80, a expressão “sustentabilidade”, conforme nos apresentam Veiga e Zatz (2008), era de utilização restrita das ciências biológicas. Pesquisadores especializados em biologia populacional eram os que mais se utilizavam de tal noção. De modo específico, procuravam avaliar quando uma atividade extrativa ultrapassava os limites de reprodução da espécie estudada, assim chegando ao conceito de capacidade suporte:

Junk (1995: 52) conceitua-a como "a capacidade de um ecossistema ou de uma região para suportar sustentadamente um número máximo de população humana sob um dado sistema de produção"; Filet (1995: 73) apresenta-a como "a capacidade ou habilidade dos ambientes em acomodar, assimilar e incorporar um conjunto de atividades antrópicas sem que suas funções naturais sejam fundamentalmente alteradas em termos de produtividade primária"; Pires e Santos (1995: 42) explicam que quando a estrutura de um ecossistema é degradada e suas funções comprometidas, a qualidade ambiental diminui. "Considera-se, então, que houve um desequilíbrio ambiental, ou seja, que foi ultrapassado o limite regulador do ambiente, por uma sobrecarga em sua capacidade suporte". Os mesmos autores lembram que este é um conceito ecológico, relacionado "com a capacidade de um ambiente suportar certo número de indivíduos, que é limitada pela disponibilidade de algum recurso ambiental" (JUNK, 1995; FILET 1995; PIRES; SANTOS, 1995, apud MACHADO, 1999).

Em 1980, a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o *World Wide Fund for Nature* (WWF) cunharam o documento *Estratégia Mundial para a Conservação da Natureza* e, nele, trouxeram a definição de sustentabilidade como uma característica de um processo ou estado que pode manter-se indefinidamente (DIAS, 2009). Mas, já nos anos 1970, havia uma preocupação em integrar a noção de desenvolvimento com a de sustentabilidade, surgindo a ideia de “desenvolvimento sustentável”:

A expressão “desenvolvimento sustentável” foi publicamente empregada pela primeira vez em agosto de 1979, num simpósio das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Nesse momento, os ambientalistas eram sistematicamente acusados de serem contra o desenvolvimento. E, numa dessas discussões, algum deles disse a seguinte frase: “Não somos contra o

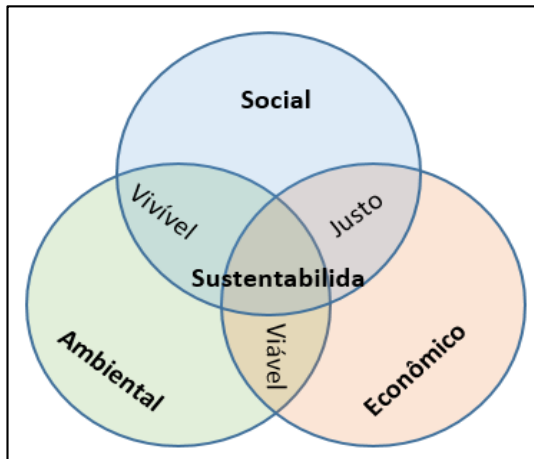
desenvolvimento; apenas queremos que ele seja sustentável”. Bastou isso para que a expressão imediatamente emplacasse [...] e se tornou mundialmente conhecido quando foi adotado como principal bordão de “Nosso futuro comum” (SANTOS, 2014, p. 35).

O *Relatório Brundtland*, que é o documento intitulado *Nosso Futuro Comum*, foi apresentado, em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento à Assembleia Geral das Nações Unidas. Esse ato fez com que o termo “desenvolvimento sustentável” fosse se legitimando como um dos maiores desafios desse século, e fez com que ele saísse consagrado da Conferência Rio-92 (VEIGA; ZATZ, 2008).

A definição apresentada pelo documento ganhou grande repercussão nos anos 1990 e foi transcrita para português pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, através da Editora da Fundação Getúlio Vargas em 1991, e propõe o desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades. Portanto, “ser sustentável é saber utilizar o que a natureza coloca ao dispor do homem sem comprometer a disponibilidade desses recursos para as gerações futuras” (MANDÚ *et al.*, 2018, p. 7).

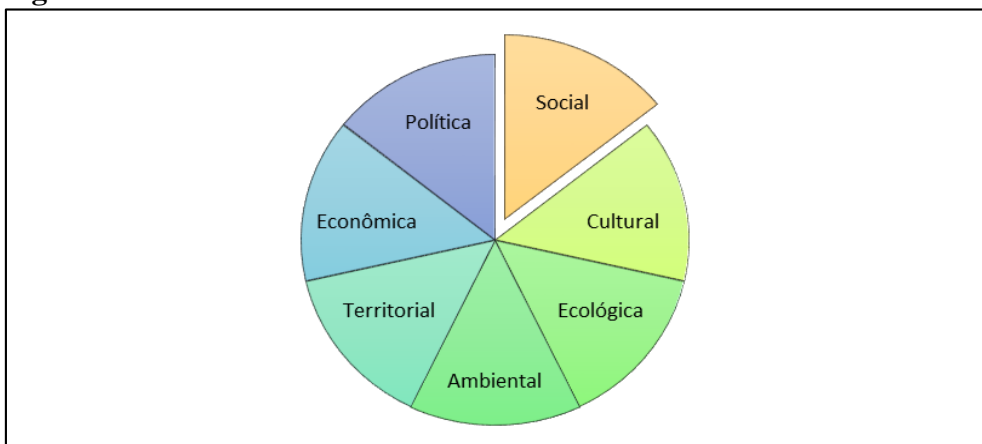
Oliveira *et al.* (2012) consideram que o conceito de “desenvolvimento sustentável” ainda não é consensual, mas, no início, foi aceito como o ponto de equilíbrio ou a intersecção de três dimensões do desenvolvimento: o social, o econômico e o ambiental (como pode ser observado na Figura 6, a seguir), também conhecidos como *triple bottom line*:

O conceito do Triple Bottom Line, surgido do estudo realizado por Elkington (1994), no inglês, é conhecido por 3P (People, Planet e Profit); no português, seria PPL (Pessoas, Planeta e Lucro). Analisando-os separadamente, tem-se: Econômico, cujo propósito é a criação de empreendimentos viáveis, atraentes para os investidores; Ambiental, cujo objetivo é analisar a interação de processos com o meio ambiente sem lhe causar danos permanentes; e Social, que se preocupa com o estabelecimento de ações justas para trabalhadores, parceiros e sociedade. Juntos, no entanto, estes três pilares se relacionam de tal forma que a intersecção entre dois pilares resulta em viável, justo e vivível, e dos três, resultaria no alcance da sustentabilidade (ELKINGTON, 1994 apud OLIVEIRA *et al.* 2012, p.73).

**Figura 6** – Sustentabilidade e suas dimensões

Fonte: Oliveira *et al.* (2012, p.73).

Alguns autores possuem uma visão ainda mais abrangente sobre desenvolvimento sustentável. Silva (2005) engloba as dimensões espacial e cultural, além da social, econômica e ambiental. Por sua vez, Sachs (2009) apresenta outras dimensões, que são a cultural, ecológica, territorial e política, além das especificadas como o *triple bottom line*. A Figura 7 ilustra as dimensões do desenvolvimento sustentável vislumbradas por Sachs (2009), assim como o Quadro 2 detalha a abrangência de cada uma dessas dimensões.

**Figura 7** – Dimensões do desenvolvimento sustentável

Fonte: Adaptado de Sachs (2009).

Para melhor visualizar a abrangência pretendida por Sachs (2009), foi elaborado o Quadro 2, que apresenta os critérios, para cada dimensão do desenvolvimento sustentável, por ele propostos.



**Quadro 2** – Dimensões e critérios para o desenvolvimento sustentável propostos por Sachs (2009)

<b>Dimensão</b>	<b>Crítérios de Sustentabilidade</b>		
<b>Social</b>	1 - Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social		
	2 - Distribuição de renda justa		
	3 - Emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente		
	4 - Igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais		
<b>Cultural</b>	1 - Equilíbrio entre respeito à tradição e inovação		
	2 - Autonomia para um projeto nacional integrado e endógeno		
	3 - Autoconfiança combinada com abertura para o mundo		
<b>Ecológica</b>	1 - Preservação do capital natureza na sua produção de recursos renováveis		
	2 - Limitar o uso dos recursos não renováveis		
<b>Ambiental</b>	1 - Respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais		
<b>Territorial</b>	1 - Configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público)		
	2 - Melhoria do ambiente urbano		
	3 - Superação das disparidades inter-regionais		
	4 - Estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis		
<b>Econômica</b>	1 - Desenvolvimento econômico Inter setorial equilibrado		
	2 - Segurança alimentar		
	3 - Capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção com razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica		
	4 - Inserção soberana na economia internacional		
<b>Política</b>	<b>Nacional</b>	1 - Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos	
		2 - Desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores	
		3 - Nível razoável de coesão social	
	<b>Internacional</b>	1 - Eficácia do sistema de prevenção de guerra da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional	
		2 - Criação de um pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco)	
		3 - Controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios	
		4 - Controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade	
		5 - Sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter de <i>commodity</i> da ciência e tecnologia, também propriedade da herança comum da humanidade	

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Sachs (2009).

Santos (2014, p 41) assevera que “a aplicação do conceito de sustentabilidade à realidade requer, no entanto, uma série de medidas por parte do poder público e da iniciativa privada, buscando um alto nível de conscientização e de participação de ambos os lados”. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, afirma que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”, e impõe ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Entretanto, mesmo conferindo à coletividade a obrigação de proteger o meio ambiente, a Carta Magna fez do poder público o principal

responsável pela garantia, a todos os brasileiros, do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, como afirma o parágrafo primeiro desse regramento legal.

Enfim, muitos são os impactos ambientais causados pela utilização dos recursos naturais e pela geração de resíduos, o que exige que sejam seguidas diretrizes a partir de políticas que visam à implantação de um modelo prático de gestão tanto para a iniciativa privada, quanto, e principalmente, para o poder público (JULIATTO; CALVO; CARDOSO, 2011).

## 2.2 A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

De acordo com Dias (2012) e Laranja (2017), o Estado se inseriu na agenda de debates sobre Responsabilidade Social, quando algumas organizações internacionais como o Banco Mundial e a União Europeia começaram a analisar os papéis do governo no âmbito da Responsabilidade Social, concluindo que o Estado tem o papel de regulador, facilitador, aliado e apoiador desta causa.

No papel de regulador, o Estado delimita os padrões mínimos para as organizações de acordo com as legislações vigentes. Como facilitador, estimula, através de programas, incentivos fiscais, legislações e orientações que fomentem investimentos, as organizações a engajarem-se nas ações de RS e ampliem o debate com os *stakeholders*. O Estado, no papel de aliado, ao desenvolver parcerias estratégicas com o setor privado e com a sociedade, complementa os recursos e os conhecimentos a serem aplicados nas ações de RS. Já no papel de apoiador, o Estado, além de apoiar politicamente as práticas de RS, promove e desenvolve o conceito e as práticas de RS ao adotá-las na esfera pública (FOX; WARD; HOWARD, 2002).

Em seus estudos, ao analisar a inclusão dos critérios de Responsabilidade Social nas compras públicas, Madariaga (2008) identificou três papéis do Estado, comparando-o como uma organização no mercado, os papéis de regulador, comprador e empregador.

Ao desempenhar suas atividades, o Estado passa a assumir as mesmas obrigações socialmente responsáveis de uma empresa privada, devendo evitar a degradação ambiental e garantir melhores condições de trabalho para os seus funcionários e para os das empresas que lhe fornecem produtos e serviços (DIAS, 2012).

Desta forma, para Laranja (2017), o Estado, em todos os seus papéis, tem a possibilidade de adotar práticas responsáveis nas suas atividades, promovendo o fortalecimento e o desenvolvimento da RS tanto na esfera pública quanto na privada. “Órgãos

governamentais ou organizações estatais têm as mesmas responsabilidades por suas práticas de trabalho que outras organizações” (ISO, 2010, p. 36).

No Brasil, as ações de Responsabilidade Social no âmbito da Administração Pública estão, na sua maioria, voltadas para o consumo e uso de recursos, para as compras e contratações sustentáveis, conforme demonstra Laranja (2017):

A Instrução Normativa nº 01 definiu e estabeleceu critérios de sustentabilidade ambiental a serem adotados nas aquisições de bens, contratações de serviços ou obras realizadas pela administração direta, autárquica e fundacional do governo federal. (BRASIL, 2010). Já a Instrução Normativa nº 10 definiu regras para a elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável, que são ferramentas que permitem aos órgãos estabelecer práticas de sustentabilidade na Administração Pública Federal direta, autárquica, fundacional e nas empresas estatais, abordando além dos temas abordados pela Instrução Normativa nº 01 (BRASIL, 2012) o tema Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho [...] (LARANJA, 2017, p. 27).

### **2.2.1 Gestão Pública Ambiental – conhecendo a Agenda 21 e a A3P**

A gestão ambiental do setor público depende de ações conduzidas segundo políticas públicas ambientais, através de instrumentos de ação, diretrizes e objetivos, com o intuito de produzir efeitos desejáveis sobre o meio ambiente (NASCIMENTO; NASCIMENTO; BELLEN, 2013). Alguns desses instrumentos são a conhecida Agenda 21 e a Agenda Ambiental da Administração Pública ou, simplesmente, A3P.

A preocupação latente com os problemas ambientais e o legado que a atual geração deixará para as futuras gerações foram temas de encontros internacionais. Nessas reuniões, em que se produziram documentos como o *Relatório Brundtland*, ou *O Nosso Futuro Comum*, o risco do desenvolvimento e o descaso para com o meio ambiente e as consequências que isso poderia trazer para o planeta, foram o foco central dos debates. Esse foi o embrião do que viria a ocorrer na conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, conhecida como Rio 92, que foi onde surgiu a Agenda 21. “É necessário salientar que a Agenda 21 engloba aspectos da Administração Pública, das Finanças Públicas e das Políticas Públicas” (SCHENINI *et al.*, 2007, p. 4).

Ainda de acordo com Schenini *et al.* (2007), a Agenda 21 não aborda unicamente a preservação e conservação da natureza, pois considera questões estratégicas ligadas à geração de emprego e de renda; à mitigação das desigualdades regionais e interpessoais de renda; às mudanças nos padrões de consumo e produção; à possibilidade de construção sustentável de cidades; e ainda à incorporação de novos instrumentos e modelos de gestão.

A Agenda 21 Global teve seu conteúdo dividido em quatro seções: dimensões social e econômica; conservação e gestão dos recursos naturais para o desenvolvimento; Fortalecimento do papel dos principais grupos sociais; e meios de implementação (AGENDA 21, 1995). Assim, nota-se que a Agenda 21 engloba não apenas aspectos ambientais, mas outros aspectos que interferem diretamente na utilização dos recursos naturais, como a geração de emprego e renda e a redução das desigualdades sociais, dentre outros, buscando dessa forma, obter novos modelos e instrumentos de gestão para a sociedade (SCHENINI *et al.*, 2007).

Imbuídos da certeza de que a comunidade global é um reflexo das comunidades locais, após o lançamento da Agenda 21 Global, países que participaram da Rio 92 iniciaram o processo para formatação de suas próprias agendas (SCHENINI *et al.*, 2007). Em 2002, nasceu a Agenda 21 Brasileira, documento que definia os compromissos com o desenvolvimento sustentável no país e trazia as 21 ações prioritárias, apresentadas no Quadro 3.

**Quadro 3** – Dimensões e linhas estratégicas estruturadoras da Agenda 21 Brasileira

<b>Dimensões</b>	<b>Linhas estratégicas</b>
Geoambiental	1 - Uso sustentável, conservação e proteção dos recursos naturais
	2 - Ordenamento territorial
	3 - Manejo adequado dos resíduos, efluentes, das substâncias tóxicas e radioativas
	4 - Manejo sustentável da biotecnologia
Social	5 - Medidas de redução das desigualdades e de combate à pobreza
	6 - Proteção e promoção das condições de saúde humana e seguridade social
	7 - Promoção da educação e cultura, para a sustentabilidade
	8 - Proteção e promoção dos grupos estratégicos da sociedade
Econômica	9 - Transformação produtiva e mudança dos padrões de consumo
	10 - Inserção econômica competitiva
	11 - Geração de emprego e renda, reforma agrária e urbana
	12 - Dinâmica demográfica e sustentabilidade
Político-institucional	13 - Integração entre desenvolvimento e meio ambiente na tomada de decisões
	14 - Descentralização para o desenvolvimento sustentável
	15 - Democratização das decisões e fortalecimento do papel dos parceiros do desenvolvimento sustentável
	16 - Cooperação, coordenação e fortalecimento da ação institucional
	17 - Instrumentos de regulação
Da Informação e do Conhecimento	18 - Desenvolvimento tecnológico e cooperação, difusão e transferência de tecnologia
	19 - Geração, absorção, adaptação e inovação do conhecimento
	20 - Informação para a tomada de decisão
	21 - Promoção da capacitação e conscientização para a sustentabilidade

Fonte: Batista *et al.* (2019).

Como preceitua a Agenda 21 Global, todos, mas principalmente as instituições governamentais, são responsáveis pela gestão sustentável do meio em que vivemos. Desta forma, baseados nos pilares da Agenda 21, no princípio oito da *Declaração do Rio 92* e na

*Declaração de Johannesburg*, foi gestada a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) (SANTOS, 2014). Tais declarações afirmam que os países devem estabelecer e promover o exame e fixação de novos padrões de sustentabilidade, através de políticas públicas e estratégias que permitam novos referenciais de produção e consumo, bases para o desenvolvimento sustentável (KRUGER *et al.*, 2011).

Em meados de 1999, foi criada, pelo Ministério do Meio Ambiente, a A3P, regulada pela Portaria 510 de 2002. Essa iniciativa se deu a partir de uma ação voluntária dos servidores do MMA que procuravam tornar as rotinas do Ministério um exemplo de sustentabilidade a ser seguido pela administração pública como um todo (SANTOS, 2014).

A A3P surgiu com o objetivo de inserir os entes públicos no contexto da gestão ambiental e sustentabilidade, para, assim, dar mais um passo ao atendimento do princípio da eficiência, estabelecido pela CF/88 e reconhecida pela UNESCO (BRASIL, 2009). É composta por seis eixos temáticos, como apresentado no Quadro 4.

**Quadro 4 – Eixos temáticos da A3P**

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>Implicações</b>	<b>Ações</b>
<b>Uso racional dos recursos e bens públicos</b>	Evitar o desperdício	Usar racionalmente a energia, água, madeira, papel, copos plásticos e outros materiais de expediente.
<b>Gestão adequada dos resíduos gerados</b>	Destinar corretamente os resíduos gerados	Adotar a política dos 5R's, reduzir o consumo e combater o desperdício.
<b>Qualidade de vida no ambiente de trabalho</b>	Facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador, resultando no aumento de sua produtividade	Melhorar as condições ambientais; promover a saúde e segurança, incluindo o acesso aos portadores de deficiência física; incentivar a integração social; usar e desenvolver as capacidades humanas, aproveitando as habilidades de cada um; dar autonomia para cada servidor desempenhar sua função; e respeitar as legislações.
<b>Sensibilização e capacitação dos servidores</b>	Mudar os hábitos, comportamentos e padrões de consumo	Criar e consolidar nos servidores a consciência cidadã da responsabilidade socioambiental por meio de campanhas e capacitação, principalmente dos gestores.
<b>Compras públicas sustentáveis</b>	Promover a responsabilidade socioambiental nas compras públicas	Evitar compras desnecessárias; identificar com o máximo de detalhes possíveis a descrição de produtos sustentáveis.
<b>Construções sustentáveis</b>	Minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente além de promover a economia dos recursos naturais e a melhoria na qualidade de vida dos seus ocupantes	Incentivar o uso de materiais de construção com certificado de origem que atestem a produção através de uma cadeia “limpa” na fase de construção, a adoção de um sistema de reaproveitamento e reuso das águas e a adoção de um sistema de iluminação eficiente. Essas últimas medidas podem ser adotadas em qualquer fase da obra, inclusive após a construção.

Fonte: Gonçalves (2018, p. 33)

Tais eixos são desenvolvidos com base na política dos 5 R's: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais significativos (BRASIL, 2009).

As diretrizes da A3P apontam que as demandas geradas nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal) apresentam excessivo consumo de recursos naturais, e isso estaria levando o governo federal a assumir um papel estratégico na introdução de novos referenciais de produção e consumo, orientados para a sustentabilidade (TEIXEIRA; AZEVEDO, 2013 apud MANDÚ *et al.*, 2018).

As atividades da administração pública são encaradas como potencialmente poluidoras, dessa forma. a fiscalização junto às empresas privadas são as mesmas que devem ser aplicáveis ao serviço público, devendo este adequar-se às demandas (SANTOS, 2014). Ou seja, é o papel do Estado como gestor do meio ambiente e em igualdade de condições nas responsabilidades éticas da sustentabilidade. Assim, deve-se adicionar os aspectos atitudinais na busca da qualidade e da boa imagem política e ecologicamente correta que compõem as novas formas de gerir o serviço público (SCHENINI *et al.*, 2007).

Para poder implementar a A3P, o MMA propõe a criação de um grupo que seja responsável pela Agenda na organização (BATISTA *et al.*, 2019) Deverá ser composto por servidores de várias áreas da instituição que serão responsáveis pela realização do diagnóstico da situação, identificando pontos críticos e avaliando os impactos ambientais e desperdícios; pela elaboração do planejamento integrado, envolvendo o maior número de colaboradores e áreas de trabalho; pela definição de projetos e atividades, priorizando ações de maior urgência; pela implementação das atividades programadas, realizando treinamentos e disponibilizando recursos físicos e financeiros; pela avaliação e o monitoramento do desempenho ambiental, identificando avanços e deficiências; pela busca da melhoria progressiva através da avaliação sistemática, do replanejamento, da introdução de novas tecnologias e da capacitação de funcionários (BARATA *et al.*, 2007).

A adesão a A3P ainda é voluntária, não havendo obrigatoriedade legal, mas existem fortes recomendações do governo federal e do MMA para que tal agenda seja adotada e implantada nos diversos órgãos da administração pública (SANTOS, 2014).

## **2.2.2 Responsabilidade Social Universitária e seu comprometimento com a sustentabilidade**

A formação universitária é tratada por Severino (2007) como tendo o compromisso com a construção da cidadania, com a qualidade de vida humana e digna, além do seu papel tradicionalmente difundido, que é de proporcionar qualificada habilitação técnica, profissional e científica. Cabe a ela, portanto despertar nos formados uma nova consciência social. Delors (2004) respalda o fato de que as funções das universidades cooperam para que se tenha o Desenvolvimento Sustentável através de pesquisa, inovação, ensino, formação, educação permanente e cooperação internacional. Não obstante, as universidades necessitam conceber e dissipar novas formas de conhecimento, ao repensar sua relação de ensino-aprendizagem (MARÍN, 2011). Portanto, objetiva-se o melhor uso dos recursos para que resulte no campus sustentável.

Três são os objetivos do ensino superior segundo Severino (2007):

- Primeiro - formar profissionais de diferentes áreas utilizando a relação de ensino-aprendizagem, com a habilidade e competência técnicas;
- Segundo - formar cientistas de acordo com a disponibilidade de métodos e conteúdos de conhecimento; e
- Terceiro - se refere à formação do cidadão através da tomada de consciência.

O autor enfatiza que esses três objetivos deverão despertar no discente a consciência e contribuir para a vida em sociedade.

Tratando acerca do desenvolvimento tecnológico, Tauchen e Brandli (2006) afirmam as descobertas feitas pelas Instituições de Ensino Superior, assim como o ensinamento para o corpo discente e a disseminação de informações deverão ser direcionados para que a sociedade seja sustentável e justa. Os autores ainda ressaltam a importância das IES adotarem os princípios e práticas da sustentabilidade atingindo então o corpo docente, discente e funcionários. Entretanto, educar ambientalmente transpassa a ideia de sensibilizar a população, como retrata Guimarães (2010), ou seja, entender a importância ambiental não gerará mudanças voltadas para a preservação. Ainda, acrescenta o autor, que é necessário desenvolver sentimentos no intuito de ter amor e satisfação em cuidar, obtendo assim a essência de doar, integrar e pertencer à natureza. Da mesma maneira como a mobilização, também priorizar a questão ambiental no cotidiano. O autor afirma ainda que é necessário a busca por relação entre indivíduos e sociedade, sociedade humana e natureza, entre as partes e

o todo. Dessa forma, o indivíduo terá acesso à educação política a qual forma atores sociais (FRANCO, 2016).

As universidades, quando conscientes de sua missão social, deverão empenhar-se a fim de que a sustentabilidade ambiental se torne um pilar para o alcance do equilíbrio, transformando-se em um modelo para as pessoas que vivem próximas a elas (MARÍN, 2011). Contudo, não apenas modelo de coexistência saudável e adequada com o meio ambiente, mas também buscando equidade, justiça, direitos sociais, dignidade da pessoa humana. Nesta linha, Leff (2013) reforça entendimento apontando que:

[...] a educação para o desenvolvimento sustentável exige assim novas orientações e conteúdos; novas práticas pedagógicas onde se plasmem as relações de produção de conhecimento e os processos de circulação, transmissão e disseminação do saber ambiental [...] neste sentido, a educação ambiental adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável (LEFF, 2013, p. 251).

A A3P destaca a importância da Administração Pública como consumidora e detentora de capacidade imersora de novos padrões socioambientais, além de figurar como modelo para toda a sociedade (BRASIL, 2009). Kruger *et al.* (2011) destacam a importância do agente governamental em vários aspectos, como, por exemplo, na elaboração, execução e difusão de ações voltadas ao Desenvolvimento Sustentável, cabendo a ele a sugestão de meios para efetivação do referido desenvolvimento. Franco (2016) assevera que “é importante a adesão das Instituições de Nível Superior à A3P por serem o centro de difusão do conhecimento e estando aptas a transmitirem ações e exemplos de sustentabilidade a toda coletividade com base em suas boas práticas cotidianas”.

Desta feita, o papel das IFES, no que se refere ao entendimento de desenvolvimento ambiental, se dá a partir da Política da Educação Ambiental, discriminada na Lei 9.795 de 1999, cuja definição encontra-se:

Art. 1º - Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Pelo exposto, percebe-se que as IFES possuem papel de fundamental importância para a compreensão dos indivíduos sobre educação ambiental. Os valores acrescidos, a partir da



evolução do conhecimento, poderão ser direcionados para a conservação ambiental, não apenas aqueles formalmente gerados, mas também o conhecimento não formal. Conforme preceitua a lei 9.795, o âmbito não formal, poderá ser entendido como as atuações voltadas à sensibilização da sociedade relativas às questões ambientais e o poder público buscará promover campanhas educativas; participação de escolas, universidades e ONGs para a realização de atividades e programas; parcerias entre empresas e escolas; sensibilização da sociedade, das populações tradicionais e dos agricultores e o ecoturismo. Essas medidas são apenas as elencadas nas normas, entretanto, deverão estar presentes em todos os níveis do processo educativo. Delors (2004) enfatiza que a educação, seja formal ou informal, deve ser concebida de forma mútua e, quanto às universidades, elas deverão inovar utilizando-se de métodos que sejam capazes de alcançar novos alunos, voltando-se para novas perspectivas de aprendizagem.

Franco (2016) elucida que a redução do consumo, a reciclagem, o controle dos resíduos, a capacitação frequente dos profissionais, o trabalho em equipe e a criatividade, são os desafios enfrentados para que se consiga mudar a cultura do desperdício. À vista disso, as universidades deverão desenvolver um plano no intuito de reduzir o impacto gerado no meio ambiente a partir de suas atividades. Deve-se, portanto, focar em questões críticas, tais como a gestão adequada de água, energia e eliminação dos resíduos sólidos e perigosos, porém, tal plano deverá ser detalhado, ajustando-se à realidade econômica, ambiental e social de cada região (MARIN, 2011).

### **2.2.2.1 Adesão à A3P pelas Universidades Federais em busca da Responsabilidade Socioambiental**

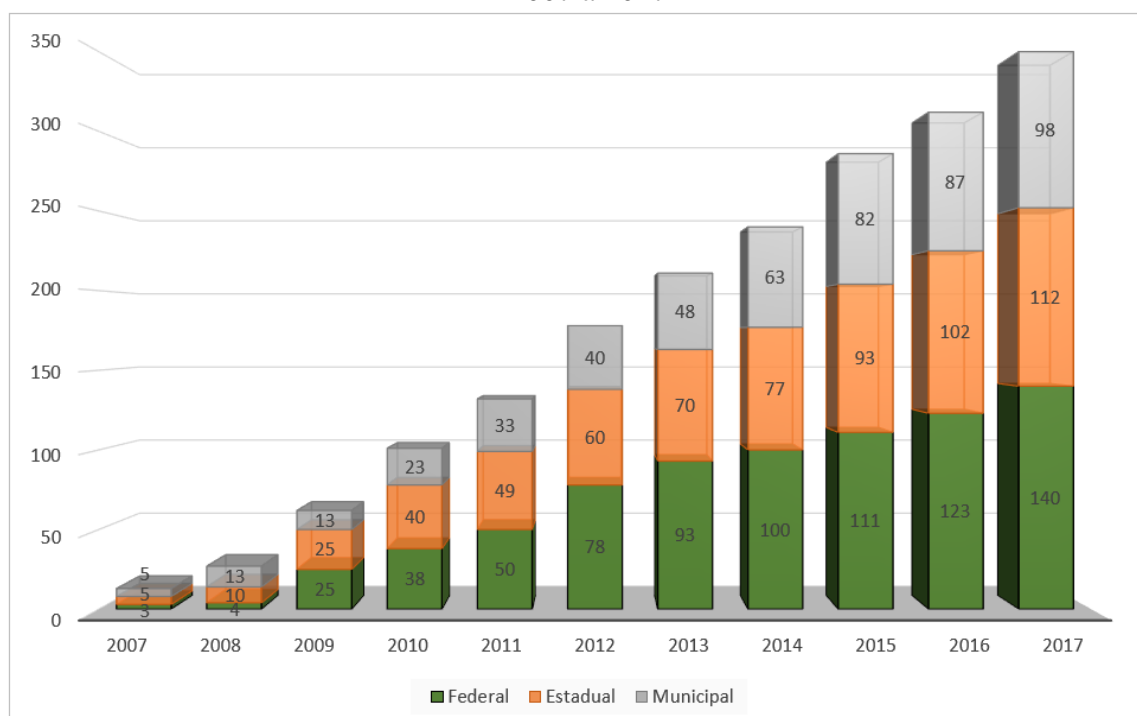
Segundo Batista *et al.* (2019), grande parte dos órgãos públicos adota procedimentos sustentáveis. A coleta seletiva, por exemplo, é uma prática comum. Em algumas instituições públicas, foi adotado sistema para evitar o desperdício de água; outras estabeleceram regras para que toda licitação seja feita dentro de critérios de sustentabilidade. O que o programa A3P fez foi sistematizar em seis eixos (abordados anteriormente) aquilo que é fundamental para um projeto de sustentabilidade que, hoje, encontra-se disperso em diversos órgãos da administração pública (BRASIL, 2009).

Segundo o MMA (2018), a A3P fornece assistência técnica aos seus parceiros de sustentabilidade, ou seja, aos órgãos públicos que implantaram a Agenda. A formalização da

parceria entre o MMA e o órgão público se dá pela assinatura de documento intitulado *Termo de Adesão*, a burocracia é mínima e o processo dura em média dois meses.

A Figura 8 apresenta a evolução dos entes públicos das esferas municipal (todos os municípios da federação), estadual (todos os estados da federação) e federal que aderiram a A3P por meio da assinatura do Termo de Adesão no intervalo de tempo que vai de 2007 a 2017.

**Figura 8** – Evolução das adesões à A3P – distribuição por esfera de governo no período de 2007 a 2017



Fonte: Ministério do Meio Ambiente (2018)<sup>3</sup>.

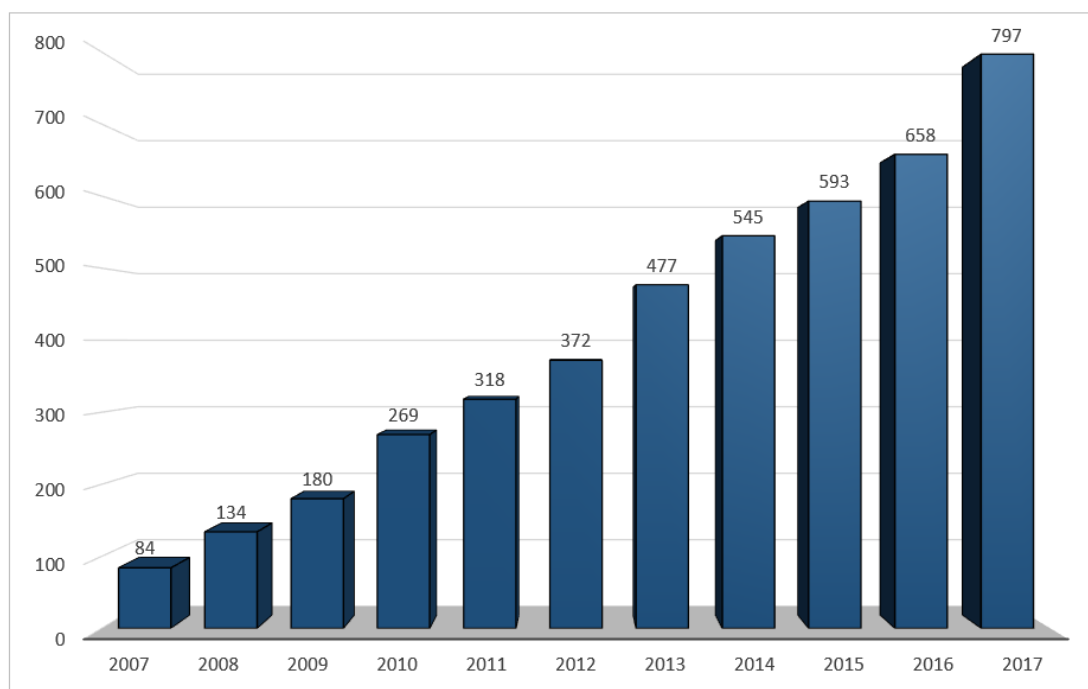
Notadamente há uma evolução, no entanto, ainda pode ser considerada tímida, tendo em vista que o número de adeptos chega a ser ínfimo em meio à quantidade de entes das três esferas que aderiram ao programa. Só para se ter uma ideia, existem mais de 5500 municípios no Brasil, e até 2017, apenas 98 entes municipais aderiram à A3P.

Outra informação importante é trazida pela Figura 9, em relação ao número de adesões a REDE A3P. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2018), a A3P oferece aos parceiros, formais e informais, acesso à REDE A3P. Trata-se de uma plataforma para troca de informações e experiências da qual fazem parte instituições públicas e privadas, além de

<sup>3</sup>Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/a3p-em-numeros.html>. Acesso em: 05set. 2018.

peçoas física e jurídica. Para integrar-se à Rede, basta solicitar a adesão via e-mail e fornecer algumas informações básicas para o cadastro.

**Figura 9** – Evolução das adesões à Rede A3P no período de 2007 a 2017



Fonte: Ministério do Meio Ambiente (2018)<sup>4</sup>

A adesão à Rede é um importante passo, sobremaneira, para as entidades que pretendem assinar o Termo de Adesão à A3P, no entanto, mesmo sendo de livre e fácil aceitação, não se nota um número expressivo de participantes.

Situação semelhante é apresentada ao aplicarmos um recorte e observarmos a participação das Universidades Públicas Federais, tanto na Rede A3P, quanto na assinatura do Termo de Adesão à A3P propriamente dita.

O INEP em seu último senso apontou a existência de 63 Universidades Públicas Federais no território Brasileiro. Os dados disponíveis no sítio eletrônico do Ministério do Meio Ambiente, por sua vez, apresentam quantas dessas Universidades aderiram à Rede e quantas assinaram o Termo de Adesão à A3P. Apenas 9 Universidades assinaram a adesão à A3P e apenas 31 fazem parte da Rede (estas incluem aquelas).

Em resposta a um questionamento enviado ao Ministério do Meio Ambiente através do canal “fale conosco”, obtivemos a informação de que, das 9 (nove) Instituições Públicas de

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/a3p-em-numeros.html>. Acesso em: 05set. 2018.

Ensino Superior de âmbito Federal, apenas 7 (sete) estão com termo de Adesão Vigente. O Quadro 5 traz o detalhamento dessa informação.

**Quadro 5 – Universidades Federais com termos de adesão a A3P vigentes no ano de 2018**

<b>Universidades (Termo de Adesão vigente)</b>	<b>Ano da adesão</b>
1. Universidade Federal de Grande Dourados	2017
2. Universidade Federal de Pernambuco	2014
3. Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agreste	2017
4. Universidade Federal de Santa Catarina	2014
5. Universidade Federal de Sergipe	2015
6. Universidade Federal de Uberlândia	2017
7. Universidade Federal do Rio Grande	2018
<b>Universidades (Termo de Adesão não vigente em 2017 e 2018)</b>	<b>Ano da adesão</b>
1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2013
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2009

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados disponibilizados através do “fale conosco” do Ministério do Meio Ambiente.

A pesquisa, através do canal “fale conosco” no Ministério do Meio Ambiente, também nos revelou que os eixos mais implementados entre essas Instituições de Ensino seriam:

- Em primeiro, a **gestão de resíduos**, devido ao Decreto nº 5.940 de 25 de outubro de 2006, que Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências;
- Em segundo, o **uso racional dos recursos naturais e bens públicos**, devido à redução de gasto e consumo de itens como água, energia, papel, materiais de consumo, entre outros; e
- Em terceiro, a **sensibilização de capacitação dos servidores**, pois na maioria dos casos está inserido na política de capacitação das instituições.

É necessário observar que a UFRPE- UAST, foco desse estudo, ainda não aderiu à A3P, nem tampouco se cadastrou na Rede A3P, apesar do anseio, não conseguiu oficializar adesão à Agenda, muito por conta da não formação da comissão gestora para adesão, implantação e acompanhamento do programa, responsável por propor, implantar e monitorar medidas de desenvolvimento da A3P, conforme estabelecido na cartilha da Agenda (BRASIL, 2009). O passo seguinte seria a elaboração do diagnóstico, através do qual poder-se-ia “identificar os pontos críticos; avaliar os possíveis desperdícios em relação ao consumo; os impactos ambientais gerados pela postura dos funcionários; o consumo dos recursos naturais e materiais de expediente; mapear os gastos da instituição” (BRASIL, 2016). Esse diagnóstico, em parte, poderá ser alcançado por meio da aplicação de indicadores. Para esse trabalho, utilizamos os indicadores ETHOS para “Negócios Sustentáveis e Responsáveis”, a saber:

indicador 01 – Estratégias para a sustentabilidade; indicador 24 – Relação com empregados; e indicador 39 - Sistema de gestão ambiental.

### 2.3 INDICADORES PARA A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Faz-se indispensável, antes de abordar os indicadores que se relacionam à sustentabilidade, entendê-los em seu sentido amplo. Indicadores, para Minayo (2009, p. 84), “constituem parâmetros quantificados ou qualitativos que servem para detalhar se os objetivos de uma proposta estão sendo bem conduzidos (avaliação de processo) ou foram alcançados (avaliação de resultados)”.

Como uma espécie de sinalizador da realidade, a maioria dos indicadores dá ênfase ao sentido métrico em processos de construção da realidade ou investigativos e avaliativos. Para Bellen (2005, p. 42), os indicadores possuem o objetivo de “agregar e quantificar informações de modo que sua significância fique mais aparente. Eles simplificam informações complexas, tentando melhorar o processo de comunicação”. Desta forma, os complexos fenômenos podem ser mensurados, quantificados e tornados compreensíveis por vários segmentos da sociedade, através dos indicadores.

Indicadores, para Campos e Melo (2008), são considerados vitais para o monitoramento dos processos quanto ao alcance ou não de uma meta ou padrão de desempenho estabelecido, visto que, com o acompanhamento dos dados, é possível identificar os desvios e suas prováveis causas. Com isso, ações de melhoria poderão ser propostas. Nesta linha, Minayo (2009) destaca que a utilidade de um bom indicador depende de algumas condições, como aponta o Quadro 6:

#### **Quadro 6 – Condições de um bom Indicador segundo Minayo (2009)**

<b>Estejam</b>	Normalizados e que sua temporalidade se atenha sempre à mesma especificação ou forma de medida, permitindo a comparabilidade.
	Disponíveis para um público amplo e de forma acessível, propiciando à opinião pública um formato simples de acompanhamento do desempenho de instituições e de políticas públicas ou que recebam financiamento público.
<b>Sejam</b>	Produzidos com regularidade, visando à formação de séries temporais e permitindo visualizar as tendências dos dados no tempo.
	Pactuados por quem os utiliza (grupos e instituições, por exemplo) e quem pretende estabelecer comparabilidade no âmbito nacional e até internacional.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Minayo (2009, p. 84).

Não obstante, buscando a eficácia na aplicação de um indicador, Gallopín (1996) destaca a necessidade de transparência e nível de compreensão elevados, pois estes são meios de comunicação, e como tal, requerem entendimento entre os participantes do processo. Deste

modo, os usuários devem ser estimulados a compreender seu significado e sua significância dentro do processo.

Indicadores podem ser quantitativos ou qualitativos. Gallopín (1996) assevera que a utilização de indicadores qualitativos é preferível quando:

- há indisponibilidade de informações quantitativas;
- o atributo de interesse não é quantificável;
- os custos para sua obtenção não justificam os benefícios proporcionados.

Para Lima (2004), ocorre uma confusão conceitual a respeito da distinção entre Indicadores Ambientais, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Indicadores de Desempenho Ambiental.

Para Gonçalves (2018):

(...)indicadores ambientais traduzem dados relativos a determinado componente ou conjunto de componentes de um ou vários ecossistemas; já os indicadores de desenvolvimento sustentável compreendem informações relativas às várias dimensões da sustentabilidade: dimensões econômica, social, ambiental e institucional; e, por último, os indicadores de desempenho ambiental preocupam-se em refletir os efeitos sobre o meio ambiente dos processos e técnicas adotados para realizar as atividades de uma organização. Assim, a presente pesquisa fará uso de indicadores de desempenho ambiental (GONÇALVES, 2018, p. 46).

Para Fialho *et al.* (2008):

Os indicadores de sustentabilidade são variáveis utilizadas na avaliação da gestão estratégica da sustentabilidade no que respeita à incorporação de práticas de sustentabilidade social, ambiental, econômica, cultural e geográfica e sua avaliação ao longo do tempo, além do planejamento de estratégias e do monitoramento do desempenho de comunidades e de empresas públicas ou privadas (FIALHO *et al.*, 2008, p. 134).

Para Ferés (2006), a avaliação é um processo vital para as universidades brasileiras, fazendo parte de sua essência e é, ao mesmo tempo, uma demonstração factual de responsabilidade socioambiental. Para Rodrigues, Ribeiro e Silva (2006), é necessário que existam indicadores que contribuam no processo de avaliação, considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Para os autores, os indicadores devem ser simples e compactos, de modo a permitir rápida análise, desdobramento, detalhamento e acompanhamento de todas as perspectivas. Hellmann (2009) reforça esse entendimento ao afirmar que:

O indicador é um índice de monitoramento de algo que pode ser mensurável, normalmente ligado com a gestão da empresa. No caso da RS na IES, há necessidade de um sistema amplo de indicadores que gerencie de forma estratégica a

avaliação de suas ações sociais. No setor privado, a certificação social tem se constituído a prática mais usual de se avaliar a RS. Contudo, além da certificação existem organizações de vários tipos, envolvidas com implementação, orientação, mensuração, avaliação, auditoria e com relatórios que podem corroborar para a visão mais ampla da RS (HELLMANN, 2009, p. 151).

O Quadro 7 apresenta algumas organizações de nível internacional, nacional e regional que dispõem de indicadores e ferramentas para avaliar aspectos distintos da RS.

**Quadro 7 – Indicadores de Responsabilidade Socioambiental utilizados em âmbito nacional e internacional**

ENTIDADE	REFERENCIAL	INÍCIO	PERTINÊNCIA	ALVO
<b>Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)</b>	Balanco Social	1981	Projetos alternativos de RS ética nas organizações. Reflete sobre democracia, igualdade, liberdade, participação cidadã, diversidade e solidariedade.	Público, Privado - Nacional
<b>Ceres</b>	Relatórios sobre Sustentabilidade Climática	1989	Network nacional de acionistas, organizações ambientais e grupos de interesse público; assessora companhias e acionistas sobre sustentabilidade e clima global	Privado, ONGs, OCIPs - Internacional
<b>Balanced Scorecard Institute</b>	Balanced Scorecard (BSC)	1990	Planejamento estratégico e sistema de gestão: alinhar atividades empresa-riais à visão e à estratégia da organização, melhorar comunicações internas e externas, monitorar o desempenho.	Público , Privado, Ongs - Internacional
<b>Institute of Social and Ethical Accountability</b>	Padronização AA1000	1996	Criadores da padronização contábil. Visa à qualidade social e ética da contabilidade das empresas.	Público, Privado - Internacional
<b>Council on Economic Priorities Accreditation Agency</b>	Padronização SA 8000	1997	Norma internacional sobre relações trabalhistas: verificar ações antissociais ao longo da cadeia produtiva, trabalho infantil, trabalho escravo ou discriminação.	Privado - Internacional
<b>International Organization for Standartization (ISO)</b>	Padronização ISO 14000	1993	Certificação de responsabilidade ambiental: legislação, diagnóstico, padronização, planos e qualificação de pessoal.	Público, Privado – Nacional e Internacional
<b>International Organization for Standartization (ISO)</b>	Padronização ISO 9000	1994	Certificação para padrões de Qualidade para projeto, desenvolvimento, produção, montagem e prestadores de serviço.	Público, Privado – Nacional e Internacional
<b>Ceres</b>	Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade (GRI)	1997	Relatórios de sustentabilidade aplicáveis a leis, normas, códigos, padrões de desempenho e voluntariado.	Público, Privado, ONGs, OCIPs - Internacional
<b>Instituto Ethos de Empresas e de Responsabilidade Social</b>	Indicadores de Responsabilidade Social para Médias e Grandes Empresas	1998	Diagnóstico de auto avaliação: transparência e governança; público interno; meio ambiente; fornecedores; consumidores; comunidade; governo e sociedade.	Médias e Grandes Empresas, ONGs, Setor Público - Nacional
<b>Organização das Nações Unidas</b>	United Nations Global Compact	2000	Pacto Global das Nações Unidas para alinhar estratégias que tratem sobre	Público, Privado

(ONU)			direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.	Voluntariado - Internacional
<b>Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)</b>	ABNT/NBR16001	2001	Gestão da RS: aplicabilidade, entendimento, comprometimento e política de RS.	Público, Privado - Nacional
<b>Federação das Indústrias do Paraná (Fiepp/PR)</b>	Orbis Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade	2004	Organiza e monitora indicadores de sustentabilidade, produz estudos, análises e reflete o desenvolvimento regional.	Público, Privado – Nacional Regional
<b>Ministério da Educação (Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacional Anísio Teixeira)</b>	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	2004	Avalia instituições, cursos e estudantes. Eixos: ensino, pesquisa, e extensão. Temas: RS desempenho de alunos, gestão institucional, docente, instalações e outros.	Público, Privado - Nacional
<b>Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)</b>	ISO 26000	2009	Certificação de produtos, sistemas e pessoas. Norma internacional de Responsabilidade Social aplicável a qualquer instituição.	Público, Privado - Nacional

Fonte: Adaptado de Hellmann (2009, p. 152).

Além das organizações constantes no Quadro 7, várias outras instituições fizeram parte das comissões de avaliação para a elaboração da ISO 26000, que traz diretrizes e orientações sobre responsabilidade social para as organizações, sejam elas privadas, públicas ou sem fins lucrativos, pequenas, médias ou grandes (BRASIL, 2015). Contudo, muitos trabalhos de pesquisa em nível de pós-graduação sugerem uma variedade de modelos de indicadores, conforme a área de atuação da empresa ou organização, e em diferentes áreas: gestão administrativa, gestão ambiental, gestão social, entre outras (HELLMANN, 2009).

Assim, todo processo decisório e de gestão organizacional, mais especificamente no que se refere à sustentabilidade, necessita de algum tipo de mensuração para avaliação do desempenho de suas atividades, e os indicadores de desempenho ambiental são importantes ferramentas nesse processo. Os indicadores têm que refletir as características específicas da organização e devem ser definidos e alinhados aos seus objetivos, estratégia e metas, a fim de proporcionar melhorias na gestão.

Isto posto, cabe salientar que, para esta dissertação, elegemos os Indicadores ETHOS Para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, no intuito de mensurar, dentro das dimensões social e ambiental do *triple bottom line*, as estratégias para a sustentabilidade, a relação com empregados e o sistema de gestão ambiental da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da UFRPE.



### 2.3.1 Indicadores Ethos

Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis “[...] têm como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, estimulando que os negócios sejam sustentáveis e auxiliando na definição de estratégias, políticas e processos” (LARANJA, 2017, p. 34).

Rosetto (2011, p. 97) é categórica ao afirmar que “os indicadores Ethos foram desenvolvidos a partir da correlação com outros Instrumentos”. Essa afirmação é ratificada pelo próprio Instituto Ethos (2014), ao afirmar que:

[...] Correlações do conteúdo dos Indicadores Ethos com outras iniciativas [...] Com a evolução do movimento de responsabilidade social e sustentabilidade, muitas foram as iniciativas desenvolvidas ao redor do mundo para contribuir para que empresas e diferentes organizações incorporem práticas responsáveis, compatíveis com o desenvolvimento sustentável. Cada iniciativa é desenvolvida com um propósito específico. No entanto, todas elas abordam temas comuns, pertinentes à agenda da RSE e sustentabilidade. Para que os negócios integrem a sustentabilidade em suas estratégias, é preciso reconhecer e atuar sobre essas convergências. As correlações aqui apresentadas são resultado de análises da área Práticas Empresariais e Políticas Públicas do Instituto Ethos e têm como objetivo confirmar a função dos Indicadores Ethos como sinalizador de caminhos possíveis para o desenvolvimento de negócios sustentáveis e responsáveis (ETHOS, 2014, p. 2).

Laranja (2017) elucida que os indicadores Ethos (apresentados a seguir, no Quadro 8), estão agrupados em dimensões que se desdobram em temas e subtemas baseados na Norma ISO 26000. Rosetto (2011), por sua vez, corroborando, acrescenta que o desenvolvimento dos indicadores se deu também com base no *Global Reporting Initiative* (GRI). O próprio Instituto confirma, e inclui no rol de correlações o *Carbon Disclosure Program* (CDP) como pode ser observado em ETHOS (2014, p. 2). E mais recente, correlaciona-se com o Pacto Global da ONU de 2000, que, conforme Laranja (2017), advoga dez princípios universais, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção. O Instituto Ethos apresenta alguns desses entes, os quais possuem correlação com seus indicadores:

O CDP é uma organização internacional que trabalha com as principais forças do mercado para motivar as companhias a divulgarem seus impactos ao meio ambiente e aos recursos naturais, assim como estratégias frente a esses temas. Oferece uma abordagem colaborativa para gestão de riscos e oportunidades, visando à geração de novos negócios sustentáveis.

Trata-se de um requerimento coletivo, um questionário, formulado por investidores institucionais e dirigido às empresas listadas nas principais bolsas de valores do mundo, que visa obter a divulgação de informações sobre as políticas de mudanças climáticas [...]

A *Global Reporting Initiative* é uma organização não governamental composta por uma rede *multistakeholder* que promove a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Estabelece uma estrutura para relatórios de sustentabilidade para estimular que os relatos não-financeiros sejam tão credíveis e exatos como os relatos financeiros. Essa estrutura, as Diretrizes GRI para Relatórios de Sustentabilidade, é composta por princípios, formas de relatar a gestão e indicadores que podem ser usados para mensurar e comunicar o desempenho da organização em aspectos econômicos, ambientais e sociais. As Diretrizes GRI para Relatórios de Sustentabilidade estão disponíveis para uso gratuito.

A GRI lançou em maio de 2013 a G4, quarta geração das Diretrizes GRI para Relatórios de Sustentabilidade que fornece, como elemento adicional, um manual de implementação das diretrizes.

As Diretrizes GRI são desenvolvidas por meio de um processo de *multistakeholder* global, envolvendo representantes de empresas, trabalhadores, sociedade civil e os mercados financeiros, bem como os auditores e especialistas em diversas áreas [...]

Norma ABNT ISO 26000 Norma de diretrizes e de uso voluntário lançada em dezembro de 2010. Oferece orientações a todos os tipos de organização, independentemente de seu setor, porte ou localização, partindo do entendimento de que a responsabilidade social é a “responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e bem-estar da sociedade; leve em consideração as expectativas das partes interessadas; esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de comportamento; e esteja integrada em toda a organização e seja praticada em suas relações”.

A ISO 26000 foi elaborada por meio de um processo *multistakeholder* que envolveu especialistas de mais de 90 países e 40 organizações internacionais ou com ampla atuação regional envolvidas em diferentes aspectos da responsabilidade social. Esses especialistas vieram de seis diferentes grupos de partes interessadas: consumidores; governo; indústria; trabalhadores; organizações não governamentais (ONG); serviços, suporte, pesquisa, academia e outros.

Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis foram baseados na ISO 26000, de modo a reconhecer e apoiar esse documento que se constitui grande referência nas discussões sobre RSE (ETHOS, 2014, p. 2).

Silva (2014) observa que, em sua estrutura, o Ethos é composto por 47 indicadores, organizados em 8 subtemas, que, por sua vez, são organizados em 8 temas que compõem suas 4 dimensões. Essa estrutura pode ser observada no Quadro 8, que segue:

**Quadro 8 – Estrutura dos Indicadores Ethos**

Dimensão	Tema	Subtema	Nº	Indicador
Visão e estratégia	Visão e estratégia	Visão e Estratégia	1	Estratégias para a sustentabilidade
			2	Proposta de Valor
			3	Modelo de Negócios
Governança e Gestão	Governança Organizacional	Governança e Conduta	4	Código de conduta
			5	Governança da Organização (Empresas de Capital Aberto/ Fechado)
			6	Compromissos Voluntários e Participação em iniciativas de RSE/ Sustentabilidade
			7	Engajamento das Partes Interessadas
		Prestação de Contas	8	Relações com investidores e Relatórios Financeiros

			9	Relatos de Sustentabilidade e Relatos Integrados			
			10	Comunicação com Responsabilidade Social			
	Práticas de Operação e Gestão	Concorrência Leal		11	Concorrência Leal		
				Práticas Anticorrupção		12	Práticas Anticorrupção
						Envolvimento Político Responsável	
		Sistema de Gestão		14	Envolvimento no Desenvolvimento de Políticas Públicas		
				15	Gestão Participativa		
				16	Sistema de Gestão Integrado		
				17	Sistema de Gestão de Fornecedores		
				18	Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos		
				19	Gestão de SER/ Sustentabilidade		
	<b>Social</b>	Direitos Humanos	Situações de Risco Para os Direitos Humanos	20	Monitoramento de Impacto do Negócio nos Direitos Humanos		
				21	Trabalho Infantil na Cadeia de Suprimentos		
				22	Trabalho (Forçado ou Análogo) Na cadeia de Suprimentos		
			Ações Afirmativas		23	Promoção de Diversidade e Equidade	
		Práticas de Trabalho	Relações de Trabalho		24	Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais)	
					25	Relações com Sindicatos	
			Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento		26	Remuneração e Benefícios	
					27	Compromisso com o Desenvolvimento Profissional	
Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida				28	Comportamento Frente à Demissões e Empregabilidade		
				29	Saúde e Segurança dos Empregados		
Questões relativas o Consumidor		Respeito ao Direito do Consumidor		30	Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho		
				31	Relacionamento com o Consumidor		
		Consumo Consciente		32	Impacto Decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços		
Envolvimento com a Comunidade e seu Desenvolvimento		Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento		33	Estratégia de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente		
				34	Gestão dos Impactos da Empresa na Comunidade		
				35	Compromisso com o Desenvolvimento da Comunidade e Gestão das Ações Sociais		
				36	Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores		
<b>Ambiental</b>		Meio Ambiente	Mudança climática	37	Governança das ações relacionadas às mudanças climáticas		
				38	Adaptação às Mudanças Climáticas		
	Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade			39	Sistema de Gestão Ambiental		
				40	Prevenção da Poluição		
				41	Uso Sustentável de Recursos: Materiais		
				42	Uso Sustentável de Recursos: Água		
				43	Uso Sustentável de Recursos: Energia		
				44	Uso sustentável da Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais		
				45	Educação e Conscientização Ambiental		
				Impactos do		46	Impactos do Transporte, Logística e

		consumo		Distribuição
			47	Logística Reversa

Fonte: Ethos (2018, p. 96).

Neste ponto, vale salientar que esta pesquisa se apropria dos Indicadores Ethos 01, 24 e 39 como instrumento para o levantamento de informações acerca da responsabilidade socioambiental aplicada na UAST.

### 2.3.2 Dimensão dos indicadores Ethos 01, 24 e 39 e seu detalhamento

Cada indicador Ethos faz parte de um grupo de indicadores que formam um subtema de análise. Por sua vez, cada subtema congrega com outros para formar grandes temas de discussão, alguns destes se confundem com sua própria dimensão, pois, por si só, já são bastante abrangentes e possuem características delimitadoras, no entanto, outros juntam-se no intuito de formar uma nova dimensão dos Indicadores Ethos.

Neste trabalho, identifica-se uma relação direta entre as dimensões do *triple bottom line* e as dimensões dos Indicadores Ethos, as quais pertencem os indicadores escolhidos, além das correlações apresentadas anteriormente que serão melhor detalhadas em seguida.

Laranja (2017, p. 24) afirma que “na década de 90 surgiu o conceito do *triple bottom line*, tripé da sustentabilidade, proposto por John Elkington, que define 3 dimensões da RS: social, ambiental e econômica [...]”. Dias (2012) garante que esse conceito expandiu o modelo de negócio tradicional, ao considerar a performance social e ambiental, não somente a performance financeira das empresas.

Por se tratar de uma Unidade Acadêmica de uma Universidade Pública Federal, o *lôcus* do estudo empírico não será levado em conta para traçar a relação, aqui, desejada, a dimensão econômica, destacamos, assim, as duas outras. O Indicador 01 – Estratégias para a sustentabilidade, está enquadrado dentro da dimensão (Ethos) “Visão Estratégica”, e claramente resguarda relação com as dimensões econômica e ambiental do tripé da sustentabilidade, no entanto, aqui será tratado apenas seu viés ambiental. O Indicador 24 – Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais) claramente remete à dimensão social do tripé, e também na dimensão do Ethos. Por fim, o indicador 39 - Sistema de Gestão Ambiental resguarda relação direta com a dimensão ambiental, tanto no Ethos quanto no *triple bottom line*.

Para um melhor entendimento da relação apresentada acima e das correlações retratadas anteriormente, elaborou-se um quadro detalhando cada um dos 3 indicadores abordados.

### 2.3.2.1 Indicador Ethos 01- Estratégias para a sustentabilidade

No Quadro 9 detalha-se a Dimensão, o Tema, o Subtema, a Relação direta com o *triple bottom line* e as correlações do Indicador 01 - Estratégias para a sustentabilidade.

**Quadro 9** – Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade – e sua relação e correlação com outros normativos de RSE

Dimensão ETHOS			Dimensão - <i>triple</i> <i>bottom line</i>	Correlação direta
Visão e Estratégia	TEMA	<b>VISÃO E ESTRATÉGIA</b> A visão e a estratégia de uma empresa constituem as bases para a definição de suas ações, motivo por que devem ser claramente validadas pela organização. Pelo reconhecimento de sua importância, recomenda-se que ambas – a visão e a estratégia da empresa – incorporem atributos de sustentabilidade, que devem estar igualmente presentes tanto nos produtos e serviços que a empresa oferece como no seu modus operandi, ou seja, na forma como organiza e estabelece suas operações.	Ambiental	<b>ISO</b> 26000 7.4.2 - Determinação da direção de uma organização rumo à responsabilidade social
	SUBTEMA	<b>VISÃO E ESTRATÉGIA</b> Cada vez mais as organizações buscam atender às necessidades de seus clientes. Entender as novas necessidades da sociedade e transformá-las em estratégia para a empresa pode ser um caminho a ser percorrido para a busca por produtos sustentáveis e inclusivos		<b>GRI</b> Estratégia e Análise – G4-1 e G4-2
	INDICADOR	<b>ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE</b> Trata-se da incorporação, tanto nas estratégias como nos planos empresariais, de aspectos e características relacionados à RSE /sustentabilidade.		<b>Pacto Global</b> Princípio 3 do Trabalho; e Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente

Fonte: Elaborado pelo Autor baseado em ETHOS (2018).

### 2.3.2.2 Indicador Ethos 24 Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais)

No Quadro 10, podemos observar o detalhamento da dimensão, do Tema, do Subtema, da Relação direta com o *triple bottom line* e da correlações do Indicador 24 - Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais)

**Quadro 10** – Indicador Ethos 24 - Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais) - e sua relação e correlação com outros normativos de RSE

Dimensão ETHOS			Dimensão - <i>triple bottom line</i>	Correlação direta
Social	TEMA	<p><b>PRÁTICAS DE TRABALHO</b></p> <p>A geração de empregos e, igualmente, o pagamento de salários e de outras remunerações relacionados com sua execução são contribuições econômicas e sociais muito importantes de uma organização. O trabalho significativo e produtivo constitui elemento essencial para o desenvolvimento humano. Sua ausência constitui causa primordial de problemas sociais. Não é sem razão que as práticas trabalhistas causam grande impacto no que tange ao respeito ao estado de direito e ao senso de justiça presente na sociedade: práticas trabalhistas socialmente responsáveis são essenciais para a consolidação da Justiça, da estabilidade e da paz social. A importância do emprego para o desenvolvimento humano é universalmente aceita. Como empregadores, as organizações contribuem para um dos mais amplamente aceitos objetivos da sociedade, a saber, a melhoria do padrão de vida por meio de um emprego pleno e seguro e do trabalho digno</p>	Social	<p><b>ISO</b></p> <p>26000 6.3.5 Evitar cumplicidade, 6.3.6 Resolução de queixas, 6.3.8 Direitos civis e políticos, 6.3.10 Direitos fundamentais do trabalho, 6.4.3 Emprego e relações de trabalho, 6.4.4 Condições de trabalho e proteção social</p> <p><b>GRI</b></p> <p>Aspectos: Emprego - G4-10; Relações entre os Trabalhadores e a Governança - G4-LA4; Saúde e Segurança no Trabalho - G4-LA7; Treinamento e Educação - G4-LA9; Diversidade e Igualdade de Oportunidades - G4-LA12; Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens - G4-LA13</p>
	SUBTEMA	<p><b>RELAÇÕES DE TRABALHO</b></p> <p>As relações de trabalho se vinculam às pessoas, principalmente o respeito aos empregados (próprios, terceiros, temporários ou parciais) e à legislação que os beneficia.</p>		
	INDICADOR	<p><b>RELAÇÃO COM EMPREGADOS (EFETIVOS, TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS OU PARCIAIS)</b></p> <p>A empresa deve adotar critérios que orientem a relação da empresa com empregados de diferentes vínculos empregatícios.</p>		

Fonte: Elaborado pelo Autor baseado em ETHOS (2018).

### 2.3.2.3 Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental

A Dimensão, Tema, Subtema, Relação direta com o *triple bottom line* e correlações do Indicador 39 - Sistema de Gestão Ambiental, são detalhados no Quadro 11.

**Quadro 11** – Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental - e sua relação e correlação com outros normativos de RSE

Dimensão ETHOS			Dimensão - <i>triple bottom line</i>	Correlação direta
Ambiental	TEMA	<p><b>MEIO AMBIENTE</b></p> <p>A sociedade enfrenta atualmente muitos desafios ambientais, entre os quais se incluem a exaustão dos recursos naturais, a emissão de poluentes, as mudanças climáticas, a destruição de habitats, a</p>	Ambiental	<p><b>ISO 26000</b></p> <p>5.3.3 Engajamento das partes interessadas, 6.4.5 Diálogo social, 6.5 Meio ambiente,</p>

		extinção de espécies e o colapso dos ecossistemas como um todo. Além desses, outro importante problema que a sociedade enfrenta é o processo de degradação decorrente da ocupação humana rural e urbana, ou seja, da antropização. À medida que a população mundial cresce e o consumo aumenta, essas mudanças estão-se tornando verdadeiras e crescentes ameaças à segurança humana, à saúde e ao bem-estar da sociedade. Enfrentar esses problemas que, como se sabe, se interrelacionam em níveis local, regional e global, exige uma abordagem abrangente, sistemática e coletiva		6.5.3 Prevenção da poluição, 6.5.6 Proteção ao meio ambiente e da biodiversidade e restauração dos habitats naturais
	<b>SUBTEMA</b>	<b>GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE</b> O tema ambiental tem estado na pauta dos principais canais de comunicação. Cada vez mais se explicita a necessidade de as empresas monitorarem a utilização dos recursos naturais, com vistas à sua redução. Outra tarefa que se impõe a elas é gerenciar e mitigar os impactos que provocam.		<b>GRI</b> Aspectos: Produtos e Serviços - G4-EN27, G4-EN28; Conformidade - G4-EN29
	<b>INDICADOR</b>	<b>SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL</b> As empresas devem desenvolver e se utilizar de Instrumentos capazes de executar a gestão ambiental de suas operações.		<b>Pacto Global</b> Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente

Fonte: Elaborado pelo Autor baseado em ETHOS (2018).

#### 2.4 A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Desde os primórdios das teorias da administração, a partir da administração científica, quando o francês Jules Henri Fayol (ou simplesmente Fayol como é conhecido) estabeleceu as quatro funções do administrador, como sendo planejar, organizar, comandar e controlar, a função de planejamento tem destaque na literatura sobre administração (MOTTA; VANCONCELOS, 2006). Entre as quatro funções da administração, segundo afirmam Sobral e Peci (2008), o planejamento é a mais importante. Essa importância se fundamenta em razão de todas as outras funções da administração se originarem dela. “É no planejamento que as metas, os objetivos da organização e as estratégias para alcançá-los têm sua origem e assim os gestores podem então organizar os recursos, dirigir as pessoas e controlar os resultados” (FERREIRA, 2016, p. 21).

O Planejamento Estratégico no âmbito da UFRPE pode ser representado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em sua versão revista e atualizada 2013-2020. Como apresentado por Gonçalves (2018), O PDI traduz, de maneira clara, a identidade institucional

da UFRPE, tendo em conta a missão, a estrutura organizacional, as estratégias, as diretrizes pedagógicas e administrativas e seus planos de ação para atingir os objetivos e resultados pretendidos no desenvolvimento da Universidade.

Em seu conteúdo, o PDI possui capítulo específico para a gestão estratégica da sustentabilidade. Além dele, a UFRPE, ciente de suas responsabilidades e das normas regimentais de sustentabilidade socioambiental, em 2016, por meio da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e da alta gestão (Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-reitorias e Diretorias), iniciou o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), no intuito de promover a reflexão, o diálogo e a construção participativa de políticas institucionais socioambientais, além de atender à determinação legal imposta pelo Decreto nº 7.746/2012.

Outro passo importante, relacionado à responsabilidade socioambiental no âmbito estratégico, já havia sido dado em 2015, com a implantação do projeto UFRPE Sustentável. Seu objetivo geral é “estabelecer um arcabouço e uma dinâmica organizacional favoráveis à construção e adoção da gestão sustentável na Universidade Federal Rural de Pernambuco” (BRASIL, 2015). O projeto também elenca 10 objetivos específicos, como segue:

- I – Reunir os gestores de diferentes áreas da administração superior, periódica e sistematicamente, em torno de pautas transversais associadas à responsabilidade socioambiental da instituição e ao cumprimento da legislação aplicável às universidades públicas, particularmente na condução de suas operações de forma sustentável;
- II – Construir, de forma participativa e dialogada, uma agenda ambiental para a UFRPE que, partindo de um diagnóstico cuidadoso sobre as fragilidades na operação, articule diretrizes e metas com foco na sustentabilidade;
- III – Definir grupos de trabalho específicos para a construção participativa das políticas institucionais, em consonância com princípios e diretrizes adotados pela Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P);
- IV – Estabelecer diretrizes e implementar ações em favor da utilização racional dos recursos naturais e bens públicos, em particular: (i) na busca pela eficiência energética nas edificações; (ii) na gestão integrada de resíduos pós-consumo, com a destinação ambientalmente correta; (iii) na eliminação de eventuais desperdícios pela melhoria contínua dos processos;
- V – Promover campanhas de sensibilização socioambiental, que promovam a mudança de atitudes e valores, bem como ações participativas que gerem a compreensão sobre o papel do indivíduo e o compromisso da coletividade;
- VI – Implementar ações voltadas à mobilidade acessível e sustentável;
- VII - Melhorar a qualidade de vida no ambiente do trabalho;
- VIII – Editar um catálogo com inventário botânico e zoológico da UFRPE, buscando a harmonização e a sensibilização da comunidade acadêmica em relação à riqueza natural da instituição;
- IX – Reconhecer, valorizar e consolidar os projetos locais/setoriais já existentes, buscando ampliá-los para toda a Universidade;
- X – Atuar em consonância com os princípios adotados pelo Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis, atendendo aos preceitos do Decreto nº 5.954/2006 (BRASIL, 2015, p.10).



O PLS desenvolvido pela UFRPE, por sua vez, foi publicado no ano posterior ao projeto UFRPE Sustentável e objetiva a implantação de práticas que promovam a sustentabilidade do ponto de vista organizacional da instituição. Essas práticas sustentáveis incluem os eixos econômicos, ambientais e sociais, e visam à melhoria na eficiência do serviço público, bem como à redução dos impactos socioambientais ocasionados pela universidade (BRASIL, 2016). O plano relaciona 6 objetivos específicos, a saber:

- Racionalizar o uso de recursos energéticos e naturais;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica da UFRPE com relação ao tema sustentabilidade;
- Sistematizar a gestão de resíduos gerados pela universidade, levando à destinação adequada dos mesmos através da coleta seletiva;
- Reduzir o desperdício de materiais de consumo;
- Melhorar a qualidade de vida do trabalhador na universidade com ações que promovam o bem-estar no local de trabalho;
- Aperfeiçoar processos para aquisição de bens a partir de compras e contratações sustentáveis (BRASIL, 2016, p.12).

A partir do exposto, podemos afirmar que a Responsabilidade Socioambiental está inserida no Planejamento Estratégico da UFRPE, inclusive permeando seus instrumentos, como os planos de Logística Sustentável e Projeto UFRPE Sustentável, além de dispor de capítulo específico no PDI sobre o tema.

O que se percebe, a partir da leitura dos documentos supracitados, é que a instituição tem envidado esforços no sentido de aprimorar suas atividades relacionadas à sustentabilidade, e que até mesmo os documentos citam as dimensões do tripé da sustentabilidade como balizadores de suas ações (social, ambiental e econômico).

## 2.5 SÍNTESE DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de tornar mais claros os referenciais teóricos do presente estudo, esta seção apresenta o Quadro 12, com a síntese da fundamentação teórica:

**Quadro 12** – Síntese da fundamentação teórica

TEMA	REFERÊNCIAS
<b>RSA nas Organizações</b> Conceito e evolução histórica da responsabilidade socioambiental; Desenvolvimento Sustentável.	Aligleri (2011); Salviano (2016); ISSO (2010); Carroll (1979); Barbiere; Cajazeiras, (2009); Carroll (1991); Santos (2010); Waddock (2004); Machado Filho; Zylbersztajn (2004); Schwartz; Carroll (2003); Souza; Marcon, (2002); Nascimento <i>et al.</i> (2008); Pasa (2004); Naranjo (2011); Machado (2012); Zadek (2001); Dias (2012); Rodrigues; Duarte (2012); Santos; Fontes (2013); Sauerbronn;

	Sauerbronn (2011); Ethos (2017); Veiga; Zatz (2008); Machado (1999); Dias (2009); Santos (2014); Mandú <i>et al.</i> (2018); Oliveira <i>et al.</i> (2012); Silva (2005); Sachs (2009); Juliatto; Calvo; Cardoso (2011).
<b>RSA nas Organizações Públicas</b> Gestão Pública Ambiental – conhecendo a Agenda 21 e a A3P; Responsabilidade Social Universitária e seu comprometimento com a sustentabilidade; Adesão à A3P pelas Universidades Federais em busca da Responsabilidade Socioambiental	Dias (2012); Laranja (2017); Fox; Ward; Howard (2002); Madariga (2008); ISSO (2010); Nascimento; Nascimento; Bellen (2013); Schenini <i>et al.</i> (2007); Agenda 21 (1995); Agenda 21 Brasileira (2002); Batista <i>et al.</i> (2019); Santos (2014); Krunger <i>et al.</i> (2011); Brasil (2009); Gonçalves (2018); Teixeira; Azevedo (2013); Mandú <i>et al.</i> (2018); Barata <i>et al.</i> (2007); Severino (2007); Delors (2004); Marín (2011); Tauchen; Brandli (2006); Guimarães (2010); Franco (2016); Leff (2013); Brasil (1999); MMA (2018); Brasil (2016).
<b>Indicadores para a RSA</b> Indicadores; Indicadores Ethos; Dimensão dos indicadores Ethos 01, 24 e 39 e seu detalhamento	Minayo (2009); Bellen (2005); Melo (2008); Gallopín (1996); Lima (2004); Gonçalves (2018); Fialho <i>et al.</i> (2008); Ferés (2006); Rodrigues; Ribeiro; Silva (2006); Hellmann (2009); Brasil (2015); Laranja (2017); Rosetto (2011); Ethos (2014); Silva (2014); Dias (2012).
<b>RSA e Planejamento</b> A responsabilidade socioambiental no planejamento estratégico da Universidade Federal Rural de Pernambuco.	Motta; Vasconcelos (2006); Ferreira (2016); Gonçalves (2018); Brasil (2015); Brasil (2016).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após a explanação dos aspectos que amparam teoricamente o trabalho, o estudo tem sequência com a apresentação da metodologia utilizada para sua realização, abordando conceitos e teorias que deram suporte e lastro teórico à coleta e análise de dados. Para tanto, está dividida em dez subseções, a saber: definição do tipo de pesquisa quanto à abordagem, natureza, aos objetivos e procedimentos; desenvolvimento da pesquisa e seu mapa conceitual; estudo bibliométrico; universo e amostra; contextualização espacial e temporal; instrumentos de coleta de dados; pré-teste; tratamento dos dados; procedimentos metodológicos para a obtenção do produto; além de uma síntese dos procedimentos metodológicos através de um quadro resumo.

#### 3.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM, NATUREZA, AOS OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

A abordagem, utilizada neste trabalho foi qualitativa e quantitativa, pois seu objetivo foi investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – abordagem qualitativa –, e um de seus objetivos específicos foi conhecer a percepção dos servidores da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental – abordagem quantitativa – (PEREIRA, 2010; SEVERINO, 2016; LAKATOS, 2017).

Quanto à sua natureza, essa pesquisa pode ser classificada como aplicada (PEREIRA, 2010), confirmada pelo fato de um dos seus objetivos foi gerar e disponibilizar um diagnóstico inerente à situação socioambiental da UAST, posto que a Universidade tem interesse declarado em aderir à A3P e, para tanto, um dos passos é a geração de um diagnóstico situacional ambiental da Universidade.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva (KÖCHE, 2011), além disso, nesse trabalho, foi realizado levantamento das características conhecidas que compõem o fato/fenômeno/processo (SANTOS, 2006), com aplicação, principalmente, por meio de questionários, abordando variáveis a partir de indicadores na busca do conhecimento acerca das atividades socioambientais da UAST.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa pode ser enquadrada como bibliográfica, documental, pesquisa participativa e estudo de caso (PEREIRA, 2010; FONSECA, 2002; YIN, 2015).

Nessa pesquisa, se utilizou de um vasto referencial bibliográfico no intuito de ampará-la, portanto, justifica-se seu enquadramento em pesquisa bibliográfica, uma vez que em todo e qualquer tipo de pesquisa esse método se faz presente.

De acordo com Fonseca (2002), entre a classificação dos métodos de pesquisa, tem-se a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso. Nele, o pesquisador busca compreender casos, ou mesmo situações específicas. Assim, para Yin (2015, p.17), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”

Além da análise bibliográfica acerca do tema, foi realizada análise de documentos oficiais da Instituição, tais como o PDI, o PLS o relatório inicial do Projeto UFRPE Sustentável, enquadrando, assim, esse trabalho, também, como documental.

Finalmente, foi realizada pesquisa empírica na UAST, lastreada em três frentes de trabalho: inicialmente, baseadas nos questionários dos Indicadores Ethos escolhidos como foco dessa pesquisa. Foi enviado via e-sic, pedido de informação à UFRPE acerca do posicionamento oficial da Instituição quanto a sua estratégia de sustentabilidade nas práticas gerenciais da instituição, quanto a sua relação de trabalho entre empregados e Universidade, e sobre a sua gestão ambiental. Posteriormente, um formulário estabelecendo uma escala que vai de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (Escala Likert) aplicada ao corpo docente e técnico administrativo da UAST no intuito de identificar sua percepção sobre as práticas de responsabilidade socioambiental da Unidade (MARTINS; THEOPHILO, 2007; BAPTISTA; CAMPOS, 2007; MARCONI; LAKATOS 2008; MARTINS, 2008).

Por fim, caracterizando a pesquisa participante, o mesmo questionário enviado via e-sic, foi utilizado como roteiro em uma reunião com os diretores da UAST (Diretor geral e acadêmico, diretor administrativo e seus respectivos suplentes), perfazendo um total de quatro pessoas. O questionário foi respondido por consenso após discussão em grupo, para, posteriormente, ser verificado o alinhamento com o posicionamento oficial da UFRPE e o quão as ações são divulgadas e conhecidas pelos técnicos administrativos da Unidade.

Desta forma, balizado em Yin (2015) caracteriza-se como estudo de caso esse trabalho, tendo em vista a profundidade da pesquisa empírica aplicada, uma vez que para Creswell (2007), o estudo de caso caracteriza-se pela profundidade da investigação.

De forma sintética, apresenta-se esse trabalho como pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada, de objetivo descritivo realizada através de procedimentos

bibliográficos, documentais com pesquisa participativa, constituindo assim, um estudo de caso.

### 3.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SEU MAPA CONCEITUAL

Essa pesquisa se sustenta em 3 frentes de trabalho, sendo elas baseadas nos indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. O Ethos disponibiliza 47 indicadores, sendo cada um deles levantados com base em questionário próprio, os quais possuem perguntas de profundidade de múltipla escolha, perguntas qualitativas fechadas dicotômicas e questões quantitativas (ETHOS, 2018). Para essa pesquisa, selecionaram-se 3 desses indicadores a saber: indicador 01- Estratégias para a sustentabilidade, indicador 24 – Relações com Empregados, e indicador 39 – Sistema de Gestão Ambiental. A seleção desses indicadores foi baseada na relação direta com as dimensões social e ambiental do *triple bottom line* e da busca da Universidade em alcançar um patamar elevado de responsabilidade socioambiental, inclusive buscando aderir a A3P.

Apenas as questões qualitativas e de profundidade foram utilizadas como balizadoras para o desenvolvimento dos questionários. Para cada indicador, foram elaborados três questionários equivalentes, porém distintos, que, por sua vez, foram aplicados nas três frentes de trabalho a partir de formas distintas.

Um questionário de cada indicador foi destinado à UFRPE, através do canal de comunicação e-Sic no dia 28/08/2018, no intuito de coletar o posicionamento da Instituição relacionado aos questionamentos presentes no questionário adaptado dos 3 indicadores, conforme APÊNDICE – C.

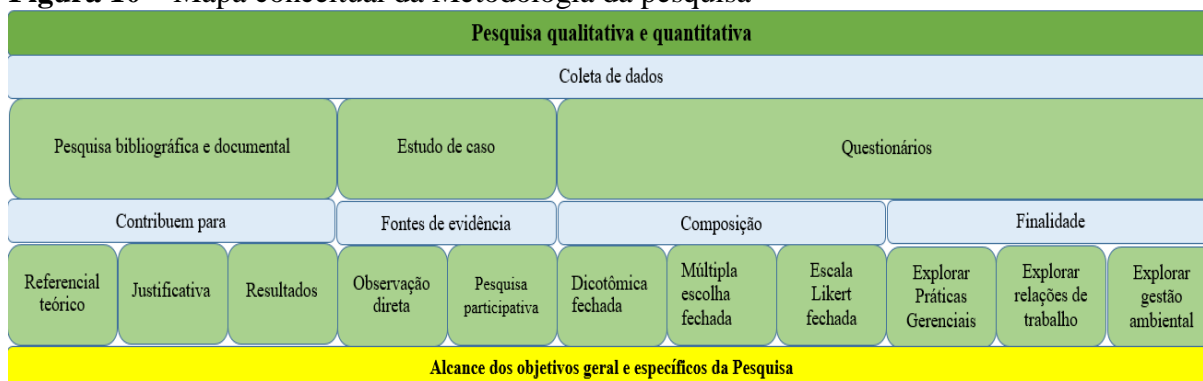
Outros três questionários (APÊNDICE D) foram utilizados como roteiro em Reunião dos Diretores da UAST no dia 03/10/2018, com o intuito de averiguar a aderência ao posicionamento institucional. Nesse caso, foi respondido apenas um questionário para cada indicador a partir do consenso dos participantes após ampla discussão em grupo.

Por fim, no intuito de conhecer a percepção dos servidores da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental da unidade, foram aplicados questionários eletrônicos via *Google Formulário*, contendo além do perfil dos respondentes, as mesmas perguntas do questionário destinado aos diretores, no entanto, adaptado com a escala Likert, que vai desde “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, totalizando 5 opções de resposta para cada pergunta (MARTINS; THEOPHILO, 2007; BAPTISTA; CAMPOS, 2007; MARCONI; LAKATOS 2008; MARTINS, 2008). O Formulário eletrônico (APÊNDICE E)

foi destinado ao corpo docente e técnico administrativo lotado na UAST e ficou disponível para resposta entre os dias 18/10/2018 e 18/11/2018.

Para um melhor entendimento dos procedimentos metodológicos utilizados, apresenta-se a Figura 10, onde está representado o mapa conceitual da metodologia da pesquisa.

**Figura 10** – Mapa conceitual da Metodologia da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A partir do mapa apresentado e das considerações a respeito da metodologia, os tópicos seguintes farão o detalhamento do estudo bibliométrico acerca do estado da arte da responsabilidade socioambiental aplicado às IES por meio de indicadores; do universo e amostra da pesquisa de campo, da sua contextualização espacial e temporal, dos instrumentos de coleta de dados, dos procedimentos para interpretação e análise dos dados, dos procedimentos metodológicos para obtenção do produto e um quadro síntese dos procedimentos metodológicos.

### 3.3 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Caracterizado como uma *desk research* exploratório-descritiva, este levantamento bibliométrico buscou conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema, aplicando técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação – análise quantitativa da informação (VANTI, 2002; VERGARA, 2006; GIL, 2006).

Para fonte de dados dessa pesquisa, optou-se pelo Portal de Periódicos da CAPES, o qual é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11

bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O *corpus* inicial contou com 426 artigos, obtidos a partir de acesso remoto via CAFe ao referido Portal, através da aplicação dos seguintes filtros, que contivessem os termos “Responsabilidade Socioambiental” e “Indicadores”. Posteriormente, este *corpus* precisou passar por um processo de filtragem, constituído de duas fases: a filtragem inicial buscou selecionar os artigos que poderiam vir a atender aos critérios estabelecidos; e, na segunda etapa, fez-se uma análise reflexiva sobre os artigos inicialmente selecionados, objetivando identificar aqueles que tratavam dos termos no âmbito da Universidades como tema central ou de cunho indispensável ao estudo.

Os critérios estabelecidos para a primeira fase de filtragem centraram-se nos seguintes campos, tendo como palavras pesquisadas: “Responsabilidade Socioambiental” e “Indicadores”; tipo de documento: somente artigos provenientes de periódicos revisados por pares; idioma: português; intervalo de busca: 2010 a 2017. Obtivemos, desse modo, um total de 146 artigos. Na segunda fase da filtragem (análise reflexiva), os artigos que não tratavam o assunto no sentido desejado foram descartados. O quantitativo de trabalhos que formou o *corpus* final totalizou 9 artigos.

A partir da busca e seleção dos artigos foram realizadas as leituras e análises dos mesmos sob a ótica dos estudos bibliométricos. Englobamos tanto características quantitativas como qualitativas, permitindo a combinação de resultados, de maneira independente, e a sintetização dos resultados em busca de novas conclusões.

Os artigos foram analisados a partir de nove variáveis quais sejam: 1) Título; 2) Autor principal; 3) Periódico de origem; 4) Classificação (Qualis); 5) Ano de publicação; 6) Classificação dos estudos quanto a seus objetivos; 7) Método de coleta de dados; 8) Construtos; e 9) Referências. Visando facilitar as disposições dos dados neste trabalho, os 9 artigos analisados são representados por letras do alfabeto e apresentados sequencialmente, em ordem cronológica.

### 3.4 UNIVERSO E AMOSTRA

O *locus* da pesquisa Empírica é a Unidade Acadêmica de Serra Talhada e nele atua-se em 3 frentes de trabalho, portanto, o universo e a amostra serão diferentes para cada frente.

Nossa primeira frente, foi o levantamento do posicionamento Institucional sobre os questionamentos dos indicadores. Foi levada em consideração a resposta oficial da

Universidade, devidamente respondida por setor competente, pois o questionamento foi enviado via e-Sic, ferramenta de pedido de informação a nível federal, que é encaminhada ao MEC e, posteriormente, este encaminha à Universidade, dando prazo para que a mesma seja respondida a contento. Portanto, um setor com capacidade técnica respondeu aos questionamentos, e a partir disso traçamos o perfil socioambiental da UFRPE.

Na segunda frente, o formulário foi o balizador para uma resposta consensual de um grupo de quatro pessoas, o diretor administrativo e seu substituto eventual e a diretora geral e acadêmica e sua substituta eventual. Por tratar-se da cúpula administrativa gerencial da Unidade, não há que se falar em amostra, pois sua totalidade participou do experimento. Essa frente teve o objetivo de identificar o alinhamento socioambiental da Unidade em comparação ao posicionamento oficial da Instituição.

Para a terceira frente, tratou-se da percepção que o corpo docente e técnico administrativo possuem sobre as políticas e ações socioambientais da Unidade, para tanto, o universo se diferenciou da amostra, e esse detalhamento será feito a seguir.

A amostra representa uma fração do universo da pesquisa, estabelecida de acordo com uma regra ou plano determinado previamente. Ao selecioná-la, é importante seguir determinados critérios que garantam uma representação adequada do universo de onde foi retirada, dando, assim, confiança de generalizar para o universo o que nela for observado (RUDIO, 2013). Para a determinação da amostra do corpo docente e técnico administrativo, utilizou-se a fórmula para populações finitas, proposta por Fonseca e Martins (1996). Para a aplicação, foi considerada margem de erro amostral de 10%, com grau de confiança de 90%, além de 50% de quantidade de acerto esperado. Nesse sentido, o tamanho de uma amostra finita ( $n$ ) é determinado pela seguinte expressão matemática:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

Onde:

$n$  = Tamanho da amostra que queremos calcular;

$N$  = Tamanho do universo;

$Z$  = Desvio do valor médio aceitável = Nível de confiança = 90% = 1,645;

$e$  = Margem de erro aceitável (%) = 10%;

$p$  = Proporção de acerto esperada (%) = 50%;



O corpo docente da UAST é composto por 204 professores efetivos, já o corpo técnico administrativo da Unidade, por 67 funcionários efetivos e ativos, totalizando 271 servidores. Os dados são de 2018, segundo informações do setor de pessoal da Instituição (Apêndice F). Ressaltamos que o universo não é composto por temporários, terceirizados, cedidos ou estagiários, mas tão somente por técnicos administrativos ativos e professores efetivos.

Com isso, fazendo as devidas substituições na fórmula base, tem-se:

- $N = 271$
- $Z = 1,645$
- $e = 10\%$
- $p = 50\%$
- Logo,  $n = 54,2671$

Isso significa que para essa frente da pesquisa, o tamanho da amostra deve ser, de no mínimo, 55 respondentes para garantirmos, no mínimo, 90% de certeza e no máximo 10% de erro.

### 3.5 CONTEXTUALIZAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL

Para a primeira frente de trabalho, a pesquisa se deu no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco em sua totalidade, no entanto, a interação com o setor respondente se deu apenas por meio eletrônico mediante a utilização da ferramenta e-Sic de pedido de informação de âmbito federal, portanto, essa interação se deu virtualmente.

Para a segunda e terceira frentes de trabalho, a pesquisa se deu no âmbito da Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A interação com os diretores se deu de forma direta e pessoal. Para a interação com os técnicos administrativos, foi utilizada ferramenta eletrônica disponibilizada pelo *Google Formulários* e enviada uma solicitação de resposta via *e-mail* institucional disponibilizado pela Universidade. Um certo grau de interação pessoal ocorreu, uma vez que o pesquisador passou nos setores reforçando o pedido de resposta do questionário no intuito de incentivar a participação do corpo docente e administrativo da Unidade.

A coleta de dados da pesquisa se iniciou em agosto de 2018 e foi finalizada em dezembro, com todas as etapas das três frentes de trabalho finalizadas.

### 3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADO

Ferramentas que permitem a coleta, o levantamento de dados e a produção das informações previstas nos objetivos desta pesquisa, são o que a literatura chama de instrumentos de coleta de dados. Para cada procedimento técnico de coleta de dados do presente estudo utilizou-se de instrumentos diversos: análise documental, questionário, observação direta e pesquisa participativa, detalhados no Quadro 13.

A coleta dos dados na análise documental foi realizada por meio de documentos oficiais produzidos pela UFRPE como o PDI, o PLS e o Relatório Inicial do Projeto UFRPE Sustentável. (FONSECA, 2002; YIN, 2015).

Os dados da pesquisa, no estudo de caso, foram coletados por meio de questionários, observação direta e pesquisa participativa. Foram aplicados questionários compostos de questões fechadas, estas, foram de três tipos: dicotômicas, múltipla escolha e de escala Likert (MARTINS, 2008).

Nesta investigação, foram utilizados para a coleta dos dados os seguintes questionários:

Três questionários enviados para a UFRPE por meio da ferramenta e-sic, o primeiro recebeu o nome de *Visão e estratégia* e tratou das estratégias para a sustentabilidade constantes na UFRPE, ele é composto por uma pergunta de múltipla escolha e 15 dicotômicas, com as respostas possíveis sendo “sim” ou “não”. O segundo recebeu o nome de *Relações de Trabalho* e tratou das relações de trabalho entre a Universidade e seus colaboradores efetivos, terceirizados, temporários e cedidos. Ele é composto por uma questão de múltipla escolha e 16 dicotômicas, com as respostas possíveis sendo “sim” ou “não”. O terceiro, por sua vez, recebeu a denominação de *Meio Ambiente* e tratou do sistema de Gestão ambiental da Universidade, é composto por uma questão de múltipla escolha e 20 dicotômicas, com a mesma possibilidade de resposta das anteriores.

Três questionários para subsidiar a reunião dos diretores da UAST, com resposta por unanimidade/consenso após ampla discussão. Esses questionários possuem exatamente a mesma estrutura dos questionários supramencionados, inclusive sua nomenclatura. O único ponto de divergência é sua abrangência, pois esses tratam dos mesmos assuntos daqueles, mas no âmbito da UAST e não da UFRPE.

Por fim, um questionário foi disponibilizado ao corpo docente e técnico administrativo da UAST, para identificar o conhecimento acerca das políticas e ações de responsabilidade socioambiental na Unidade. Esse questionário dividiu-se em 4 seções, sendo a primeira um

levantamento do perfil do respondente, a segunda possuindo 16 questões de múltipla escolha, 15 das quais utilizaram a escala de Likert como resposta possível, tratando das estratégias para a sustentabilidade na UAST. A terceira seção tratou das relações de trabalho entre a UAST e seus colaboradores efetivos, terceirizados, temporários e cedidos. Ela é composta por 17 questões de múltipla escolha, das quais 16 utilizam a escala de Likert. Por fim, a quarta seção tratou do sistema de gestão ambiental presente na UAST, composta por 21 questões de múltipla escolha, das quais 20 se utiliza da escala de Likert como respostas possíveis.

A escala de Likert utilizada apresentou como possíveis respostas as seguintes opções: “Discordo totalmente”, “Discordo parcialmente”, “Não sei responder”, “Concordo parcialmente”, e “Concordo totalmente”.

A estruturação dos questionários se deu da seguinte forma:

Cada questão dicotômica ou de escala de Likert foi numerada seguindo o padrão [“número do indicador Ethos”, “ponto”, “número do estágio”, “ponto”, “sequência da questão dentro daquele estágio”]. Por exemplo, o número “24.2.1” significa que a questão vinculada a esse número pertence ao indicador Ethos nº 24, “Relação com empregados”, está dentro do bloco 2 intitulado “iniciativas e práticas”, e é a primeira pergunta desse bloco.

Os três indicadores utilizados nessa pesquisa são: 01 – Estratégias para a sustentabilidade; 24 – Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados Temporários ou Parciais); 39 – Sistema de Gestão Ambiental.

Os cinco estágios definidos dentro de cada indicador são: 01 – cumprimento ou tratativas iniciais; 02 – iniciativas e práticas; 03 – políticas, procedimentos e sistema de gestão; 04 – eficiência; 05 – protagonismo institucional.

### **3.6.1 Pré-Testes**

Foram realizados pré-testes com cinco servidores, o que possibilitou a inserção de algumas alterações na redação das perguntas e das respostas, a fim de facilitar o preenchimento e a interpretação.

Também foi possível verificar que o tempo de resposta de todo o questionário aplicado ao corpo docente e técnico seria entre 17 e 23 minutos.

### 3.7 TRATAMENTO DOS DADOS

Para o levantamento obtido através da primeira frente de trabalho, os dados foram tratados por meio de análise comparativa das respostas, ao preceituado nos documentos oficiais utilizados nessa pesquisa, PDI, PLS e Relatório Inicial do Projeto UFRPE Sustentável. Esse tratamento possibilitou traçar o perfil institucional e identificar as ações da instituição quanto às duas dimensões (social e ambiental) do *triple bottom line*, definidos com base nos indicadores Ethos selecionados para as análises posteriores. Cabe salientar que as perguntas de cada questionário foram organizadas no sentido de identificar o estágio em que se encontra cada aspecto abordado, ou seja, cada questionário possibilitou identificar ações e aspectos institucional em 5 estágios, a saber: quanto ao cumprimento ou tratativas iniciais; quanto a iniciativas e práticas; quanto a políticas procedimentos e sistema de gestão; quanto à eficiência; e quanto ao protagonismo institucional. A partir dessa comparação, foi possível identificar em que estágio da evolução socioambiental a UFRPE está posicionada em cada aspecto abordado.

Em relação ao tratamento dos dados colhidos na segunda frente de trabalho, a mesma análise da primeira frente foi executada. Entretanto, nessa frente, além da análise de posicionamento, ou enquadramento, foi feita uma segunda análise, comparando os resultados aqui obtidos com os resultados da primeira frente de trabalho, isso possibilitou identificar o alinhamento das ações de responsabilidade socioambiental da UAST com os da UFRPE como um todo. A partir dessas informações cruzadas foi possível constituir o diagnóstico socioambiental da UAST.

O tratamento dos dados da terceira frente de trabalho requereu um cuidado a mais, pois tratava-se da percepção de um grupo sobre determinados aspectos definidos no questionário apresentado. Para tanto, as respostas do questionário foram exportadas da ferramenta *Google Formulários* e tratadas utilizando o software *Microsoft Excel 2010*. Os resultados foram disponibilizados através do cálculo dos percentuais de respostas em cada questão, de forma a apurar a frequência de cada uma delas.

Cabe salientar que para as três frentes de trabalhos foram utilizados como apresentação dos resultados, gráficos, tabelas e textos explicativos, no intuito de facilitar seu entendimento.

### 3.7.1 Esquema para o tratamento dos dados

Visando facilitar a apresentação e padronizar os resultados obtidos, a métrica utilizada para a análise comparativa entre as respostas das questões dicotômicas ou de escala de Likert se deu da seguinte forma:

- Todas as questões tiveram peso 3;
- Para os questionários enviados à UFRPE e utilizados pela cúpula da UAST, cada resposta marcada com “SIM” teve três (3) como pontuação, e cada resposta marcada com “NÃO” teve zero (0);
- Para os formulários enviados ao corpo docente e técnico, cada resposta marcada com “NÃO SEI RESPONDER” foi desconsiderada para o cálculo; cada resposta marcada com “DISCORDO TOTALMENTE” teve zero (0); as marcadas com “DISCORDO PARCIALMENTE” teve um (1); “CONCORDO PARCIALMENTE” pontuou dois (2); por fim, “CONCORDO TOTALMENTE” teve a pontuação máxima, três (3);
- A pontuação final das questões de escala de Likert foi dada pela média da pontuação atribuída pelos respondentes, desconsiderando as respostas “NÃO SEI RESPONDER”;

Para um melhor entendimento, suponhamos que a UFRPE, a Cúpula da UAST e 100 pessoas, entre técnicos e docentes, responderam à pesquisa e que uma das questões obteve as seguintes respostas: a UFRPE respondeu “SIM” e a cúpula da UAST respondeu “NÃO”; 20 pessoas responderam “NÃO SEI RESPONDER”; 20 marcaram “DISCORDO TOTALMENTE”; 20, “DISCORDO PARCIALMENTE”; outras 20, “CONCORDO PARCIALMENTE”, e as últimas 20 responderam com “CONCORDO TOTALMENTE”.

Convertendo as respostas em números, tem-se:

- Para a resposta da UFRPE “3”
- Para a resposta da UAST “0”
- Para a resposta do corpo docente e técnico, 20 respostas serão desconsideradas, logo, as demais ficarão dispostas da seguinte forma:  $(20 \times 0 + 20 \times 1 + 20 \times 2 + 20 \times 3) / 80$ , totalizando “1,5”

Se se considerar que a resposta ideal sempre será “SIM”, portanto nota “3”, pode-se facilmente construir um gráfico, mostrando que o posicionamento da Instituição está de acordo com o ideal, que a UAST precisa melhorar seu alinhamento com a Instituição e que os servidores não enxergam a problemática em sua totalidade, logo faz-se necessário um trabalho

de melhoria em relação à questão abordada no exemplo, além de uma melhor divulgação entre seus colaboradores.

O tratamento apresentado acima se deu a nível de questão, no entanto, outra camada de análise se deu a nível de estágios, definidos dentro de cada indicador. Para essa análise, as questões do mesmo estágio foram contabilizadas e o resultado dividido pelo resultado ideal. Para melhor compreensão, supõe-se que as questões do estágio “2” do indicador “01” tenham sido respondidas pela UFRPE da seguinte forma: questão “01.2.1” – “SIM”; “01.2.2” – “NÃO”; “01.2.3” – “SIM”; “01.2.4” – “NÃO”. Convertendo em valores, tem-se  $(3+0+3+0=6)$ , no entanto, considerando que a resposta ideal sempre será “SIM”, a resposta ideal totalizaria 12  $(3+3+3+3=12)$ . Desta forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “2 – iniciativas e práticas”, a UFRPE estaria apenas com 50% de aderência. Essa comparação foi feita com os resultados obtidos nas três frentes de trabalho. Com este tipo de análise, foi possível apontar os estágios críticos identificados para cada Indicador.

Após essa camada de análise, o próximo passo foi estabelecer em qual estágio dentro de cada indicador a UFRPE e a UAST se encontram, além de definir em qual estágio a percepção do corpo docente e técnico da UAST aponta como sendo o enquadramento da Unidade.

Para esse enquadramento, levou-se em conta que existe uma quantidade diferente de questões para cada estágio dentro de cada indicador, portanto, para cada indicador a escala de enquadramento foi distinta. Ele se deu de acordo com a soma das questões respondidas dentro de cada estágio, em comparação com a soma das respostas ideais para o mesmo estágio.

Definindo o enquadramento para cada indicador, tem-se:

- Indicador “01” – para atingir o “estágio 01”, a pontuação total do indicador deve estar entre “03 e 12”; para o “estágio 02” até “21”; para o “estágio 03” até “36”; para o “estágio 04” até “42”; e acima disso atinge o “estágio 05”. Para esse indicador, a pontuação ideal é 45, logo esse é o maior valor que a pontuação poderá alcançar;
- Indicador “24” – para atingir o “estágio 01” a pontuação total do indicador deve estar entre “06 e 12”; para o “estágio 02” até “24”; para o “estágio 03” até “39”; para o “estágio 04” até “45”; e acima disso atinge o “estágio 05”. Para esse indicador, a pontuação ideal é 48, logo esse é o maior valor que a pontuação poderá alcançar;
- Indicador “39” – para atingir o “estágio 01” a pontuação total do indicador deve estar entre “09 e 15”; para o “estágio 02” até “27”; para o “estágio 03” até “45”;

para o “estágio 04” até “57”; e acima disso atinge o “estágio 05”. Para esse indicador, a pontuação ideal é 60, logo esse é o maior valor que a pontuação poderá alcançar.

Após o enquadramento, foi atribuída uma nota padrão para cada indicador. Essa nota foi dada pela conversão do percentual da pontuação encontrada em relação à pontuação ideal em uma nota na escala de zero “0” a dez “10”, considerando duas casas decimais.

Para um melhor entendimento, supõe-se, que ao analisar o “indicador 39” em relação às respostas da UAST, chegou-se a uma pontuação de “42,5”, prontamente a Unidade será enquadrada no “estágio 03”, pois é maior que “27” e menor que “45”. A nota para esse indicador se dará dividindo a nota pelo ideal e multiplicando por dez  $(42,5/60) \times 10 = 7,08333$ , logo, a nota da UAST para esse indicador seria 7,08.

Esse procedimento se repetiu para os questionários das três frentes de trabalho, possibilitando uma comparação entre o estabelecido pela UFRPE, o efetivado pela UAST e o percebido pelos servidores.

### 3.8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA OBTENÇÃO DO PRODUTO

O produto proposto por essa pesquisa é o diagnóstico situacional da UAST quanto à sua responsabilidade socioambiental (Apêndice G), definido como o sexto objetivo específico desse trabalho: elaborar e disponibilizar diagnóstico inerente à situação socioambiental da UAST, no tocante aos pilares social (relações de trabalho) e ambiental (estratégias para a sustentabilidade e Gestão Ambiental) constantes do *triple bottom line*. Utilizando, para tanto, a ferramenta de gestão intitulada “Indicadores Ethos”.

A fim de alcançar esse objetivo, utilizou-se a ferramenta *online* disponibilizada pelo Instituto Ethos, preenchendo os questionários a partir do levantamento feito na UAST. Com isso, foi gerado um relatório de diagnóstico situacional no padrão Ethos, o qual foi complementado com a análise comparativa feita *a priori*.

Por fim, foi disponibilizado para a alta administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada tal diagnóstico no intuito de auxiliá-la no planejamento estratégico da unidade no tocante à sua responsabilidade socioambiental.

### 3.9 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Quadro 13 traz a síntese dos procedimentos metodológicos, destacando os objetivos específicos e suas respectivas técnicas de coleta de dados e análise dos dados.

**Quadro 13** – Síntese dos procedimentos metodológicos

<b>SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
<b>Objetivo Geral:</b> Investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), verificando seu alinhamento com as da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).		
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>	<b>Análise de dados</b>
<b>1 - Analisar o estado da arte da Responsabilidade Socioambiental aplicada às IES por meio de indicadores</b>	Pesquisa Bibliográfica ao Portal de Periódicos CAPES	Estudo bibliométrico contemplando 9 variáveis: 1) Título; 2) Autor principal; 3) Periódico de origem; 4) Classificação (Qualis); 5) Ano de publicação; 6) Classificação dos estudos quanto a seus objetivos; 7) Método de coleta de dados; 8) Construtos; e 9) Referências.
<b>2. - Identificar estratégias para a sustentabilidade nas práticas gerenciais da UAST</b>	Observação direta, Análise Documental, Questionário enviado a UFRPE via e-sic, pesquisa participativa para preenchimento de questionário direcionado a Cúpula Administrativa da UAST.	Análise Estatística Descritiva (tabelas, gráficos)
<b>3. - Compreender como se efetivam as relações de trabalho entre a UAST e seus colaboradores (efetivos, terceirizados, temporários e cedidos)</b>	Observação direta, Análise Documental, Questionário enviado a UFRPE via e-sic, pesquisa participativa para preenchimento de questionário direcionado a Cúpula Administrativa da UAST.	Análise Estatística Descritiva (tabelas, gráficos)
<b>4. - Apontar práticas relacionadas a gestão ambiental na instituição em análise</b>	Observação direta, Análise Documental, Questionário enviado a UFRPE via e-sic, pesquisa participativa com apoio de questionário direcionado a Cúpula Administrativa da UAST.	Análise Estatística Descritiva (tabelas, gráficos)
<b>5. - Conhecer a percepção dos servidores da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental da unidade</b>	Questionário enviado ao corpo docente e técnico administrativo da UAST.	Análise Estatística Descritiva (tabelas, gráficos e porcentagens)
<b>6. - Elaborar e disponibilizar diagnóstico inerente a situação socioambiental da UAST no tocante aos pilares social (relações de trabalho) e ambiental (estratégias para a sustentabilidade e Gestão Ambiental) constantes do triple bottom line. Utilizando para tanto, a ferramenta de gestão intitulada “Indicadores Ethos”</b>	Observação direta, Análise Documental, Questionário enviado a UFRPE via e-sic, pesquisa participativa com apoio de questionário direcionado a Cúpula Administrativa da UAST, Questionário enviado ao corpo docente e técnico administrativo da UAST, e ferramenta online disponibilizada pelo Ethos.	Utilização da Ferramenta Online Ethos para gerar relatório sobre os Indicadores escolhidos, Análise Estatística Descritiva (tabelas, gráficos e porcentagens), e revisão e complementação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).



Importante salientar que os objetivos específicos 2, 3, 4, 5 e 6 têm respaldo na teoria das dimensões da sustentabilidade (econômico, social e ambiental), também conhecida como tripé da sustentabilidade ou originalmente *triple bottom line* de Elkington (1994), e que para essa pesquisa apenas duas dimensões foram abordadas, a social e a ambiental.

O próximo capítulo irá abordar os principais resultados e discussões sobre os objetivos específicos, bem como a análise discursiva detalhada e aprofundada de cada um deles, na perspectiva de verificar se o objetivo geral proposto nessa investigação foi alcançado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, sendo divididos em tópicos, seguindo os objetivos propostos. O primeiro tópico demonstra o estudo bibliométrico e a contribuição teórica deste trabalho para o avanço da ciência, o segundo apresenta o estudo acerca das estratégias para a sustentabilidade nas práticas gerenciais da UAST, das suas relações de trabalho e de suas práticas de gestão ambiental, balizando, desta forma, o diagnóstico proposto. Por fim, o terceiro apresenta a percepção dos servidores técnico-administrativos da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental da Unidade.

### 4.1 QUANTO AO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

“Responsabilidade Socioambiental” e “Indicadores” são temas bastante recorrentes nos periódicos indexados ao Portal de Periódicos da CAPES, tendo em vista o *corpus* inicial do trabalho, de 426 estudos. Isso demonstra a importância do tema, apesar do *corpus* final ser composto por apenas 9 artigos, fato esse que demonstra não serem temas centrais recorrentes quando utilizados em conjunto.

#### 4.1.1 Títulos

Analisando o título dos artigos, observa-se que não há preocupação dos autores em inserir os termos “Responsabilidade socioambiental” nem “Indicadores”, tendo em vista que a palavra “socioambiental” apareceu apenas no título do artigo “C”. No entanto, utiliza-se a temática da sustentabilidade quase que na totalidade dos títulos, à exceção dos artigos “B” e “I”. Percebe-se que o uso desta nomenclatura pode despertar o interesse de avaliadores, assim como dos futuros leitores, buscando situar os interessados sobre um dos assuntos centrais do artigo. Também foi possível observar a preocupação em relacionar a tratativa localmente (Instituições de Ensino Superior), o que pode ser observado no título das publicações: “A”, “B”, “C”, “F”, “H” e “I”. Tal iniciativa demonstra o interesse dos autores em trabalhar com casos específicos, explorando as iniciativas quanto à sustentabilidade ou mesmo a responsabilidade socioambiental aplicadas em determinadas IES, como demonstra o Quadro 14.

**Quadro 14** – Título dos artigos componentes do corpus final considerados no estudo bibliométrico

ARTIGO	TÍTULO
A	<i>COMPROMETIMENTO E ALINHAMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA PUC-RIO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</i>
B	<i>PROTAGONISMO DA CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO E SUA ATUAÇÃO POLÍTICA E MULTICULTURAL</i>
C	<i>GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR</i>
D	<i>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO</i>
E	<i>A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DE SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DE FUTUROS GESTORES: COMO OS PROFESSORES SE DEPARAM COM O ASSUNTO?</i>
F	<i>PLANEJAMENTO E SUSTENTABILIDADE: O CASO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR</i>
G	<i>A INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES</i>
H	<i>AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFÍCIOS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA</i>
I	<i>GESTÃO DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO CAMPUS PAMPULHA DA UFMG: DESAFIOS E IMPACTOS SOCIAIS</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.1.2 Autores principais

Em relação à análise dos autores, através do *Curriculum Lattes*, foram levantados dados inerentes ao gênero; nível de instrução; área de formação; instituição de ensino de vinculação à época da publicação; região geográfica; e atuação como docente ou discente, também à época da publicação.

**Quadro 15** – Autores principais dos artigos considerados no estudo bibliométrico

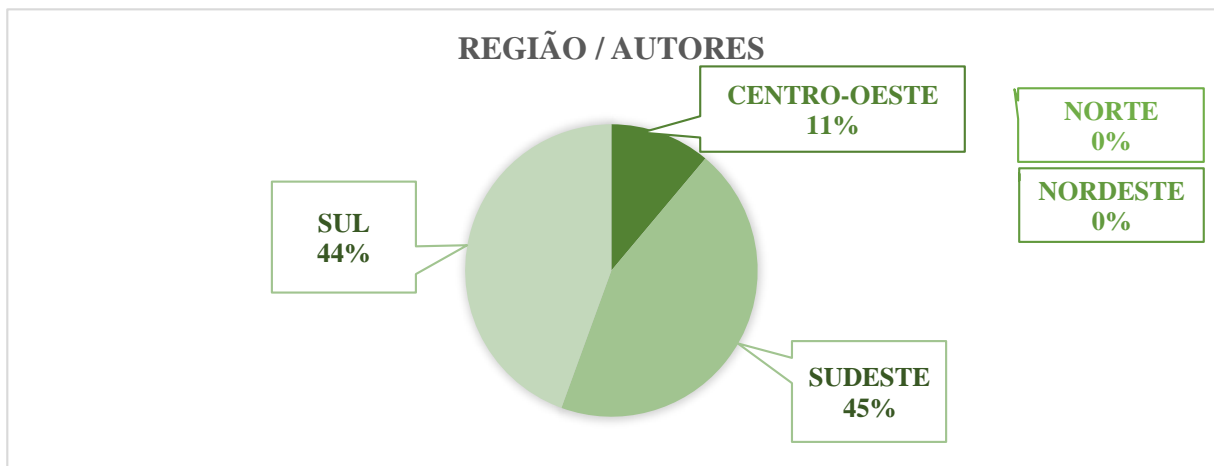
Artigo	Autor principal	Gênero	Titulação	Formação	IES do autor	UF	Função
A	Maurício Nogueira Frota	M	Pós-Doutorado	Engenharia	PUC	RJ	Docente
B	Carlos Teodoro José Hugueney Irigaray	M	Pós-Doutorado	Direito	UFMG	MG	Docente
C	Ines Liani Menzel Warken	F	Mestrado	Contabilidade	UDESC	SC	Docente
D	Celso Machado Junior	M	Doutorado	Administração	FMU	SP	Docente
E	Izabela Teixeira Franco	F	Graduação	Administração	UFMS	MS	Discente
F	Lucas Veiga Ávila	M	Mestrado	Administração	UERGS	RS	Docente
G	Edson Luis Kuzma	M	Graduação	Administração	UNICENTRO	PR	Discente
H	Stephane Louise Boca Santa	F	Mestrado	Contabilidade	UFSC	SC	Discente

<b>I</b>	Eliane Aparecida Ferreira Marques	F	Especialização	Administração	UFMG	MG	Discente
----------	-----------------------------------	---	----------------	---------------	------	----	----------

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Em relação aos autores, pode-se observar que 5 dos 9 são do gênero masculino e 4 do, feminino; aproximadamente 67% possuem formação maior que graduação ou especialização; a área de formação com maior interesse no assunto é Administração; 56% dos autores é formado por docentes e 44% por discentes, concentrados nas regiões sul e sudeste do país, como mostra a Figura 11. Outro dado importante é o fato de 7 das 9 instituições de ensino às quais os autores estavam vinculados, quando da publicação, serem públicas, sendo 4 federais.

**Figura 11** – Autores principais considerados no estudo bibliométrico concentrados por região



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

#### 4.1.3 Periódicos

Pode ser observada a predominância das publicações na *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* (GeAS) e na *Revista Brasileira de Pós-Graduação* (RBPG), com quatro e duas publicações, respectivamente. As demais, *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade* (RGFS), *Revista de Administração Contemporânea* (RAC) e *Revista Administração: Ensino e Pesquisa* (RAEP) contabilizam uma publicação cada, no período abordado.

**Quadro 16** – Periódicos considerados no estudo bibliométrico

ARTIGO	REVISTA	QUALIS	ANO DE PUBLICAÇÃO
<b>A</b>	<i>Revista Brasileira de Pós-Graduação RBPG</i>	B3	2013
<b>B</b>	<i>Revista Brasileira de Pós-Graduação RBPG</i>	B3	2014
<b>C</b>	<i>Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade RGFS</i>	B2	2014
<b>D</b>	<i>Revista de Administração Contemporânea RAC</i>	A2	2014
<b>E</b>	<i>Revista Administração: Ensino e Pesquisa RAEP</i>	B1	2015

<b>F</b>	<i>Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade GeAS</i>	B2	2016
<b>G</b>	<i>Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade GeAS</i>	B2	2016
<b>H</b>	<i>Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade GeAS</i>	B2	2017
<b>I</b>	<i>Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade GeAS</i>	B2	2017

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A RBPG é um periódico científico de abrangência multidisciplinar, baseado no sistema de revisão por pares duplo-cego, para seleção dos trabalhos inscritos nas seções Estudos, Debates e Experiências. Seus números acolhem as contribuições autorais de fluxo contínuo e as edições temáticas lançadas por edital público. São aceitos manuscritos em português, inglês e espanhol.

Por sua vez, RGFS é uma publicação quadrimestral do Departamento de Ciências Humanas – Campus I e do Departamento de Educação – Campus VII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A RAC é uma revista científica que tem como missão contribuir para o entendimento aprofundado da Administração e das Ciências Contábeis, mediante a divulgação de trabalhos de pesquisa, análises teóricas, documentos, notas e resenhas bibliográficas que possam subsidiar as atividades acadêmicas e a ação administrativa em organizações públicas e privadas. A RAC teve sua publicação impressa até o ano de 2008, permanecendo, a partir de então, como uma publicação *online*.

Já a RAEP se autointitula como primeiro periódico acadêmico brasileiro que busca difundir o estado da arte do ensino e da pesquisa em Administração. Publicada quadrimestralmente pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD), tem como público-alvo a comunidade acadêmica composta por estudantes, professores, pesquisadores e gestores acadêmicos de cursos e programas em Administração.

Por fim, a Revista GeAS é uma publicação científica interdisciplinar das áreas de Administração e Planejamento Urbano e Regional/Demografia, com a missão de contribuir para a disseminação do conhecimento da Gestão Ambiental e da Sustentabilidade, em suas três dimensões (ambiental, social e econômica).

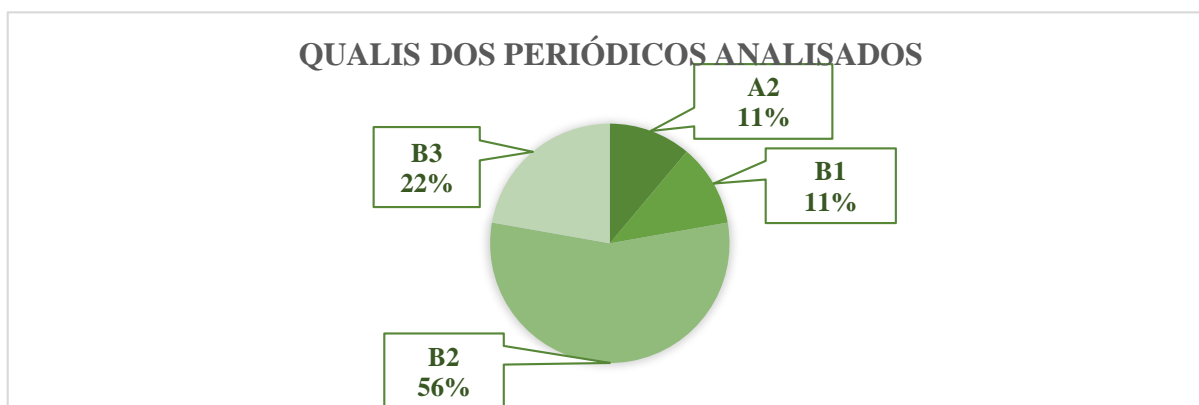
Pode-se observar que a temática da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental alinhada com indicadores não fica restrita a revistas que tratam apenas de meio ambiente, sustentabilidade e afins, mas permeia diversos setores, corroborando com a ideia de que o tema tem importância para o meio acadêmico e a sociedade como um todo, apesar das poucas publicações.

#### 4.1.4 Classificação (Qualis)

“Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação” (CAPES, 2018). Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos, enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C, com peso zero (CAPES, 2018). Nesse trabalho, foi levado em consideração o conceito do quadriênio 2013-2016 por ser o mais atual disponível e não haver nenhuma publicação anterior a esse período. As classificações atribuídas aos periódicos encontram-se na Figura 12.

O que se pode observar nesse ponto foi que as revistas tidas como as de maior qualidade ou não se interessam suficientemente pelo tema, ou os autores que escreveram sobre o assunto não buscaram publicar em tais periódicos. Isso é facilmente constatado pela concentração das publicações em periódicos B2: 56% das publicações. No entanto, essas revistas são consideradas de nível intermediário alto, o que não diminui, em nada, a importância do tema.

**Figura 12** – Qualis dos periódicos considerados no estudo bibliométrico



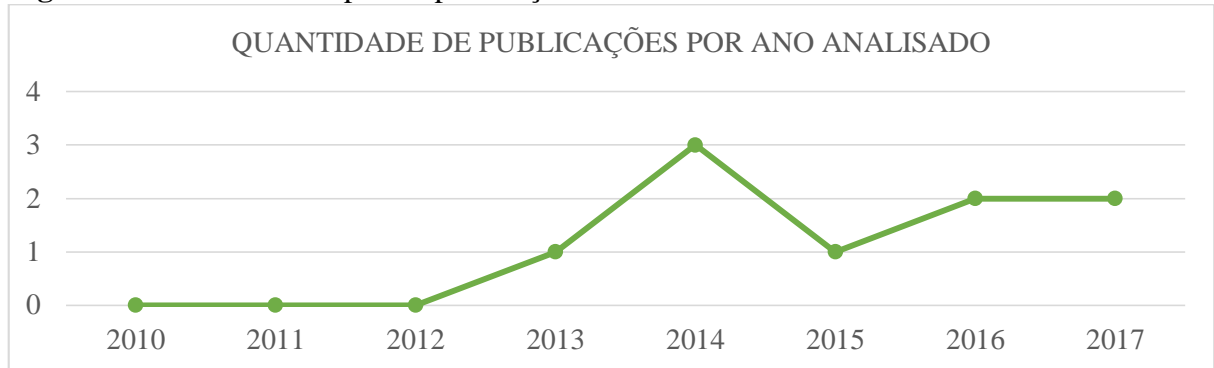
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.1.5 Ano de publicação

Analisando especificamente a distribuição dos trabalhos ao longo do período estudado (2010 a 2017), é possível inferir que houve um relativo aumento de estudos que discutem a temática responsabilidade socioambiental e indicadores em IES, fortalecendo a ideia de que,

no contexto brasileiro, diversos pesquisadores têm demonstrado recente interesse no assunto (Figura 13). Percebe-se, também, que a temática foi mais discutida a partir de 2014, pois de lá até 2017, concentram-se 89% das publicações.

**Figura 13** – Linha do tempo das publicações consideradas no estudo bibliométrico



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.1.6 Classificação dos estudos por seus objetivos

Quanto à classificação dos estudos por seus objetivos, a partir da Figura 14, nota-se o predomínio das pesquisas do tipo descritiva (89%), seguida da exploratória (44%) e da explicativa (11%). Vale salientar que essa classificação não é pura e, por isso, nota-se uma sobreposição na soma dos percentuais apresentados. Sendo mais específico, por exemplo, os artigos “D”, “F” e “G” são Exploratório/Descritivos enquanto o artigo “C” é Descritivo/Explicativo.

**Figura 14** – Objetivos dos estudos considerados na pesquisa bibliométrica



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A concentração das pesquisas descritivas decorre do grande número de levantamento de iniciativas para as IES, facilitando o alcance do pesquisador a esse meio. Por outro lado, a concentração em pesquisas de caráter exploratório pode ser justificada pela necessidade de mais conhecimento teórico e empírico referente à área de estudos.

A combinação dos dois tipos de pesquisa evidencia a necessidade de análise tanto como técnica de levantamento de informações, quanto de alicerce do campo para estudos futuros, como afirma Cesar (2015). O Quadro 17 apresenta uma síntese com a classificação dos estudos e os métodos de coleta de dados mais frequentes nos trabalhos analisados.

**Quadro 17** – Classificação dos estudos e métodos de coleta de dados dos artigos considerados no estudo bibliométrico

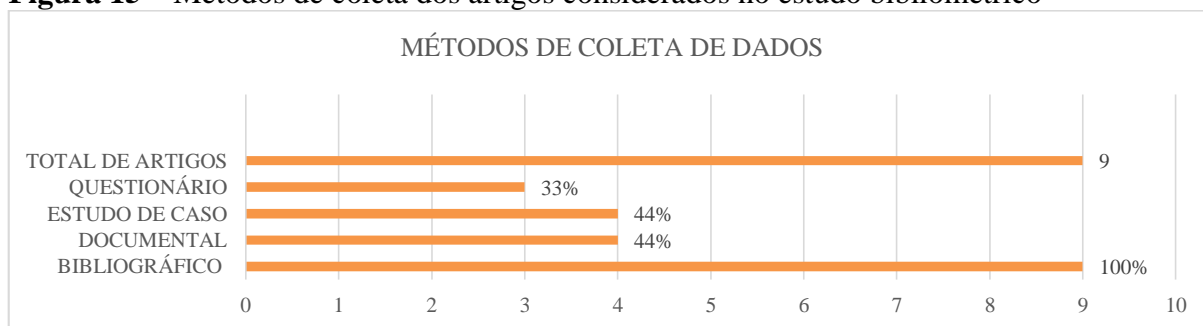
<b>Artigo</b>	<b>Objetivos do estudo</b>	<b>Métodos de coleta de dados</b>
<b>A</b>	DESCRITIVA	BIBLIOGRÁFICA / DOCUMENTAL
<b>B</b>	EXPLORATÓRIA	BIBLIOGRÁFICA / ESTUDO DE CASO
<b>C</b>	DESCRITIVA /EXPLICATIVA	BIBLIOGRÁFICA / QUESTIONÁRIO
<b>D</b>	DESCRITIVA / EXPLORATÓRIO	BIBLIOGRÁFICA
<b>E</b>	DESCRITIVA	BIBLIOGRÁFICA / DOCUMENTAL / ESTUDO DE CASO
<b>F</b>	DESCRITIVA / EXPLORATÓRIO	BIBLIOGRÁFICA / DOCUMENTAL
<b>G</b>	DESCRITIVA / EXPLORATÓRIO	BIBLIOGRÁFICA / QUESTIONÁRIO
<b>H</b>	DESCRITIVA	BIBLIOGRÁFICA / ESTUDO DE CASO
<b>I</b>	DESCRITIVA	BIBLIOGRÁFICA / DOCUMENTAL / ESTUDO DE CASO / QUESTIONÁRIO

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.1.7 Métodos de coletas de dados

Conforme aponta a Figura 15, em relação aos métodos de coleta e de análise de dados, observou-se o predomínio quanto à utilização de técnicas bibliográficas (100%), documentais (44%), estudo de caso (44%), seguidas de questionários (33%). A utilização de análise documental e do estudo de caso pode ser justificada pela necessidade de analisar documentos oficiais e diretrizes criadas pelas IES mediante influência da Responsabilidade Socioambiental para a criação de mecanismos de gestão com abordagem pautada na sustentabilidade. Já a aplicação de questionários pode estar associada à necessidade de extrair um conteúdo quantitativo com base em informações dos respondentes.



**Figura 15** – Métodos de coleta dos artigos considerados no estudo bibliométrico

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.1.8 Construtos

Outro ponto estudado refere-se à verificação dos constructos mais trabalhados pelos autores, conforme apresentado no Quadro 18. Percebe-se uma forte concentração na questão da sustentabilidade (9), o se levar em conta a palavra “sustentabilidade” isoladamente ou em composição, pois ela é uma palavra-chave bastante abrangente e se faz presente, inclusive, no tema em análise. Subsequentemente, também considerando os termos isoladamente ou em conjunto, tem-se: Ambiental (5), Ensino Superior (3), Educação (2). Apesar da pesquisa ter sido pautada nos termos “Responsabilidade Socioambiental” (1) e “indicadores”(0), não existe uma frequência desses termos nas palavras-chave dos artigos estudados.

**Quadro 18** – Constructos vinculados à “Responsabilidade Socioambiental” e “Indicadores” mais frequentes nos artigos considerados no estudo bibliométrico

Constructos
Administração (2); Análise de Redes Sociais (1); Ativismo Acadêmico (1); Avaliação de Sustentabilidade (1); Bibliometria (1); Clínica de Direito Ambiental (1); Coleta Seletiva (1); Desenvolvimento Sustentável (1); Edifícios (1); Educação Ambiental (1); Educação Para Sustentabilidade (1); Eficiência Energética (1); Ensino Superior (1); Gestão Ambiental (1); Gestão Sustentável (1); Impacto Social (1); Inovação (1); Instituição de Ensino Superior (1); Instituições Federais de Ensino Superior (1); Laboratório de Pós-Graduação (1); Legitimação do Conhecimento (1); Metrologia (1); Nível de Sustentabilidade (1); Plano de Desenvolvimento Institucional (1); Pós-Graduação (1); Qualidade (1); Resíduos Sólidos (1); Socioambiental (1); Sustentabilidade (4); Sustentabilidade Ambiental (2); Teoria Institucional (1); Universidade Comunitária (1).

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.1.9 Referências

Considerando as referências dos 9 artigos estudados, chegou-se a 265 fontes, entre livros, periódicos, leis, sites de órgãos e outros. As fontes mais visitadas ou de maior recorrência entre os trabalhos totalizaram 30, no entanto, nem todas com pertinência ao tema. Se se considerar os sites dos órgãos como autores, chega-se a um total de 15 autores com pertinência. No entanto, se os desconsiderar e se analisar a pertinência ao tema, levando em

conta apenas autores pessoa física, chega-se ao total de apenas 11 referências principais. Isso retrata a falta de autores recorrentes pertinentes ao tema abordado. É válido salientar que não foram consideradas repetições de obras para esse levantamento, entretanto, se um mesmo autor apareceu em mais de uma obra, essa foi contabilizada. O Quadro 19 sintetiza essas fontes.

**Quadro 19** – Fontes ou bibliografia encontrados nos artigos considerados no estudo bibliométrico

<b>Autores mais relevantes considerando sites de órgãos e outros</b>	<b>Autores com pertinência ao tema</b>
AGENDA 21 (2); BARBIERI, J. C. (2); BERGER, T.; LUCKMANN (2); BOURDIEU, P. (2); BRINGUENTI, J. R. (2); COLLIS, J.; HUSSEY, R. (2); CRESWELL, J. W. (2); DEMAJOROVIC, J. H. C. O. (2); DIMAGGIO, P.; POWELL, W. W. (2); DONAIRE, D. (2); ELKINGTON, J. (3); GIL, A. C. (2); GONÇALVES DIAS, S. L. F. (2); IBGE (2); JACOBI, P. R. (3); MERTON, R. K. (3); MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (6); PFITSCHER, E. D. (2); PORTER, M.E. (2); PUC-RIO (3); RICHARDSON, R. J. (2); SACHS, I. (4); SIQUEIRA J. C. (2); SOUZA, M .T. S. (2); TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. (2); UHLMANN, V. O. (2); UNESCO (2); UFMG (3); VERGARA, S. C. (2); WAHEED, B.; KHAN, F. I.; VEITH, B. (2).	BARBIERI, J. C. (2); BRINGUENTI, J. R. (2); DONAIRE, D. (2); ELKINGTON, J. (3); JACOBI, P. R. (3); PFITSCHER, E. D. (2); PORTER, M. E. (2); SACHS, I. (4); SIQUEIRA J. C. (2); TAUCHEN, J. & BRANDLI, L. L. (2); WAHEED, B.; KHAN, F. I.; VEITH, B. (2).

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.1.10 Considerações sobre o estudo bibliométrico

Apesar da grandiosidade do tema, não são encontrados resultados expressivos com a implementação de práticas de responsabilidade socioambiental associadas a Indicadores nas IES. Talvez, isso explique a incipiente produção de artigos que versam centralmente sobre o tema em periódicos nacionais.

A partir dos artigos analisados, notou-se que os estudos mostram-se modestos no campo científico quanto ao embasamento concomitante entre responsabilidade socioambiental e indicadores aplicados em IES, para a construção dessas pesquisas.

Dentre as análises efetivadas nesse estudo, cabe destacar que, entre os autores, não há o interesse central pertinente ao assunto, considerando que não se nota uma continuidade de publicações por parte deles quanto ao tema abordado.

Mesmo dada a dificuldade em encontrar trabalhos que investiguem publicações em periódicos que versem sobre o tema abordado inserido no campo de estudos organizacionais, este estudo não chega a esgotar a problemática, porém para que isso ocorra, outros pesquisadores deverão buscar referências em outro espaço de tempo e com outra base de dados.

Não obstante, o mapeamento da produção científica brasileira presente no Portal de Periódicos da CAPES, referente à área estudada, traz à tona a possibilidade de novas pesquisas. Isso faz crer que a literatura a respeito da temática, por vezes, limita-se a destacar casos de sucesso e insucesso permeando a temática abordada. Mesmo sendo fundamentais para o avançar do campo, acredita-se que novas possibilidades possam ser exploradas em perspectivas diversas. Por isso, essa dissertação se propõe a preencher parte da lacuna que se vislumbra nesse estudo bibliométrico, a partir de uma abordagem diferenciada sobre indicadores e responsabilidade socioambiental em uma Instituição de Ensino Superior Pública.

Especificamente quanto aos resultados desse estudo, não se nota a presença do termo Responsabilidade Socioambiental nos títulos, no entanto, se aborda a temática da sustentabilidade, demonstrando pertinência ao assunto. Ao analisar os autores, percebeu-se que o tema é atraente tanto para pesquisadores do gênero masculino quanto para do feminino, geralmente com titulação de mestrado, doutorado ou pós-doutorado e formação em Administração. A maior parte atua como docente, na sua grande maioria em Universidades Públicas, concentradas no sul e sudeste do país.

Em relação aos periódicos escolhidos para publicação, passeiam sobre as diversas áreas de conhecimento; e em sua maioria com QUALIS B2, denotando um interesse maior pelo tema os periódicos de nível intermediário alto. Houve também uma concentração de publicações a partir de 2014 concentrando 89% dos artigos, até 2017.

Quanto à classificação dos estudos e métodos de coleta, há uma preferência por mesclar os gêneros, com natureza exploratória e descritiva, e método bibliográfico e documental em destaque. A análise dos construtos apresentou certa concentração, não apresentando muita diversidade, fato esse compreendido devido à pouca produção pertinente. Já em relação às referências bibliográficas, não foram identificados autores-chave, uma vez que poucas publicações foram citadas em mais de um trabalho. Isso é outro fato que demonstra a pouca produção nessa seara.

Finalmente, a partir desse estudo bibliométrico, é possível identificar claramente a contribuição teórica trazida por essa dissertação. Em sua proposta, é abordada a temática da responsabilidade socioambiental em uma Universidade Federal a partir de um conjunto de Indicadores preexistentes (Ethos), dos quais foram selecionados 3, que, por sua vez, abordam temáticas pertencentes às dimensões da sustentabilidade, social e ambiental (não abrangendo a dimensão econômica), da teoria de Elkington (1994), *triple bottom line*. Desta forma, analisando os trabalhos publicados entre 2010 e 2017 (periódicos CAPES) envolvendo

indicadores, responsabilidade socioambiental e Instituições de Ensino Superior, nenhum abordou a temática com o olhar proposto por essa dissertação.

#### 4.2 QUANTO ÀS ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE, RELAÇÕES DE TRABALHO E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA UFRPE, UAST E PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES

Neste tópico, analisaremos as respostas institucionais fornecidas pela UFRPE, o levantamento efetuado com a cúpula da UAST e as respostas do corpo técnico e docente da Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Esta análise será feita para cada um dos três indicadores, e dentro de cada indicador, as camadas de análise se darão por estágio de enquadramento e a nível de questão, conforme detalhado no tópico “3 – procedimentos metodológicos”, mais especificamente no item “3.7 – tratamento dos dados”.

Considerando apenas o universo alvo deste trabalho (docentes e técnicos lotados na UAST), a Unidade conta hoje com 204 professores e 67 técnicos, totalizando um universo de 271 possíveis participantes.

Em resposta à solicitação de preenchimento do formulário eletrônico enviado dia 18 de outubro de 2018, que ficou aberto para respostas até o dia 18 de novembro de 2018, obtivemos 82 respostas, portanto 30,26% dos possíveis participantes responderam à pesquisa. Com isso, obtivemos um grau de confiança maior que 90% e uma margem de erro amostral menor que 10%, conforme apresentado na metodologia no tópico “3.4 – universo e amostra”, que seriam de 55 respondentes.

O perfil da maioria dos respondentes é de homens que se declaram pardos, com idade variando entre 30 e 39 anos, com no mínimo doutorado completo na área de ciências sociais aplicadas, que possuem o nível “D” de classificação do seu cargo de professor e que entraram na UAST em 2013, além de não ocuparem cargo em comissão nem função de confiança, como pode ser identificado no Quadro 20.

**Quadro 20** – Perfil dos respondentes dos questionários (corpo docente e técnico da UAST)

PERFIL		
GÊNERO	FEMININO	41%
	MASCULINO	<b>59%</b>
COR/RAÇA - (IBGE)	AMARELO	5%
	PRETO	12%
	BRANCO	39%
	<b>PARDO</b>	<b>44%</b>

<b>IDADE (FAIXA ETÁRIA)</b>	A PARTIR DE 50	12%
	ATÉ 29	12%
	DE 40 A 49	32%
	<b>DE 30 A 39</b>	<b>44%</b>
<b>ESCOLARIDADE (COMPLETO)</b>	ATÉ NÍVEL MÉDIO	2%
	GRADUAÇÃO	15%
	MESTRADO	22%
	ESPECIALIZAÇÃO	29%
	<b>DOCTORADO OU PÓS-DOCTORADO</b>	<b>32%</b>
<b>ÁREA DE FORMAÇÃO (CAPES)</b>	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2%
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	2%
	MULTIDISCIPLINAR	5%
	TÉCNICA	5%
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	12%
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	15%
	CIÊNCIAS HUMANAS	15%
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	17%
	<b>CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	<b>27%</b>
<b>NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO DO CARGO QUE OCUPA</b>	B	15%
	A	17%
	C	17%
	E	20%
	<b>D</b>	<b>32%</b>
<b>ÁREA DE TRABALHO</b>	ACADÊMICA OU APOIO ACADÊMICO (TÉCNICO)	17%
	ADMINISTRATIVA OU APOIO ADMINISTRATIVO (TÉCNICO)	32%
	<b>DOCENTE</b>	<b>51%</b>
<b>CARGO EM COMISSÃO OU FUNÇÃO DE CONFIANÇA</b>	SIM	17%
	<b>NÃO</b>	<b>83%</b>
<b>ANO DE INGRESSO NA UAST</b>	2006	2%
	2007	2%
	2012	2%
	2016	2%
	2008	5%
	2009	5%
	2014	7%
	2015	7%
	2010	10%
	2018	10%
	2017	12%
	<b>2013</b>	<b>34%</b>

Fonte: Dados da pesquisa 2018

#### 4.2.1 Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade

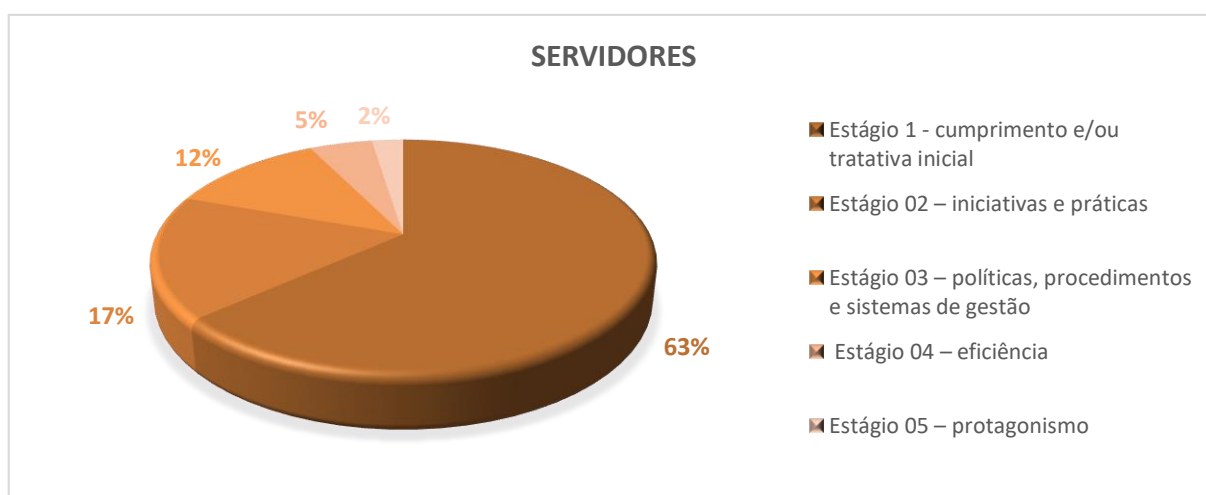
Trata-se da incorporação, tanto nas estratégias como nos planos organizacionais, de aspectos e características relacionados à responsabilidade social organizacional e à sustentabilidade.

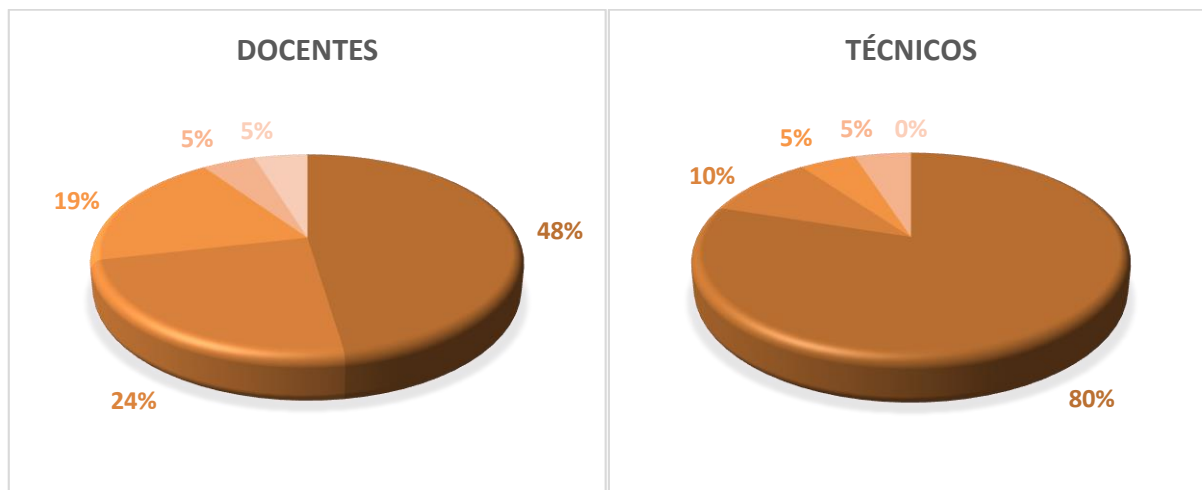
A Universidade declarou que: a UFRPE implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, integrando a responsabilidade socioambiental/sustentabilidade em suas tomadas de decisão e torna elemento essencial de sua estratégia. Identifica os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo provocados por suas operações e tem procedimentos de gestão desses riscos, monitorando-os periodicamente. Portanto, a Instituição se autoenquadrou no terceiro estágio do indicador, denominado “estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão”.

A UAST, por sua vez, por meio de seus dirigentes, posiciona-se como pertencente ao “estágio 02 - iniciativas e práticas”, afirmando que a Unidade inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos além do corpo técnico, dos docentes e dos discentes. Traça sua estratégia de sustentabilidade considerando os estudos de impactos socioambiental, com o objetivo de aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais negativos.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que 63% acreditam que a Unidade enquadra-se no estágio 01, em outras palavras, acreditam que a UAST inclui aspectos sociais e ambientais em sua estratégia de forma geral, e apenas 12% segue o posicionamento da Unidade e acreditam ser o posicionamento mais correto o estágio 2 (Figura 16). No entanto, em uma análise estratificada, pode ser observada uma divergência em relação à opinião dos docentes e dos técnicos, uma vez que 80% dos técnicos acredita ser o estágio 1 o enquadramento mais adequado a realidade da Unidade, enquanto os docentes são mais otimistas em relação a seu posicionamento, 24% acreditam ser o estágio 2 e 19%, o estágio 3 o melhor enquadramento.

**Figura 16** – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 01





Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.2.2.1 Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial

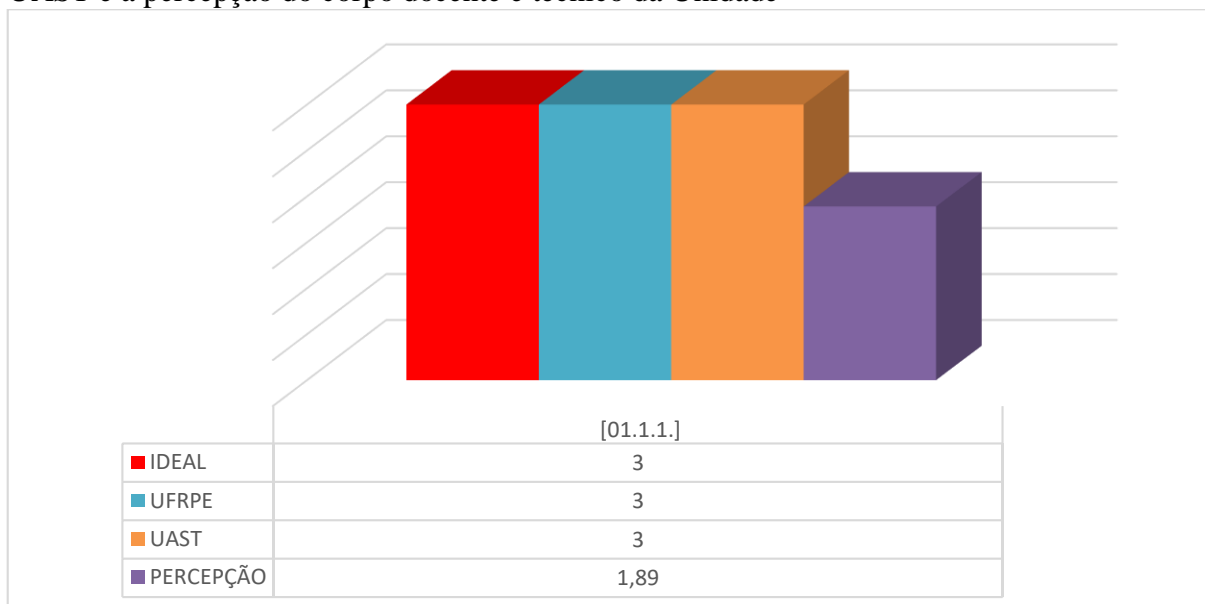
A análise do estágio 01 do indicador 01 em âmbito institucional trouxe a afirmação de que a UFRPE integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias. Desta forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, a universidade tem 100% de aderência.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe a mesma percepção e, segundo seus dirigentes, a Unidade possui 100% de aderência, como pode ser observado na Figura 17.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que, se UAST integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias, elas não são suficientes ou não são perceptíveis à comunidade acadêmica, uma vez que 66% dos respondentes só concordam parcialmente com essa afirmação e apenas 12% concordam totalmente, na visão dos respondentes, a aderência da UAST ao cenário ideal é de apenas 63%.

Ao estratificar essa percepção, observa-se que a maioria absoluta, tanto dos docentes quanto dos técnicos, não soube responder ao questionamento apresentado, no entanto, os docentes possuem um olhar mais positivo em relação à UAST integrar aspectos sociais e ambientais às suas estratégias, pois 10% destes concordam totalmente com essa assertiva, enquanto apenas 2% dos técnicos o fazem.

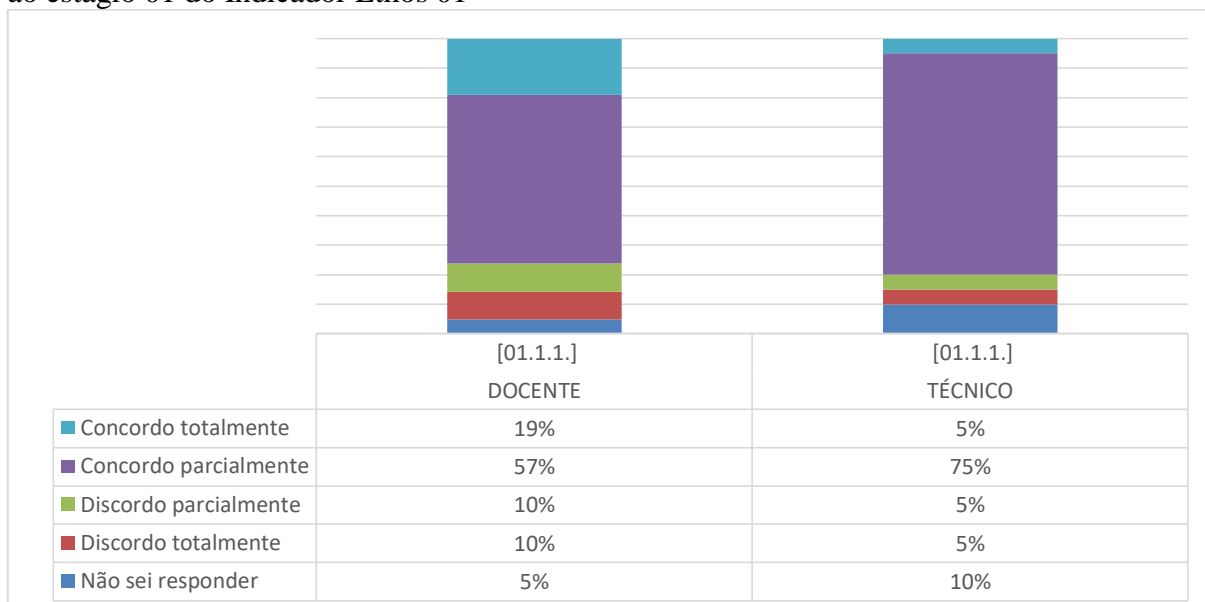
**Figura 17** – Análise comparativa do estágio 01 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao estratificar a percepção dos servidores, observa-se que a maioria absoluta, tanto dos docentes quanto dos técnicos, concorda parcialmente que a UAST incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico, além disso, 19% dos docentes concordam totalmente com isso e 10% discordam totalmente. Em contrapartida, apenas 5% dos técnicos concorda totalmente e o mesmo percentual discorda totalmente, como pode ser observado na Figura 18.

**Figura 18** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 01 do Indicador Ethos 01



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



A estratificação apresentada mostra que tanto o corpo docente quanto o corpo técnico têm uma consciência do papel da universidade para o desenvolvimento sustentável, uma vez que consideram interesses de outros públicos não só internos em seu planejamento estratégico quando trata de assuntos relacionados à questão ambiental. Isso está de acordo com o que expressa Delors (2004), ao afirmar que as funções das universidades cooperam para que se tenha o Desenvolvimento Sustentável através de pesquisa, inovação, ensino e extensão.

#### **4.2.1.2 Estágio 02 – iniciativas e práticas**

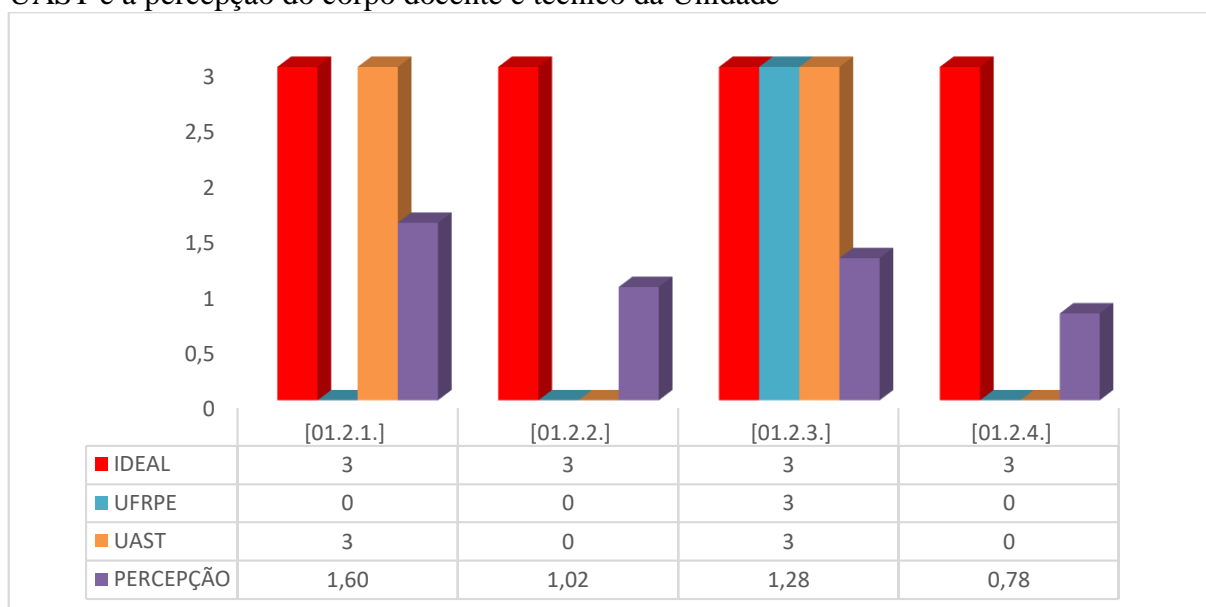
Ao ser analisado o estágio 02 do indicador 01 (Figura 19) em âmbito institucional, foi possível constatar que a universidade considera ter apenas 25% de aderência a este estágio, pois foi categórica ao afirmar que não incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico; não realiza estudos de impacto socioambiental e nem os considera em seu planejamento estratégico; não considera os benefícios da conservação da natureza e não utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação).

Por outro lado, as estratégias de sustentabilidade da UFRPE têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe 50% de aderência ao cenário ideal, divergindo da UFRPE, ao afirmar que, diferente desta, a UAST incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico. Em todos os demais pontos analisados, as respostas foram semelhantes.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de apenas 39% e que existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois a maioria dos respondentes só concorda com a afirmativa de que a UAST não considera os benefícios da conservação da natureza e não utiliza serviços ambientais, como, por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação) e, mesmo assim, essa maioria não é absoluta, pois trata-se de apenas 32%.

**Figura 19** – Análise comparativa do estágio 02 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade

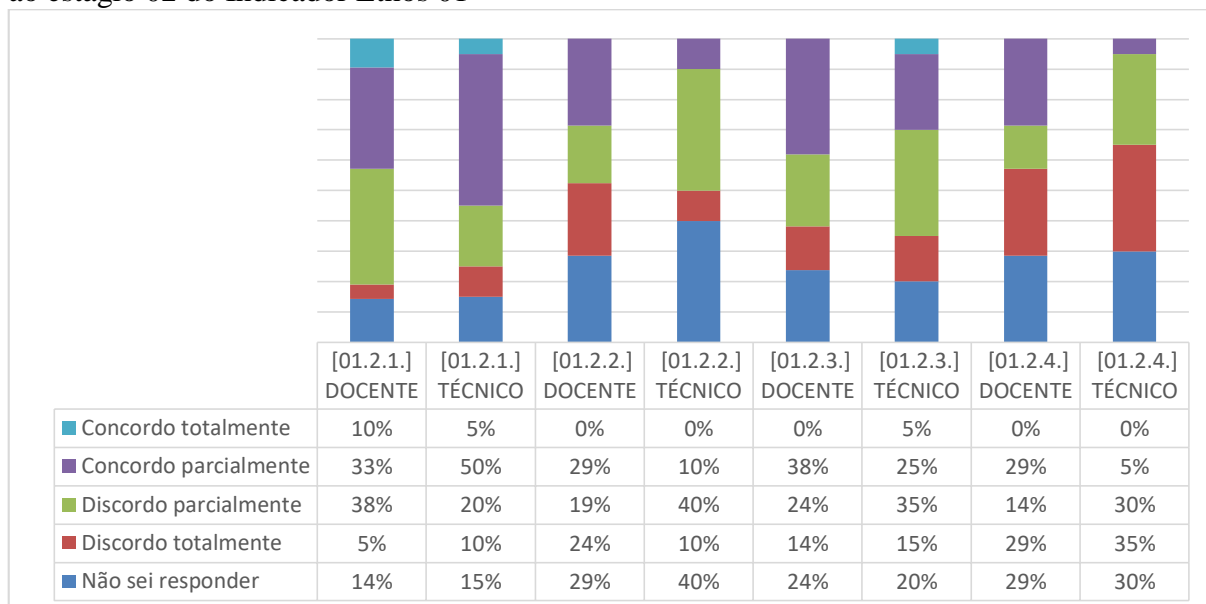


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao se analisar a percepção dos docentes e dos técnicos, de forma estratificada (Figura 20), observa-se que a maior divergência entre os posicionamentos se dá quando questionados se a UAST realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico. Enquanto 29% dos docentes não sabem responder, 24% discordam totalmente e 19% discordam parcialmente, em contrapartida, 29% concorda parcialmente e ninguém concorda totalmente. Já para os técnicos, 40% não souberam responder, 10% discordam totalmente, 40% discordam parcialmente e apenas 10% concordam totalmente, nenhum técnico concorda totalmente.

Com a estratificação, foi possível observar que os professores possuem uma percepção de compromisso maior da UAST em relação a estudos de impacto socioambiental quando comparados a alguns técnicos, e isso consiste em consciência ambiental. Esse posicionamento corrobora o pensamento de Severino (2007), quando ele afirma que um dos objetivos do ensino superior é a formação do cidadão através da tomada de consciência.

**Figura 20** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 02 do Indicador Ethos 01



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

#### 4.2.1.3 Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão.

Diferente da baixa aderência constatada na análise do estágio 02, a UFRPE aponta uma total aderência aos itens que compõem o estágio 03 (Figura 21), uma vez que respondeu todas as assertivas como afirmativas.

De uma forma direta, a Universidade relata que inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios; identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo; e possui procedimentos de gestão desses riscos, que são monitorados periodicamente.

Para a UAST, a análise deste estágio mostrou que não existe aderência aos aspectos desse estágio, uma vez que não são postos em prática na Unidade, portanto, seu posicionamento diverge totalmente do posicionamento institucional. Esse é um ponto crítico que deve ser melhorado.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que os respondentes acreditam que existe uma certa aderência aos preceitos desse estágio, 36,33%, no entanto, a maioria indicou que não saberia responder aos questionamentos aplicados a esse indicador.

Ao serem questionados se a UAST inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios, 32% não souberam responder, 29%, concorda parcialmente com essa afirmativa, e 17% discordam totalmente.

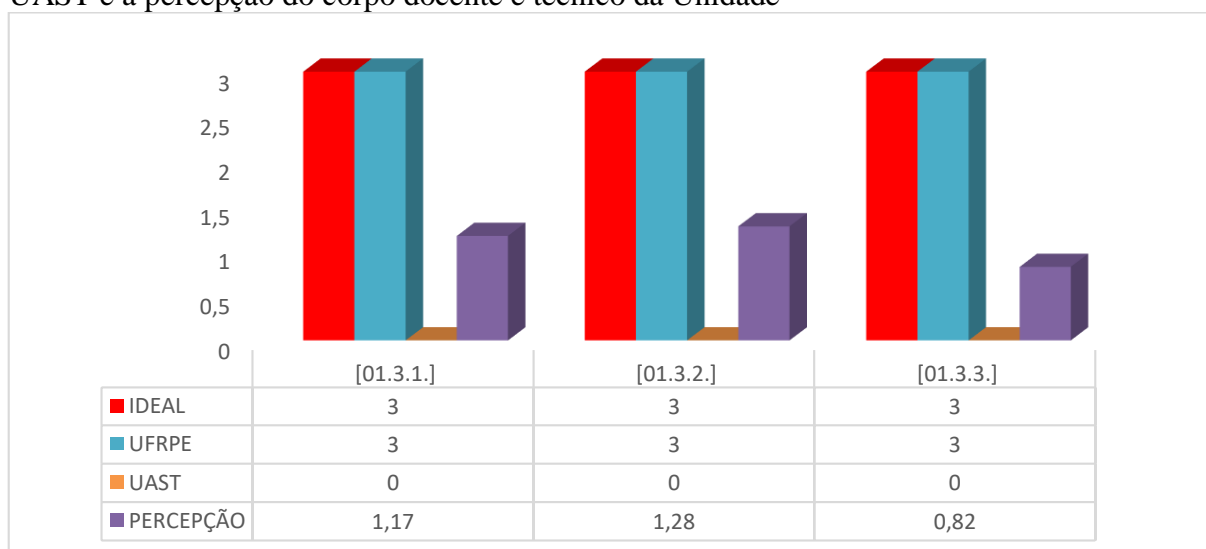
Quando questionados se a UAST identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo, 39% não souberam responder, 27% concorda parcialmente com essa afirmativa, e 12% discordam totalmente.

Já ao serem questionados se a UAST tem procedimentos de gestão desses riscos, e se são monitorados periodicamente, 34% não souberam responder, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 29% discordam totalmente.

Mais uma vez, evidencia-se a necessidade de melhor divulgação da existência ou não de ações voltadas à sustentabilidade envolvendo políticas, procedimentos e sistema de gestão na Unidade.

Nascimento *et al.* (2008) afirma que o comportamento socialmente responsável e ambientalmente consciente deve estar presente em todas as decisões e rotinas gerenciais do negócio, portanto, a percepção apresentada deixa transparecer que nem sempre esses princípios são levados em conta no processo decisório da UAST.

**Figura 21** – Análise comparativa do estágio 03 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade

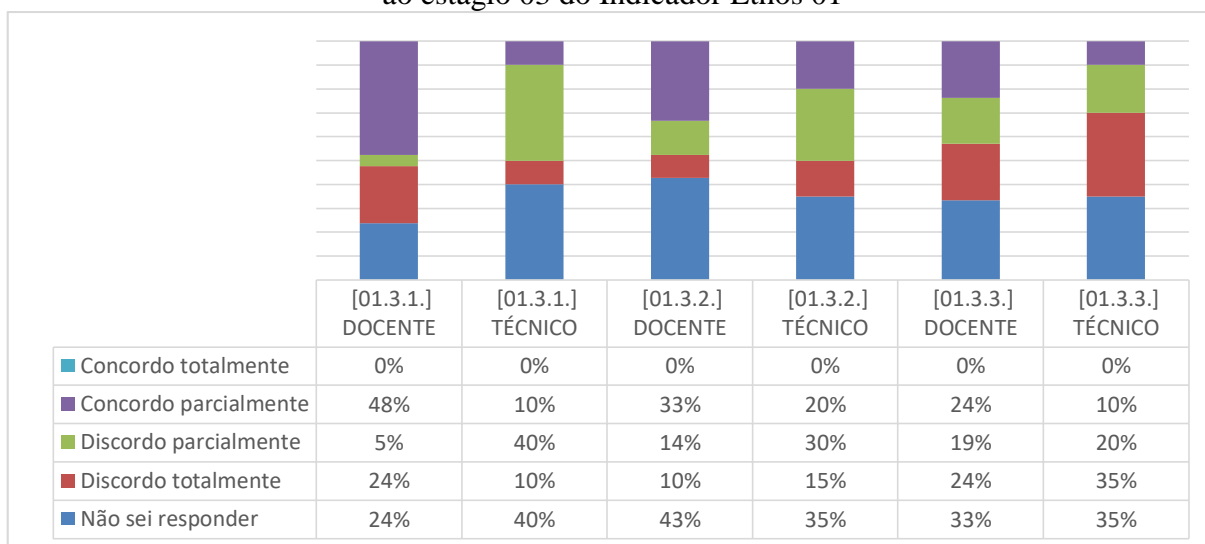


Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao estratificar essa percepção (Figura 22), observa-se que a maior divergência recai sobre a questão da UAST incluir responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como

elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios. Para os docentes, 24% não souberam responder, outros 24% discordam totalmente, apenas 5% discordam parcialmente, ninguém concorda totalmente e a maioria, 48%, concorda parcialmente. Em relação aos técnicos, 40% não sabem responder e 40% discordam parcialmente; 10% discordam parcialmente e outros 10% concordam parcialmente; nenhum técnico concorda totalmente.

**Figura 22** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 03 do Indicador Ethos 01



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

#### 4.2.1.4 Estágio 04 – eficiência

Assim como no estágio 03, a Universidade aponta no sentido de possuir 100% de aderência ao cenário ideal (Figura 23), uma vez que afirma incluir os aspectos socioambientais nas decisões de operação, investimento ou financiamento.

Segundo a entidade, os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico; ela considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico; identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor; e possui procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe 40% de aderência ao cenário ideal, divergindo da UFRPE, ao afirmar que, diferente desta, não inclui aspectos socioambientais em suas projeções de valor econômico; a Unidade não considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico; e não tem procedimentos de gestão de impactos

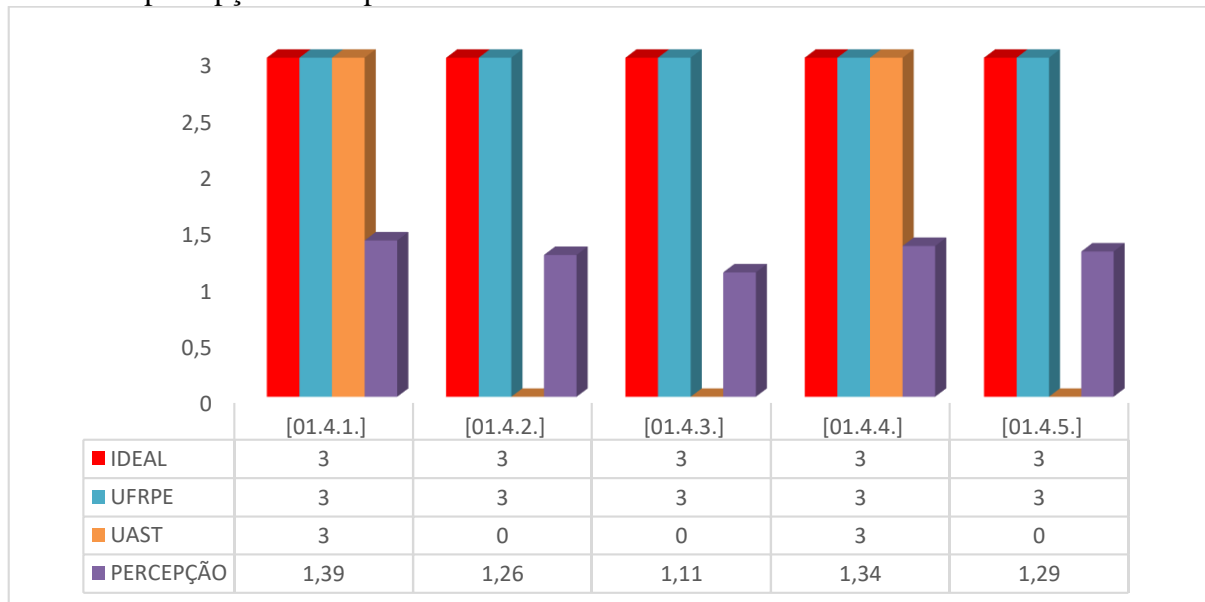
socioambientais em sua cadeia de valor. Em todos os demais pontos, analisados as respostas foram semelhantes.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de 42,59%, portanto, maior que a apontada pela própria unidade. No entanto, existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois apenas 2% dos respondentes concordam totalmente com a afirmativa de que os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento da UAST, 37% concordam parcialmente e 32% sequer souberam responder.

Quando questionados se a UAST identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor, 39% não souberam responder, 24% concordam parcialmente e apenas 2% concordam totalmente.

Evidencia-se, de pronto, a necessidade de melhorar a eficiência das ações voltadas à sustentabilidade, uma vez que a autoanálise se mostrou pouco aderente ao estágio 4 do indicador e as ações não são percebidas pela comunidade acadêmica.

**Figura 23** – Análise comparativa do estágio 04 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade

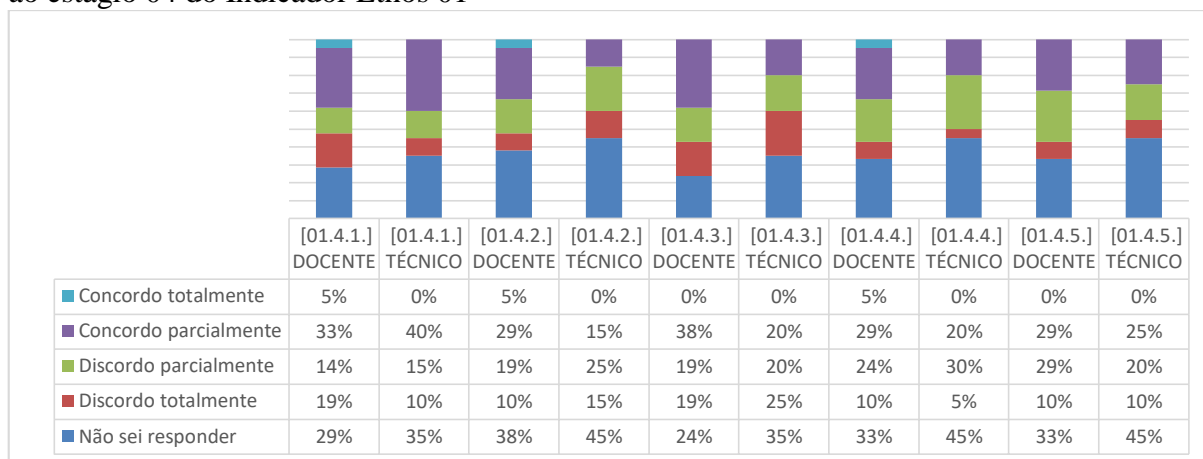


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao estratificar essa percepção (Figura 24), é possível identificar que não existem grandes divergências entre a percepção dos técnicos e docentes, pois a maior delas é em relação aos aspectos socioambientais serem incluídos nas projeções de valor econômico. Neste tocante, 38% dos docentes não souberam responder, 10% discordam totalmente que isso ocorra, 19% discordam parcialmente, 29% concordam parcialmente e apenas 5%

concordam totalmente. Entre os técnicos, 45% não souberam responder, 15% discordam totalmente, 25% discordam parcialmente, outros 15% concordam parcialmente, e nenhum concorda totalmente que isso ocorra na UAST.

**Figura 24** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 04 do Indicador Ethos 01



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

#### 4.2.1.5 Estágio 05 – protagonismo

Neste ponto, a Universidade segue com um posicionamento de aderência total, uma vez que, aqui, assim como nos dois estágios anteriores, ela se avalia possuindo 100% de aderência ao cenário ideal (Figura 25).

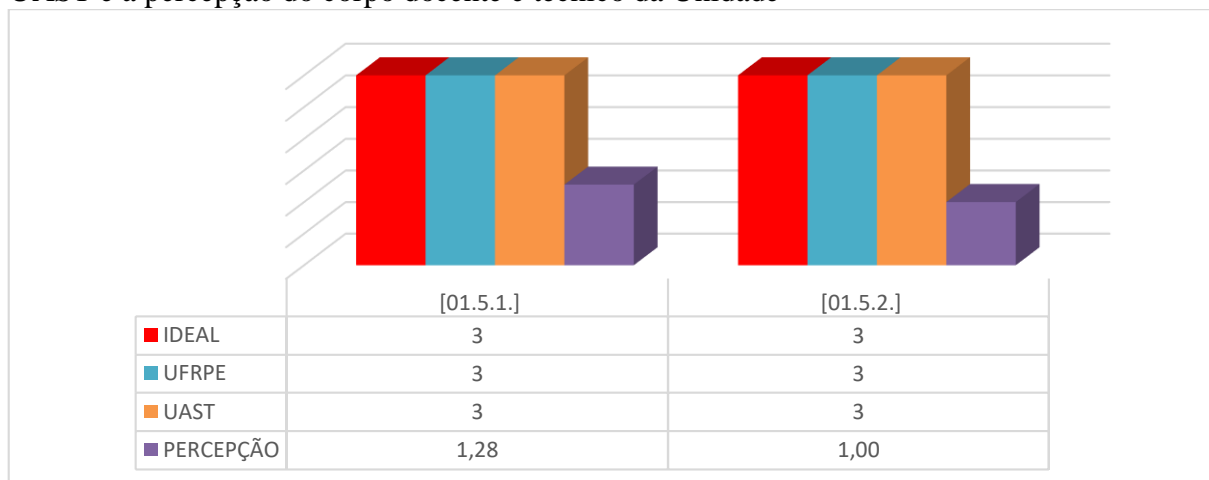
De acordo com sua autoavaliação, a UFRPE desenvolve novos modelos de gestão, considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais; além de investir em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.

A UAST, por sua vez, acompanha integralmente o posicionamento institucional e apresenta 100% de aderência em sua autoavaliação. Isso demonstra que a Unidade possui um certo protagonismo em relação às ações de sustentabilidade empregadas.

A percepção apresentada pelo corpo docente e técnico da Unidade traz um cenário bem diferente, a aderência percebida por eles é de apenas 37,93%, apenas 2% concorda totalmente que a UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade, 29% concorda parcialmente e 27% não soube responder. Ao serem questionados se UAST desenvolve novos modelos de gestão considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais, ninguém concorda totalmente que isso ocorra (0%) e apenas 20% concorda parcialmente, em contraponto, 39% não soube responder.

Neste ponto, fica evidente que, se há investimento em pesquisa e inovação em sustentabilidade promovido pela UAST, ele é pouco divulgado.

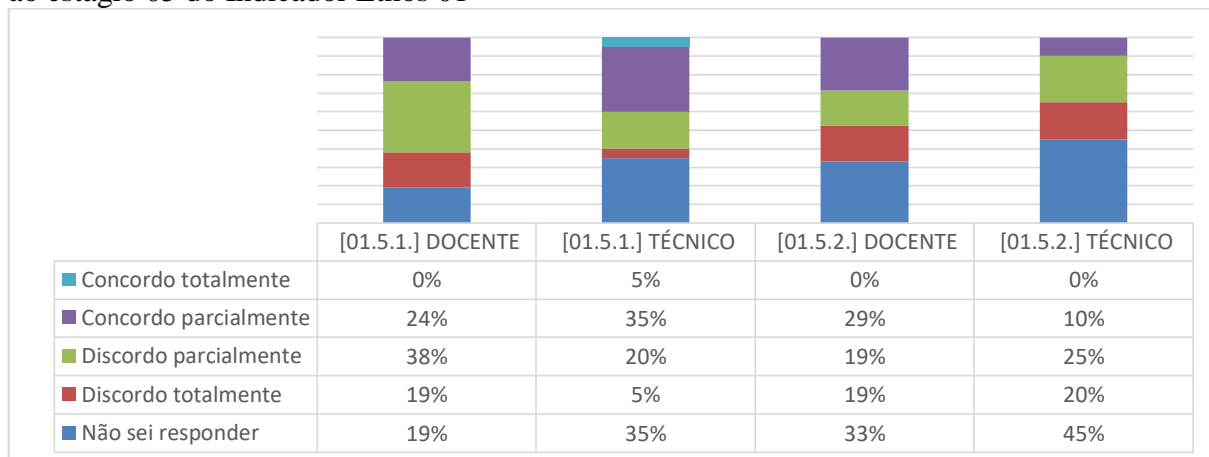
**Figura 25** – Análise comparativa do estágio 05 do Indicador Ethos 01 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao abrir a análise quanto à percepção dos servidores (Figura 26), identifica-se que a maior divergência recai sobre a UAST investir em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade. 19% dos docentes não souberam responder, outros 19% discordam totalmente, e 38% discordam parcialmente, apenas 24% concordam parcialmente e ninguém concorda totalmente. Já entre os técnicos, 35% não souberam responder, 5% discordam totalmente e 20% discordam parcialmente, por outro lado, 35% concordam parcialmente e 5% concordam totalmente.

**Figura 26** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 05 do Indicador Ethos 01



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)



#### 4.2.1.6 Considerações

O uso de indicadores nessa dissertação, padronizando as respostas em diferentes dimensões e níveis, teve a finalidade de quantificar e agregar informações para tornar a sua significância mais aparente. Isto é indicado por Bellen (2005), quando afirma que os indicadores possuem essa perspectiva de tornar as informações mais entendíveis através de sua agregação e quantificação.

Ao se colocar em evidência a metodologia utilizada e esplanada em capítulo específico, constatou-se que a Universidade tem razão em se autoenquadrar no estágio 03 do indicador 01, uma vez que a pontuação obtida foi de 36, maior pontuação possível para este estágio.

A nota padrão atribuída à universidade para o “indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade” foi oito de dez possíveis (Quadro 21). Isso aponta um grande esforço da Universidade, não apenas em obedecer à legislação pertinente, mas em buscar inovação e protagonismo no que consiste em suas estratégias, envolvendo a questão socioambiental.

**Quadro 21** – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 01 - Estratégias para a sustentabilidade

<b>Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade</b>				
<b>Estágio</b>	<b>Pontuação Ideal</b>	<b>Pontuação UFRPE</b>	<b>Pontuação UAST</b>	<b>Pontuação percebida</b>
<b>1</b>	3	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1,89</b>
<b>2</b>	12	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>4,68</b>
<b>3</b>	9	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>3,27</b>
<b>4</b>	15	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>6,39</b>
<b>5</b>	6	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>2,28</b>
<b>Total</b>	45	<b>36</b>	<b>21</b>	<b>18,51</b>
<b>Enquadramento</b>	Estágio 05	<b>Estágio 03</b>	<b>Estágio 02</b>	<b>Estágio 02</b>
<b>Nota Padrão</b>	10,00	<b>8,00</b>	<b>4,67</b>	<b>4,11</b>

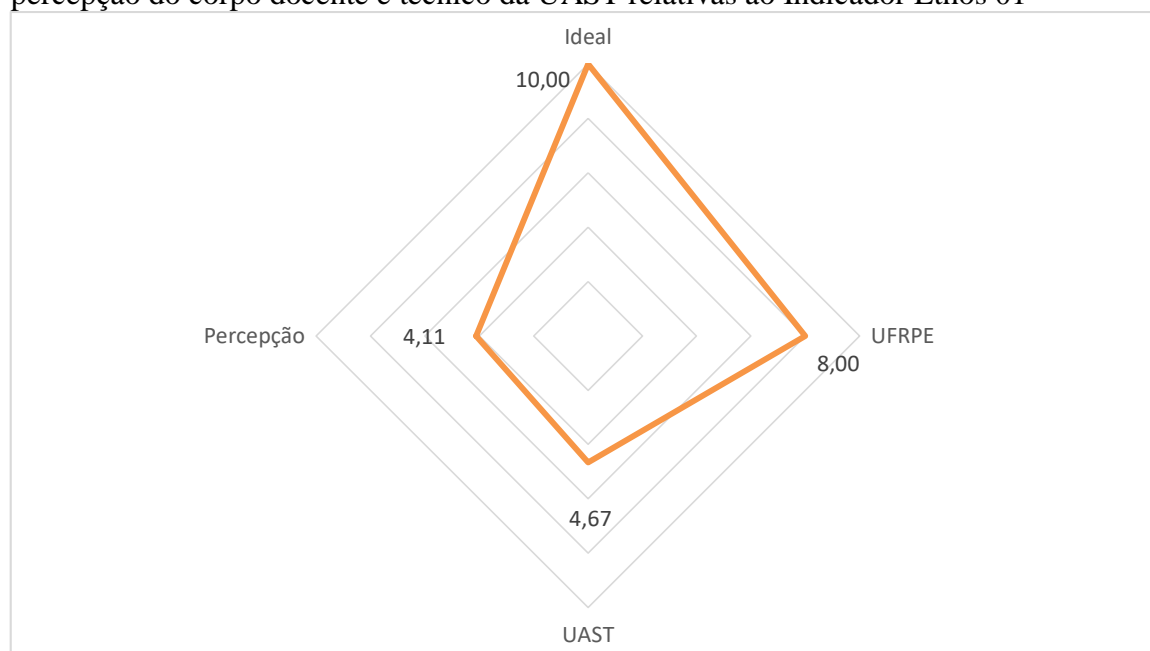
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para a UAST, a análise deste indicador possibilitou o enquadramento no estágio 02, devido à sua pontuação, que foi de 21, corroborando com o autoenquadramento feito pelos dirigentes da Unidade, a nota padrão obtida foi de 4,67, isso aponta uma divergência considerável entre o preceituado pela Universidade e o praticado na Unidade, sobremaneira, em relação aos questionamentos relativos aos níveis 3 e 4, como discutido em seções anteriores.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a nota padrão foi de 4,11 (Figura 27) e a pontuação obtida foi de 18,51, possibilitando o

enquadramento no estágio 02, isso demonstra que os respondentes ou não conhecem as ações da Unidade ou não acreditam nas mesmas, uma vez que ao serem questionados diretamente sobre em qual estágio a Unidade se enquadraria, o estágio 01 (estágio inicial, onde as ações ainda são incipientes) obteve mais da metade das indicações, e apenas 17% acompanhou o posicionamento da unidade, no entanto, ao responderem as questões que compõem o indicador e possibilita o enquadramento, chagou-se ao estágio 02.

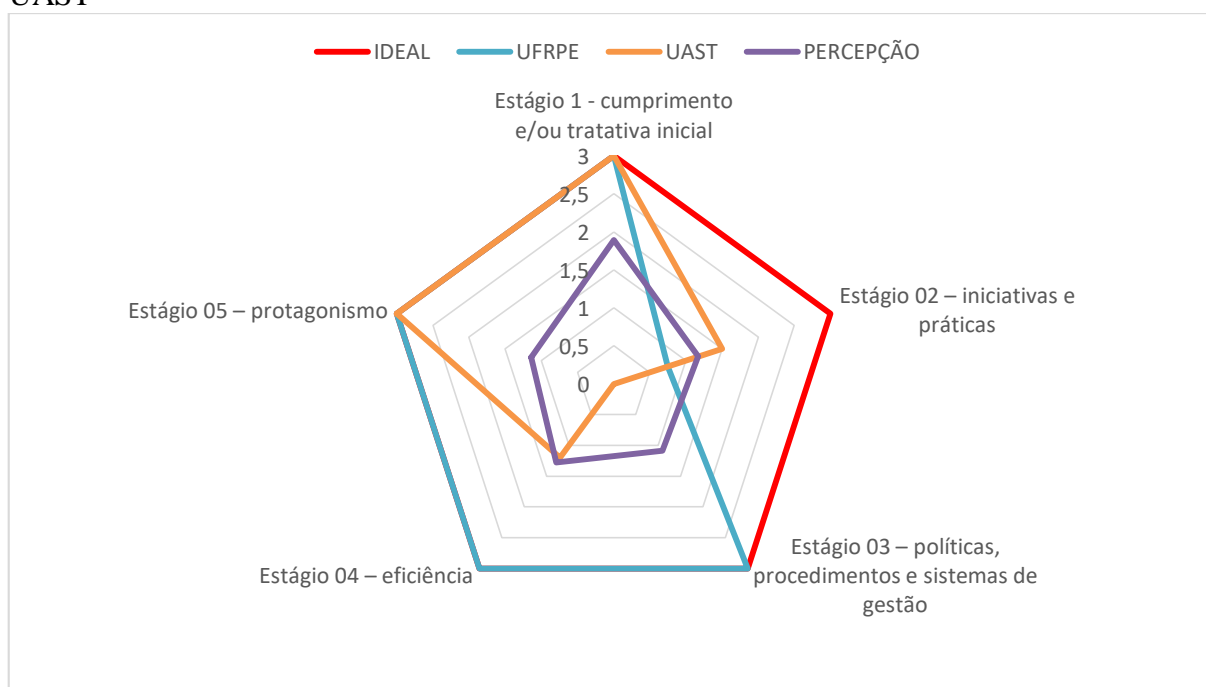
**Figura 27** – Comparação entre as “notas padrão” ideal, obtida pela UFRPE, pela UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST relativas ao Indicador Ethos 01



Fonte: dados da pesquisa (2018).

De modo geral, a Figura 28 apresenta a visão macro do desempenho da UFRPE, da UAST e da percepção do corpo docente e técnico da unidade, baseada na autoavaliação do Indicador Ethos 01. Esta figura permite visualizar os principais pontos de divergência e os pontos críticos a serem atacados tanto pela Universidade, quanto pela UAST, além de demonstrar que se faz necessário um trabalho de divulgação e conscientização das ações que envolvem as estratégias para a sustentabilidade da Unidade acadêmica de Serra talhada.

**Figura 28** – Análise comparativa dos estágios do “Indicador Ethos 01 – estratégias para a sustentabilidade” aplicados a UFRPE, UAST e a percepção do corpo Docente e Técnico da UAST



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4.2.2 Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos)

Trata-se de critérios que orientam a relação da Instituição com empregados de diferentes vínculos empregatícios. A Universidade declarou que: A UFRPE monitora periodicamente o cumprimento dos requisitos estabelecidos para a contratação dos seus terceiros, exigindo que sejam feitos ajustes que garantam o correto cumprimento da legislação; e oferece um canal de denúncias internas e externas. Portanto, a Instituição se autoenquadrou no segundo estágio do indicador, denominado “estágio 02 – Iniciativas e práticas”.

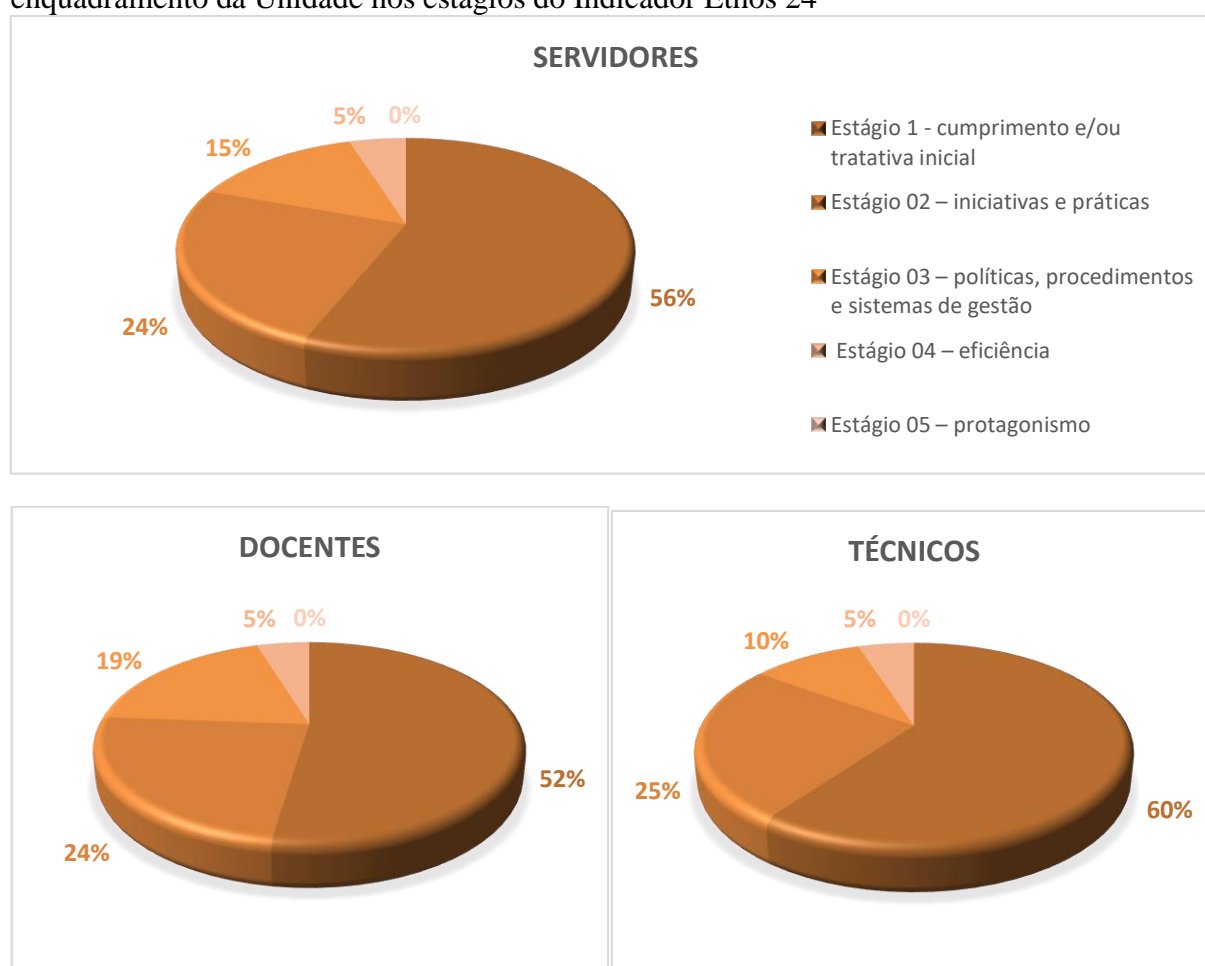
A UAST, por sua vez, por meio de seus dirigentes, posiciona-se como pertencente ao “estágio 04 - eficiência”, afirmando que a Unidade avalia os resultados de seu sistema de gestão no que concerne às relações de trabalho, buscando oportunidades de melhoria contínua internamente e em sua cadeia de suprimentos.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que 56% acreditam que a Unidade enquadra-se no estágio 01, em outras palavras, acreditam que a UAST mantém contratos formais de trabalho, que se alinham ao pleno cumprimento da legislação trabalhista e de seus terceiros, não indo além disso; e apenas 5% segue o

posicionamento da Unidade e acreditam ser o posicionamento mais correto o estágio 4 (Figura 29).

Em uma análise estratificada, pode-se observar que não existe nenhuma grande divergência em relação à opinião dos docentes e dos técnicos, uma vez que 52% e 60%, respectivamente, acreditam ser o estágio 1 o enquadramento mais adequado à realidade da Unidade. No entanto, os docentes são mais otimistas em seu posicionamento, uma vez que 19% acreditam ser o estágio 3.

**Figura 29** – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 24



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

#### 4.2.2.1 Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial

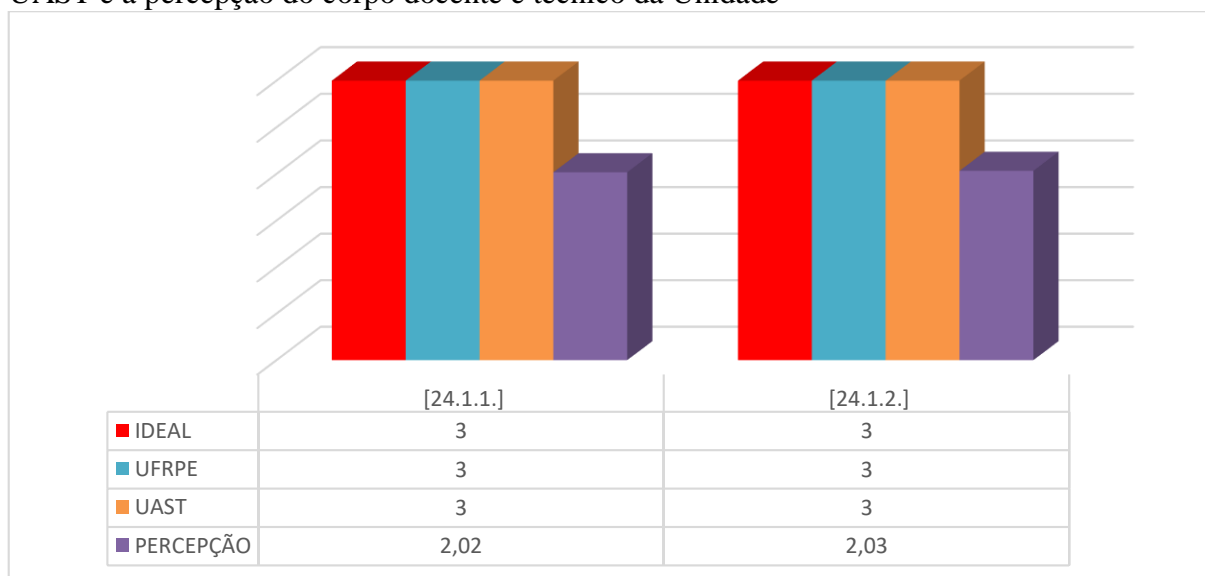
A análise do estágio 01 do indicador 24 em âmbito institucional trouxe a afirmação de que a UFRPE possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente; e caso tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação

trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-la. Desta forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, a universidade declara possuir 100% de aderência.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe a mesma percepção e, segundo seus dirigentes, a Unidade possui 100% de aderência, como pode ser observado na Figura 30.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que, na visão dos respondentes, a aderência da UAST ao cenário ideal é de apenas 67,51%, muito pelo fato de apenas 29% concordarem totalmente que a Unidade possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente; e apenas 24% concordam totalmente que se a UAST tiver conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, tomará medidas necessárias para saná-la.

**Figura 30** – Análise comparativa do estágio 01 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade

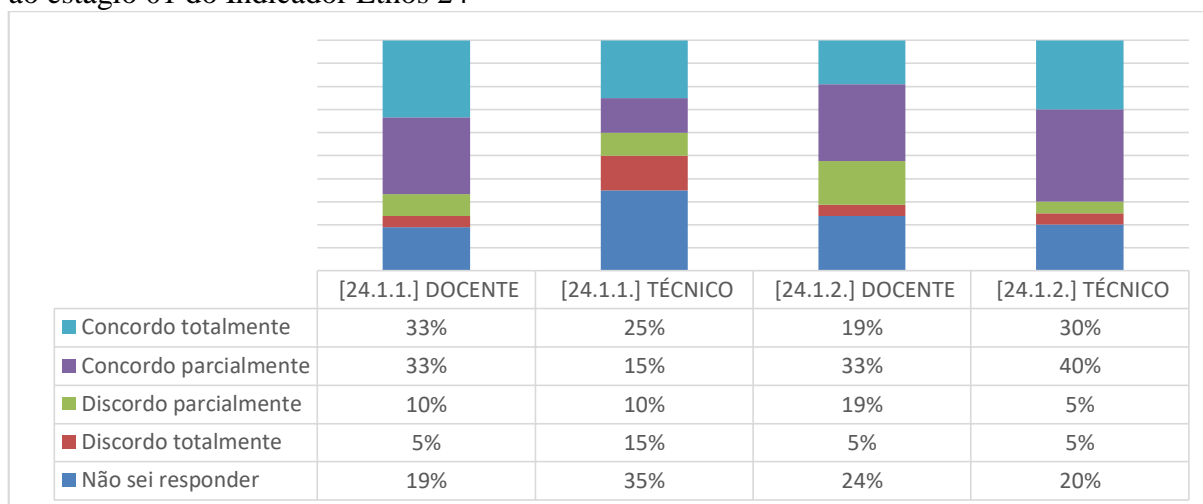


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao serem questionados se a UAST possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente, as respostas dos docentes divergem em relação às dos técnicos, esse é o maior ponto de divergência entre as respostas do estágio 01 do indicador 24 (Figura 31). Quando questionados a respeito, 19%, 5%, 10%, 33% e novamente 33% dos docentes, respectivamente não souberam responder, discordaram totalmente, discordaram parcialmente, concordaram parcialmente e concordaram totalmente. Por outro lado, apenas ao discordarem parcialmente, os técnicos se equipararam aos docentes,

10%. Ademais, 35% dos técnicos não souberam responder, 15% discordam totalmente, 15% concordam parcialmente e 25% concordam totalmente.

**Figura 31** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 01 do Indicador Ethos 24



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Apesar das divergências encontradas entre as respostas dos docentes e técnicos, a maioria (66% e 40% respectivamente) concorda, mesmo que parcialmente, que a Unidade caso tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-la. Isso vai ao encontro dos estudos Carroll (1991 apud ALIGLERI, 2011), ao eleger como um dos níveis da sua “Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa”, a Responsabilidade Legal ao afirmar que as organizações devem obedecer às leis e que a legislação é codificação do certo e errado em uma sociedade, logo as corporações devem jogar dentro das “regras do jogo”.

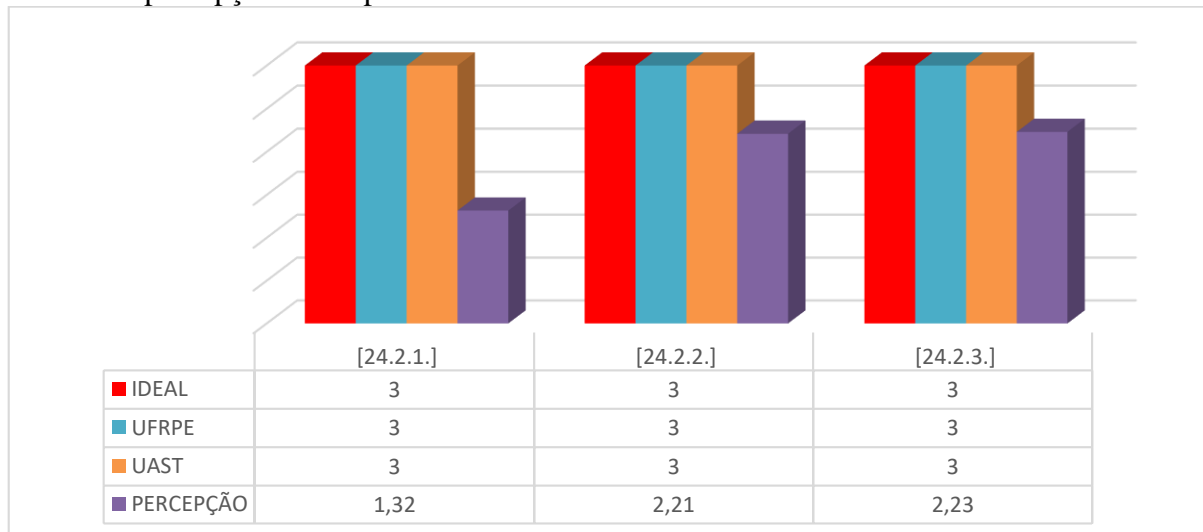
#### 4.2.2.2 Estágio 02 – iniciativas e práticas

Ao ser analisado o estágio 02 do indicador 24 (Figura 32) em âmbito institucional, foi possível constatar que a universidade considera ter 100% de aderência a este estágio, pois foi incisiva ao afirmar que oferece um canal de fácil acesso, com mecanismos para receber e encaminhar sugestões, opiniões e reclamações relativas a condições de trabalho; exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor; e solicita evidências de que as empresas contratantes de seus terceiros estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe 100% de aderência ao cenário ideal, corroborando com o posicionamento da UFRPE, uma vez que todas as respostas aos questionamentos desse estágio foram semelhantes.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de 63,97% e que existe uma certa desinformação quanto às políticas existentes na Unidade referentes a esse indicador, pois 20% não souberam responder se a UAST oferece um canal de fácil acesso, com mecanismos para receber e encaminhar sugestões, opiniões e reclamações relativas a condições de trabalho, e apenas 12% concordam totalmente que oferece; 44% não souberam responder se a UAST exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor, e apenas 29% concordam totalmente com essa afirmativa; outros 49% não souberam responder se a UAST solicita evidências de que as empresas contratantes de seus terceiros estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias, apenas 22% concordam totalmente que solicita.

**Figura 32** – Análise comparativa do estágio 02 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade

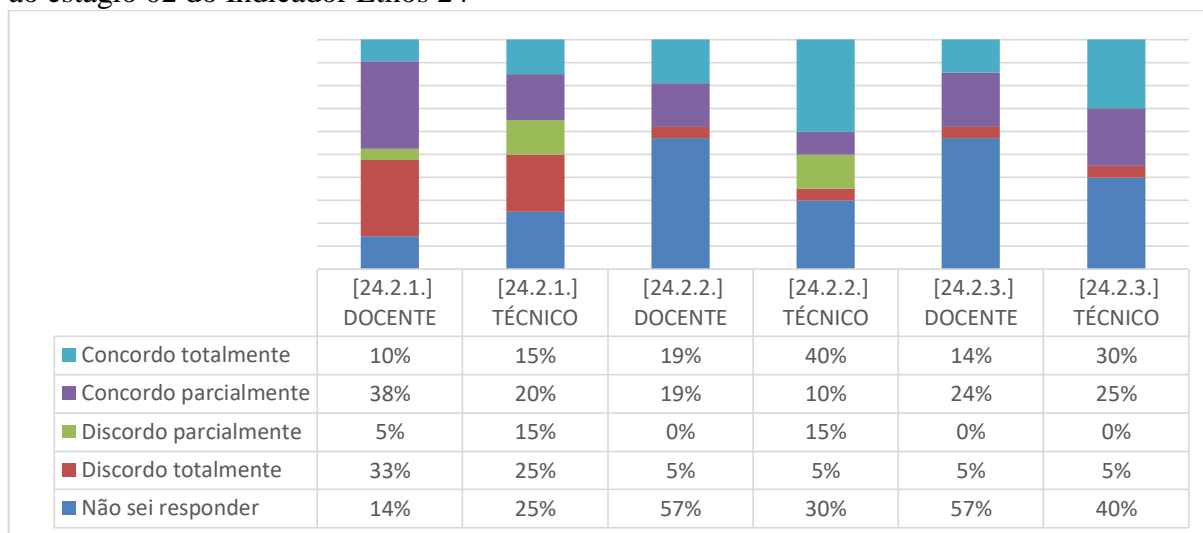


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em uma análise estratificada (Figura 33), é possível identificar o maior ponto de divergência entre as respostas dos docentes e dos técnicos, se a UAST exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor. É possível identificar que a maioria dos docentes, 57%, não souberam responder, apenas 5% discordam totalmente e nenhum discorda parcialmente; por outro lado, 19% concordam parcialmente e outros 19% concordam totalmente. Entre os técnicos, 30%

não souberam responder, e da mesma forma que os docentes, apenas 5% discordaram totalmente, entretanto, 15% discordaram parcialmente e 10% concordaram parcialmente, a maioria, 40%, concorda totalmente que na UAST exista essa prática.

**Figura 33** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 02 do Indicador Ethos 24



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Nesse estágio, foi possível observar o alinhamento da percepção dos respondentes ao que preceitua a teoria de Schwartz e Carroll (2003 apud SANTOS, 2010), ao apresentarem no modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social Empresarial, o domínio “Legal/Ético” resultado da intersecção do domínio “Exclusivamente Ético” e “Exclusivamente Legal”. Esse alinhamento fica evidente quando a maioria dos respondentes (38% dos docentes e 50% dos técnicos, excluindo os que não souberam responder) acredita que a UAST exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor, e é reforçada quando a maioria (38% dos docentes e 55% dos técnicos, excluindo os que não souberam responder) acredita que a Unidade solicita evidências de que as empresas contratantes de seus terceiros estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

#### 4.2.2.3 Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão

Assim como na análise do estágio 02, a UFRPE aponta uma grande aderência aos itens que compõem o estágio 03 (Figura 34), uma vez que apresenta 75% de associação positiva com o cenário ideal. De uma forma direta, a Universidade relata que ressalta em seus valores o compromisso com relações de trabalho decentes e justas; realiza auditorias internas do



sistema de gestão e realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas; e solicita evidências de que seus fornecedores estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias. Em contraponto, afirma não ter políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de gestão das relações de trabalho.

A UAST, por sua vez, apresenta a mesma aderência da UFRPE, 75%, no entanto, divergem em dois pontos, enquanto aquela afirma ter políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de gestão das relações de trabalho, esta afirma não possuí-las. Por outro lado, a UAST alega não realizar auditorias internas do sistema de gestão nem análise crítica para melhorar eventuais falhas, enquanto a UFRPE alega realizá-las.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que os respondentes acreditam existir 57,22% de aderência, no entanto, a maioria concorda apenas parcialmente com o posicionamento da Unidade.

Ao serem questionados se a UAST ressalta em seus valores o compromisso com relações de trabalho decentes e justas, 37%, a maioria, concorda parcialmente, e 32% concorda totalmente.

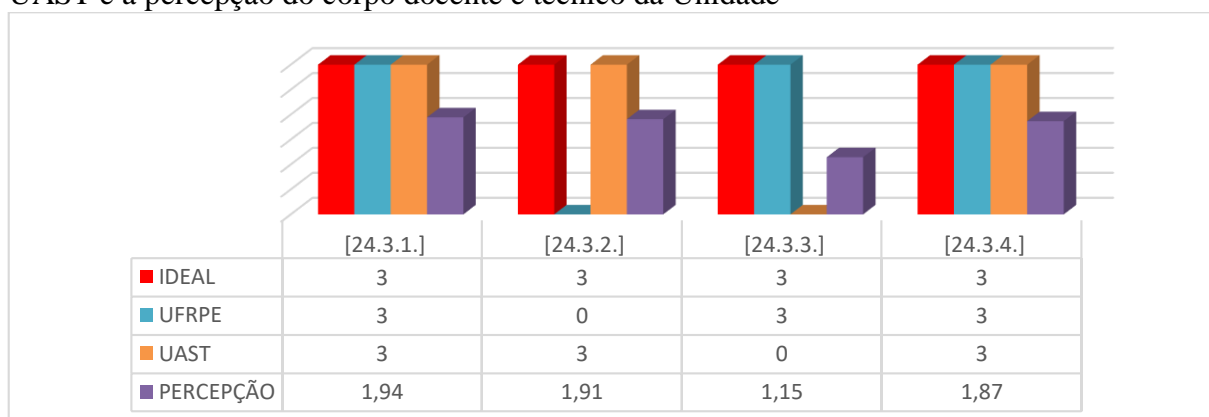
Quando questionados se a UAST possui políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de gestão das relações de trabalho, 32% não souberam responder, no entanto, 37% concordam parcialmente e 17% concordam totalmente, portanto a maioria absoluta.

Já ao serem questionados se a UAST realiza auditorias internas do sistema de gestão e se realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas, 39% não souberam responder, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 27% concordam parcialmente, ou seja, nesse quesito, divergem do posicionamento da Unidade.

Em relação à afirmativa de que a UAST solicita evidências de que seus fornecedores estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias, 51% dos pesquisados não souberam responder, e apenas 15% acompanharam o posicionamento institucional, afirmando que concordam totalmente com essa afirmativa.

Outra vez, evidencia-se a necessidade de melhor divulgação da existência ou não de ações envolvendo políticas, procedimentos e sistema de gestão relacionadas a relações trabalhistas na Unidade.

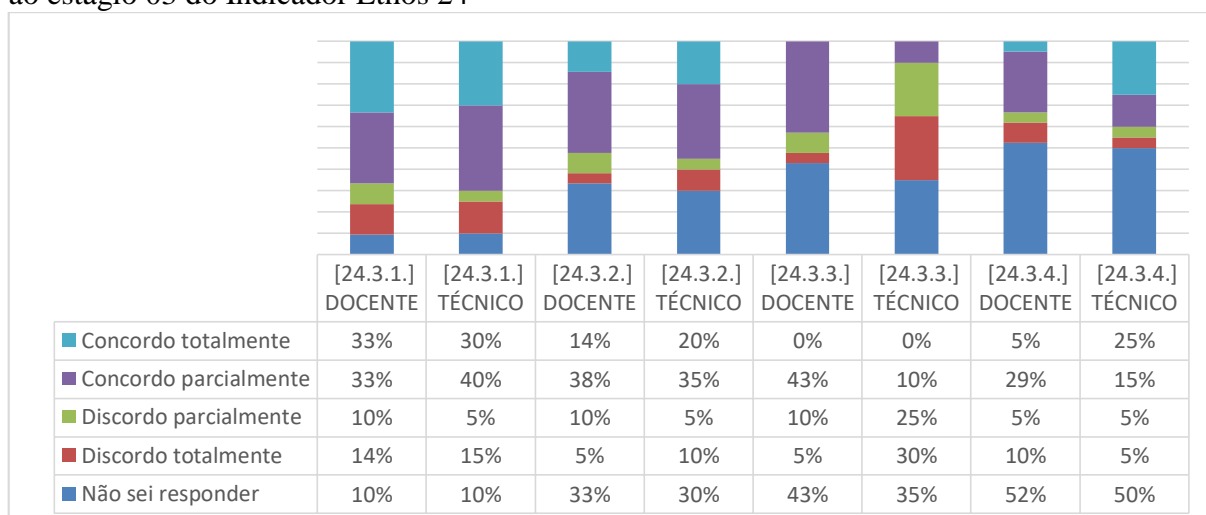
**Figura 34** – Análise comparativa do estágio 03 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Através de uma análise mais detalhada e estratificada (Figura 35), foi possível identificar que existe uma grande divergência de opiniões entre técnicos e docentes quanto ao seguinte questionamento: a UAST realiza auditorias internas do sistema de gestão e realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas? A estratificação trouxe que 43% dos docentes não souberam responder, apenas 5% discorda totalmente e 10% discorda parcialmente, por outro lado, 43% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente com essa afirmação. Entre os técnicos, por sua vez, 35% não souberam responder, e nenhum concorda totalmente com a afirmação, em contrapartida, 30% discordam totalmente e 25% discordam parcialmente, enquanto apenas 10% concordam parcialmente.

**Figura 35** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 03 do Indicador Ethos 24



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

#### 4.2.2.4 Estágio 04 – eficiência

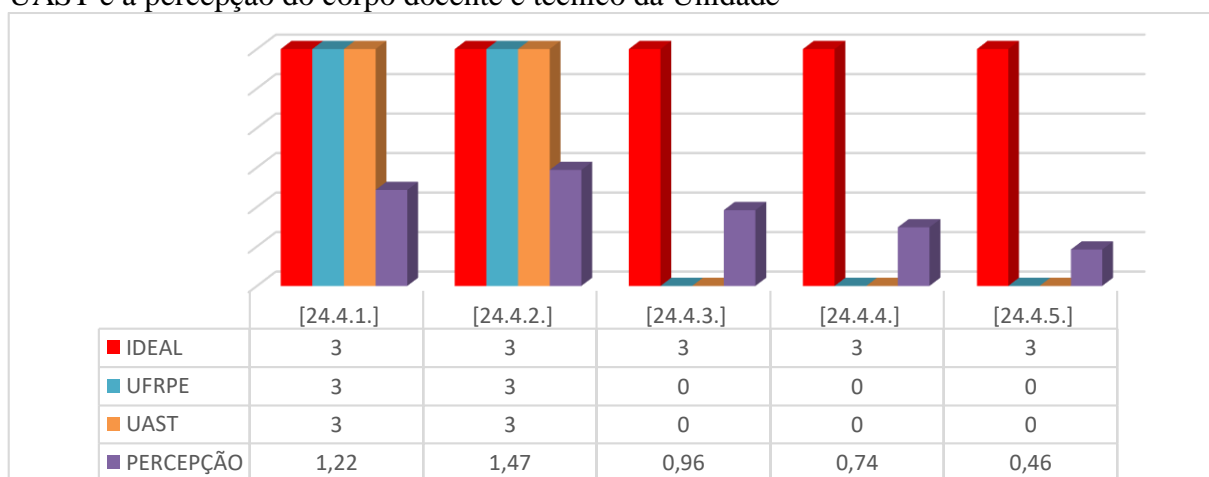
Diferente dos estágios anteriores, a Universidade aponta no sentido de possuir apenas 40% de aderência ao cenário ideal para o “estágio 04 – eficiência” do indicador 24 (Figura 36). Segundo a própria entidade, ela desenvolve programas que visam melhorias das condições de trabalho de seus empregados; e estabelece, em seus contratos de terceirização de mão de obra, que os empregados terceirizados tenham as mesmas condições de saúde, segurança e o acesso a benefícios básicos gozados pelos empregados regulares, como transporte, alimentação, uso de refeitório, entre outros. No entanto, afirma também que não possui sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte; não participa de programas de avaliação ou premiação de suas práticas de relações de trabalho; além de possuir mais de 20% de terceirizados em seu quadro.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe os mesmos 40% de aderência ao cenário ideal e apresentou as mesmas respostas apontadas pela Universidade.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de 32,33%, portanto, bem próxima à aderência apresentada pela UAST. Neste estágio, também foi possível identificar que a maioria dos respondentes, excluindo os que não souberam responder, seguem o posicionamento da Unidade. No entanto, é preocupante o fato da maioria absoluta, mais de 50%, não possuírem subsídio para responder as questões desse estágio.

Fica clara, portanto, a necessidade de melhorar a eficiência das relações de trabalho da UAST com seus colaboradores, uma vez que a autoanálise se mostrou pouco aderente ao estágio 4, e as poucas políticas existentes não são conhecidas pela comunidade acadêmica.

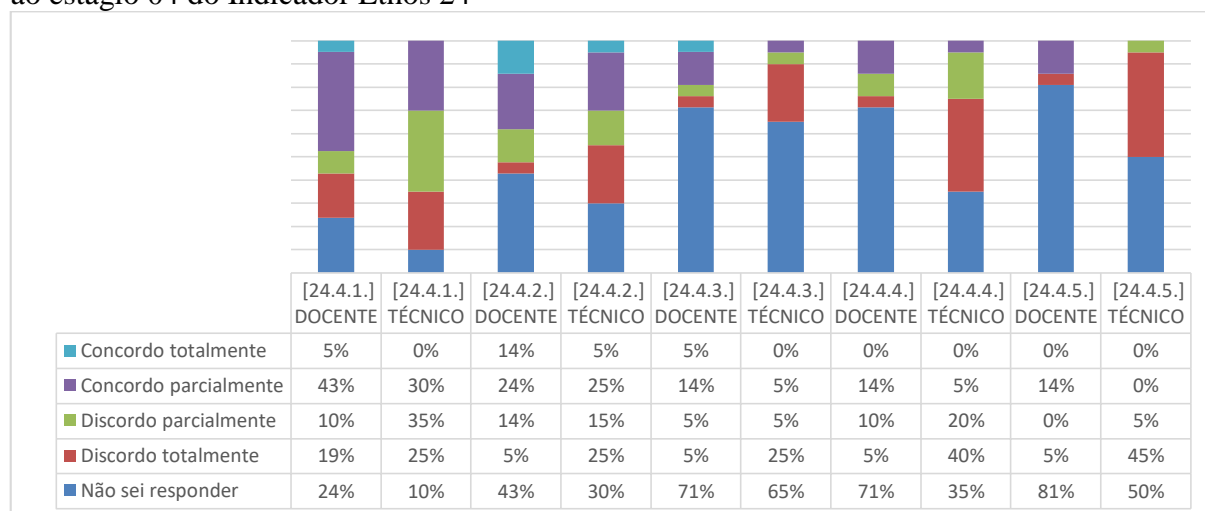
**Figura 36** – Análise comparativa do estágio 04 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao estratificar essa percepção (Figura 37), é possível identificar que as maiores divergências entre a percepção dos técnicos e docentes é em relação se a UAST participa, ou não, de programas de avaliação ou premiação de suas práticas de relações de trabalho, com intuito de realizar um *'benchmarking'* e adaptar-se. Neste tocante à maioria dos docentes, 71%, não souberam responder, 5% discordam totalmente que isso ocorra, 10% discordam parcialmente, 14% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente. Entre os técnicos, 35% não souberam responder, 40% discordam totalmente, 20% discordam parcialmente, outros 5% concordam parcialmente e nenhum concorda totalmente que isso ocorra na UAST.

**Figura 37** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 04 do Indicador Ethos 24



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

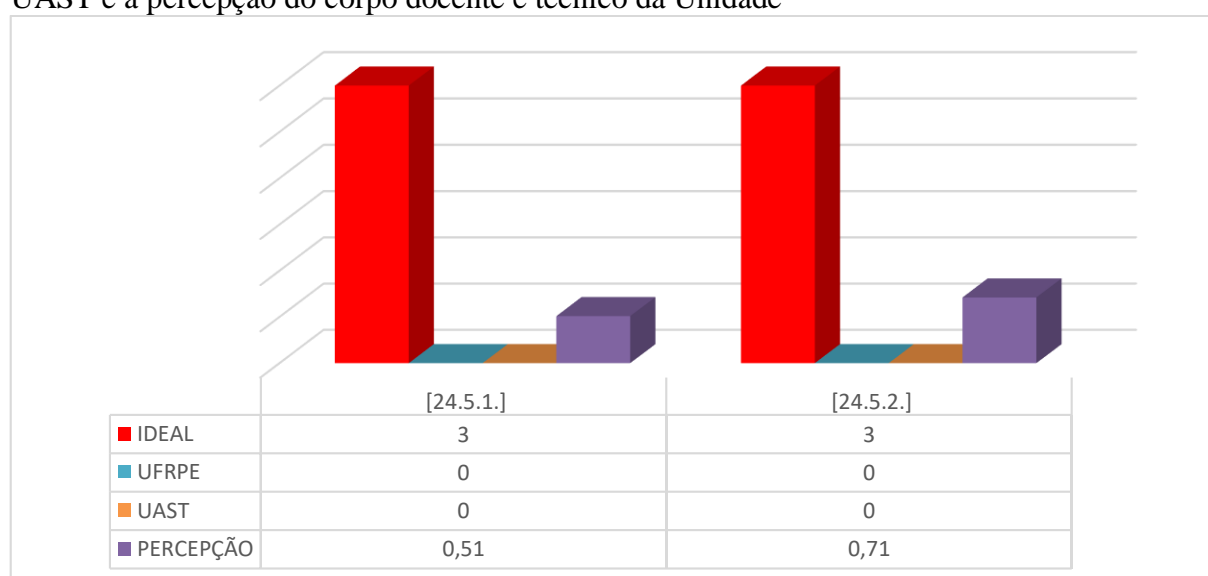
#### 4.2.2.5 Estágio 05 – protagonismo

Este é um ponto crítico para a Universidade uma vez que, aqui, ela se avalia não possuindo aderência ao cenário ideal (Figura 38). De acordo com sua autoavaliação, a UFRPE não é reconhecida no mercado por sua prática de gestão de empregados, não recebendo prêmios ou selos que atestam ser um dos melhores lugares para trabalhar; também não desenvolve iniciativas e nem possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.

A UAST, por sua vez, acompanha integralmente o posicionamento institucional e não apresenta aderência em sua autoavaliação, isso demonstra que nem a Unidade, nem a Universidade possuem protagonismo nessa seara.

A percepção apresentada pelo corpo docente e técnico da Unidade traz um cenário um pouco diferente, a aderência percebida por eles é de 20,34%, mesmo assim, a maioria acompanha o posicionamento da UAST, pois 41% dos respondentes têm certeza que ela não é reconhecida no mercado por sua prática de gestão de empregados, nem recebeu prêmios ou selos que atestem ser um dos melhores lugares para se trabalhar; na mesma linha, 27% concordam que a UAST não desenvolve iniciativas nem possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.

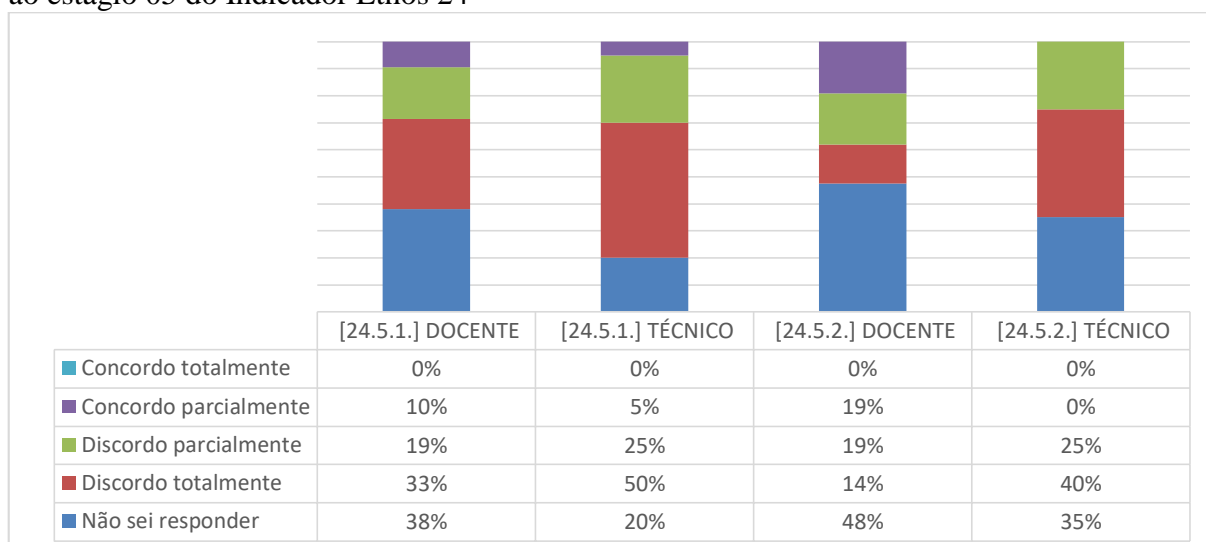
**Figura 38** – Análise comparativa do estágio 05 do Indicador Ethos 24 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao estratificar essa percepção (Figura 39), observa-se que a maior discrepância se dá quando do questionamento se a UAST desenvolve iniciativas e possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor. Tanto entre os docentes quanto entre os técnicos, ninguém concorda totalmente com essa afirmação, no entanto, 48% dos docentes não souberam responder, 14% discordam totalmente, 19% discordam parcialmente e 19% concordam parcialmente. Entre os técnicos, 35% não souberam responder, 40% discordam totalmente, 25% discordam parcialmente e nenhum técnico sequer concorda parcialmente que isso ocorra.

**Figura 39** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 05 do Indicador Ethos 24



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

#### 4.2.2.6 Considerações

Para Bellen (2005), os indicadores simplificam informações complexas, tentando melhorar o processo de comunicação. A partir da análise proposta acerca dos indicadores estudados, foi possível corroborar o pensamento de Bellen.

É possível constatar que a Universidade não tem razão em se autoenquadrar no estágio 02 do indicador 24, uma vez que a pontuação obtida foi de 30, portanto a UFRPE está posicionada no estágio 03, acima do apontado inicialmente.

No entanto, a nota padrão atribuída à Universidade para o “indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade” foi 6,25 de dez possíveis (Quadro 22). Isso aponta um esforço intermediário da Universidade, praticamente, apenas obedece a legislação pertinente, e pouco busca inovação ou protagonismo no que consiste em suas relações trabalhistas.

**Quadro 22** – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos)

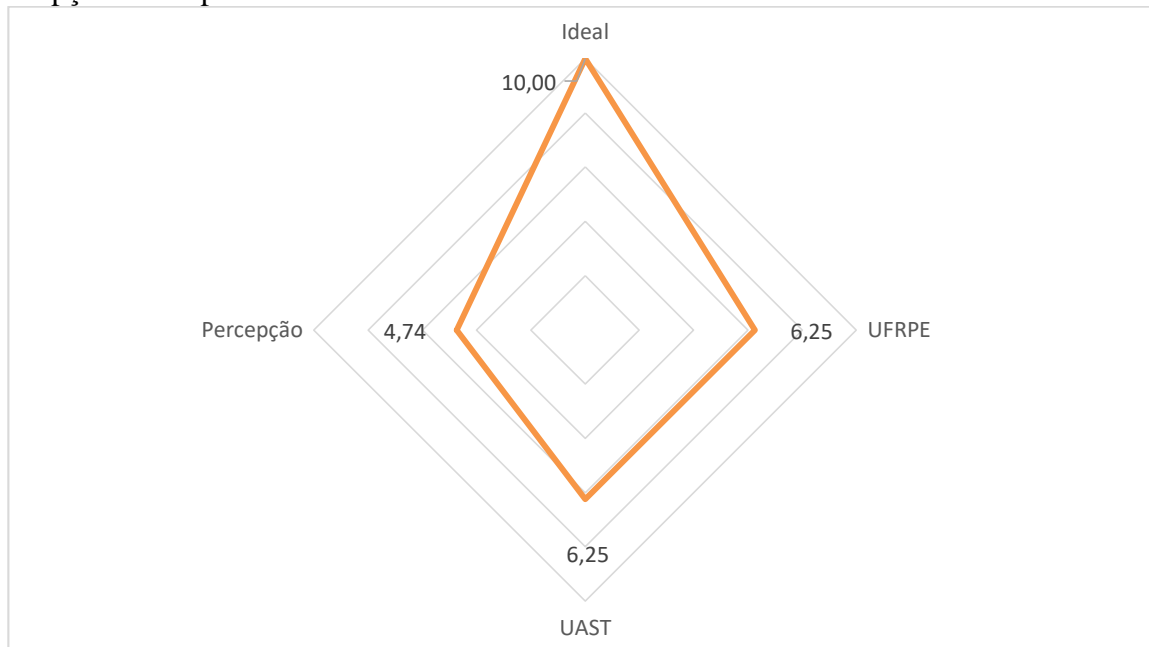
<b>Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos)</b>				
<b>Estágio</b>	<b>Pontuação Ideal</b>	<b>Pontuação UFRPE</b>	<b>Pontuação UAST</b>	<b>Pontuação percebida</b>
<b>1</b>	6	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4,05</b>
<b>2</b>	9	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>5,76</b>
<b>3</b>	12	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>6,87</b>
<b>4</b>	15	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4,85</b>
<b>5</b>	6	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1,22</b>
<b>Total</b>	48	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>22,75</b>
<b>Enquadramento</b>	Estágio 05	<b>Estágio 03</b>	<b>Estágio 03</b>	<b>Estágio 02</b>
<b>Nota Padrão</b>	10	<b>6,25</b>	<b>6,25</b>	<b>4,74</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para a UAST, a análise deste indicador também possibilitou o enquadramento no estágio 03, devido à sua pontuação, que também foi de 30, diferenciando-se do autoenquadramento feito pelos dirigentes da Unidade. A nota padrão obtida também foi de 6,25, isso aponta uma convergência considerável entre o preceituado pela Universidade e o praticado na Unidade, no entanto, em relação aos questionamentos relativos ao nível 3, como discutido em seções anteriores, houve divergência.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a nota padrão foi de 4,74 (Figura 40) e a pontuação obtida foi de 22,75, possibilitando o enquadramento no estágio 02, isso demonstra que os respondentes ou não conhecem as ações da Unidade ou não acreditam nas mesmas, uma vez que ao serem questionados diretamente sobre em qual estágio a Unidade se enquadraria, o estágio 01 (estágio inicial, onde as ações ainda são incipientes) obteve mais da metade das indicações, e apenas 15% posicionou a unidade no estágio 3, e ao responderem as questões que compõem o indicador e possibilita o enquadramento, chegou-se ao estágio 02.

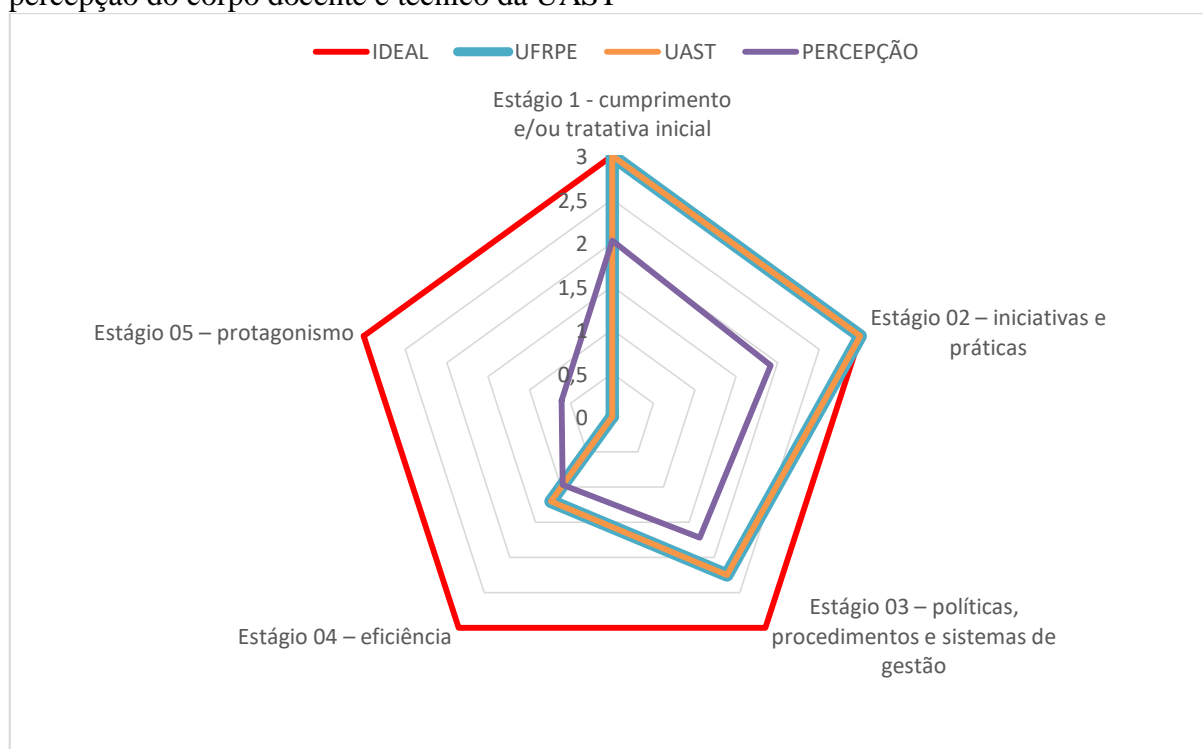
**Figura 40** – Comparação entre as “notas padrão” ideal, obtida pela UFRPE, pela UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST relativas ao Indicador Ethos 24



Fonte: dados da pesquisa (2018)

De modo geral, a Figura 41 apresenta a visão macro do desempenho da UFRPE, da UAST e da percepção do corpo docente e técnico da unidade, baseada na autoavaliação do Indicador Ethos 24. Esta figura permite visualizar os principais pontos de divergência e os pontos críticos a serem atacados tanto pela Universidade, quanto pela UAST.

**Figura 41** – Análise comparativa dos estágios do “Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos)” aplicados a UFRPE, UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nascimento *et al.* (2008) é categórico ao afirmar que o comportamento socialmente responsável envolve aspectos como contratação e demissão de pessoal, políticas de compra, consumo consciente, política de marketing e comunicação ao consumidor, a segurança e condições de trabalho, a política de produção, a relação com a concorrência, entre outros. A Figura 41 apresenta, em seu estágio 3, um bom posicionamento da instituição em relação a políticas, procedimentos e sistemas de gestão vinculados à relação da instituição com seus empregados, dessa forma corrobora o posicionamento de Nascimento *et al.* (2008) e demonstra a relevância dada pela Universidade aos aspectos abordados.

#### 4.2.3 Indicador Ethos 39 – Sistema de Gestão Ambiental

Trata-se da gestão e monitoramento dos impactos sobre os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade e do desenvolvimento e utilização de instrumentos capazes de executar a gestão ambiental de suas operações.

A Universidade declarou que: a UFRPE institui sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental. Capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades. Elabora

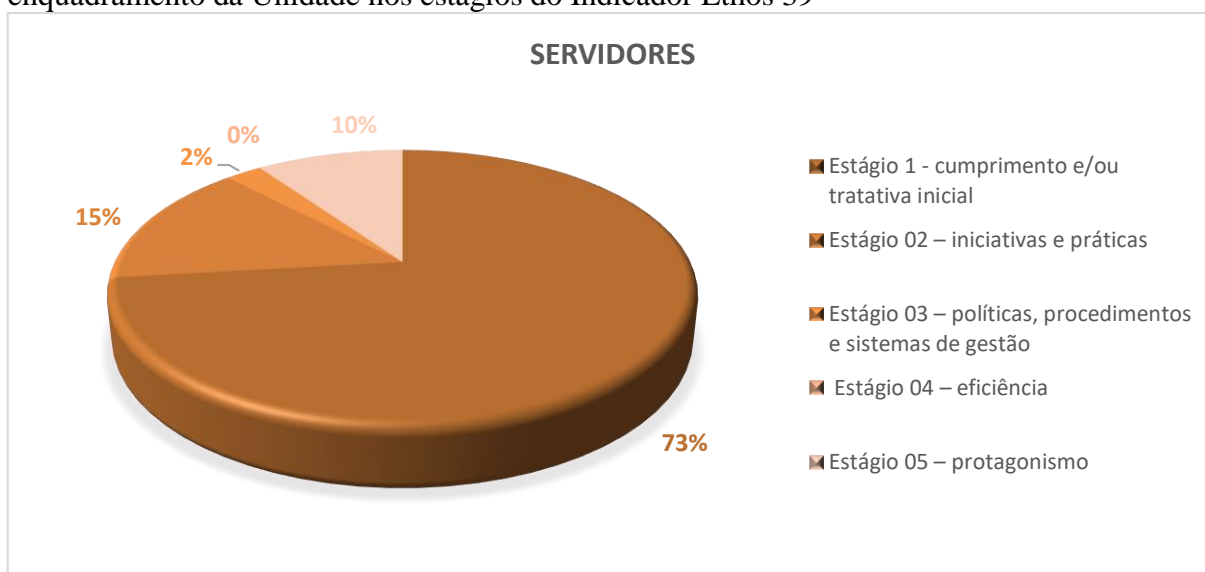


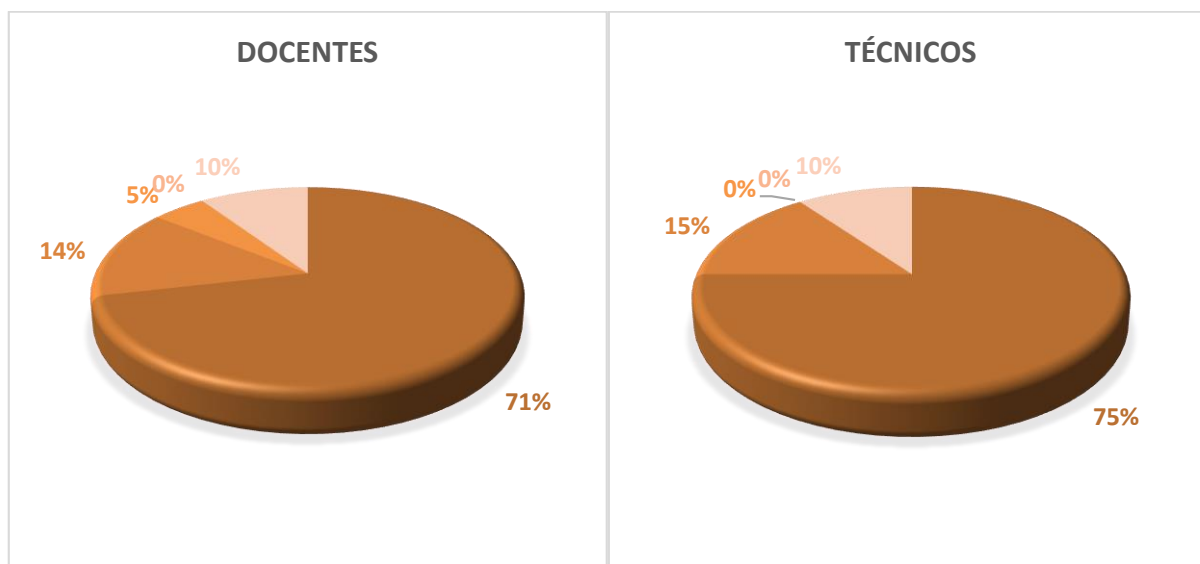
e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental. Portanto, a Instituição se autoenquadrou no terceiro estágio do indicador, denominado “estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão”.

A UAST, por sua vez, por meio de seus dirigentes, posiciona-se como pertencente ao “estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, afirmando que a Unidade cumpre a legislação ambiental que normatiza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade; além de adotar medidas corretivas para os impactos negativos.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da Unidade, evidenciou-se que 73% acreditam que a UAST enquadra-se no estágio 01 (Figura 42), portanto seguem o posicionamento da Unidade e acreditam ser esse o posicionamento mais correto. Quando se parte para uma estratificação dessa análise, observa-se que não existe nenhuma grande divergência em relação à opinião dos docentes e dos técnicos, uma vez que 71% e 75%, respectivamente, acreditam ser o estágio 1 o enquadramento mais adequado à realidade da Unidade, no entanto, enquanto, entre os docentes, 5% acreditam que a Unidade se enquadre no estágio 3, entre os técnicos, ninguém acredita que esse enquadramento seja o correto.

**Figura 42** – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 39





Fonte: Dados da pesquisa (2018).

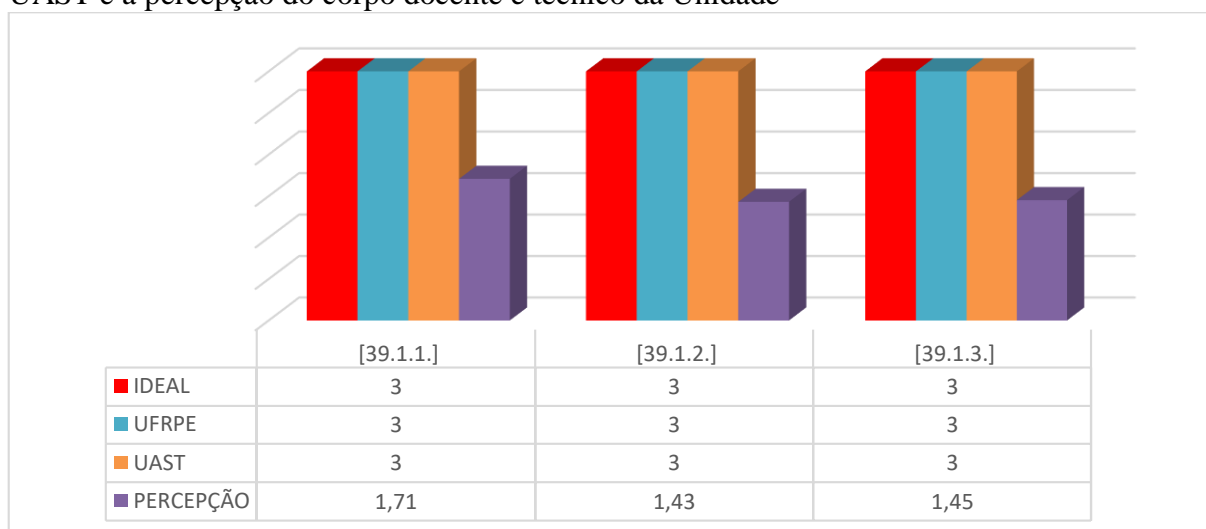
#### 4.2.3.1 Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial

A análise do estágio 01 do indicador 39 em âmbito institucional trouxe a afirmação de que a UFRPE respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio; orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades; e adota medidas corretivas aos impactos negativos. Desta forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, a universidade declara possuir 100% de aderência.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe a mesma percepção e, segundo seus dirigentes, a Unidade possui 100% de aderência como pode ser observado na Figura 43.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que, na visão dos respondentes, a aderência da UAST ao cenário ideal é de apenas 51%, muito pelo fato de apenas 10% concordarem totalmente e 46% concordarem parcialmente que a Unidade respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio; e apenas 5% concordam totalmente e 39% concordam parcialmente que a UAST orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades e adota medidas corretivas aos impactos negativos.

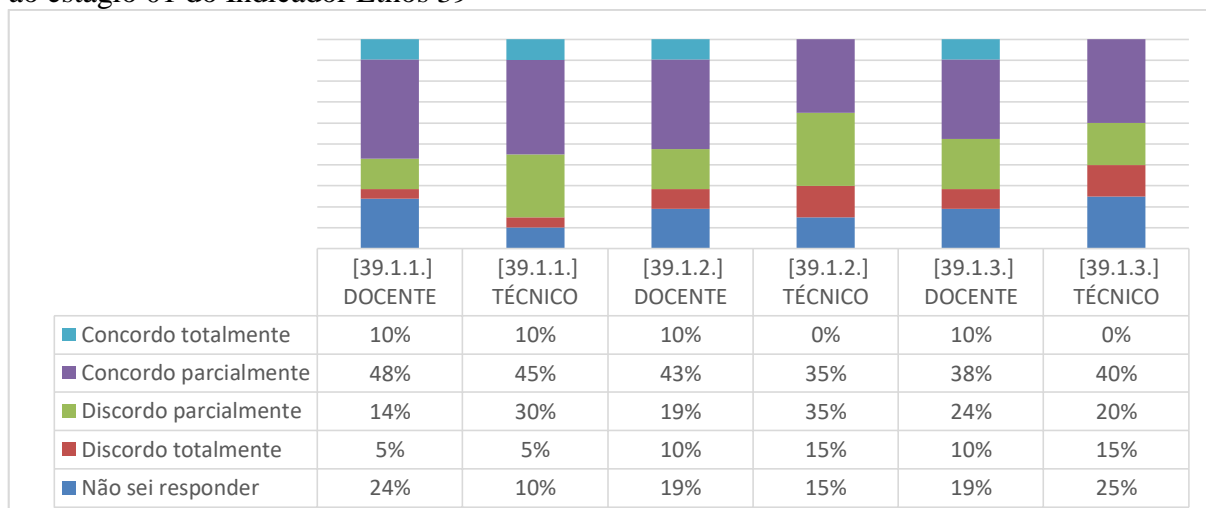
**Figura 43** – Análise comparativa do estágio 01 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao serem questionados se a UAST orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades, as respostas dos docentes divergem em relação às dos técnicos, esse é o maior ponto de divergência entre as respostas do estágio 01 do indicador 39 (Figura 44). Quando questionados a respeito, 19%, 10%, 19%, 43% e novamente 10% dos docentes, respectivamente, não souberam responder, discordaram totalmente, discordaram parcialmente, concordaram parcialmente e concordaram totalmente. Por outro lado, em nenhuma resposta os docentes se equipararam aos técnicos, 15% destes não souberam responder, outros 15% discordaram totalmente, 35% discordaram parcialmente, outros 35% concordam parcialmente e nenhum técnico concordou totalmente.

**Figura 44** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 01 do Indicador Ethos 39



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

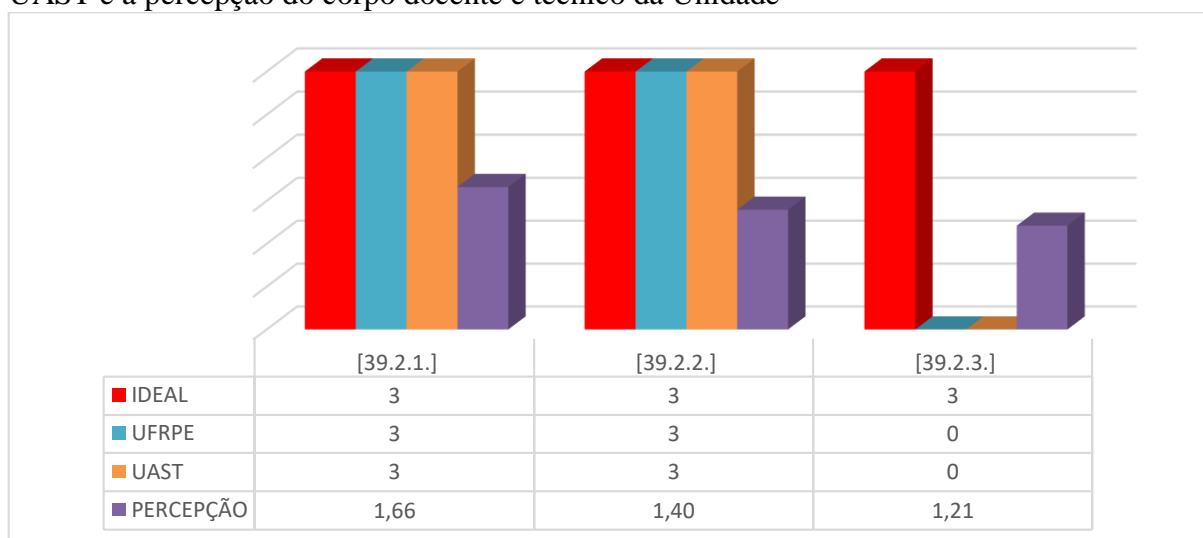
A maioria dos respondentes (58% dos docentes e 55% dos técnicos) acreditam, mesmo parcialmente, que a UAST respeita as leis ambientais relacionadas a seu negócio, no entanto, uma empresa socialmente responsável deve atuar além de suas obrigações legais, segundo autores como Naranjo (2011), Dias (2012), Rodrigues e Duarte (2012), Santos e Fontes (2013) e Salviano (2016).

#### **4.2.3.2 Estágio 02 – iniciativas e práticas**

Ao ser analisado o estágio 02 do indicador 39 (Figura 45) em âmbito institucional, foi possível constatar que a universidade considera ter 66,67% de aderência a este estágio, pois foi categórica ao afirmar que não se adequa rapidamente a novos acordos e regras ambientais, muito pela tramitação processual burocrática existente. Por outro lado, alega participar ativamente de iniciativas ambientais, além de buscar iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia. Para a UAST, a análise deste estágio trouxe o mesmo 66,67% de aderência ao cenário ideal, não divergindo em nenhum aspecto do posicionamento da UFRPE.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de apenas 47,42% e que existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois a maioria absoluta (7% concordam totalmente e 44% concordam parcialmente) dos respondentes só acompanha o posicionamento da unidade ao serem questionados se a UAST participa ativamente de iniciativas ambientais; ao serem questionados se ela busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia, ninguém concorda totalmente, e apenas 37% concorda de forma parcial. Já em relação à velocidade de adequação aos novos acordos e regras ambientais, ninguém concorda totalmente que a unidade o faça com rapidez, e 15% tem certeza que não o faz.

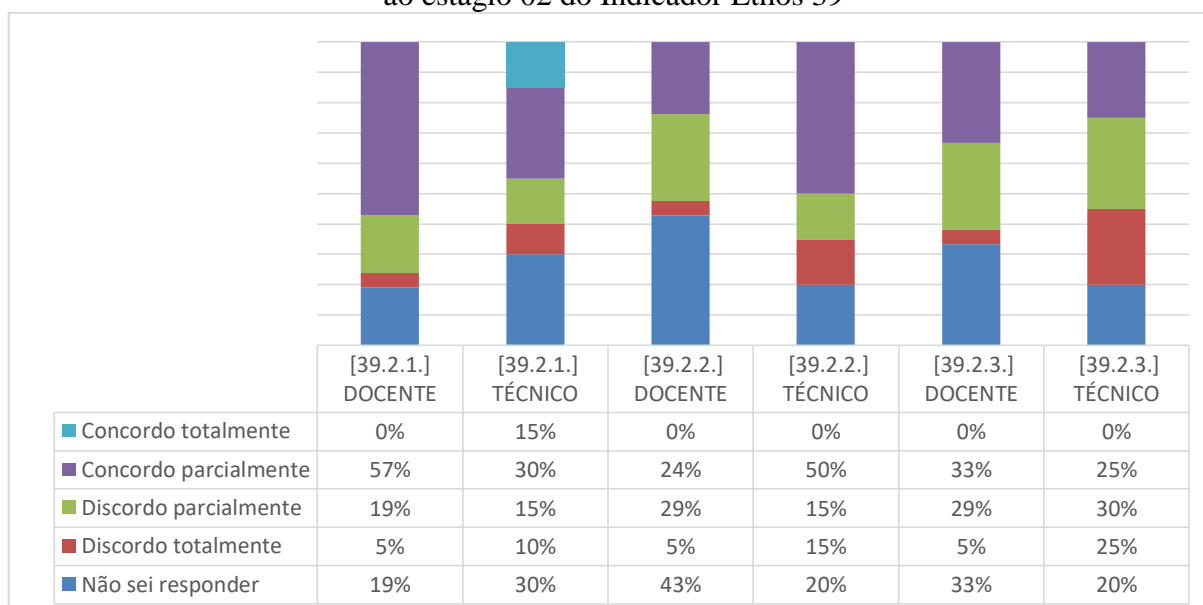
**Figura 45** – Análise comparativa do estágio 02 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao estratificar essa percepção (Figura 46), observa-se que, ao serem questionados em relação a UAST buscar as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia, 43% dos docentes não souberam responder, 5% discordam totalmente, 29% discordam parcialmente, 24% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente. Enquanto aos técnicos, 50%, a maioria, concorda parcialmente, no entanto, ninguém concorda totalmente, por outro lado, 20% não souberam responder e dos 30% restantes, 15% discordam totalmente e 15% discordam parcialmente.

**Figura 46** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 02 do Indicador Ethos 39



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Naranjo (2011), Dias (2012), Rodrigues e Duarte (2012), Santos e Fontes (2013) e Salviano (2016) são categóricos ao afirmar que uma empresa socialmente responsável deve atuar na minimização dos danos e impactos ambientais. De acordo com o posicionamento institucional e a percepção da maioria dos respondentes (57% dos docentes e 45% dos técnicos), a UAST participa ativamente de iniciativas ambientais, logo, acredita-se possuir um perfil socialmente responsável.

#### **4.2.3.3 Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão**

Seguindo a linha do constatado na análise do estágio 02, a UFRPE aponta uma aderência parcial aos itens que compõem o estágio 03 (Figura 47), uma vez que respondeu todas as assertivas de forma a chegar em 75% de aderência.

De uma forma direta, a Universidade relata que não divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental. Em contrapartida, capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades; possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos; e alega ter sua política ambiental endossada pela alta gestão e comprometida com a melhoria contínua.

Para a UAST, a análise trouxe 50% de aderência aos aspectos deste estágio, uma vez que não possui uma política ambiental nem realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Em todos os demais pontos analisados, o posicionamento da Unidade acompanhou o da UFRPE.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que os respondentes acreditam que existe pouca aderência aos preceitos desse estágio, 26,19%, no entanto, grande parte indicou que não saberia responder aos questionamentos aplicados a esse indicador.

Ao serem questionados se a UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades, 17% não souberam responder, 39%, discorda parcialmente com essa afirmativa, e ninguém concorda totalmente.

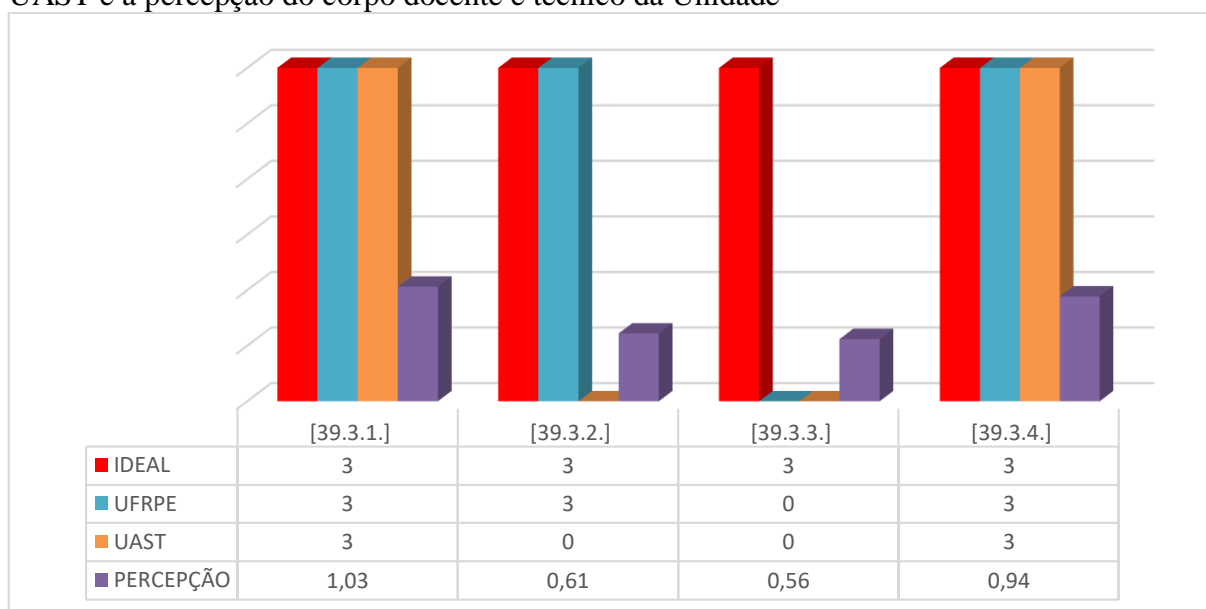
Quando questionados se a UAST possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos, 46% não souberam responder, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 24% discordam totalmente.

Já ao serem questionados se a UAST divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental, 24% não souberam responder, mais uma vez, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 39% discordam totalmente.

Em relação ao questionamento se a política ambiental da UAST é endossada pela alta gestão e comprometida com a melhoria contínua, 32% não souberam responder, apenas 2% concordam totalmente com essa afirmação e 48% discordam, sendo 24% totalmente e 24% parcialmente.

Evidencia-se, recorrentemente, a necessidade de melhor divulgação da existência ou não de ações de gestão ambiental envolvendo políticas, procedimentos e o próprio sistema de gestão na Unidade.

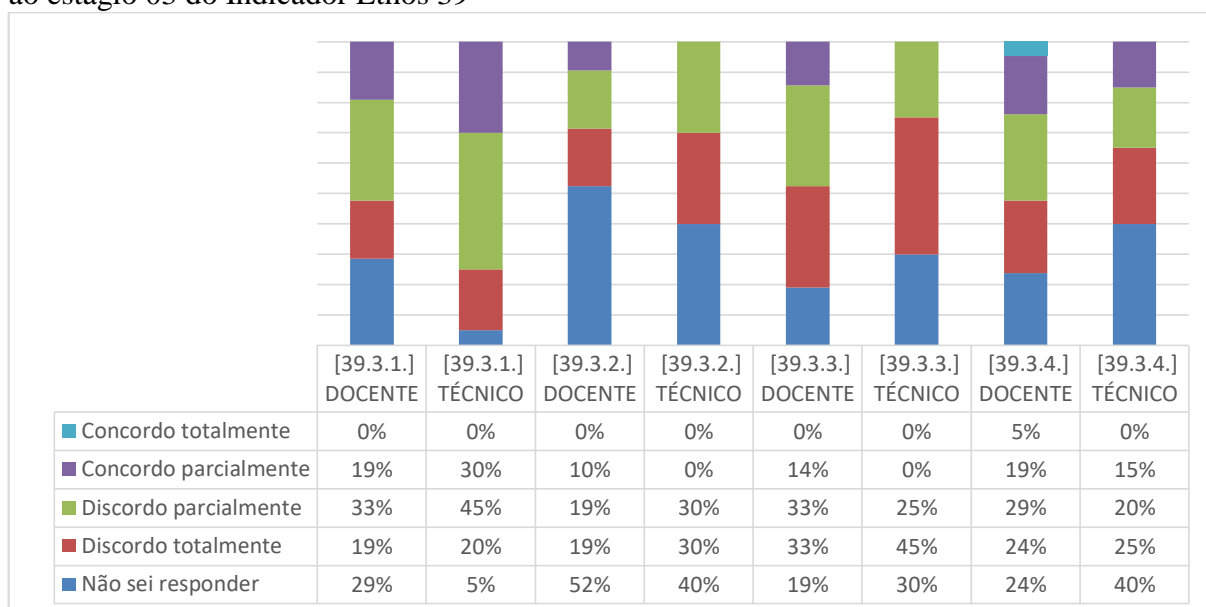
**Figura 47** – Análise comparativa do estágio 03 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Através de uma análise mais detalhada e estratificada (Figura 48), foi possível identificar que existe uma grande divergência de opiniões entre técnicos e docentes quanto ao seguinte questionamento: a UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades? A estratificação trouxe que 29% dos docentes não souberam responder, 19% discorda totalmente e 33% discorda parcialmente, por outro lado, 19% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente com essa afirmação. Entre os técnicos, apenas 5% não souberam responder, e nenhum concorda totalmente com a afirmação, em contrapartida, 20% discordam totalmente e 45% discordam parcialmente, enquanto 30% concordam parcialmente.

**Figura 48** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 03 do Indicador Ethos 39



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

#### 4.2.3.4 Estágio 04 – eficiência

Para o estágio 04, a Universidade aponta no sentido de possuir 50% de aderência ao cenário ideal (Figura 49), uma vez que declara desenvolver programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais; envolver as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos; e possuir um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.

Ainda segundo a entidade, não identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados; não aplica o princípio da precaução em sua gestão ambiental; nem, tampouco, o sistema de gestão ambiental da UFRPE chega a ser auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.

Para a UAST, a análise deste estágio também trouxe 50% de aderência ao cenário ideal, no entanto, divergindo da UFRPE, ao afirmar que, diferente desta, não possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais; por outro lado, declara aplicar o princípio da precaução em sua gestão ambiental. Em todos os demais pontos analisados as respostas foram idênticas.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de 32,25%, portanto, bem abaixo que a apontada pela própria unidade. No entanto, existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois 27% dos respondentes discordam parcialmente e 24% discorda totalmente com a afirmativa de que

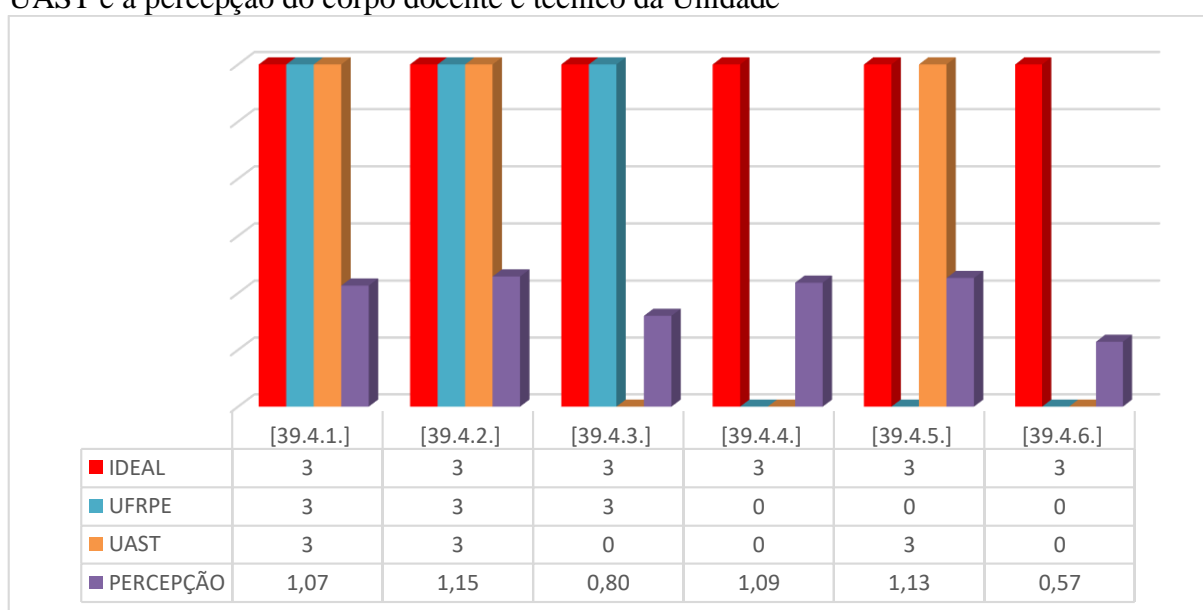


UAST desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais, além do que, 22% sequer souberam responder.

Quando questionados se a UAST envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos, 29% não souberam responder, 29% discordam parcialmente e apenas 2% concordam totalmente.

As demais percepções seguiram a linha das respostas dadas pela cúpula da Unidade, muito por serem negativas (ou não possuírem aderência ao quesito analisado), evidenciando a necessidade de melhorar a eficiência do sistema de gestão ambiental, uma vez que a auto-análise se mostrou com aderência intermediária ao estágio 4 do indicador e as ações não são percebidas pela comunidade acadêmica.

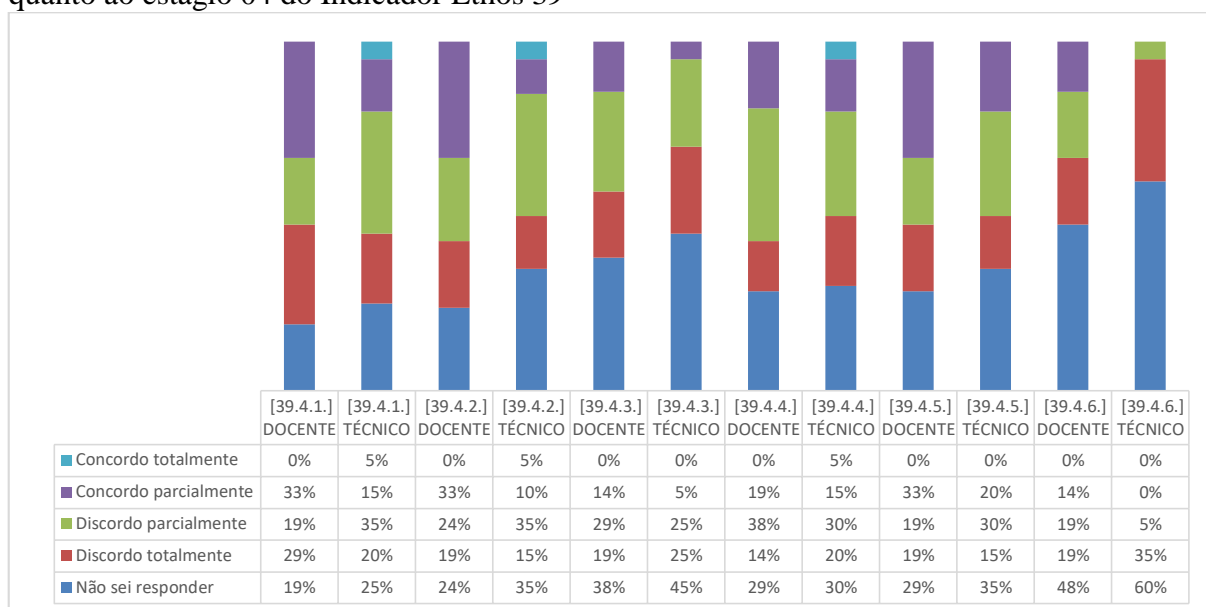
**Figura 49** – Análise comparativa do estágio 04 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em uma análise estratificada (Figura 50), é possível identificar o maior ponto de divergência entre as respostas dos docentes e dos técnicos, se o sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais. É possível identificar que a maioria dos docentes, 48% não souberam responder, e que 19% discordam totalmente e 19% discorda parcialmente, por outro lado, 14% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente. Entre os técnicos, a maioria absoluta, 60% não souberam responder, e da mesma forma que os docentes, ninguém concorda totalmente, mas também ninguém concorda parcialmente, entretanto, 35% discordaram totalmente e apenas 5% discordam parcialmente.

**Figura 50** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 04 do Indicador Ethos 39



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

#### 4.2.3.5 Estágio 05 – protagonismo

Neste ponto, a Universidade aponta um posicionamento de aderência total, uma vez que se avalia possuindo 100% de aderência ao cenário Ideal (Figura 51). De acordo com sua autoavaliação, a UFRPE é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais; monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais; e impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

A UAST, por sua vez, discorda integralmente do posicionamento institucional e apresenta 0% de aderência em sua autoavaliação. Isso demonstra que a Unidade não apresenta protagonismo em relação à gestão ambiental.

A percepção apresentada pelo corpo docente e técnico da Unidade traz um cenário mais otimista que a UAST e mais pessimista que a UFRPE, pois aponta 26,20%, de aderência, no entanto, ninguém concorda totalmente que a UAST tenha protagonismo nessa seara.

Ao serem questionados se a UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais, 32% discordam totalmente, dos demais, apenas 15% concordam parcialmente e ninguém concorda totalmente.

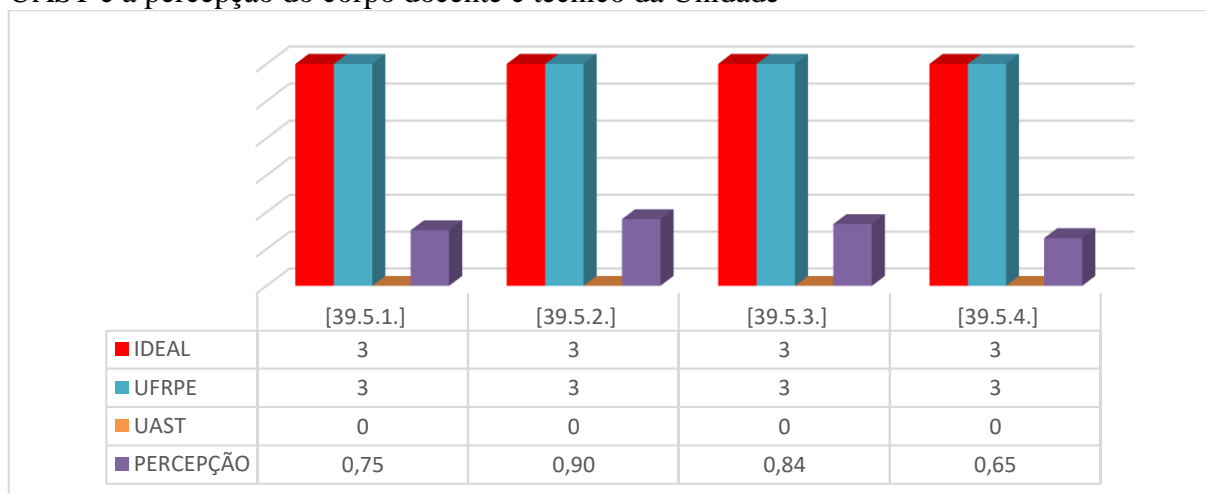
Quando questionados se a UAST monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor, mais uma vez, ninguém concorda totalmente, apenas 12% concordam parcialmente com essa afirmativa, e 46% não soube responder.

Quando questionados a respeito da UAST possuir um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolver iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais, ninguém concorda totalmente e, mais uma vez, apenas 12% concordam parcialmente. O que surpreendeu foi que a maioria absoluta, 51%, não souberam responder.

Já ao serem questionados se a UAST impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável, ninguém concorda totalmente e apenas 7% concorda parcialmente.

Neste ponto, a percepção dos respondentes equivale ao posicionamento da Unidade, no entanto, percebe-se essa equivalência apenas em pontos negativos, ou seja, quando a Unidade não atende ou não pratica determinada política.

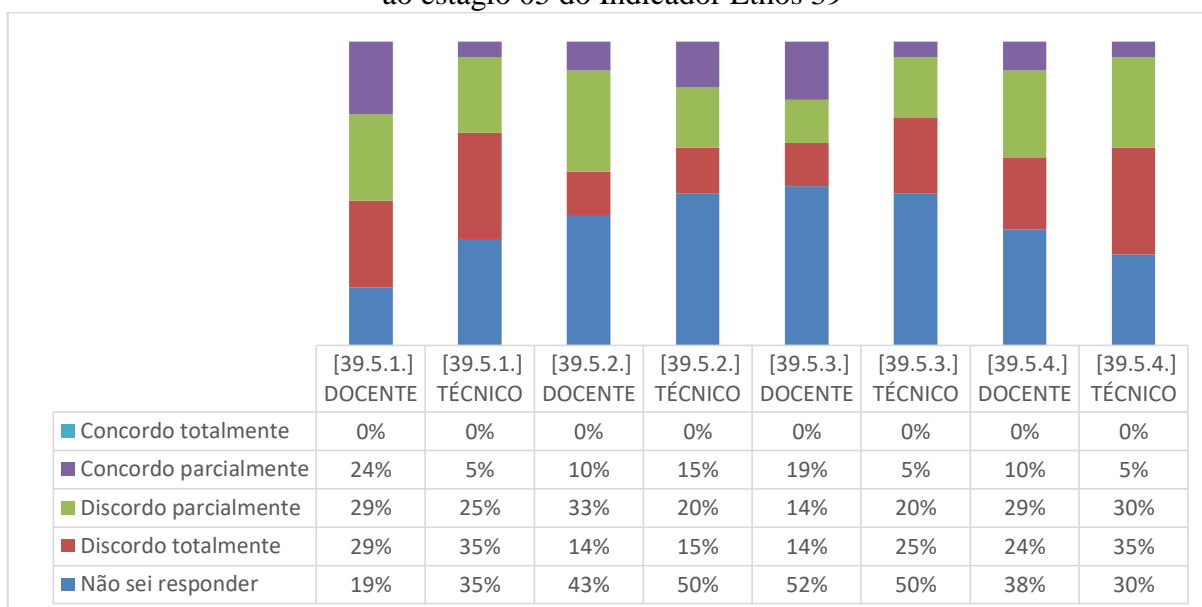
**Figura 51** – Análise comparativa do estágio 05 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao estratificar essa percepção (Figura 52), observa-se que o principal ponto de divergência ente docentes e técnicos referente ao estágio 5 do indicador 39, recai sobre o questionamento de a UAST ser reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais. 19% dos docentes não souberam responder, 29% discordam totalmente e 29% discordam parcialmente; 24% concordam parcialmente mas nenhum docente concorda totalmente. Por outro lado, entre os técnicos, 35% não souberam responder, outros 35% discordam totalmente, 25% discordam parcialmente e apenas 5% concordam parcialmente, enquanto nenhum técnico concorda totalmente.

**Figura 52** – Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 05 do Indicador Ethos 39



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

#### 4.2.3.6 Considerações

Para Bellen (2005), os indicadores simplificam informações complexas, tentando melhorar o processo de comunicação. A partir da análise proposta acerca dos indicadores estudados, foi possível corroborar o pensamento de Bellen.

Ao se colocar em evidência a metodologia utilizada e esplanada em capítulo específico, constata-se que a Universidade tem razão em se autoenquadrar no estágio 03 do indicador 39, uma vez que a pontuação obtida foi de 45, maior pontuação possível para este estágio.

A nota padrão atribuída à universidade para o “indicador Ethos 39 – Estratégias para a sustentabilidade” foi 7,5 de dez possíveis (Quadro 23). Isso aponta um grande esforço da Universidade, não apenas em obedecer a legislação pertinente, mas em buscar inovação e protagonismo no que consiste em seu sistema de gestão ambiental.

**Quadro 23** – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental

Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental				
Estágio	Pontuação Ideal	Pontuação UFRPE	Pontuação UAST	Pontuação percebida
1	9	9	9	4,59
2	9	6	6	4,27
3	12	9	6	3,14
4	18	9	6	5,81

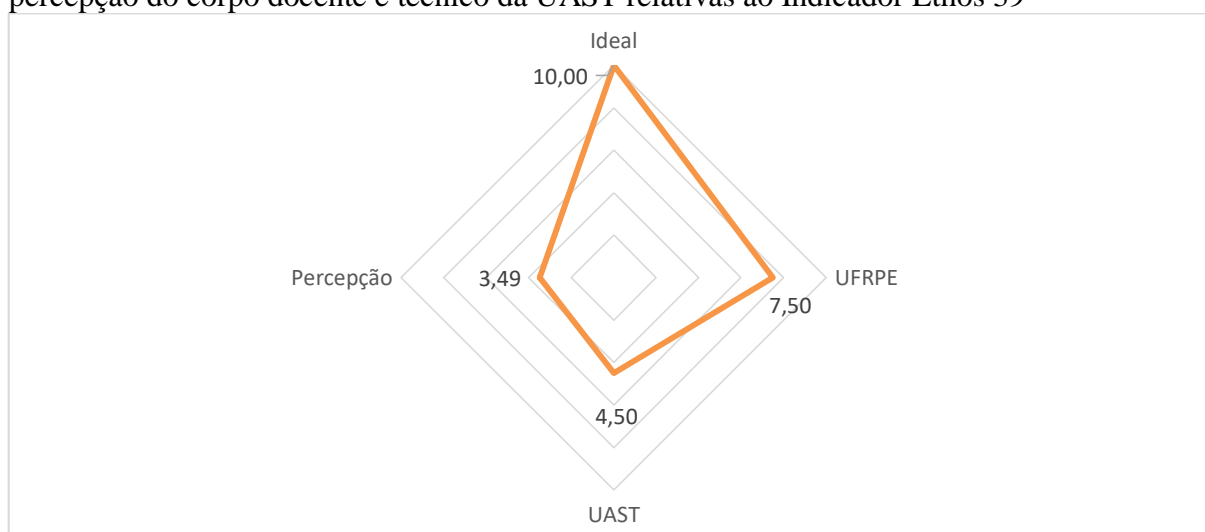
5	12	12	0	3,14
<b>Total</b>	60	45	27	20,95
<b>Enquadramento</b>	Estágio 05	Estágio 03	Estágio 02	Estágio 02
<b>Nota Padrão</b>	10,00	7,50	4,50	3,49

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para a UAST, a análise deste indicador, possibilitou o enquadramento no estágio 02 devido à sua pontuação, que foi de 27, divergindo do autoenquadramento feito pelos dirigentes da Unidade (estágio 01), a nota padrão obtida foi de 4,50, isso aponta uma divergência considerável entre o preceituado pela Universidade e o praticado na Unidade, sobremaneira, em relação aos questionamentos relativos aos níveis 4 e 5, como discutido em seções anteriores.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a nota padrão foi de 3,49 (Figura 53) e a pontuação obtida foi de 20,95, possibilitando o enquadramento no estágio 02, isso demonstra que os respondentes ou não conhecem as ações da Unidade ou não acreditam nas mesmas, uma vez que ao serem questionados diretamente sobre em qual estágio a Unidade se enquadraria, o estágio 01 (estágio inicial, onde as ações ainda são incipientes) obteve 73% das indicações, e apenas 15% acreditavam que a unidade poderia ser enquadrada no estágio 2.

**Figura 53** – Comparação entre as “notas padrão” ideal, obtida pela UFRPE, pela UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST relativas ao Indicador Ethos 39

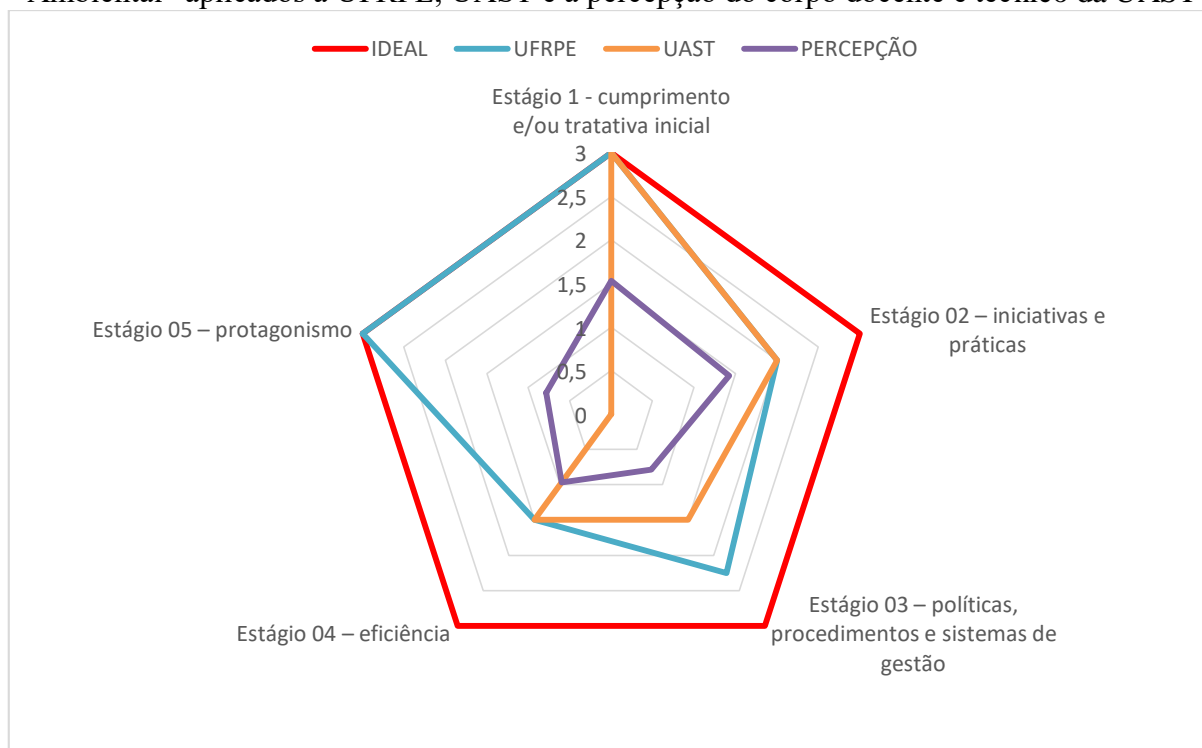


Fonte: dados da pesquisa (2018).

De modo geral, a Figura 54 apresenta a visão macro do desempenho da UFRPE, da UAST e da percepção do corpo docente e técnico da unidade, baseada na autoavaliação do Indicador Ethos 39. Esta figura permite visualizar os principais pontos de divergência e os

pontos críticos a serem atacados tanto pela Universidade, quanto pela UAST, além de demonstrar que se faz necessário um trabalho de divulgação e conscientização das ações que envolvem o sistema de gestão ambiental da Unidade acadêmica de Serra talhada.

**Figura 54** – Análise comparativa dos estágios do “Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental” aplicados a UFRPE, UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST



Fonte: dados da pesquisa (2018).

## 5 CONCLUSÕES E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS

Ao analisar o estado da arte (primeiro objetivo específico deste trabalho), torna-se possível afirmar que “Responsabilidade Socioambiental” e “Indicadores” são temas bastante recorrentes nos periódicos indexados ao Portal de Periódicos da CAPES, tendo em vista o *corpus* inicial do estudo bibliométrico, que contou com 426 trabalhos. Isso evidencia a importância do tema, apesar do *corpus* final ter sido composto por apenas 9 artigos, fato esse que demonstra não serem temas centrais recorrentes quando utilizados em conjunto.

Apesar da grandiosidade do tema, não foram encontrados resultados expressivos com a implementação de práticas de responsabilidade socioambiental associadas a Indicadores nas IES. Talvez isso explique a incipiente produção de artigos que versam, centralmente, sobre o tema em periódicos nacionais.

O mapeamento da produção científica brasileira presente no Portal de Periódicos da CAPES, referente à área estudada, traz à tona a possibilidade de novas pesquisas. Isso faz crer que a literatura a respeito da temática, por vezes, limita-se a destacar casos de sucesso e insucesso permeando a temática abordada. Mesmo sendo fundamentais para o avançar do campo, acredita-se que novas possibilidades possam ser exploradas em perspectivas diversas. Por isso, esta dissertação se propôs a preencher parte da lacuna vislumbrada no estudo bibliométrico em foco, a partir de uma abordagem diferenciada sobre indicadores e responsabilidade socioambiental em uma Instituição de Ensino Superior Pública.

Finalmente, a partir do estudo bibliométrico, foi possível identificar a contribuição teórica trazida por essa dissertação. A pesquisa abordou a temática da responsabilidade socioambiental em uma Universidade Pública Federal a partir de um conjunto de Indicadores preexistentes (Ethos), dos quais foram selecionados 3, que, por sua vez, abordam temáticas pertencentes às dimensões da sustentabilidade, social e ambiental (não abrangendo a dimensão econômica), da teoria de Elkington (1994), *triple bottom line*. Desta forma, após análise dos trabalhos publicados entre 2010 e 2017 (periódicos CAPES) envolvendo indicadores, responsabilidade socioambiental e Instituições de Ensino Superior, nenhum abordou a temática com o olhar proposto por essa dissertação.

Para o alcance dos demais objetivos específicos, se fez necessária uma comparação a nível de indicadores, através de um estudo de caso, entre o cenário ideal, a autoavaliação da UFRPR, a autoavaliação da UAST, a percepção do corpo docente e técnico administrativo, além de um resgate das ações registradas no PDI, no PLS e no relatório do projeto UFRPE Sustentável.

A partir desse estudo, foi possível constatar que em relação às estratégias para a sustentabilidade, com base nos preceitos do Indicador Ethos 01, a UAST encontra-se em um nível inferior ao da própria UFRPE, sendo que, ao se tratar da percepção dos servidores em relação a esse tema, a situação se agrava.

Em um cenário ideal, além das ações identificadas e apontadas como existentes na Unidade, a UAST deveria realizar estudos de impacto socioambiental e os considerar em seu planejamento estratégico; considerar os benefícios da conservação da natureza e utilizar serviços ambientais, como, por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação); incluir responsabilidade socioambiental como elemento essencial em sua estratégia, por meio de sua integração em seus processos decisórios; identificar riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais e operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo; implementar procedimentos de gestão desses riscos, e monitorá-los periodicamente; incluir aspectos socioambientais nas projeções de valor econômico; considerar cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico; e desenvolver procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

Com essas iniciativas sendo postas em prática, a UAST sairia de um estágio inicial, onde cumpre legislação e implementa algumas práticas em sua estratégia para a sustentabilidade e passaria a um nível de protagonista, possuindo políticas, procedimentos e sistemas de gestão apropriados, além de melhorar sua eficiência, passando a ser tomada como exemplo a ser seguido por outras IES.

O ponto crítico identificado e que deve ser atacado com uma maior brevidade, inerente às estratégias para a sustentabilidade da unidade, diz respeito ao estágio 3 do indicador 01, que trata das políticas, procedimentos e sistema de gestão utilizados.

Ao analisar as relações de trabalho entre a UAST e seus colaboradores (efetivos, terceirizados, temporários e cedidos), com base nos preceitos do Indicador Ethos 24, a UAST encontra-se no mesmo nível da UFRPE, apesar de algumas divergências de posicionamento. No entanto, quando se trata da percepção dos servidores em relação a esse tema, o nível percebido cai. Além disso, encontra-se aquém do ideal.

A fim de alcançar um cenário ideal, além das ações identificadas e pré-existentes, a Unidade deveria realizar auditorias internas do sistema de gestão, além de realizar uma análise crítica para melhorar eventuais falhas; implementar um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte; participar de programas de avaliação ou premiação de suas práticas de relações de trabalho, com intuito de realizar um '*benchmarking*' e adaptar-



se às melhores práticas do mercado; manter um número de empregados terceirizados inferior a 20% do total dos contratados; desenvolver iniciativas e possuir programas que permitam o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.

A partir dessas mudanças, a UAST sairia de um estágio intermediário, no qual possui algumas políticas, procedimentos e sistema de gestão (muito por exigência legal), e passaria a ser reconhecida no mercado por suas práticas de gestão de empregados, podendo receber prêmios ou selos que atestem ser um dos melhores lugares para se trabalhar.

Apesar de outros pontos também serem deficitários, o ponto crítico identificado inerente às relações de trabalho na UAST diz respeito ao estágio 5 do indicador 24, que trata do protagonismo do órgão em relação às ações voltadas à gestão de pessoas, não só do quadro efetivo, mas também em relação a terceirizados, temporários e cedidos.

O estudo em foco possibilitou, ainda, analisar as práticas relacionadas à gestão ambiental na instituição. Com base nos preceitos do Indicador Ethos 39, a UAST encontra-se em um nível inferior ao da UFRPE, e ao se tratar da percepção dos servidores quanto a esse tema, a situação se agrava, apesar de manter-se no mesmo nível.

Para que a Unidade alcance o cenário ideal proposto pelo indicador, deve, além das ações identificadas e pré-existentes, adequar-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais; possuir uma política ambiental e realizar mapeamento e mitigação dos impactos negativos; divulgar publicamente seus indicadores de desempenho ambiental; possuir um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais; identificar oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados; ser auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais; monitorar o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; possuir um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolver iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais; além de impulsionar o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolver, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

A UAST sairia, com essas iniciativas postas em prática, de um estágio inicial, onde cumpre legislação e implementa algumas práticas em sua gestão ambiental e passaria a um nível de protagonista, possuindo políticas, procedimentos e sistemas de gestão apropriados, além de melhorar sua eficiência, passando a ser reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.

Assim como na análise do indicador 24, além de outros pontos também serem deficitários, o ponto crítico identificado inerente ao sistema de gestão ambiental da UAST diz

respeito ao estágio 5 do indicador 39, que trata do protagonismo da Unidade perante questões ambientais.

Os indicadores “Ethos 01 – Estratégia para a Sustentabilidade” e “Ethos 39 – Sistema de Gestão Ambiental” estão relacionados diretamente à dimensão Ambiental do *triple bottom line*, enquanto o indicador “Ethos 24 – Relação com empregados” (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos) faz relação direta com a dimensão social. Apesar do trabalho não considerar a dimensão econômica de forma direta, é notório o ganho econômico em se praticar a Gestão Ambiental e social através de geração de emprego e renda, a partir de coleta seletiva solidária, redução do consumo, capacitação funcional, entre outros.

Na análise documental efetuada conjuntamente com a aplicação dos questionários, foi possível coletar informações a respeito de programas, políticas e procedimentos que permeiam as duas dimensões analisadas, possibilitando uma correlação com os indicadores em destaque.

Os principais documentos analisados foram o PDI, o PLS e a minuta do projeto UFRPE Sustentável. O PDI possui capítulo específico para a gestão estratégica da sustentabilidade e um outro específico para gestão de pessoas. Além dele, a UFRPE, ciente de suas responsabilidades e das normas regimentais de sustentabilidade socioambiental, em 2016, iniciou o PLS, no intuito de promover a reflexão, o diálogo e a construção participativa de políticas institucionais socioambientais, além de atender à determinação legal imposta pelo Decreto nº 7.746. Outro passo importante, relacionado à responsabilidade socioambiental no âmbito estratégico, já havia sido dado em 2015, com a implantação do projeto UFRPE Sustentável.

Este elenca, em sua minuta, um levantamento inicial das ações de sustentabilidade socioambiental já implantadas, em andamento e a serem implementadas, no âmbito da UFRPE, indicando, inclusive, o local de sua aplicação. O Quadro 24 apresenta as ações constantes da minuta da UFRPE Sustentável no âmbito da UAST.

**Quadro 24** – Ações de sustentabilidade elencadas na minuta do projeto UFRPE Sustentável no âmbito da UAST

Natureza e Título da Iniciativa	Data ou Período de Vigência	Informações sobre a iniciativa (Participantes ou Público-Alvo, Equipe Envolvida, Objetivos Alcançados, Obstáculos, Perspectivas Futuras, etc)
I semana do Meio Ambiente	09 e 10/07/2014	90 estudantes de 5 cursos da UAST; Evento promovido pelo PET Biologia/UAST.

I Mostra Cultural da Caatinga	29 e 30/04/2014	Estudantes e funcionários da UAST; Evento promovido pelo PET Biologia/UAST.
Grupo: Observatório Ambiental do Semiárido	01/01/2011 aos dias atuais	Estudantes e docentes da UAST, sobretudo aqueles vinculados às Ciências Biológicas.
Ações de Conscientização: Blog do Observatório Ambiental do Semiárido; Jornal Impresso do Observatório Ambiental do Semiárido	01/01/2011 aos dias atuais	Comunidade interna e externa à UAST.
Projetos, eventos e ações de conscientização, sensibilização e informação sobre meio ambiente e a sustentabilidade desenvolvidas junto à comunidade - Projeto de Extensão/Evento: I Simpósio de Administração da UAST: Sustentabilidade no cerne da gestão empresarial.	07/2013 a 09/2013	Acadêmicos e gestores do Município de Serra Talhada.
Comissão local voltada à promoção da Sustentabilidade nas práticas e vivências universitárias, contemplando a reciclagem de materiais, a promoção do uso consciente de recursos e da busca por metodologias ou tecnologias de menos impacto ambiental.	2013 até os dias atuais.	Grupo de estudos em Sustentabilidade e Organizações – GESO, criado no âmbito da UAST.
Participação de membros da comunidade em comissões externas nas temáticas de gestão de resíduos, coleta seletiva, racionalização do uso de energia e água, entre outras, associadas à Gestão Sustentável de Organizações.	2012 até os dias atuais.	Estudantes e pesquisadores com titulação de mestrado e doutorado.
Promoção da Sustentabilidade nas práticas e vivências universitárias, contemplando a reciclagem de materiais, a promoção do uso consciente de recursos e da busca por metodologias ou tecnologias de menor impacto ambiental.	2013 até os dias atuais.	Disciplina optativa ofertada no curso de administração denominada: Tópicos Especiais em Administração.
Projeto de extensão: Educar para um Ambiente de Qualidade.	Maior de 2014 até maio de 2016.	Membro integrante: Prof. <sup>a</sup> Jadna Maria de Araújo. Público-alvo: docentes, técnicos, servidores públicos em geral, terceirizados e discentes da UAST e demais centros educacionais e organizações parceiras do projeto.

Fonte: BRASIL (2015, p. 15, adaptado).

O PLS, por sua vez, traz 14 planos de ação, dos quais 12 versam sobre a temática ambiental e 2 sobre a temática social:

Plano de Ação 1 – Papel para Impressão e Cópias

Plano de Ação 2 – Copos Descartáveis de Plástico

Plano de Ação 3 – Cartucho e tonner para impressão

Plano de Ação 4 – Energia Elétrica

Plano de Ação 5 – Água e Esgoto

Plano de Ação 6 – Coleta Seletiva

Plano de Ação 7 – Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho

Plano de Ação 8 – Contratações Sustentáveis

Plano de Ação 9 – Materiais Permanentes Sustentáveis

Plano de Ação 10 – Obras e Manutenção

Plano de Ação 11 – Mobilidade Sustentável

Plano de Ação 12 – Comunicação

Plano de Ação 13 – Capacitação

Plano de Ação 14 – Conservação dos Recursos Naturais

A maioria das iniciativas dos planos de ação do PLS são aplicadas no âmbito da Universidade como um todo e algumas em setores específicos, estando a UAST presente em todas elas. Para a elaboração dos planos, um levantamento das práticas sustentáveis da instituição foi realizado em 2015, quando da elaboração do projeto UFRPE Sustentável, e atualizado em 2017, conforme dados enviados à PROPLAN pelas diversas Unidades Organizacionais da Universidade. A partir deste diagnóstico inicial, as Comissões estabeleceram estratégias globais e os planos de ação. O Quadro 25 apresenta as principais ações sustentáveis realizadas na UAST e identificadas no levantamento da PROPLAN.

#### **Quadro 25** – Levantamento das ações de sustentabilidade na UAST - PROPLAN

Realização da semana do meio Ambiente e ações de conscientização
Grupo observatório Ambiental do Semiárido: ações de conscientização através do Blog e do jornal impresso do observatório
Projetos, eventos e ações de conscientização, sensibilização e informação sobre meio ambiente e sustentabilidade, desenvolvidos junto à comunidade

**Fonte:** BRASIL (2017, p.16, adaptado).

No âmbito da dimensão social do *triple bottom line*, a análise dos documentos elencados anteriormente possibilitou vislumbrar que as ações voltadas ao pessoal são, em sua grande maioria, destinadas aos servidores, deixando as contratações de terceiros a cargo apenas das determinações legais. Fato corroborado pela percepção do corpo docente e técnico quando do preenchimento dos questionários.

O PLS traz um capítulo dedicado à gestão de pessoas, versando sobre diretrizes para gestão de pessoas; desenvolvimento, valorização e tecnologia; qualidade de vida, promoção à saúde e segurança no trabalho; perfil do corpo docente; ingresso nas carreiras docentes; critérios de seleção e contratação; procedimentos para substituição dos professores do quadro funcional; plano de carreira docente; perfil do corpo técnico-administrativo; ingresso na carreira; critérios de seleção e contratação; plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação. Todas as tratativas são a nível de Universidade, não havendo

diferenciação entre as unidades, no entanto, não se observa forte preocupação em relação aos terceirizados, temporários ou cedidos.

O PLS, por sua vez, traz um tópico denominado *Qualidade de vida no Ambiente de trabalho*, com isso, a Instituição pretendeu reforçar as ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho. A dimensão espacial da universidade e seus diferentes ambientes físicos impõem grandes desafios à execução das ações, mas ao mesmo tempo, o compromisso com a qualidade de vida passa a compor definitivamente a temática da sustentabilidade da Instituição, valorizando e reconhecendo também o trabalho da equipe envolvida com estas ações. Esse preceito vai ao encontro de um dos eixos temáticos da A3P e possui relação direta com o Indicador Ethos 24 – relações com empregados. No entanto, claramente, trata-se de iniciativa insipiente e de pouca efetividade, posto a percepção dos que responderam à pesquisa.

De modo geral, a pesquisa possibilitou identificar o empenho institucional em melhorar seus aspectos socioambientais, a UAST segue essa mesma linha, no entanto, as ações devem ser mais assertivas e transparentes, uma vez que a percepção diverge em muito do posicionamento institucional.

Como sugestão para melhorar o posicionamento socioambiental perante os aspectos elencados nos indicadores aplicados, recomendamos a estruturação de um setor que trabalhe a sustentabilidade como atividade fim e não atividade meio, como vem ocorrendo, pois a falta de tal área é um dos maiores entraves para implantar e implementar estas ações de forma continuada.

## REFERÊNCIAS

AGENDA 21. Agenda 21. Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 472 p. (Série Ação Parlamentar; n. 56). Brasília, 1995. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20-/img/2012/01/agenda21.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

ALIGLERI, L. M. **A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2011.

ALVES, F. A. M. **Aplicabilidade de normas ambientais na gestão da Universidade Federal de Sergipe**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, 2010.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C de. **Metodologia de Pesquisa em Ciências: análise quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BARATA, M. M. L.; KLIGERMAN, D. C.; MINAYO-GOMEZ, C. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 165-170, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/15.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BARBIERE, J. C.; CAJAZEIRAS, J. E. R. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BATISTA, A. S. *et al.* Gestão Ambiental nas Universidades Públicas Federais: A Apropriação do Conceito de Desenvolvimento Sustentável a Partir da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 44, p. 276-292, 2019.

BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/-constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/-constituicaocompilado.htm). Acesso em: 01 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jun. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm). Acesso em: 18 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. 5. ed., rev. e atual. Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/-estruturas/a3p/\\_arquivos/cartilha\\_a3p\\_36.pdf](http://www.mma.gov.br/-estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf). Acesso em: 02 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Como implantar a A3P Agenda Ambiental na Administração Pública**. 2. ed., rev. a e atual. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/Cartilha%20Intermediaria%20-%20Como%20Implantar%20a%20A3P%20-%204%20edicao%20-%20Capa%20%20Miolo.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Compreendendo a Responsabilidade Social: ISO 26000 E ABNT NBR 16001**. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/-images/arquivo/80063/Plano%20de%20Gerenciamento/LIVRO\\_ISO-MMA\\_WEB.pdf](http://www.mma.gov.br/-images/arquivo/80063/Plano%20de%20Gerenciamento/LIVRO_ISO-MMA_WEB.pdf). Acesso em: 02 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Gestão Socioambiental nas Universidades Públicas**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/-80063/Publicacoes%202017/universidade.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2013-2020**. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/-/files/Plano%20de%20Gestao%20de%20Logistica%20Sustentavel.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. **Plano de Gestão de Logística Sustentável**. Disponível em: <http://www.proplan.ufrpe.br/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. **Projeto UFRPE Sustentável**. Disponível em: [http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/ufrpe\\_-sustentavel\\_1.pdf](http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/ufrpe_-sustentavel_1.pdf). Acesso em: 09 set. 2018.

CAMARGO, L. S. **Práticas Socioambientais em uma Instituição de Ensino Superior Estadual do Paraná**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2018.

CAMPOS, L. M. de S.; MELO, D. A. de. Indicadores de desempenho dos sistemas de gestão ambiental (SGA): Uma pesquisa teórica. **Produção**, v. 8, n. 3, p. 540-555, 2008.

CAPES - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente**. Periódicos CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 14 set. 2018.

CEZAR, L. C. *et al.* Panorama Acadêmico sobre Resíduos Sólidos: análise da produção científica a partir do marco legal do setor. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, 2015.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 4. reimp. São Paulo, Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Responsabilidade Social: Fundamentos e Gestão.** São Paulo: Atlas, 2012.

ESPINHEIRA, M. J. C. L. **O estudo da gestão ambiental, em Instituições de Ensino Superior, à luz de princípios éticos:** um estudo de caso na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, São Leopoldo, 2014.

ETHOS. INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.** 2017. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/conteudo/-indicadores/>. Acesso em: 8 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis:** Correlação com outras Iniciativas. 2014. Disponível em: [https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/09/Correlacoes\\_-GRI\\_CDP\\_ISO26000.pdf](https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/09/Correlacoes_-GRI_CDP_ISO26000.pdf). Acesso em: 5 set. 2018.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos Para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.** 2018. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/Question%C3%A1rioPrincipal-C%C3%B3pia.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018

FEITOSA, A. L. O. **Auditoria ambiental na gestão pública: Hospital da Universidade Federal de Sergipe.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, 2011.

FERÉS, M. J. V. A LDB e a responsabilidade social das instituições universitárias: pontos para discussão. **Estudos**, Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.abmes.org.br/-publicacoes/revista\\_estudos/estud18/est18-03.htm](http://www.abmes.org.br/-publicacoes/revista_estudos/estud18/est18-03.htm). Acesso em: 07 set. 2018.

FERREIRA, K. B. **Modelo de Gestão Estratégica e Participativa para Institutos Federais:** uma aplicação no Instituto Federal de Goiás. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2016.

FIALHO, F. A. P. *et al.* **Gestão da Sustentabilidade na Era do Conhecimento.** Florianópolis: Visual Books, 2008.

FONSECA, A. et al. The state of sustainability reporting at Canadian universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 1, p. 22- 40, 2011.

FONSECA, J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

FOX, T.; WARD, H.; HOWARD, B. Public sector roles in strengthening corporate social responsibility: a baseline study. **The World Bank**, 2002.

FRANCO. S. C. **Plano de Gestão de Logística Sustentável e seus indicadores:** o requisito mínimo de divulgação, conscientização e capacitação nas Universidades Federais. Dissertação



(Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, 2016.

GALLOPÍN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators: **A systems approach. Environmental Modeling & Assessment**, v. 1, n. 3, p. 101- 117, 1996.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, M. N. **Alimentação e Sustentabilidade: Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) no Restaurante Universitário da UFRPE e a contribuição da Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, 2018.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e educação ambiental. *In*: CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. 250p.

HELLMANN, G. J. Indicadores para avaliar a responsabilidade social nas instituições de ensino superior: **Revista FAE**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 2009.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2017**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/-censo-da-educacao-superior>> Acesso em: 25 abr. 2018.

ISO 2010. ABNT NBR ISO 26000:2010. **Diretrizes sobre responsabilidade social**. 2010. Disponível em: [http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default-/files/arquivos/\[field\\_generico\\_imagens-filefield-description\]\\_65.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default-/files/arquivos/[field_generico_imagens-filefield-description]_65.pdf). Acesso em: 03 set. 2018

JULIATTO, D. L.; CALVO, M. J; CARDOSO, T. E. Gestão integrada de resíduos sólidos para instituições públicas de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - G.U.A.L.**, v. 4, n. 3, p. 170-193, 2011.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

KRUGER, S. D. *et al.* Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior: Uma análise da aderência de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária aos objetivos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 4, n. 3, p. 44-62, 2011.

LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LARA, P. T. R., Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior. **Revista Monografias Ambientais**, UFSM. V. 7, n. 7, p. 1646-1656, mar-jun, 2012.

LARANJA, L. C. **Responsabilidade social interna**: a percepção dos servidores públicos de uma autarquia federal. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, 2017.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 10. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 494 p.

LIMA, L. H. Contabilidade ambiental – avanços internacionais e atraso no Brasil. *In*: CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO DE JANEIRO, 1., FGV, Rio de Janeiro, 2004. **Anais [...]**. FGV, Rio de Janeiro, 2004.

MACHADO FILHO, C. A. P.; ZYLBERSZTAJN, D. A empresa socialmente responsável: o debate e as implicações. **Revista de Administração**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 39, n. 03, p. 242-254, 2004.

MACHADO, R. A. **O Desenvolvimento do Instituto Ethos e o Campo da Responsabilidade Social Empresarial no Brasil**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2012.

MADARIAGA, A. **El Estado y la Responsabilidad Social**. 2008.

MANDU, M. J. S. *et al.* Aplicação de diretrizes da Agenda Ambiental na Administração Pública: Estudo de caso na Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. **Sustentabilidade e Responsabilidade Social em Foco**, Belo Horizonte, v. 2, p. 6-18, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARÍN, M. I. R. Modelo de sistema de gestión ambiental para formar universidades ambientalmente sostenibles en Colombia. **Revista Gestion y Ambiente**, Medellín, v. 14, n.1, p. 151-162, abr. 2011.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: Uma Estratégia de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Metodológica**, v. 33 supl. 1, p. 83-91, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Responsabilidade Socioambiental**. 2018. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>. Acesso em: 28 abr. 2018.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research: Qualitative Research Methods Series**. 16. ed. London: Sage Publications, 1997.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

NARANJO, O. L. J. La dimensión interna de la responsabilidad social em las micro, pequenas y medianas empresas del programa EXPOPYME de la Universidad del Norte. **Pensamiento y Gestión**, n. 31, p. 167-195, 2011.

NASCIMENTO, L. F. *et al.* **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NASCIMENTO, V. M.; NASCIMENTO, M.; BELLEN, H. M. V. Instrumentos de políticas públicas e seus impactos para a sustentabilidade. **Revista Gestão & Regionalidade** (Santa Catarina), v. 29, n. 86, p. 77 – 87, mai-ago/2013.

OLIVEIRA, L. R. *et al.* Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Revista Produção**, v. 22, n. 1, p. 70-82, 2012.

PASA, C. R. R. **ECP-social: um modelo de avaliação da performance social empresarial**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2004.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PETRELLI, C. M; COLOSSI, N. A quarta via das instituições de ensino superior: a responsabilidade social. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 5, n. 13, p.71-83, 2006.

RAMOS, S. **Gerenciamento integrado de resíduos sólidos na perspectiva das políticas públicas ambientais: um olhar na Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Pernambuco, UPE, Recife, 2014.

RIBEIRO, R. M. da C. **Responsabilidade Social Universitária e a Formação Cidadã**. Tese de (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre 2013.

RODRIGUES, C. M. C.; RIBEIRO, J. L. D.; SILVA, W. R. A responsabilidade social em IES: uma dimensão de análise do SINAES. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 2, n. 4, p.1-9, 2006.

RODRIGUES, J.; DUARTE, M. **Responsabilidade social e ambiental das empresas**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.

ROSETTO, M. R. C. A. **Instituições de Ensino Superior e Responsabilidade Social: Um estudo sobre as representações de lideranças da educação superior brasileira**. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SALVIANO, K. M. T. **Responsabilidade Social na Universidade Federal de Pernambuco: uma proposta voltada para o público interno.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2016.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, C. A. R. **Gerenciamento integrado de resíduos sólidos na perspectiva das políticas públicas ambientais: um olhar na Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão.** Dissertação (Mestrado) - Universidade de Pernambuco, UPE, Recife, 2014.

SANTOS, C. F. S. O. **O comportamento socioambiental de empresas do arranjo produtivo local de confecções do Agreste pernambucano, na percepção de seus principais stakeholders.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2010.

SANTOS, J. N.; FONTES, M. das G. M. S. Responsabilidade social e gestão com pessoas: um estudo em acordos e convenções coletivas de trabalho. *In: EnANPAD*, Rio de Janeiro, 2013, p.1-16. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_GPR1560TC.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GPR1560TC.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2015.

SAUERBRONN, F. F.; SAUERBRONN, J. F. R. Estratégias de responsabilidade social e esfera pública: um debate sobre stakeholders e dimensões sociopolíticas de ações empresariais. **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 435–458, 2011.

SCHENINI, P. C. *et al.* Agenda 21 - Ferramenta para a elaboração de políticas Públicas de Desenvolvimento. *In: SEMEAD - Seminários em Administração FEA-USP*, 10., 2007, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/69.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. Rev. e atual. São Pulo: Cortez, 2016.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. Rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. L. Desenvolvimento Sustentável um conceito multidisciplinar. *In: SILVA, C. L.; MENDES, J. T. G. (Orgs). Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: agentes e interações a ótica multidisciplinar.* Petrópolis: Vozes, 2005. cap. 1. p. 11 – 40.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional.** 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SILVA. M. V. H. **Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre diferentes sistemas de mensuração do desenvolvimento sustentável.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Poços de Caldas, 2014.

SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOUZA, M. J.; MARCON, R. A responsabilidade social das empresas para com consumidores, acionistas e sociedade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2, 2002, Recife. **Anais [...]**. Recife: Observatório da Realidade Organizacional: UFPE: ANPAD, maio, 2002.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão e Produção**, São Carlos. v. 13, n. 3, p. 503-515, set/dez. 2006.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162. 2002.

VEIGA, J. E.; ZATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

WADDOCK, S. Parallel universes: companies, academics, and the progress of corporate citizenship. **Business and Society Review**, Bentley College, v. 4, n. 1, p. 5-42, March, 2004.

YIN, K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Quadro de Pessoal – Serviços de Apoio Terceirizados da UAST

Quadro de Pessoal Serviços de Apoio Terceirizados

CONTRATO	FUNÇÕES	HOMEM UAST		MULHER UAST		TOTAL UAST		HOMEM EAI		MULHER EAI		TOTAL EAI		HOMEM EAIP		MULHER EAIP		TOTAL EAIP		TOTAL GERAL
10/2014.	Controlador de Produção de Manutenção	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
10/2014.	Auxiliar de Manutenção Predial	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
10/2014.	Oficial de Manutenção Predial	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
42/2014.	Mestre Eletricista de Manutenção	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
42/2014.	Eletricista Nivel II	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
42/2014.	Técnico de Rede e Telecomunicação	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
31/2017.	Porteiro	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
31/2017.	Repcionista	1	4	5	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	7
32/2017.	Olericultor	2	0	2	1	0	1	0	1	0	0	1	0	3	0	0	3	0	3	6
32/2017.	Tratador de Animais	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	5
32/2017.	Tratorista Agrícola	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	2
33/2017.	Lavador de Veículos	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
33/2017.	Mecânico de Autos	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
33/2017.	Motorista de Automóvel/ônibus	13	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
33/2017.	Agente de Transporte	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
33/2017.	Auxiliar de Mecânico	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
33/2017.	Condutor de Ambulância	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
34/2017.	Copeiro	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
34/2017.	Organizador de Eventos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
34/2017.	Auxiliar de Biblioteca	2	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
34/2017.	Contínuo	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
34/2017.	Jardineiro	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
35/2017.	Encarregado de Segurança	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
35/2017.	Moto Vigilante	24	2	26	3	1	4	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	6	36
11/2018.	Encarregado de Limpeza	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
11/2018.	Servente de Limpeza Áreas Internas	4	13	17	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	19
11/2018.	Servente de Limpeza Banheiros (Insalubridade 40%)	2	3	5	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	7
11/2018.	Servente de Limpeza Área Externa (Insalubridade 20%)	5	0	5	0	2	2	0	2	2	2	2	0	2	0	2	0	2	0	9
	<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>27</b>	<b>109</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>135</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>135</b>	<b>135</b>	

## APÊNDICE B – Resposta do questionamento enviado ao Ministério do Meio Ambiente, através da ferramenta fale conosco disponibilizada, para levantar o quantitativo atualizado de Universidades que aderiram à A3P e à REDE A3P, além dos eixos mais implementados pelos aderentes

<p>11/07/2018</p> <p>Fale Conosco MMA - Agnelison Batista</p> <p><b>Fale Conosco MMA</b></p> <p>Fernanda Ishibiva Espindola &lt;fernanda.espindola@mma.gov.br&gt;</p> <p>ter 03/07/2018 10:25</p> <p>Cabe de Entrada</p> <p>Para: batista_ab@normal.com &lt;batista_ab@normal.com&gt;;</p> <p>Cc: Dióclêto Ferreira da Luz &lt;diocleto.luz@mma.gov.br&gt;;</p> <p>Prezado Agnelison,</p> <p>Conforme solicitação encaminhada via Fale Conosco do Ministério do Meio Ambiente, seguem as informações solicitadas:</p> <p>Lista de Universidades e ano de adesão (Termo de Adesão vigente):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Universidade Federal de Grande Dourados – 2017;</li> <li>2. Universidade Federal de Pernambuco – 2014;</li> <li>3. Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agressão – 2017;</li> <li>4. Universidade Federal de Santa Catarina – 2014;</li> <li>5. Universidade Federal de Sergipe – 2015;</li> <li>6. Universidade Federal de Uberlândia – 2017;</li> <li>7. Universidade Federal do Rio Grande – 2018;</li> </ol> <p>Lista de Universidades e ano de adesão (Termo de Adesão não vigentes):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade Federal do Rio Grande do Norte – 2013;</li> <li>• Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2009</li> </ul> <p>Em relação à Rede A3P, segue a relação solicitada:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade Federal de Itajubá/MG – 2018;</li> <li>• Universidade Federal do Paraná – 2018;</li> <li>• Universidade Federal do Pampa – 2018;</li> <li>• Universidade Federal do Rio Grande/RS – 2018;</li> <li>• Universidade Federal do Oeste da Bahia – 2017;</li> <li>• Universidade Federal de Grande Dourados/MS – 2017;</li> <li>• Universidade Federal de Uberlândia/MG – 2017;</li> <li>• Universidade Federal de Minas Gerais;</li> <li>• Universidade Federal do Paraná – 2017;</li> <li>• Universidade Federal da Paraíba – 2017;</li> <li>• Universidade Federal de Campina Grande/PB – 2017;</li> <li>• Universidade Federal Rural de Pernambuco – 2017;</li> <li>• Universidade Federal de Pernambuco – 2017;</li> <li>• Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/RS – 2017;</li> <li>• Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – 2016;</li> <li>• Universidade Federal de Uberlândia/MG – 2016;</li> <li>• Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG – 2016;</li> <li>• Universidade Federal do Pará - UFPA – 2016;</li> <li>• Universidade Federal de Campina Grande/PB – 2016;</li> <li>• Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco/PE – 2016</li> <li>• Universidade Federal do Rio Grande – RS – 2016;</li> <li>• Universidade Federal do Tocantins – UFT – 2016;</li> <li>• Universidade Federal de Mato Grosso – 2015;</li> <li>• Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG – 2015;</li> <li>• Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Curitiba – 2015;</li> </ul> <p>https://outlook.live.com/owa/?viewmodel=ReadMessageItem&amp;ItemID=AQMKADAwATYOMDABLtGszDlMhTANCOwMIMDAKAEYAANLX0n3... 1/2</p>	<p>11/07/2018</p> <p>Fale Conosco MMA - Agnelison Batista</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade Federal do Rio de Janeiro – 2015;</li> <li>• Universidade Federal de Santa Maria/RS – 2015;</li> <li>• Universidade Federal Fronteira Sul/SC – 2015;</li> <li>• Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – 2015;</li> <li>• Universidade Federal do Tocantins/TO – 2015;</li> </ul> <p>Resalte-se que qualquer profissional que atue nas instituições pode solicitar cadastro à Rede A3P, por isso em alguns casos há mais de uma solicitação em anos diferentes.</p> <p>Em relação à Rede A3P, só possuímos os dados separados por ano de 2015 em diante.</p> <p>Os eixos mais implementados são gestão de resíduos, devido ao Decreto da Coleta Seletiva Solidária (nº 5.940) para as instituições federais e para as demais instituições devido à Política Nacional de Resíduos Sólidos. Bem como o uso racional dos recursos naturais e bens públicos, devido à redução de gasto e consumo de itens como água, energia, papel, materiais de consumo, entre outros. E sensibilização de capacitação dos servidores, pois na maioria dos casos está inserido na política de capacitação das instituições.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>--</p> <p>Fernanda Ishibiva Espindola Analista Ambiental Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P Departamento de Desenvolvimento, Produção e Consumo Sustentáveis - DPCS Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental - SAIC Ministério do Meio Ambiente - MMA Fone: (61) 2028-1339</p> <p>https://outlook.live.com/owa/?viewmodel=ReadMessageItem&amp;ItemID=AQMKADAwATYOMDABLtGszDlMhTANCOwMIMDAKAEYAANLX0n3... 2/2</p>
--	---

**APÊNDICE C – Questionários enviados à UFRPE via e-sic para identificação do posicionamento da Instituição a respeito dos questionamentos dos Indicadores Ethos no que diz respeito a Estratégias para a sustentabilidade, Relações com Empregados, e Sistema de Gestão Ambiental**

**VISÃO E ESTRATÉGIA**

01 ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE |

**TRATA-SE DA INCORPORAÇÃO, TANTO NAS ESTRATÉGIAS COMO NOS PLANOS ORGANIZACIONAIS, DE ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS RELACIONADOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL E À SUSTENTABILIDADE:**

Em qual perfil a UFRPE se enquadra? (basear resposta no posicionamento institucional)

A	B	C	D	E

- (A) A UFRPE inclui aspectos sociais e ambientais em suas estratégias.
- (B) A UFRPE inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos além do corpo técnico, dos docentes e dos discentes. Traça sua estratégia de sustentabilidade considerando os estudos de impactos socioambiental, com o objetivo de aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais negativos.
- (C) A UFRPE implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, integrando a responsabilidade socioambiental/sustentabilidade em suas tomadas de decisão e torna elemento essencial de sua estratégia. Identifica os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo provocados por suas operações e tem procedimentos de gestão desses riscos, monitorando-os periodicamente.
- (D) A UFRPE inclui aspectos socioambientais nos financiamentos, investimentos ou operações. Tem um planejamento estratégico que contempla cenários socioambientais de longo prazo, e adota procedimentos de gestão dos impactos socioambientais em sua cadeia de valor.
- (E) A UFRPE investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade e estabelece metas de geração de novos modelos de gestão, considerando potenciais mudanças, decorrentes de questões socioambientais.

**Com base no posicionamento institucional escolha uma opção para cada questionamento:**

01.1.1. A UFRPE integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.

Sim  Não

01.2.1. A UFRPE incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico.

Sim  Não



01.2.2. A UFRPE realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.2.3. As estratégias de sustentabilidade da UFRPE têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.

**Sim**  **Não**

01.2.4. A UFRPE considera os benefícios da conservação da natureza e utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação).

**Sim**  **Não**

01.3.1. UFRPE inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios.

**Sim**  **Não**

01.3.2. A UFRPE identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo.

**Sim**  **Não**

01.3.3. A UFRPE tem procedimentos de gestão desses riscos, que são monitorados periodicamente.

**Sim**  **Não**

01.4.1. Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.

**Sim**  **Não**

01.4.2. Os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico.

**Sim**  **Não**

01.4.3. A UFRPE considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.4.4. A UFRPE identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

01.4.5. A UFRPE tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

01.5.1. A UFRPE investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.

**Sim**  **Não**

01.5.2. A UFRPE desenvolve novos modelos de gestão considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais.

**Sim**  **Não**

## RELAÇÕES DE TRABALHO

### 24 RELAÇÃO COM EMPREGADOS (EFETIVOS, TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS OU CEDIDOS) |

#### TRATA-SE DE CRITÉRIOS QUE ORIENTEM A RELAÇÃO DA UFRPE COM EMPREGADOS DE DIFERENTES VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS:

Em qual perfil a UFRPE se enquadra? (basear resposta no posicionamento institucional)

A	B	C	D	E

- (A) A UFRPE mantém contratos formais de trabalho que se alinham ao pleno cumprimento da legislação trabalhista e de seus terceiros.
- (B) A UFRPE monitora periodicamente o cumprimento dos requisitos estabelecidos para a contratação dos seus terceiros, exigindo que sejam feitos ajustes que garantam o correto cumprimento da legislação. A UFRPE oferece um canal de denúncias internas e externas.
- (C) Os valores apregoados pela UFRPE realçam o compromisso que possui com o trabalho decente, para cuja reiteração adota procedimentos formais de avaliação das formas de gestão de seus empregados e de seus terceiros.
- (D) A UFRPE avalia os resultados de seu sistema de gestão no que concerne às relações de trabalho, buscando oportunidades de melhoria contínua internamente e em sua cadeia de suprimentos.
- (E) A UFRPE é reconhecida por suas práticas de relacionamento com empregados, razão de ser do alto poder de atração que neles exerce e dos prêmios e selos recebidos, que atestam ser ela um dos melhores lugares para trabalhar. Ela também desenvolve iniciativas e implementa programa que permite o repasse de suas práticas para sua cadeia de valor.

#### Com base no posicionamento institucional escolha uma opção para cada questionamento:

24.1.1. A UFRPE possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente para o tamanho da UFRPE e ramo de atividade.

**Sim**  **Não**

24.1.2. Caso a UFRPE tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-lo.

**Sim**  **Não**

24.2.1. A UFRPE oferece um canal de fácil acesso, com mecanismos para receber e encaminhar sugestões, opiniões e reclamações relativas a condições de trabalho.

**Sim**  **Não**

24.2.2. A UFRPE exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor.

**Sim**  **Não**

24.2.3. A UFRPE solicita evidências de que as empresas contratantes de seus terceiros estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

**Sim**  **Não**

24.3.1. A UFRPE ressalta em seus valores o compromisso com relações de trabalho decentes e justas.

**Sim**  **Não**

24.3.2. A UFRPE tem políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de gestão das relações de trabalho.

**Sim**  **Não**

24.3.3. A UFRPE realiza auditorias internas do sistema de gestão e realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas.

**Sim**  **Não**

24.3.4. A UFRPE solicita evidências de que seus fornecedores estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

**Sim**  **Não**

24.4.1. A UFRPE desenvolve programas que visam melhorias das condições de trabalho de seus empregados.

**Sim**  **Não**

24.4.2. A UFRPE estabelece, em seus contratos de terceirização de mão de obra, que os empregados terceirizados tenham as mesmas condições de saúde, segurança e o acesso a benefícios básicos gozados pelos empregados regulares, como transporte, alimentação, uso de refeitório, etc.

**Sim**  **Não**

24.4.3. A UFRPE tem um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte.

**Sim**  **Não**

24.4.4. A UFRPE participa de programas de avaliação ou premiação de suas práticas de relações de trabalho, com intuito de realizar um 'benchmarking' e adaptar-se às melhores práticas do mercado.

**Sim**  **Não**

24.4.5. A UFRPE tem um número de empregados terceirizados inferior a 20% do total dos contratados.

**Sim**  **Não**

24.5.1. A UFRPE é reconhecida no mercado por sua prática de gestão de empregados, recebendo prêmios ou selos que atestam ser um dos melhores lugares para trabalhar.

**Sim**  **Não**

24.5.2. A UFRPE desenvolve iniciativas e possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

**MEIO AMBIENTE**

39 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL |

**TRATA-SE DA GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE E DO DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS CAPAZES DE EXECUTAR A GESTÃO AMBIENTAL DE SUAS OPERAÇÕES:**

Em qual perfil a UFRPE se enquadra? (basear resposta no posicionamento institucional)

A	B	C	D	E

- (A) A UFRPE cumpre a legislação ambiental que normatiza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade. Adota medidas corretivas para os impactos negativos.
- (B) A UFRPE participa ativamente de iniciativas do poder público relacionadas a sua estratégia e se adequa rapidamente a novos acordos e regras ambientais. Também possui conhecimento das novas práticas, o que lhe permite implementar medidas de prevenção e mitigação dos impactos negativos.
- (C) A UFRPE institui sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental. Capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades. Elabora e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.
- (D) O sistema de gestão ambiental da UFRPE é auditado e certificado por terceira parte com base em padrões internacionais. Esse sistema envolve as partes interessadas na definição de medidas de mitigação dos impactos negativos, identificando oportunidades de melhoria em seus processos. A UFRPE aplica o Princípio da Precaução.
- (E) A UFRPE é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais; estimula e monitora, por meio de programas, o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.

**Com base no posicionamento institucional escolha uma opção para cada questionamento:**

39.1.1. A UFRPE respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.

**Sim**  **Não**

39.1.2. A UFRPE orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.

**Sim**  **Não**

39.1.3. A UFRPE adota medidas corretivas aos impactos negativos.

**Sim**  **Não**

39.2.1. A UFRPE participa ativamente de iniciativas ambientais.

**Sim**  **Não**

39.2.2. A UFRPE busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia.

**Sim**  **Não**

39.2.3. A UFRPE adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.

**Sim**  **Não**

39.3.1. A UFRPE capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades.

**Sim**  **Não**

39.3.2. A UFRPE possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos.

**Sim**  **Não**

39.3.3. A UFRPE divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.

**Sim**  **Não**

39.3.4. A política ambiental da UFRPE é endossada pela alta gestão e compromete-se com a melhoria contínua.

**Sim**  **Não**

39.4.1. A UFRPE desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais.

**Sim**  **Não**

39.4.2. A UFRPE envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos.

**Sim**  **Não**

39.4.3. A UFRPE possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.

**Sim**  **Não**

39.4.4. A UFRPE identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados.

**Sim**  **Não**

39.4.5. A UFRPE aplica o Princípio da Precaução.

**Sim**  **Não**

39.4.6. O sistema de gestão ambiental da UFRPE é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.

**Sim**  **Não**

39.5.1. A UFRPE é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.

**Sim**  **Não**

39.5.2. A UFRPE monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

39.5.3. A UFRPE possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.

**Sim**  **Não**

39.5.4. A UFRPE impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

**Sim**  **Não**

**APÊNDICE D - Questionários apresentados aos Diretores da UAST, para identificação da aderência da Unidade ao posicionamento da UFRPE quanto aos Indicadores Ethos no que diz respeito a Estratégias para a sustentabilidade, Relações com Empregados, e Sistema de Gestão Ambiental**

### **VISÃO E ESTRATÉGIA**

#### 01 ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE |

**TRATA-SE DA INCORPORAÇÃO, TANTO NAS ESTRATÉGIAS COMO NOS PLANOS ORGANIZACIONAIS, DE ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS RELACIONADOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL E À SUSTENTABILIDADE:**

Em qual perfil a UAST se enquadra?

A	B	C	D	E

- (A) A UAST inclui aspectos sociais e ambientais em suas estratégias.
- (B) A UAST inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos além do corpo técnico, dos docentes e dos discentes. Traça sua estratégia de sustentabilidade considerando os estudos de impactos socioambiental, com o objetivo de aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais negativos.
- (C) A UAST implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, integrando a responsabilidade socioambiental/sustentabilidade em suas tomadas de decisão e torna elemento essencial de sua estratégia. Identifica os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo provocados por suas operações e tem procedimentos de gestão desses riscos, monitorando-os periodicamente.
- (D) A UAST inclui aspectos socioambientais nos financiamentos, investimentos ou operações. Tem um planejamento estratégico que contempla cenários socioambientais de longo prazo, e adota procedimentos de gestão dos impactos socioambientais em sua cadeia de valor.
- (E) A UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade e estabelece metas de geração de novos modelos de gestão, considerando potenciais mudanças, decorrentes de questões socioambientais.

**Escolha uma opção para cada questionamento:**

01.1.1. A UAST integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.

**Sim**  **Não**

01.2.1. A UAST incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.2.2. A UAST realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.2.3. As estratégias de sustentabilidade da UAST têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.

**Sim**  **Não**

01.2.4. A UAST considera os benefícios da conservação da natureza e utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação).

**Sim**  **Não**

01.3.1. UAST inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios.

**Sim**  **Não**

01.3.2. A UAST identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo.

**Sim**  **Não**

01.3.3. A UAST tem procedimentos de gestão desses riscos, que são monitorados periodicamente.

**Sim**  **Não**

01.4.1. Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.

**Sim**  **Não**

01.4.2. Os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico.

**Sim**  **Não**

01.4.3. A UAST considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.4.4. A UAST identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

01.4.5. A UAST tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

01.5.1. A UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.

**Sim**  **Não**

01.5.2. A UAST desenvolve novos modelos de gestão considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais.

**Sim**  **Não**

## VISÃO E ESTRATÉGIA

### 01 ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE |

**TRATA-SE DA INCORPORAÇÃO, TANTO NAS ESTRATÉGIAS COMO NOS PLANOS ORGANIZACIONAIS, DE ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS RELACIONADOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL E À SUSTENTABILIDADE:**

Em qual perfil a UAST se enquadra?

A	B	C	D	E

- (A) A UAST inclui aspectos sociais e ambientais em suas estratégias.
- (B) A UAST inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos além do corpo técnico, dos docentes e dos discentes. Traça sua estratégia de sustentabilidade considerando os estudos de impactos socioambiental, com o objetivo de aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais negativos.
- (C) A UAST implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, integrando a responsabilidade socioambiental/sustentabilidade em suas tomadas de decisão e torna elemento essencial de sua estratégia. Identifica os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo provocados por suas operações e tem procedimentos de gestão desses riscos, monitorando-os periodicamente.
- (D) A UAST inclui aspectos socioambientais nos financiamentos, investimentos ou operações. Tem um planejamento estratégico que contempla cenários socioambientais de longo prazo, e adota procedimentos de gestão dos impactos socioambientais em sua cadeia de valor.
- (E) A UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade e estabelece metas de geração de novos modelos de gestão, considerando potenciais mudanças, decorrentes de questões socioambientais.

#### **Escolha uma opção para cada questionamento:**

01.1.1. A UAST integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.

**Sim**  **Não**

01.2.1. A UAST incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.2.2. A UAST realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.2.3. As estratégias de sustentabilidade da UAST têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.

**Sim**  **Não**



01.2.4. A UAST considera os benefícios da conservação da natureza e utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação).

**Sim**  **Não**

01.3.1. UAST inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios.

**Sim**  **Não**

01.3.2. A UAST identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo.

**Sim**  **Não**

01.3.3. A UAST tem procedimentos de gestão desses riscos, que são monitorados periodicamente.

**Sim**  **Não**

01.4.1. Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.

**Sim**  **Não**

01.4.2. Os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico.

**Sim**  **Não**

01.4.3. A UAST considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico.

**Sim**  **Não**

01.4.4. A UAST identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

01.4.5. A UAST tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

01.5.1. A UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.

**Sim**  **Não**

01.5.2. A UAST desenvolve novos modelos de gestão considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais.

**Sim**  **Não**

### MEIO AMBIENTE

#### 39 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL |

#### TRATA-SE DA GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE E DO DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS CAPAZES DE EXECUTAR A GESTÃO AMBIENTAL DE SUAS OPERAÇÕES:

Em qual perfil a UAST se enquadra?

A	B	C	D	E

- (A) A UAST cumpre a legislação ambiental que normatiza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade. Adota medidas corretivas para os impactos negativos.
- (B) A UAST participa ativamente de iniciativas do poder público relacionadas a sua estratégia e se adequa rapidamente a novos acordos e regras ambientais. Também possui conhecimento das novas práticas, o que lhe permite implementar medidas de prevenção e mitigação dos impactos negativos.
- (C) A UAST institui sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental. Capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades. Elabora e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.
- (D) O sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte com base em padrões internacionais. Esse sistema envolve as partes interessadas na definição de medidas de mitigação dos impactos negativos, identificando oportunidades de melhoria em seus processos. A UAST aplica o Princípio da Precaução.
- (E) A UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais; estimula e monitora, por meio de programas, o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.

#### **Escolha uma opção para cada questionamento:**

39.1.1. A UAST respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.

**Sim**  **Não**

39.1.2. A UAST orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.

**Sim**  **Não**

39.1.3. A UAST adota medidas corretivas aos impactos negativos.

**Sim**  **Não**

39.2.1. A UAST participa ativamente de iniciativas ambientais.

**Sim**  **Não**

39.2.2. A UAST busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia.

**Sim**  **Não**

39.2.3. A UAST adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.

**Sim**  **Não**

39.3.1. A UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades.

**Sim**  **Não**

39.3.2. A UAST possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos.

**Sim**  **Não**

39.3.3. A UAST divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.

**Sim**  **Não**

39.3.4. A política ambiental da UAST é endossada pela alta gestão e compromete-se com a melhoria contínua.

**Sim**  **Não**

39.4.1. A UAST desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais.

**Sim**  **Não**

39.4.2. A UAST envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos.

**Sim**  **Não**

39.4.3. A UAST possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.

**Sim**  **Não**

39.4.4. A UAST identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados.

**Sim**  **Não**

39.4.5. A UAST aplica o Princípio da Precaução.

**Sim**  **Não**

39.4.6. O sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.

**Sim**  **Não**

39.5.1. A UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.

**Sim**  **Não**

39.5.2. A UAST monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor.

**Sim**  **Não**

39.5.3. A UAST possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.

**Sim**  **Não**

39.5.4. A UAST impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

**Sim**  **Não**

## APÊNDICE E – Formulário desenvolvido eletronicamente por meio da Ferramenta Google Formulário para coleta de dados com docentes e técnicos

17/12/2019 Pesquisa

**Pesquisa**

Este questionário tem o objetivo de conhecer a percepção dos servidores do corpo técnico administrativo da UAST sobre as práticas de RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL de unidades.

\* Required

**Perfil**

ESSA SEÇÃO TEM O OBJETIVO DE IDENTIFICAR O PERFIL DO RESPONDENTE

1. **GÊNERO \***  
Mark only one oval.

MASCULINO

FEMININO

2. **COR/RAÇA - (IBGE) \***  
Mark only one oval.

BRANCO

PRETO

AMARELO

PARDO

INDÍGENA

3. **IDADE (FAIXA ETÁRIA) \***  
Mark only one oval.

ATÉ 29

DE 30 A 39

DE 40 A 49

A PARTIR DE 50

4. **ESCOLARIDADE (COMPLETO) \***  
Mark only one oval.

ATÉ NÍVEL MÉDIO

GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO

MESTRADO

DOUTORADO OU PÓS-DOUTORADO

17/12/2019 Pesquisa

5. **ÁREA DE FORMAÇÃO (CAPES) \***  
Mark only one oval.

NÃO SE APLICA

TÉCNICA

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ENGENHARIAS

CIÊNCIAS DA SAÚDE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CIÊNCIAS HUMANAS

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

MULTIDISCIPLINAR

6. **NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO DO CARGO QUE OCUPA \***  
Mark only one oval.

A

B

C

D

E

7. **ÁREA DE TRABALHO \***  
Mark only one oval.

ACADÊMICA OU APOIO ACADÊMICO (TÉCNICO)

ADMINISTRATIVA OU APOIO ADMINISTRATIVO (TÉCNICO)

DOCENTE

8. **CARGO EM COMISSÃO OU FUNÇÃO DE CONFIANÇA \***  
Mark only one oval.

SIM

NÃO

17/12/2019 Pesquisa

17/12/2019 Pesquisa

<https://docs.google.com/forms/d/1Cqjplu048W9yE8u7UGOT2w6fE1o0eakKeYtE1Rgk4/edit>

<https://docs.google.com/forms/d/1Cqjplu048W9yE8u7UGOT2w6fE1o0eakKeYtE1Rgk4/edit>

## 9. ANO DE INGRESSO NA UAST \*

Mark only one oval.

- 2006
- 2007
- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

**Visão e estratégia**

TRATE-SE DA INCORPORAÇÃO, TANTO NAS ESTRATÉGIAS COMO NOS PLANOS ORGANIZACIONAIS, DE ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS RELACIONADOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL E À SUSTENTABILIDADE

**01 - ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE**

ESSA SEÇÃO TEM O OBJETIVO DE IDENTIFICAR ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS GERENCIAIS DA UAST

## 10. Na sua percepção em qual perfil a UAST se enquadra? \*

Mark only one oval.

- (A) A UAST inclui aspectos sociais e ambientais em suas estratégias.
- (B) A UAST inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos além do corpo técnico, dos docentes e dos discentes. Traça sua estratégia de sustentabilidade considerando os estudos de impactos socioambiental, com o objetivo de aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais negativos.
- (C) A UAST implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, integrando a responsabilidade socioambiental/sustentabilidade em suas tomadas de decisão e torna elemento essencial de sua estratégia. Identifica os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo provocados por suas operações e tem procedimentos de gestão desses riscos, monitorando-os periodicamente.
- (D) A UAST inclui aspectos socioambientais nos financiamentos, investimentos ou operações. Tem um planejamento estratégico que contempla cenários socioambientais de longo prazo, e adota procedimentos de gestão dos impactos socioambientais em sua cadeia de valor.
- (E) A UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade e estabelece metas de geração de novos modelos de gestão, considerando potenciais mudanças, decorrentes de questões socioambientais.

**Quanto ao cumprimento e/ou tratativa inicial**

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

<https://docs.google.com/forms/d/1CqphL045WY8S7UJG0Z2wffE5C0s4K40YENjg34e8t>

3/15

## 11. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A UAST integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Quanto a iniciativas e práticas**

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

## 12. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
01.2.1. A UAST incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.2.2. A UAST realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.2.3. As estratégias de sustentabilidade da UAST têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.2.4. A UAST considera os benefícios da conservação da natureza e utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Quanto a políticas, procedimentos e sistemas de gestão**

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

<https://docs.google.com/forms/d/1CqphL045WY8S7UJG0Z2wffE5C0s4K40YENjg34e8t>

4/15

13. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
01.3.1.1. A UAST inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.3.2. A UAST identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.3.3. A UAST tem procedimentos de gestão para riscos, que são monitorados periodicamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Quanto à eficiência

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

14. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
01.4.1. Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.4.2. Os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.4.3. A UAST considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.4.4. A UAST identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.4.5. A UAST tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Quanto ao protagonismo

15. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
01.5.1. A UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
01.5.2. A UAST desenvolve novos modelos de gestão considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### RELAÇÕES DE TRABALHO

TRATASE DE CRITÉRIOS QUE ORIENTAM A RELAÇÃO DA UAST COM COLABORADORES/EMPREGADOS DE DIFERENTES VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

### 24 - RELAÇÃO COM COLABORADORES/EMPREGADOS (EFETIVOS, TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS E CEDIDOS)

ESSA SEÇÃO TEM O OBJETIVO DE COMPREENDER COMO SE EFETIVAM AS RELAÇÕES DE TRABALHO ENTRE A UAST E SEUS COLABORADORES

16. Na sua percepção em qual perfil a UAST se enquadra? \*

Mark only one oval.

- (A) A UAST mantém contratos formais de trabalho que se alinham ao pleno cumprimento da legislação trabalhista e de seus terceiros.
- (B) A UAST monitora periodicamente o cumprimento dos requisitos estabelecidos para a contratação dos seus terceiros, exigindo que sejam feitos ajustes que garantam o correto cumprimento da legislação. A UAST oferece um canal de denúncias internas e externas.
- (C) Os valores aprovados pela UAST realçam o compromisso que possui com o trabalho decente, para cuja realização adota procedimentos formais de avaliação das formas de gestão de seus empregados e de seus terceiros.
- (D) A UAST avalia os resultados de seu sistema de gestão no que concerne às relações de trabalho, buscando oportunidades de melhoria contínua internamente e em sua cadeia de suprimentos.
- (E) A UAST é reconhecida por suas práticas de relacionamento com empregados, razão de ser do alto poder de atração que nelas exerce e dos prêmios e selos recebidos, que atestam ser ela um dos melhores lugares para trabalhar. Ela também desenvolve iniciativas e implementa programas que permitem o repasse de suas práticas para sua cadeia de valor.

### Quanto ao cumprimento e/ou tratativa inicial

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

17/12/2018

Pesquisa

17. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
24.1.1. A UAST possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente para o ramo de atividade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.1.2. Caso a UAST tenha conhecimento de alguma pendência em relação a legislação em sua operação ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-la.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Quanto a iniciativas e práticas**

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

17/12/2018

Pesquisa

18. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
24.2.1. A UAST oferece um canal de fácil acesso, com mecanismos para receber e encaminhar sugestões, opiniões e reclamações relativas a condições de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.2.2. A UAST exige dos seus terceiros a comprovação da existência de contratos de trabalho e condições de trabalho com a legislação em vigor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.2.3. A UAST solicita evidências de que as empresas contratantes de seus terceiros estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Quanto a políticas, procedimentos e sistemas de gestão**

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

17/12/2016

19.

Mark only one oval per row.

Perguntas

17/12/2016

20.

Mark only one oval per row.

Resposta

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
24.3.1. A UAST ressalta em seus valores o compromisso com relações de trabalho decentes e justas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.3.2. A UAST tem políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de trabalho e as relações de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.3.3. A UAST realiza auditorias internas do sistema de gestão e realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.3.4. A UAST adota evidências de que seus procedimentos estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Quanto à eficiência

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
24.4.1. A UAST desenvolve programas que visem melhorias das condições de trabalho de seus empregados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.4.2. A UAST estabelece, em seus contratos de terceirização de serviços, que os empregados terceirizados tenham as mesmas condições de saúde, segurança e o acesso a benefícios básicos gozados pelas empregadas regulares, como transporte, alimentação, uso de uniforme, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.4.3. A UAST tem um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.4.4. A UAST participa de programas de avaliação ou premiação de suas terceiras empresas de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.4.5. A UAST tem um "benchmarking" e adapta-se às melhores práticas do mercado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.4.5. A UAST tem um número de empregados terceirizados inferior a 20% do total dos contratados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Quanto ao protagonismo

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

<https://docs.google.com/forms/d/1CqEjU456WYESU7UGD72wFEIwOse4X4e0YE1Hg54wE8>

8/15

<https://docs.google.com/forms/d/1CqEjU456WYESU7UGD72wFEIwOse4X4e0YE1Hg54wE8>

10/15



21. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
24.5.1. A UAST é reconhecida no mercado por sua prática de gestão de empregados, recebendo prêmios que permitem aos milhões ligados para trabalhar, desenvolve iniciativas e possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24.5.2. A UAST desenvolve iniciativas e possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**MEIO AMBIENTE**

TRATA-SE DA GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE E DO DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS CAPAZES DE EXECUTAR A GESTÃO AMBIENTAL DE SUAS OPERAÇÕES

**39 - SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL**

ESSA SEÇÃO TEM O OBJETIVO DE APONTAR PRÁTICAS RELACIONADAS A GESTÃO AMBIENTAL NA UAST

22. Na sua percepção em qual perfil a UAST se enquadra? \*

Mark only one oval.

- (A) A UAST cumpre a legislação ambiental que normaliza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade. Adota medidas corretivas para os impactos negativos.
- (B) A UAST participa ativamente de iniciativas de poder público relacionadas a sua estratégia e se adequa rapidamente a novas acordos e regras ambientais, também possui conhecimento das novas práticas, o que lhe permite implementar medidas de prevenção e mitigação dos impactos negativos.
- (C) A UAST institui sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental. Capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades. Elabora e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.
- (D) O sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte com base em padrões internacionais. Esse sistema envolve as partes interessadas na definição de medidas de mitigação dos impactos negativos, identificando oportunidades de melhoria em seus processos. A UAST aplica o princípio da Prevenção.
- (E) A UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais: estimula e monitora, por meio de programas, o desempenho ambiental de sua cadeia de valor, e desenvolve iniciativas para espalhá-la na melhoria dos aspectos ambientais.

**Quanto ao cumprimento e/ou tratativa inicial**

<https://docs.google.com/forms/d/1CqjH4M5WV5Sj7UGQ72wRE5U3e4X6VYELBjg34wE8/>

11/15

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

23. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
39.1.1. A UAST respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.1.2. A UAST orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.1.3. A UAST adota medidas corretivas aos impactos negativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Quanto a iniciativas e práticas**

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

24. \*

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
39.2.1. A UAST participa ativamente em iniciativas ambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.2.2. A UAST busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.2.3. A UAST adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Quanto a políticas, procedimentos e sistemas de gestão**

Escolha uma opção para cada afirmação abaixo

12/15

<https://docs.google.com/forms/d/1CqjH4M5WV5Sj7UGQ72wRE5U3e4X6VYELBjg34wE8/>

17/12/2019	Pesquisa	Pesquisa			
25. *	Mark only one oval per row.	17/12/2019	26. *	Mark only one oval per row.	17/12/2019
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente
Não sei responder	Não sei responder	Não sei responder	Não sei responder	Não sei responder	Não sei responder
Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente
Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
39.3.1.1. A UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.3.2.1. A UAST possui uma política ambiental que define mapeamento e mitigação dos impactos negativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.3.3.1. A UAST divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.3.4.1. A política ambiental da UAST é endossada pela alta gestão e comprometida com a melhoria contínua.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Quanto à eficiência</b>					
Escolha uma opção para cada afirmação abaixo					
39.4.1.1. A UAST desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.4.2.1. A UAST envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.4.3.1. A UAST possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.4.4.1. A UAST identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.4.5.1. A UAST aplica o Princípio da Precaução.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.4.6.1. O sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Quanto ao protagonismo</b>					
Escolha uma opção para cada afirmação abaixo					

17/12/2018

27 \*

Mark only one oval per row.

Pequena

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
39.5.1.1. A UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.5.2. A UAST monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.5.3. A UAST possui um programa de comprometimento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39.5.4. A UAST impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Powered by  
 Google Forms

<https://docs.google.com/forms/d/1CuehU2d46WYcSu7UGO72wflE02e4K40YELNgM4wdf>

15/15

## APÊNDICE F – Quadro de servidores da UAST disponibilizado pelo setor de pessoal da Unidade

19/2018 Zimbra

**De :** AGLEILSON SOUTO BATISTA <agleilson.batista@ufrpe.br>  
**Assunto :** Re: Informações de PESSOAL.

Qua, 29 de ago de 2018 15:32

**Para :** batista asb <batista\_asb@hotmail.com>

**De :** "Setor de Administração de Pessoal e SCDP - UAST" <setorpeessoal.uast@ufrpe.br>  
**Para :** "AGLEILSON SOUTO BATISTA" <agleilson.batista@ufrpe.br>  
**Enviadas:** Quarta-feira, 29 De Agosto de 2018 12:04:22  
**Assunto:** Re: Informações de PESSOAL.

Bom dia,

Conforme solicitado, seguem os dados:

Nível A - 0  
 Nível B - 2  
 Nível C - 4  
 Nível D - 37  
 Nível E - 24  
 TOTAL = 67

Cedidos - 5

FG2 - 6  
 FG3 - 2  
 CD3 - 1  
 CD4 - 1

Att,

Luciana Guedes

---

**De :** "AGLEILSON SOUTO BATISTA" <agleilson.batista@ufrpe.br>  
**Para :** "Setor de Administração de Pessoal e SCDP" <setorpeessoal.uast@ufrpe.br>  
**Enviadas:** Quarta-feira, 29 De Agosto de 2018 9:56:50  
**Assunto:** Informações de PESSOAL.

Bom dia,  
 Conforme conversamos, segue solicitação de informação referente a quantitativo de pessoal.  
 Na UAST existem quantos servidores técnico-administrativos? (ativos e atuando na UAST)...

Nível A \_\_\_\_\_  
 Nível B \_\_\_\_\_  
 Nível C \_\_\_\_\_  
 Nível D \_\_\_\_\_  
 Nível E \_\_\_\_\_  
 TOTAL \_\_\_\_\_  
 Sedidos \_\_\_\_\_ (para a UAST)

51/uvrzmmailbox0\_ufrpe.br/h/printfmessage?d=C:5909&tz=America/Sao\_Paulo

19/2018 Zimbra

Hoje, a UAST possui o quadro destes colaboradores conforme disposto abaixo:  
 Professores Efetivos: 204  
 Professores Substitutos: 17  
 Estagiários: 11

Atenciosamente,

---

**De :** "AGLEILSON SOUTO BATISTA" <agleilson.batista@ufrpe.br>  
**Para :** "Setor de Administração de Pessoal e SCDP - UAST" <setorpeessoal.uast@ufrpe.br>  
**Enviadas:** Quinta-feira, 30 de agosto de 2018 14:40:08  
**Assunto:** Re: Informações de PESSOAL.

Boa tarde,  
 Me equivoquei e não incluí outros dados que preciso:  
 - Quantidade de professores (quintos temporários e quabtos efetivos) não preciso do nível nem da classe deles.  
 - Quantidade de estagiários.

Agradecido,  
 Atenciosamente,  
 AGLEILSON SOUTO BATISTA  
 ADMINISTRADOR  
 UFRPE/UAST/COMPRAS E CONTRATOS  
 (87) 3929-3043/3014/3278

---

e Pessoal e SCDP - UFRPE/UAST  
 Fone: (87) 3929-3007/3016

--  
 Maria Vanderlea de S. Lima  
 Administradora - Siape 2072039  
 Setor de Administração de Pessoal e SCDP - UFRPE/UAST  
 Fone: (87) 3929-3007/3016

---

**De :** Setor de Administração de Pessoal e SCDP - UAST Sex, 31 de ago de 2018 09:57  
 <setorpeessoal.uast@ufrpe.br>  
**Assunto :** Re: Informações de PESSOAL.

**Para :** AGLEILSON SOUTO BATISTA <agleilson.batista@ufrpe.br>

Prezado, bom dia!

Hoje, a UAST possui o quadro destes colaboradores conforme disposto abaixo:  
 Professores Efetivos: 204  
 Professores Substitutos: 17  
 Estagiários: 11

Atenciosamente,

51/uvrzmmailbox0\_ufrpe.br/h/printfmessage?d=C:5909&tz=America/Sao\_Paulo

09/02/18

Zimbra

Zimbra

agleilson.batista@ufrpe.br

---

**Re: Informações de PESSOAL.**

---

**De :** Setor de Administração de Pessoal e SCDP - UAST <setorpessoal.uast@ufrpe.br> Seg, 03 de set de 2018 11:16

**Assunto :** Re: Informações de PESSOAL.

**Para :** AGLEILSON SOUTO BATISTA <agleilson.batista@ufrpe.br>

Prezado, bom dia!

Segue abaixo a informação solicitada:

Estagiários:  
Homens: 04  
Mulheres: 07

Cedidos:  
Homens: 04  
Mulheres: 01

Professores Substitutos  
Homens: 08  
Mulheres: 09

Atenciosamente,

---

**De:** "AGLEILSON SOUTO BATISTA" <agleilson.batista@ufrpe.br>

**Para:** "Setor de Administração de Pessoal e SCDP - UAST" <setorpessoal.uast@ufrpe.br>

**Enviadas:** Sexta-feira, 31 de agosto de 2018 16:04:58

**Assunto:** Re: Informações de PESSOAL.

OBRIGADO

---

**De:** "Setor de Administração de Pessoal e SCDP - UAST" <setorpessoal.uast@ufrpe.br>

**Para:** "AGLEILSON SOUTO BATISTA" <agleilson.batista@ufrpe.br>

**Enviadas:** Sexta-feira, 31 de agosto de 2018 9:57:05

**Assunto:** Re: Informações de PESSOAL.

Prezado, bom dia!

Hoje, a UAST possui o quadro destes colaboradores conforme disposto abaixo:  
Professores Efetivos: 204  
Professores Substitutos: 17  
Estagiários: 11

Atenciosamente,

---

**APÊNDICE G – Diagnóstico Situacional - Responsabilidade Socioambiental no Âmbito da UAST**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE AUTO AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS  
SERVIDORES QUANTO A VISÃO E ESTRATÉGIA; RELAÇÕES DE TRABALHO; E  
MEIO AMBIENTE

O diagnóstico socioambiental da UAST foi elaborado mediante a adaptação de 3 indicadores socioambientais desenvolvidos pelo instituto Ethos:

- Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade
- Indicador Ethos 24 - Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados, Temporários ou Parciais)
- Indicador Ethos 39 – Sistema de Gestão Ambiental

Cada indicadore gera uma pontuação que permite enquadrar a Instituição em análise em um de seus estágios a saber:

- Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial
- Estágio 02 – iniciativas e práticas
- Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão
- Estágio 04 – eficiência
- Estágio 05 – protagonismo

Para esse enquadramento, leva-se em conta a existência de quantidades diferentes de questões para cada estágio dentro de cada indicador. Portanto, para cada indicador a escala de enquadramento será distinta, este se dará de acordo com a soma das questões respondidas dentro de cada estágio em comparação com a soma das respostas ideais para o mesmo estágio.

Definindo o enquadramento para cada Indicador teremos:

- Indicador 01 – para atingir o “estágio 01” a pontuação total do Indicador deve estar entre “03 e 12”, para o “estágio 02” até “21”, para o “estágio 03” até “36”, para o “estágio 04” até “42”, e acima disso atinge o “estágio 05”. Para esse Indicador, a pontuação ideal é 45, logo esse é o maior valor que a pontuação poderá alcançar;
- Indicador 24 – para atingir o “estágio 01” a pontuação total do Indicador deve estar entre “06 e 12”, para o “estágio 02” até “24”, para o “estágio 03” até “39”, para o “estágio 04” até “45”, e acima disso atinge o “estágio 05”. Para esse Indicador, a pontuação Ideal é 48, logo esse é o maior valor que a pontuação poderá alcançar;
- Indicador 39 – para atingir o “estágio 01” a pontuação total do Indicador deve estar entre “09 e 15”, para o “estágio 02” até “27”, para o “estágio 03” até “45”, para o “estágio 04” até “57”,

e acima disso atinge o “estágio 05”. Para esse Indicador, a pontuação Ideal é 60, logo esse é o maior valor que a pontuação poderá alcançar.

Após o enquadramento foi atribuída nota padrão para cada indicador. Essa nota foi dada pela conversão do percentual da pontuação encontrada em relação a pontuação ideal em uma nota na escala de zero a dez, considerando duas casas decimais.

Além da auto avaliação da UFRPE e da UAST, os questionários foram respondidos pelo corpo técnico e docente da UAST com o intuito de identificar qual a percepção dos servidores quanto as questões socioambientais discutidas nos indicadores abordados.

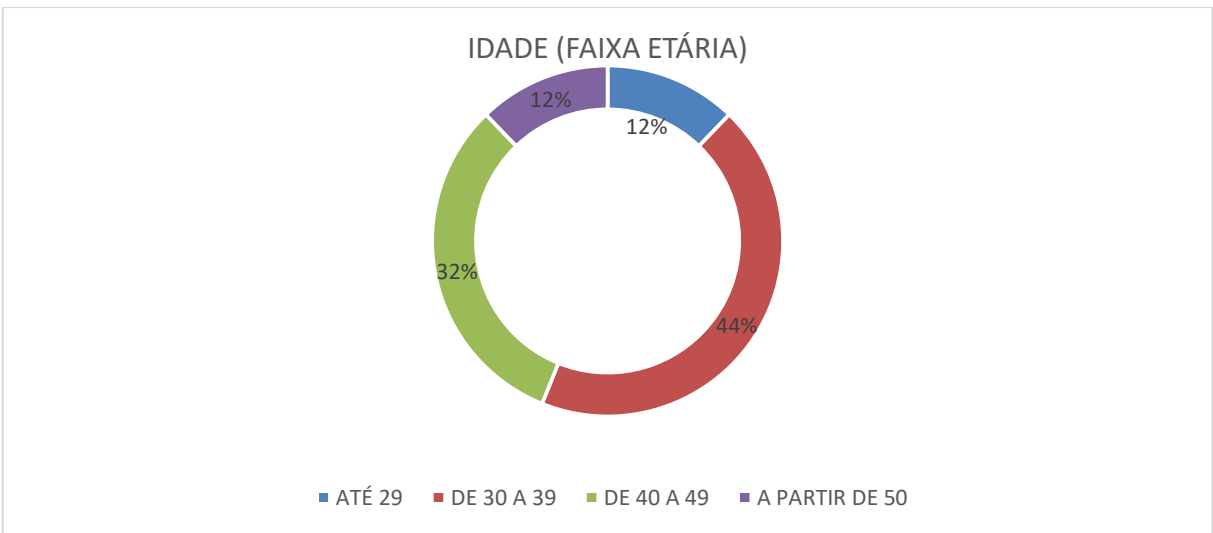
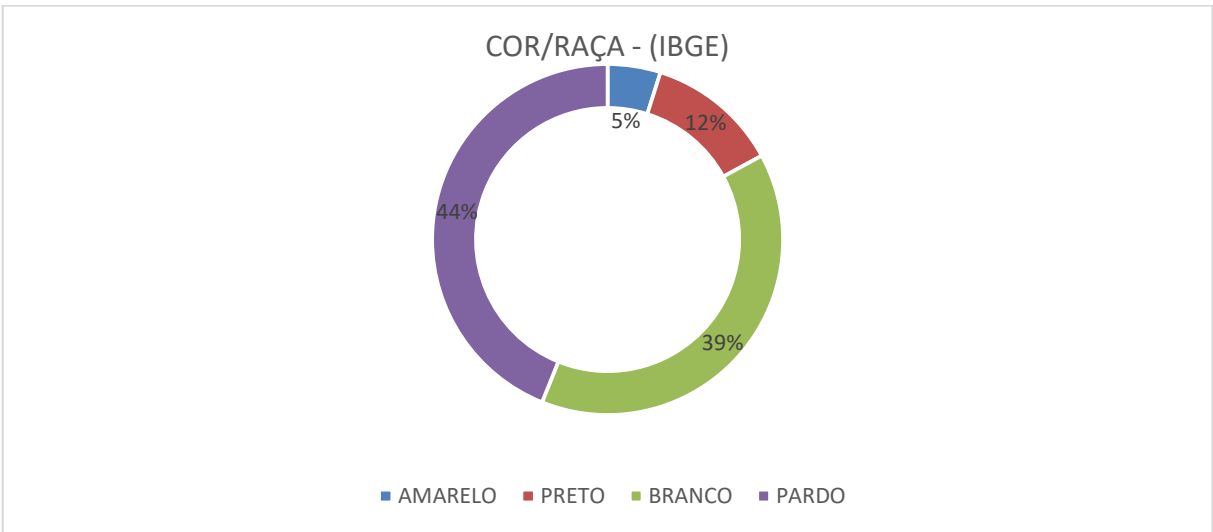
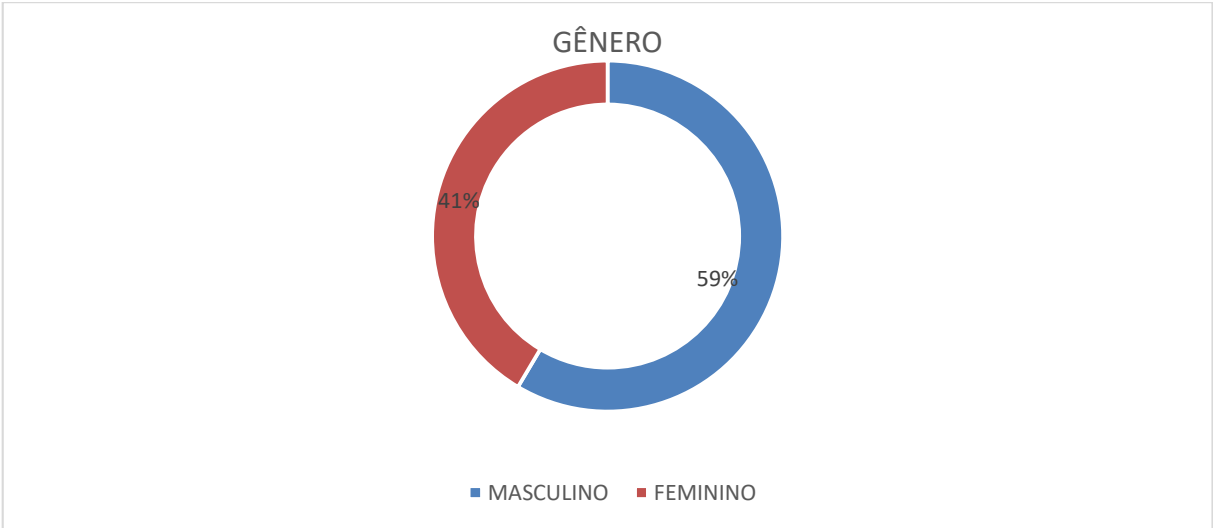
Este diagnóstico se apresenta predominantemente de forma gráfica para que visualmente se possa identificar os pontos críticos a serem atacados com prioridade.

A apresentação se dará para cada Indicador da seguinte forma:

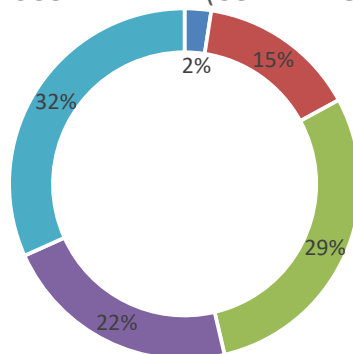
- Tabela resumo da análise do indicador e seus estágios
- Análise comparativa entre o cenário Ideal, a auto avaliação da UFRPE, a auto avaliação da UAST e a percepção dos respondentes
- Análise comparativa dos estágios do indicador analisado entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade
- Análise da percepção dos servidores quanto aos estágios do indicador analisado.
- Relação de questões abordadas em cada estágio.



### PERFIL DOS RESPONDENTES

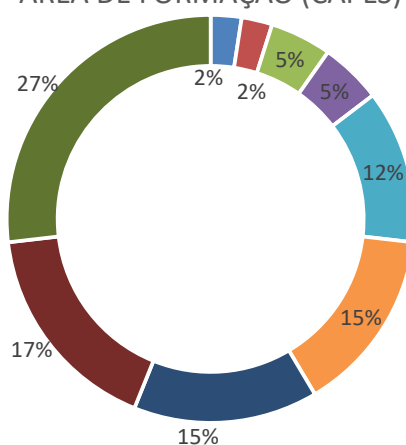


### ESCOLARIDADE (COMPLETO)



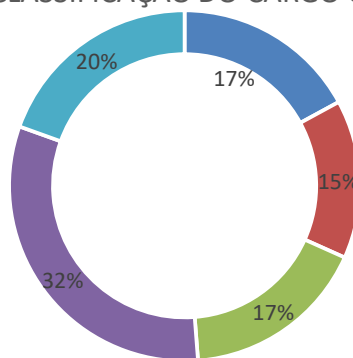
■ ATÉ NÍVEL MÉDIO ■ GRADUAÇÃO ■ ESPECIALIZAÇÃO ■ MESTRADO ■ DOUTORADO OU PÓS-DOUTORADO

### ÁREA DE FORMAÇÃO (CAPES)



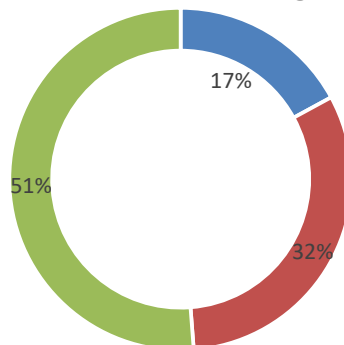
■ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ■ CIÊNCIAS DA SAÚDE ■ MULTIDISCIPLINAR  
 ■ TÉCNICA ■ CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA ■ CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
 ■ CIÊNCIAS HUMANAS ■ LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES ■ CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

### NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO DO CARGO QUE OCUPA



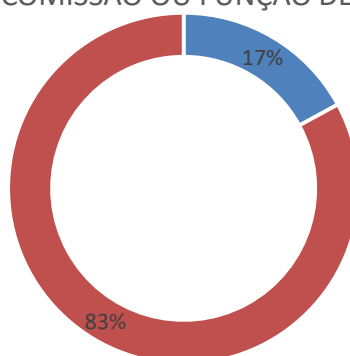
■ A ■ B ■ C ■ D ■ E

### ÁREA DE TRABALHO



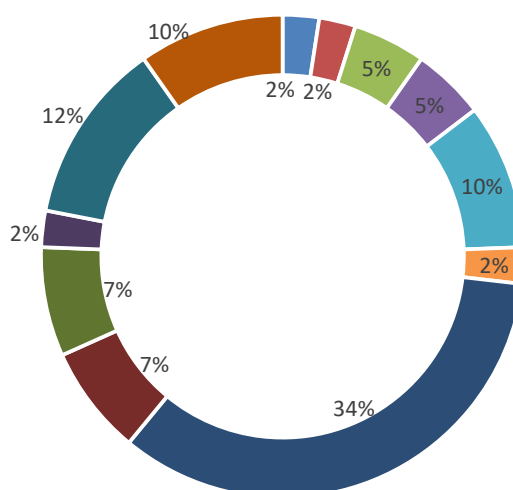
■ ACADÊMICA OU APOIO ACADÊMICO (TÉCNICO) ■ ADMINISTRATIVA OU APOIO ADMINISTRATIVO (TÉCNICO) ■ DOCENTE

### CARGO EM COMISSÃO OU FUNÇÃO DE CONFIANÇA



■ SIM ■ NÃO

### ANO DE INGRESSO NA UAST



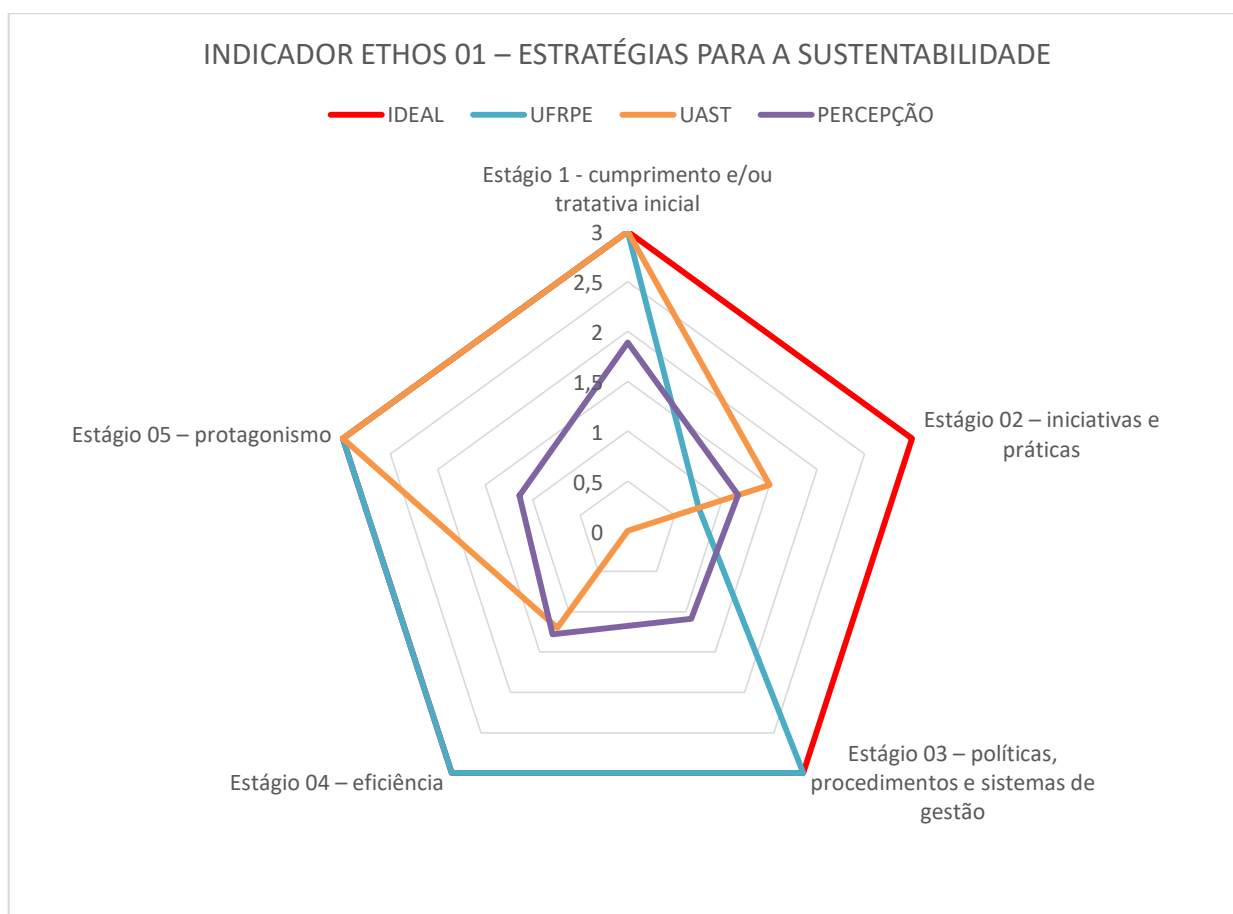
■ 2006 ■ 2007 ■ 2008 ■ 2009 ■ 2010 ■ 2012 ■ 2013 ■ 2014 ■ 2015 ■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

## VISÃO E ESTRATÉGIA

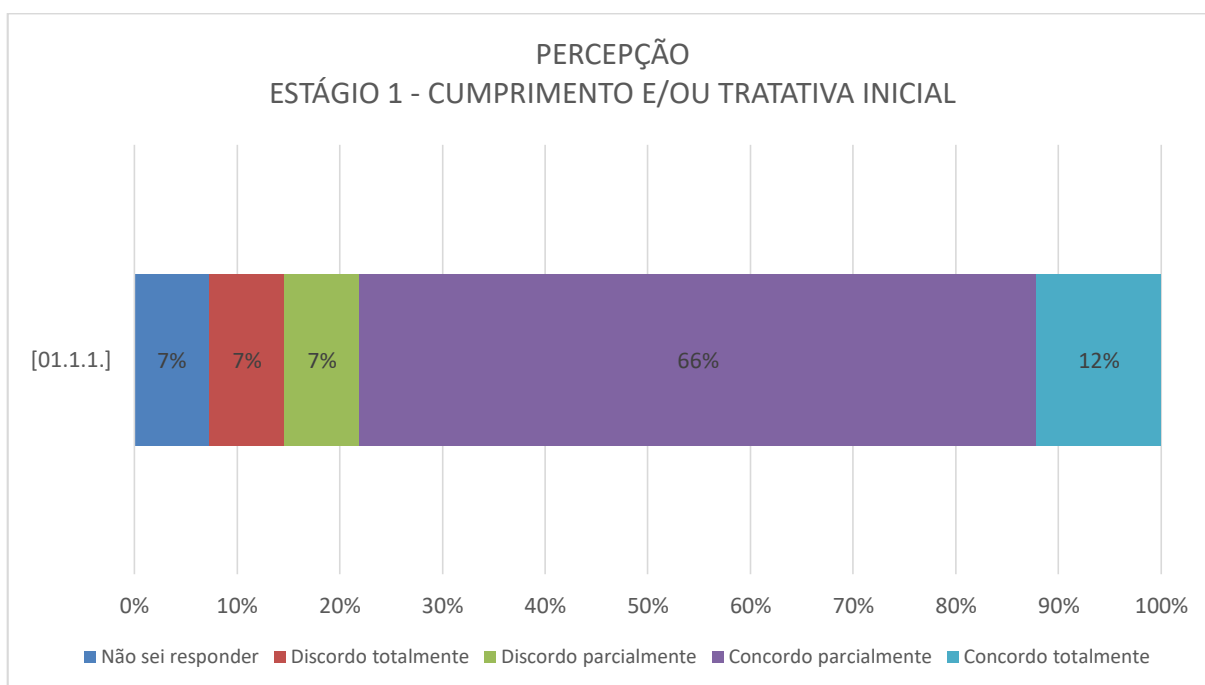
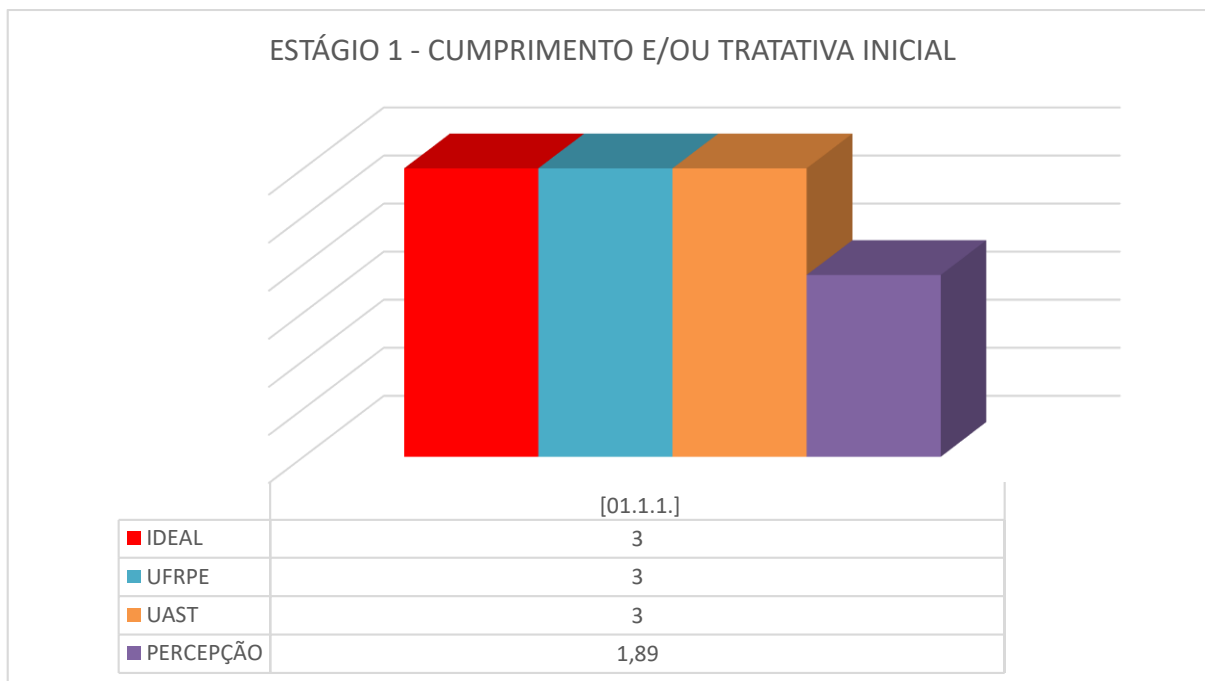
## INDICADOR ETHOS 01 - ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE |

TRATA-SE DA INCORPORAÇÃO, TANTO NAS ESTRATÉGIAS COMO NOS PLANOS ORGANIZACIONAIS, DE ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS RELACIONADOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL E À SUSTENTABILIDADE

Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade				
Estágio	Pontuação Ideal	Pontuação UFRPE	Pontuação UAST	Pontuação percebida
1	3	3	3	1,89
2	12	3	6	4,68
3	9	9	0	3,27
4	15	15	6	6,39
5	6	6	6	2,28
<b>Total</b>	45	36	21	18,51
<b>Enquadramento</b>	Estágio 05	<b>Estágio 03</b>	<b>Estágio 02</b>	<b>Estágio 02</b>
<b>Nota Padrão</b>	10,00	<b>8,00</b>	<b>4,67</b>	<b>4,11</b>

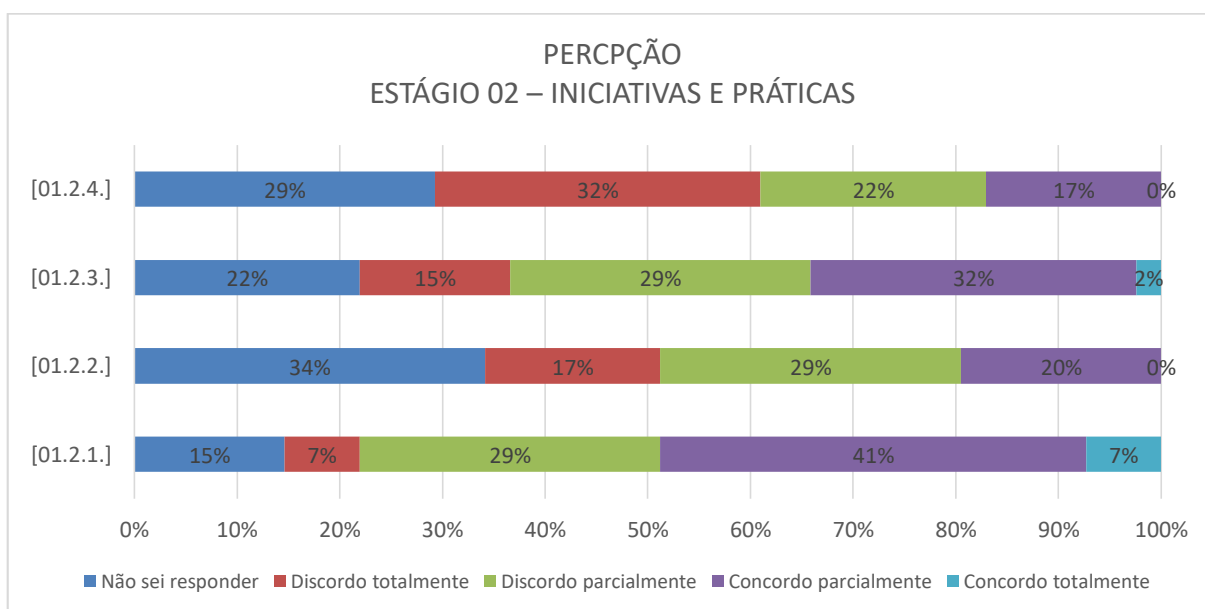
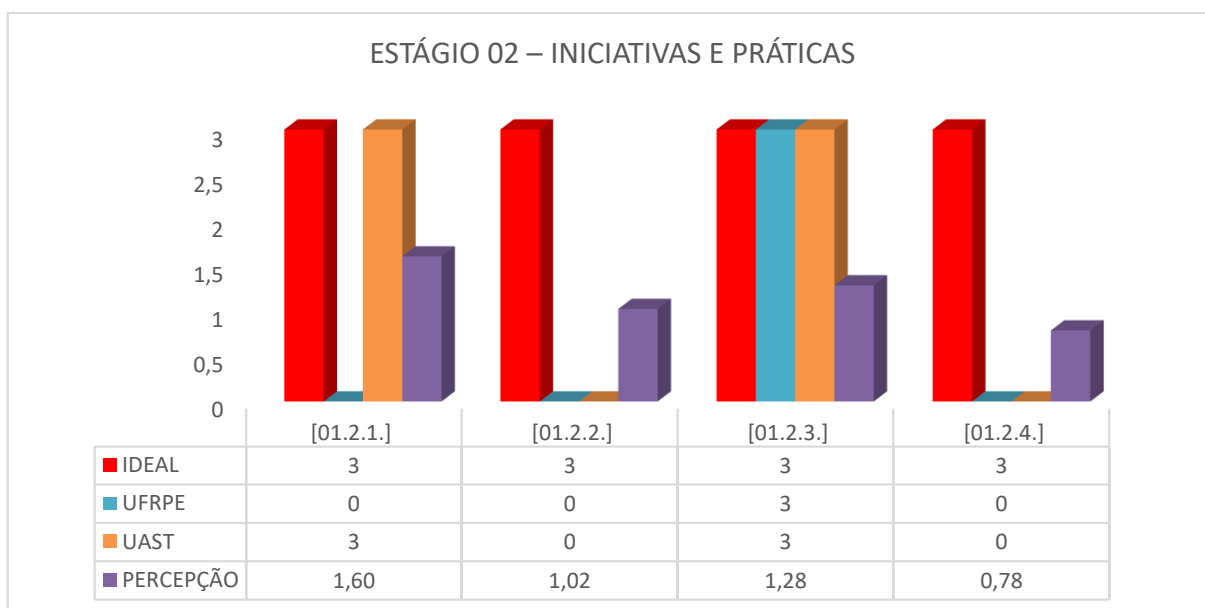


**Quanto ao cumprimento e/ou tratativa inicial (INDICADOR 01)**



01.1.1. A UAST integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.

### Quanto a iniciativas e práticas (INDICADOR 01)



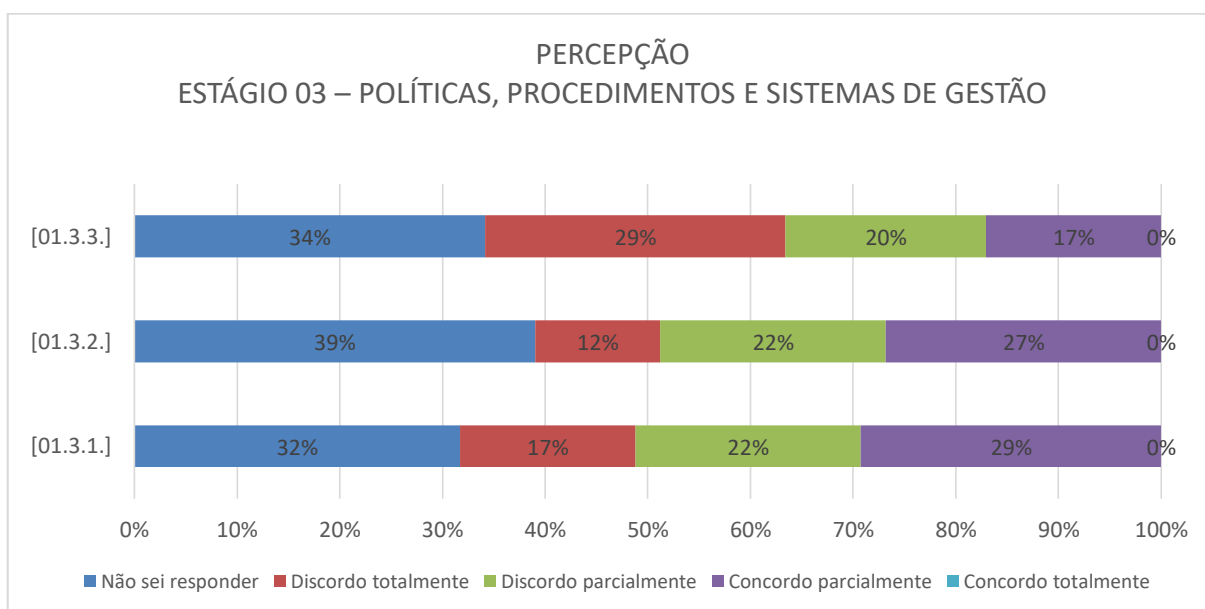
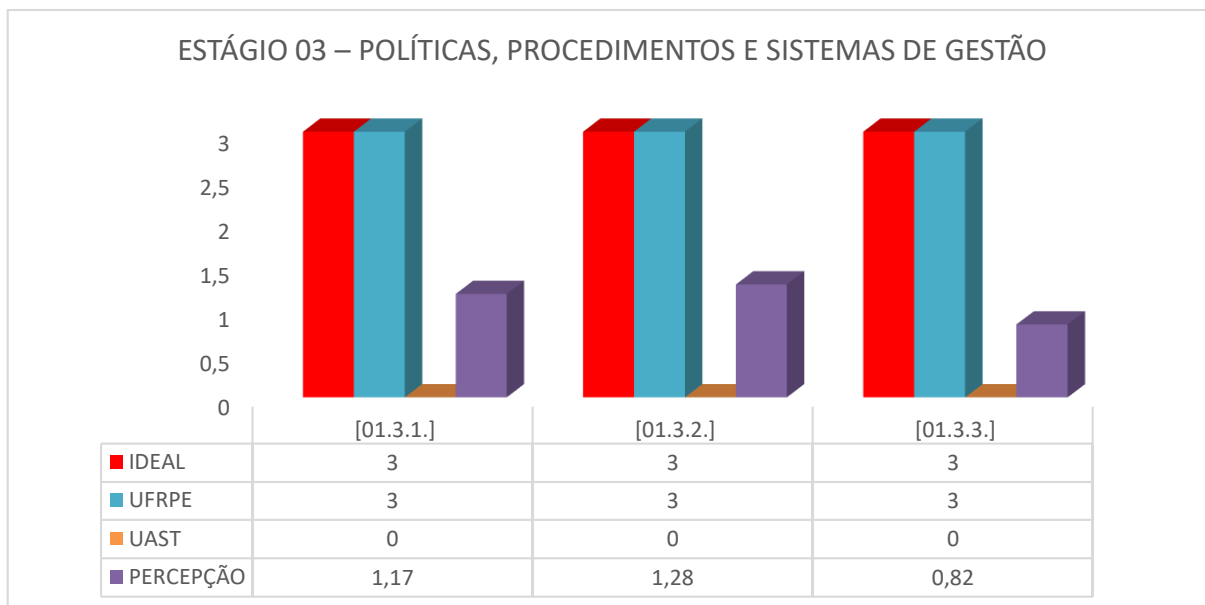
01.2.1. A UAST incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico.

01.2.2. A UAST realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.

01.2.3. As estratégias de sustentabilidade da UAST têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.

01.2.4. A UAST considera os benefícios da conservação da natureza e utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação).

### Quanto a políticas, procedimentos e sistemas de gestão (INDICADOR 01)

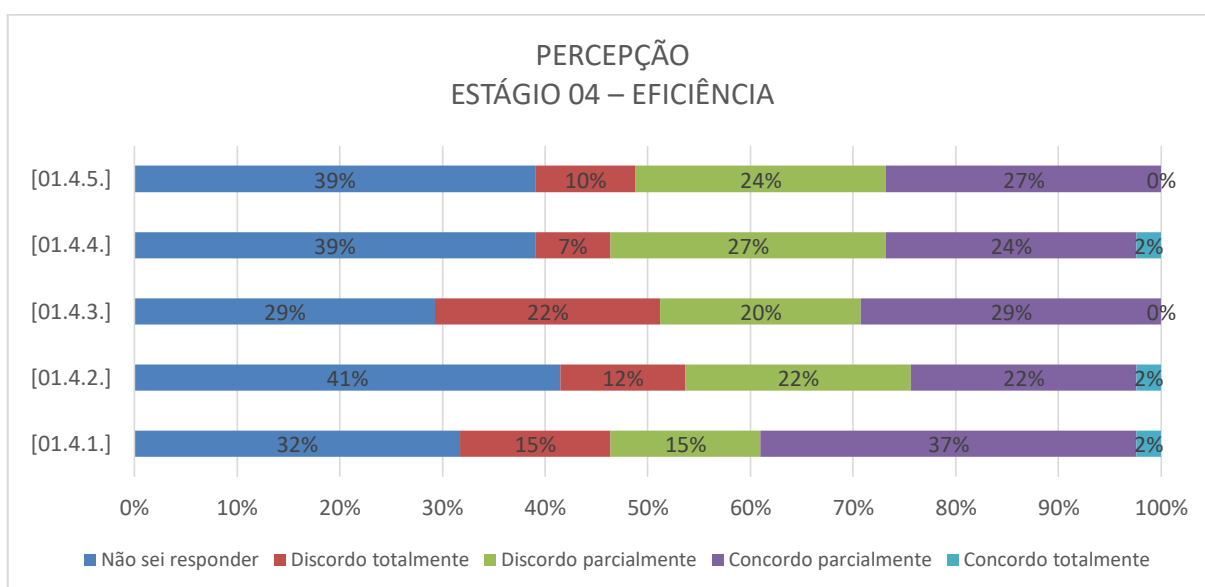
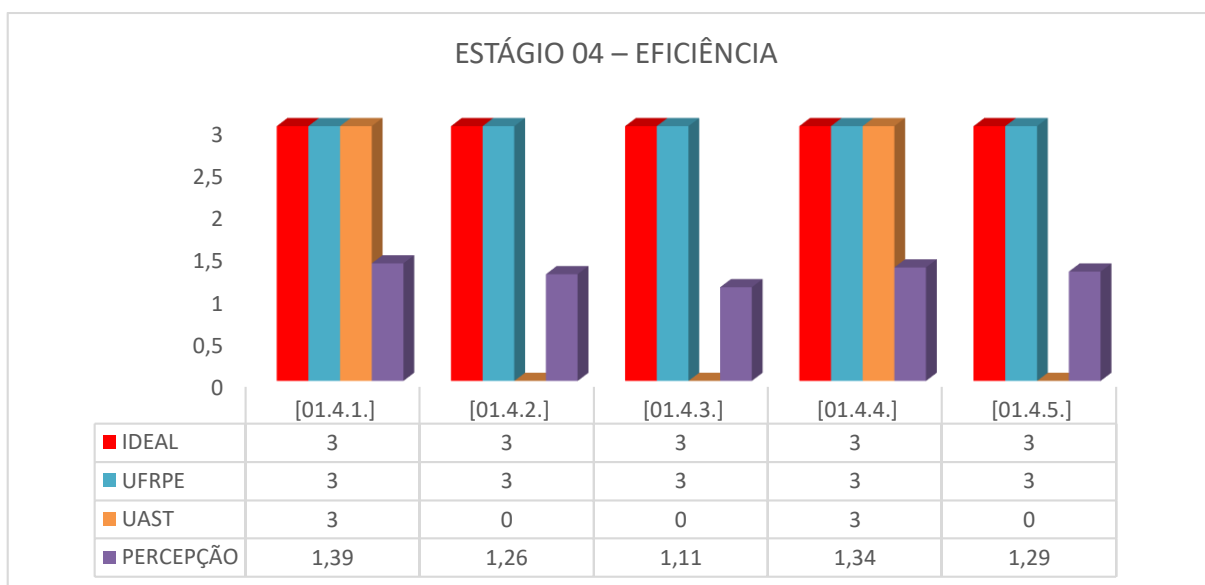


01.3.1. A UAST inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios.

01.3.2. A UAST identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo.

01.3.3. A UAST tem procedimentos de gestão desses riscos, que são monitorados periodicamente.

### Quanto a eficiência (INDICADOR 01)



01.4.1. Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.

01.4.2. Os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico.

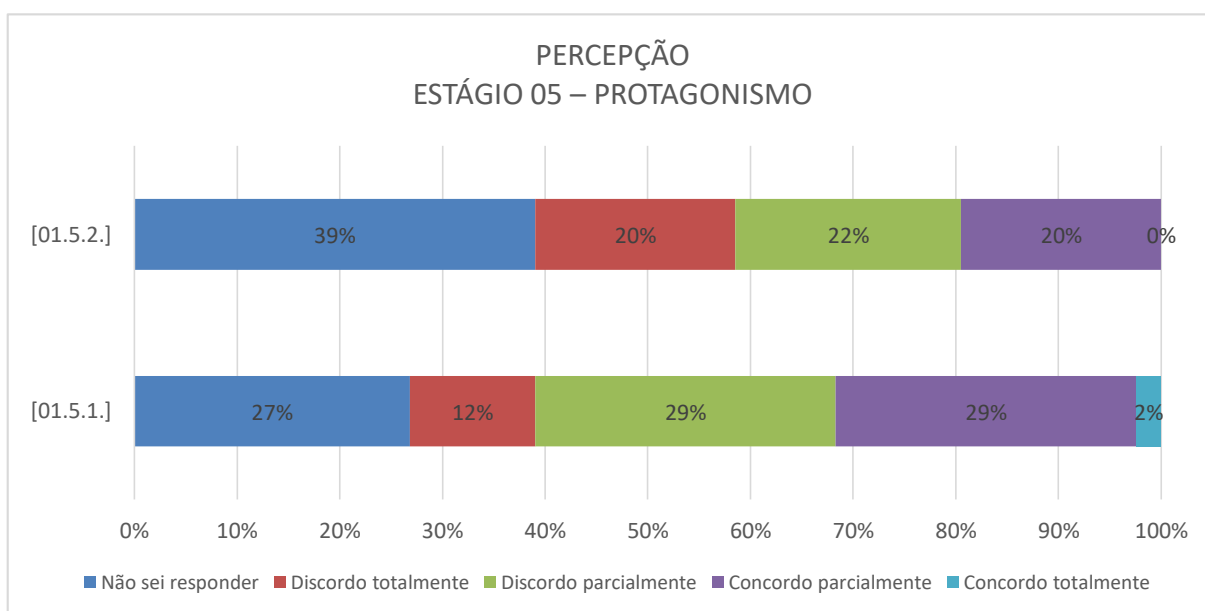
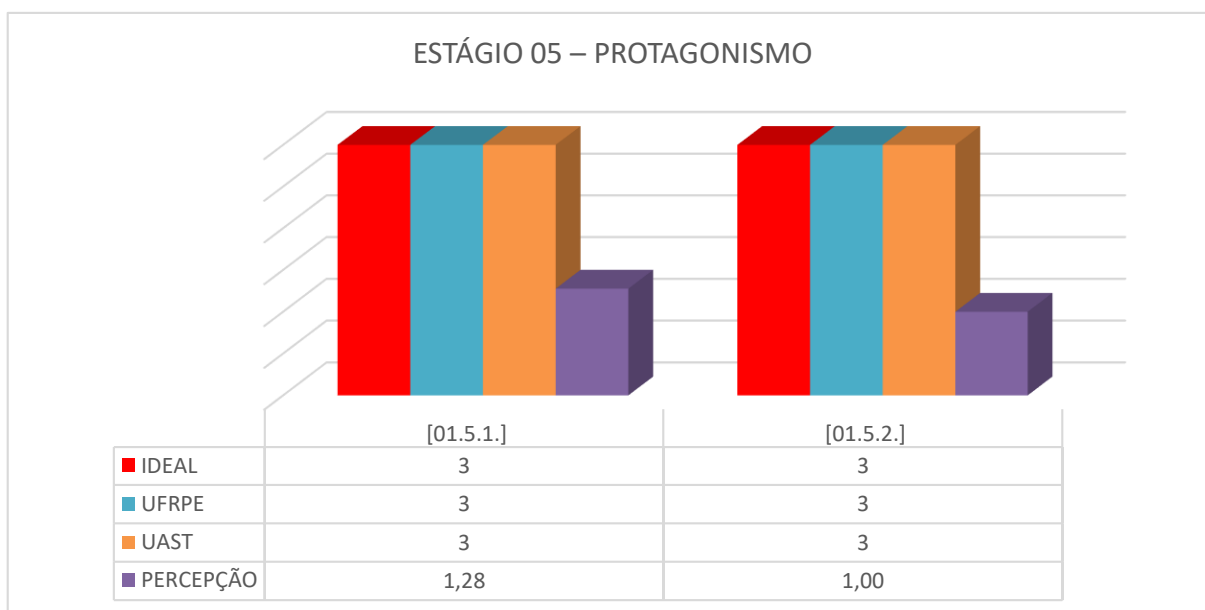
01.4.3. A UAST considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico.

01.4.4. A UAST identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

01.4.5. A UAST tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor



### Quanto ao protagonismo (INDICADOR 01)



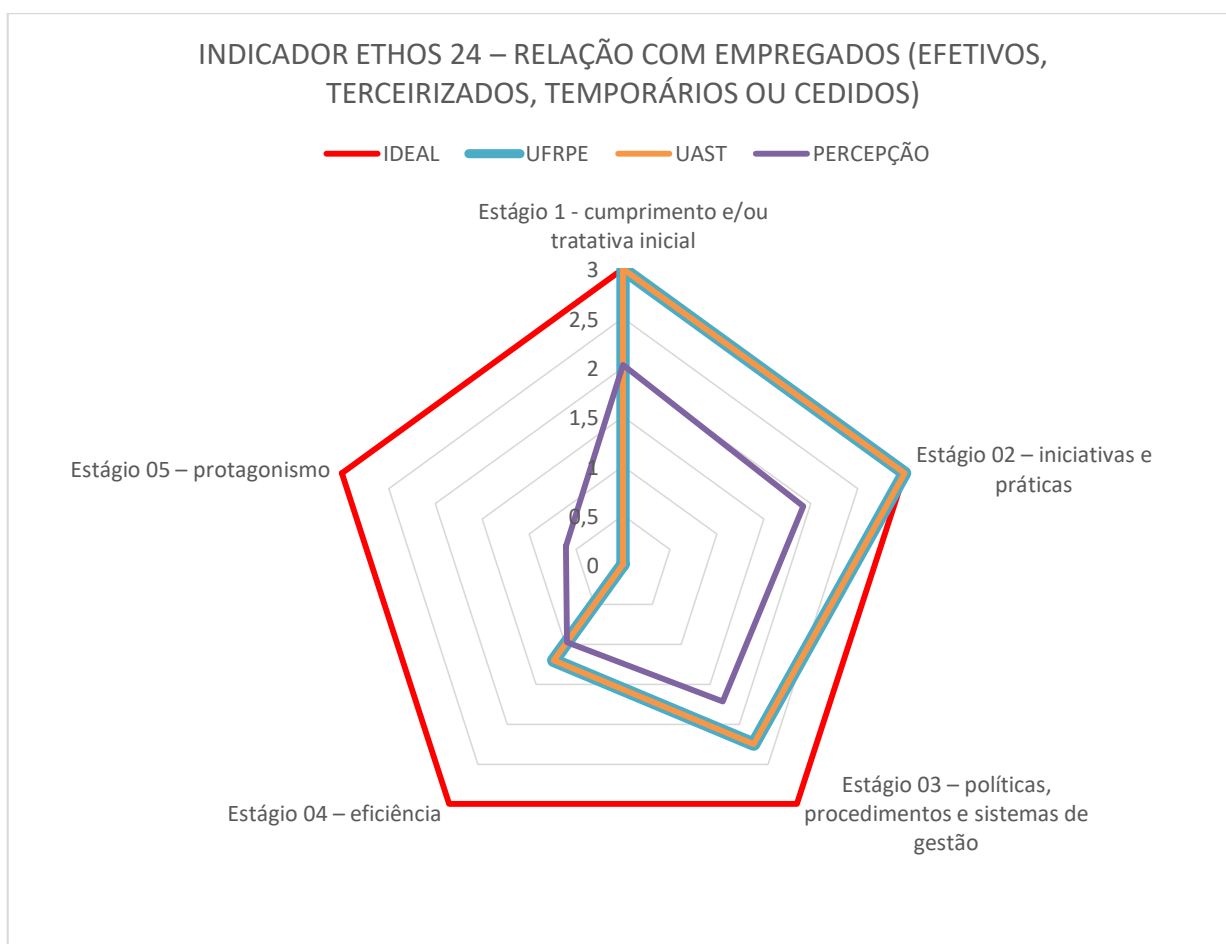
01.5.1. A UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.

01.5.2. A UAST desenvolve novos modelos de gestão considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais.

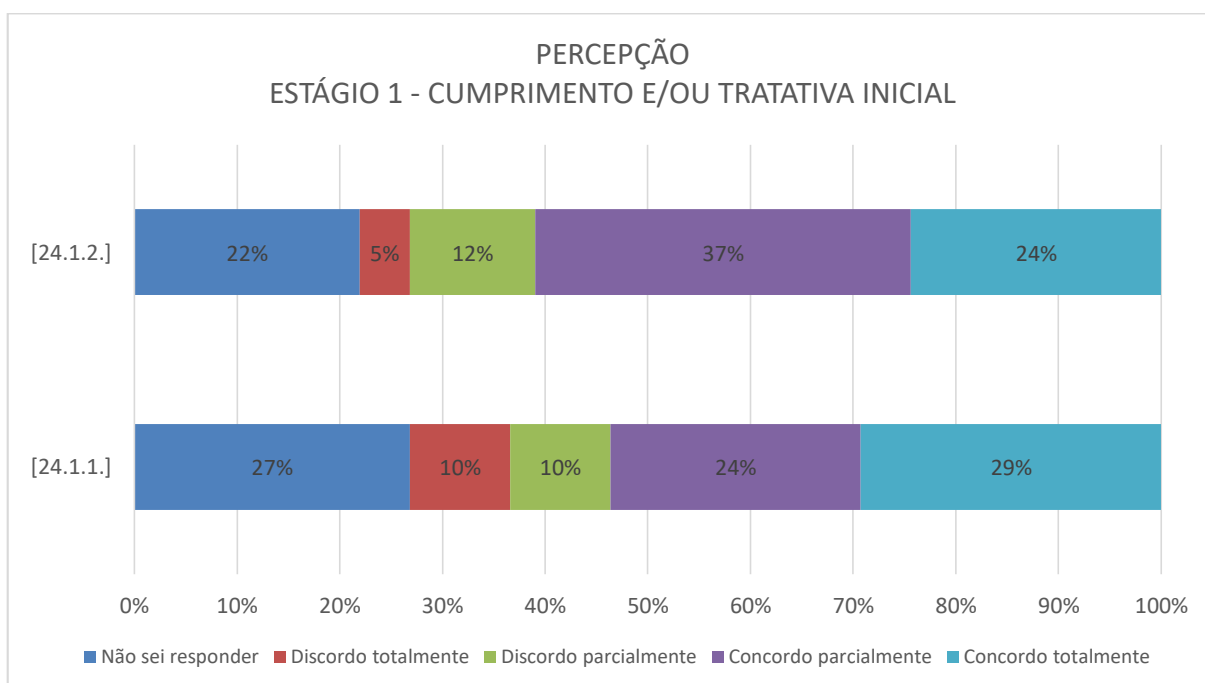
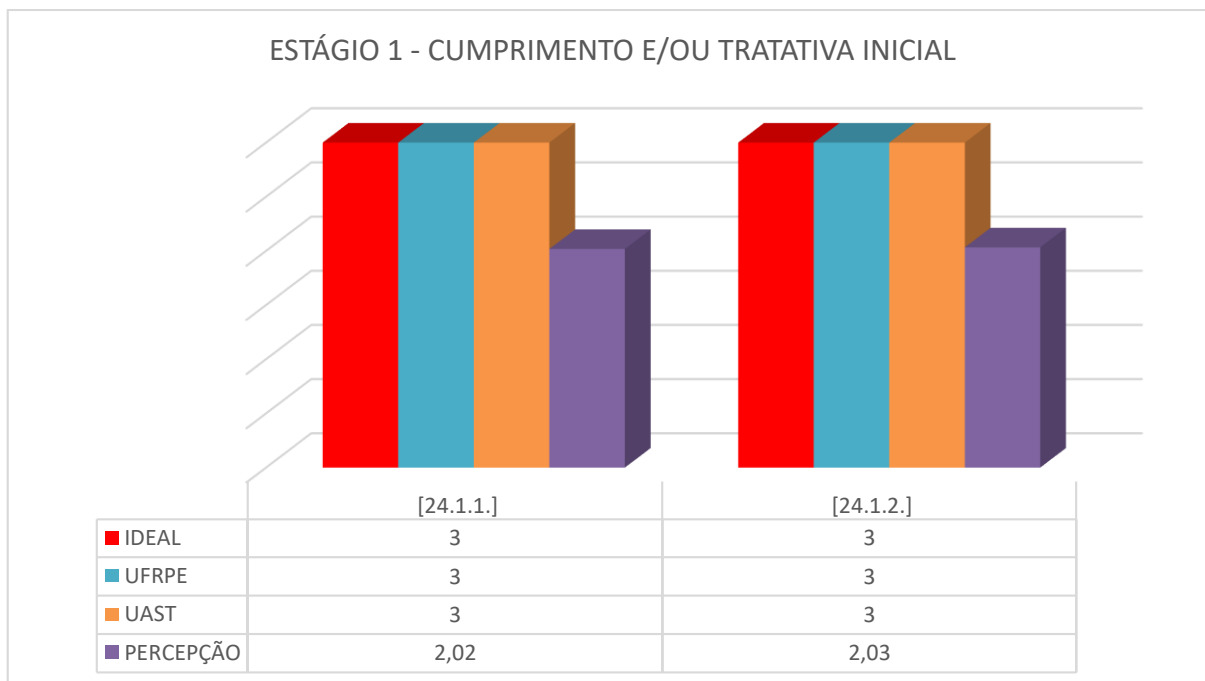
**RELAÇÕES DE TRABALHO**  
**INDICADOR ETHOS 24 - RELAÇÃO COM EMPREGADOS (EFETIVOS,**  
**TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS OU CEDIDOS)**

TRATA-SE DE CRITÉRIOS QUE ORIENTEM A RELAÇÃO DA UAST COM  
EMPREGADOS DE DIFERENTES VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

<b>Indicador Ethos 24 – Relação com empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou cedidos)</b>				
<b>Estágio</b>	<b>Pontuação Ideal</b>	<b>Pontuação UFRPE</b>	<b>Pontuação UAST</b>	<b>Pontuação percebida</b>
<b>1</b>	6	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4,05</b>
<b>2</b>	9	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>5,76</b>
<b>3</b>	12	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>6,87</b>
<b>4</b>	15	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4,85</b>
<b>5</b>	6	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1,22</b>
<b>Total</b>	48	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>22,75</b>
<b>Enquadramento</b>	Estágio 05	<b>Estágio 03</b>	<b>Estágio 03</b>	<b>Estágio 02</b>
<b>Nota Padrão</b>	10	<b>6,25</b>	<b>6,25</b>	<b>4,74</b>



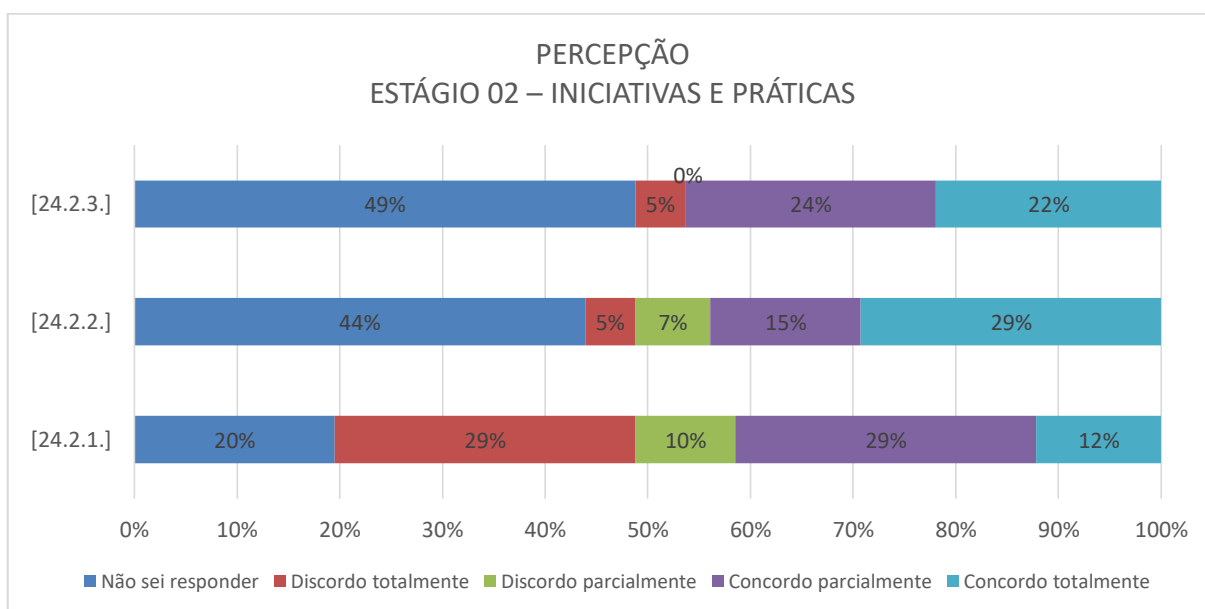
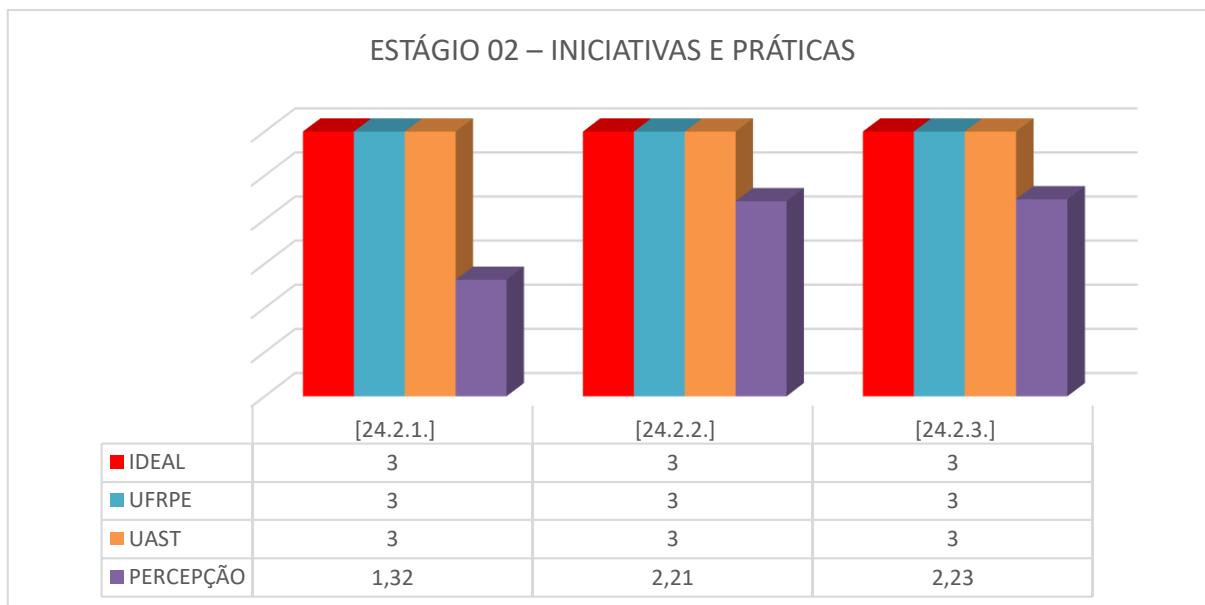
**Quanto ao cumprimento e/ou tratativa inicial (INDICADOR 24)**



24.1.1. A UAST possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente para o tamanho da UAST e ramo de atividade.

24.1.2. Caso a UAST tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-lo.

### Quanto a iniciativas e práticas (INDICADOR 24)

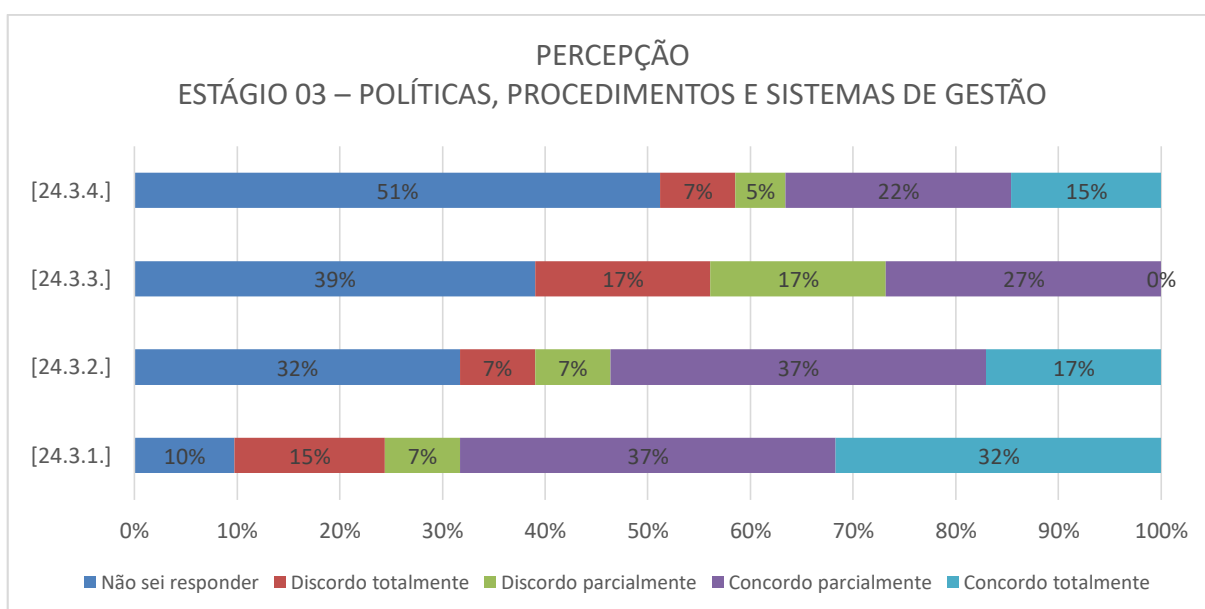
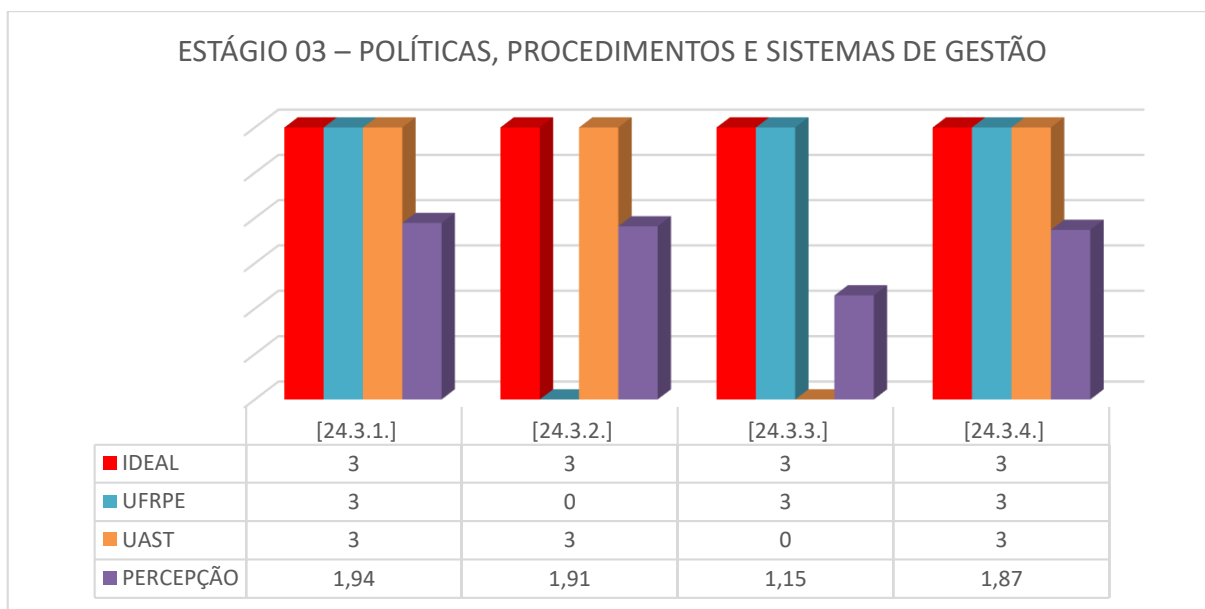


24.2.1. A UAST oferece um canal de fácil acesso, com mecanismos para receber e encaminhar sugestões, opiniões e reclamações relativas a condições de trabalho.

24.2.2. A UAST exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor.

24.2.3. A UAST solicita evidências de que as empresas contratantes de seus terceiros estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

### Quanto a políticas, procedimentos e sistemas de gestão (INDICADOR 24)



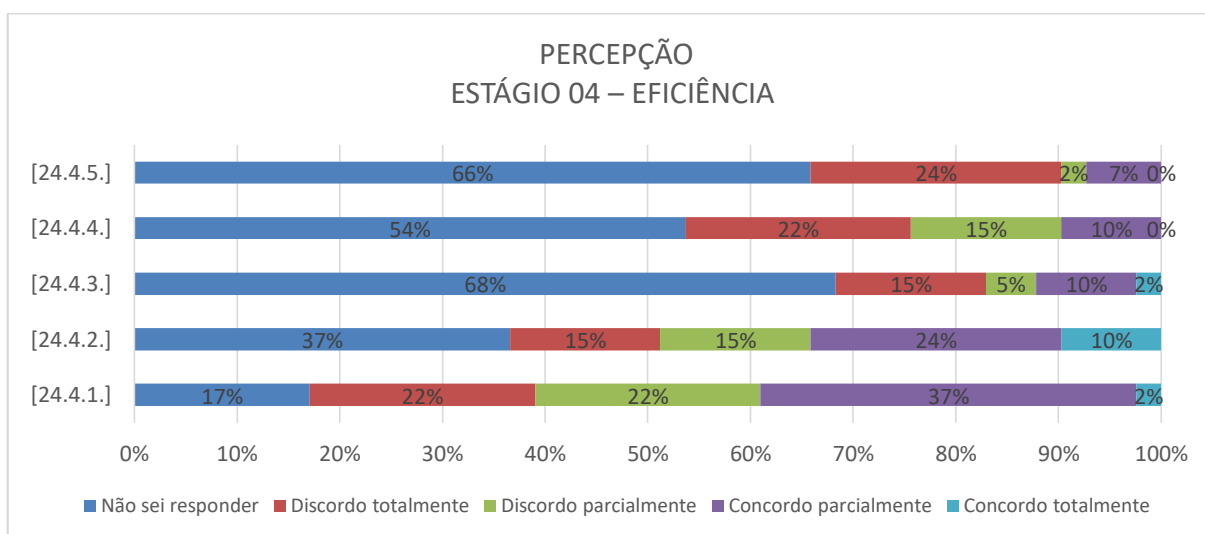
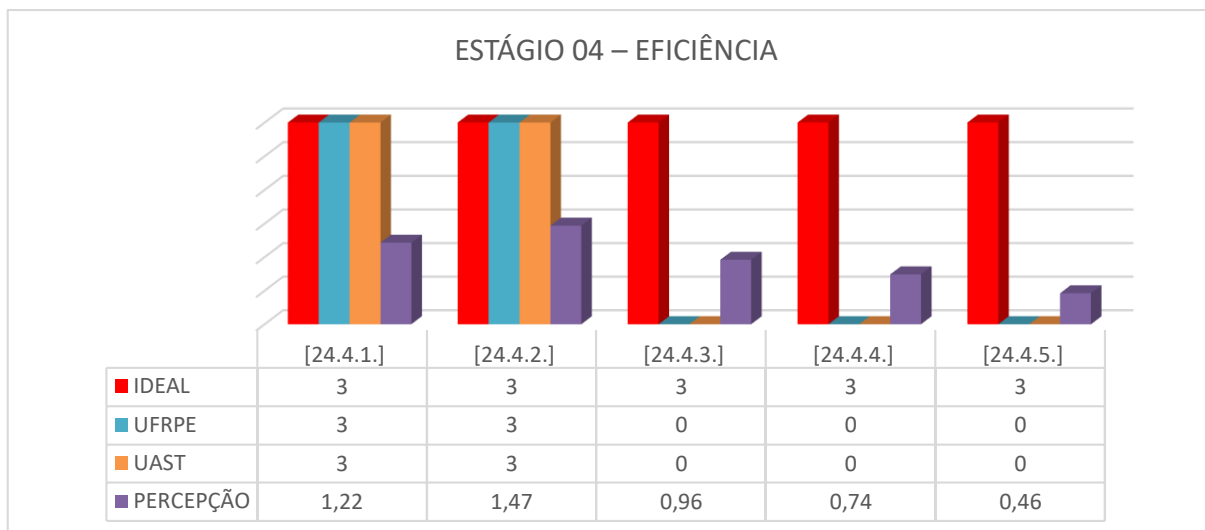
24.3.1. A UAST ressalta em seus valores o compromisso com relações de trabalho decentes e justas.

24.3.2. A UAST tem políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de gestão das relações de trabalho.

24.3.3. A UAST realiza auditorias internas do sistema de gestão e realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas.

24.3.4. A UAST solicita evidências de que seus fornecedores estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

### Quanto a eficiência (INDICADOR 24)



24.4.1. A UAST desenvolve programas que visam melhorias das condições de trabalho de seus empregados.

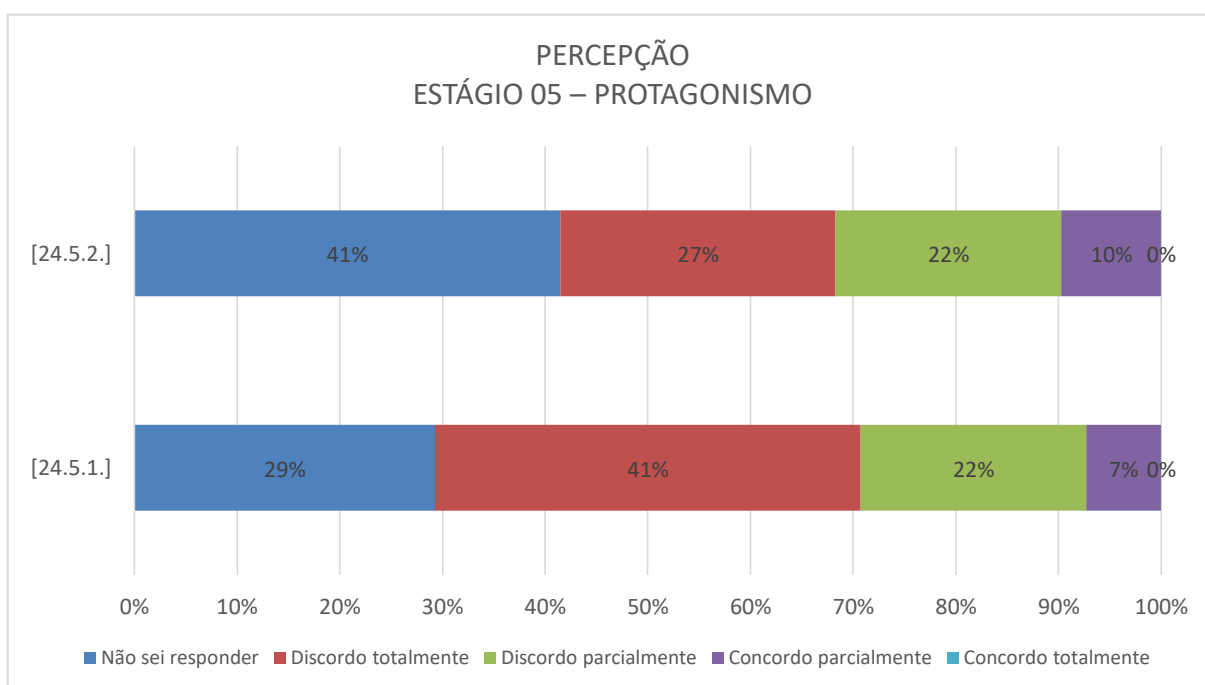
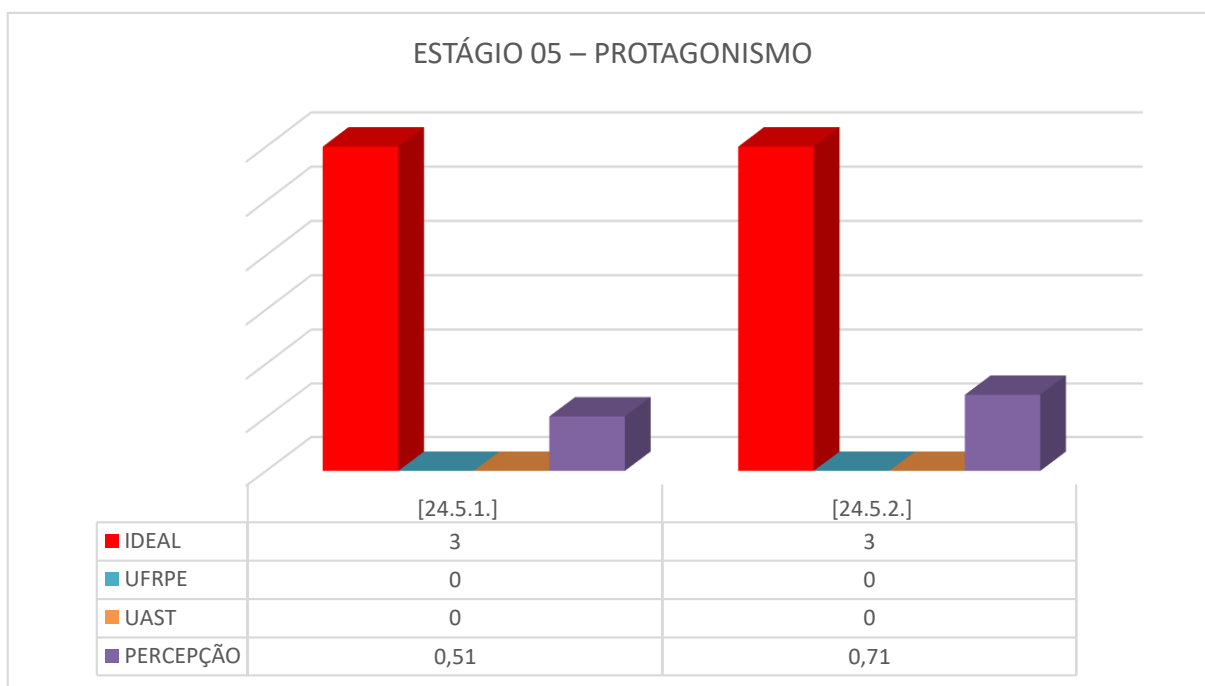
24.4.2. A UAST estabelece, em seus contratos de terceirização de mão de obra, que os empregados terceirizados tenham as mesmas condições de saúde, segurança e o acesso a benefícios básicos gozados pelos empregados regulares, como transporte, alimentação, uso de refeitório, etc.

24.4.3. A UAST tem um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte.

24.4.4. A UAST participa de programas de avaliação ou premiação de suas práticas de relações de trabalho, com intuito de realizar um 'benchmarking' e adaptar-se às melhores práticas do mercado.

24.4.5. A UAST tem um número de empregados terceirizados inferior a 20% do total dos contratados.

### Quanto ao protagonismo (INDICADOR 24)



24.5.1. A UAST é reconhecida no mercado por sua prática de gestão de empregados, recebendo prêmios ou selos que atestam ser um dos melhores lugares para trabalhar.

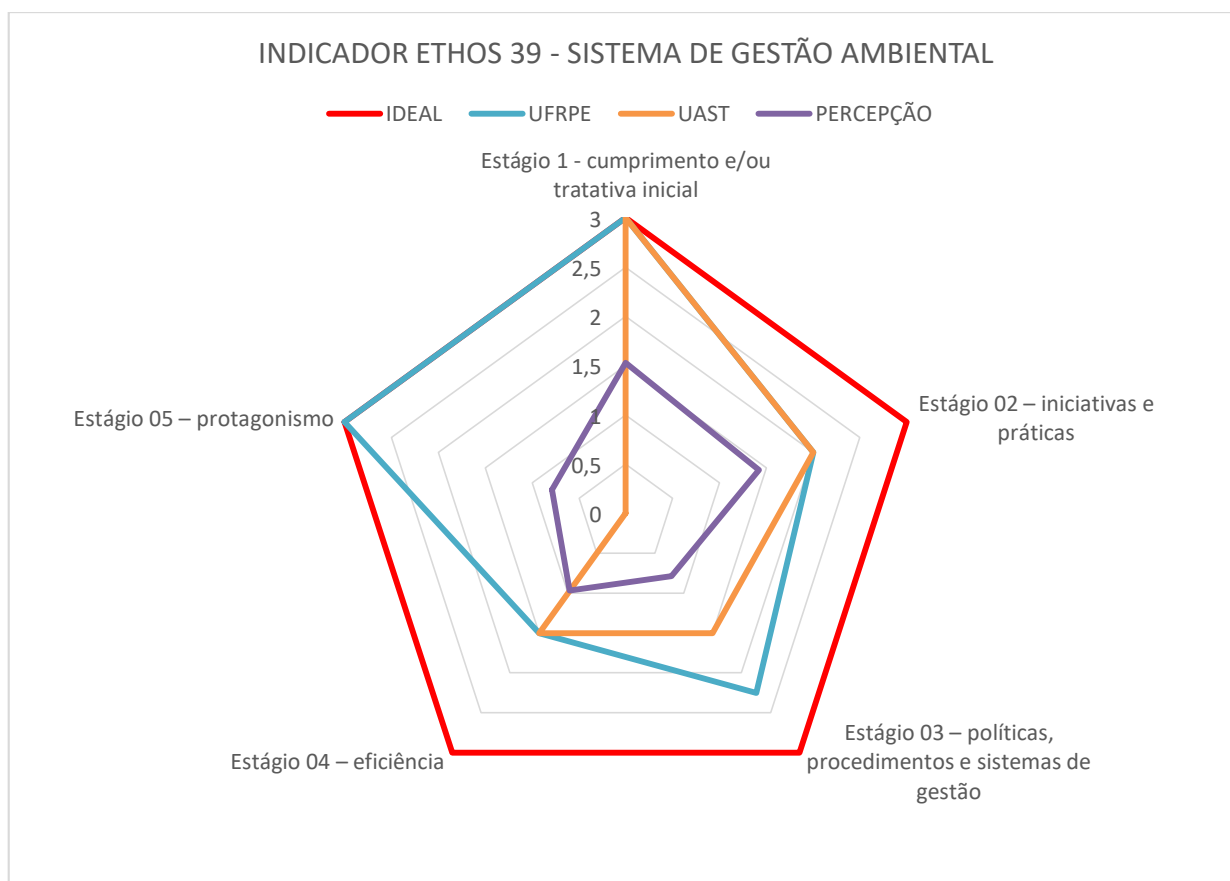
24.5.2. A UAST desenvolve iniciativas e possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.

## MEIO AMBIENTE

## INDICADOR ETHOS 39 - SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL |

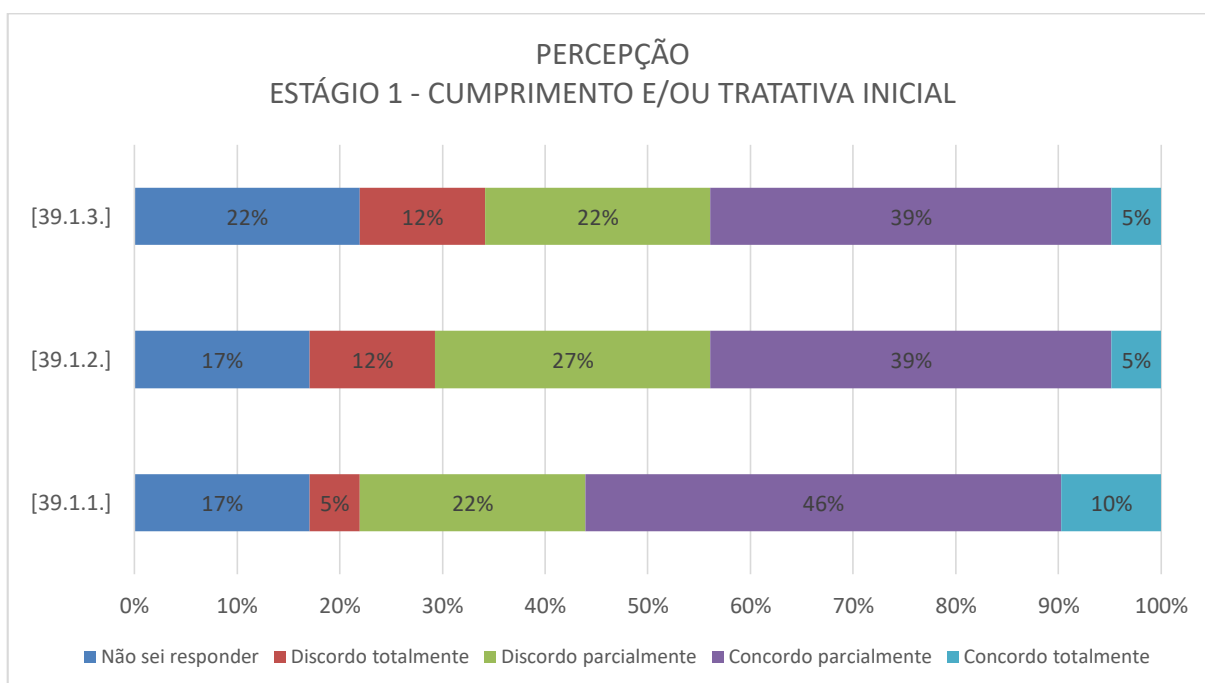
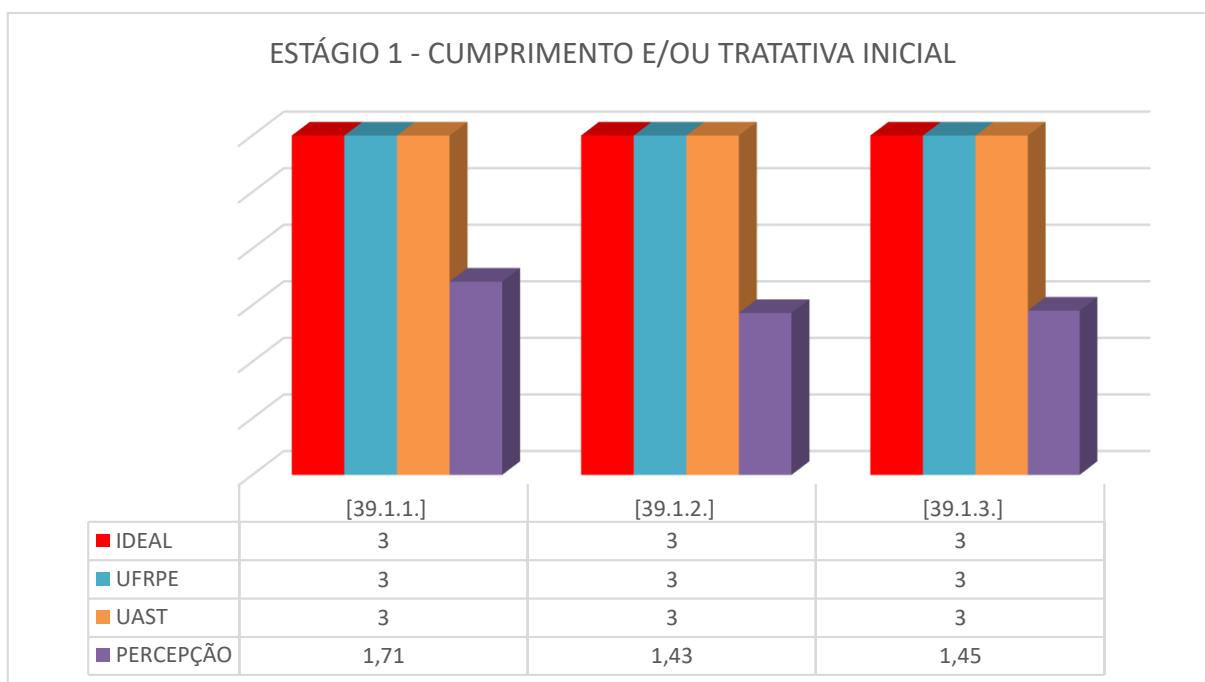
TRATA-SE DA GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE E DO DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS CAPAZES DE EXECUTAR A GESTÃO AMBIENTAL DE SUAS OPERAÇÕES

Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental				
Estágio	Pontuação Ideal	Pontuação UFRPE	Pontuação UAST	Pontuação percebida
1	9	9	9	4,59
2	9	6	6	4,27
3	12	9	6	3,14
4	18	9	6	5,81
5	12	12	0	3,14
<b>Total</b>	60	45	27	20,95
<b>Enquadramento</b>	Estágio 05	Estágio 03	Estágio 02	Estágio 02
<b>Nota Padrão</b>	10,00	7,50	4,50	3,49





**Quanto ao cumprimento e/ou tratativa inicial (INDICADOR 39)**

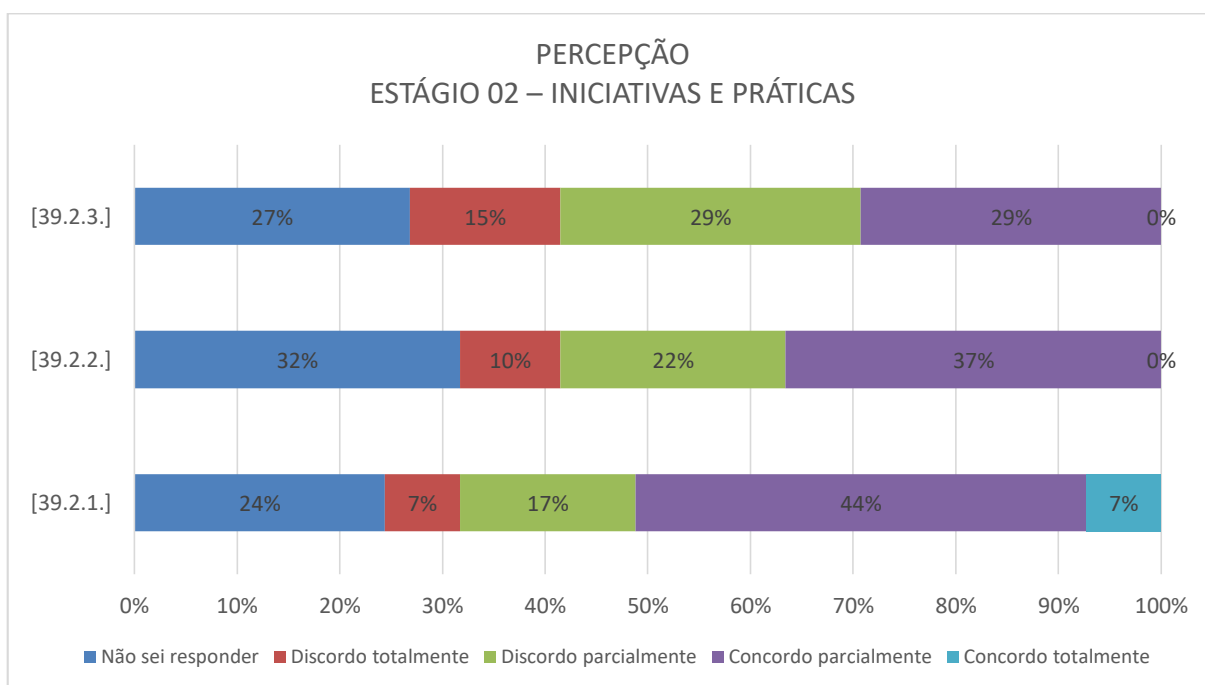
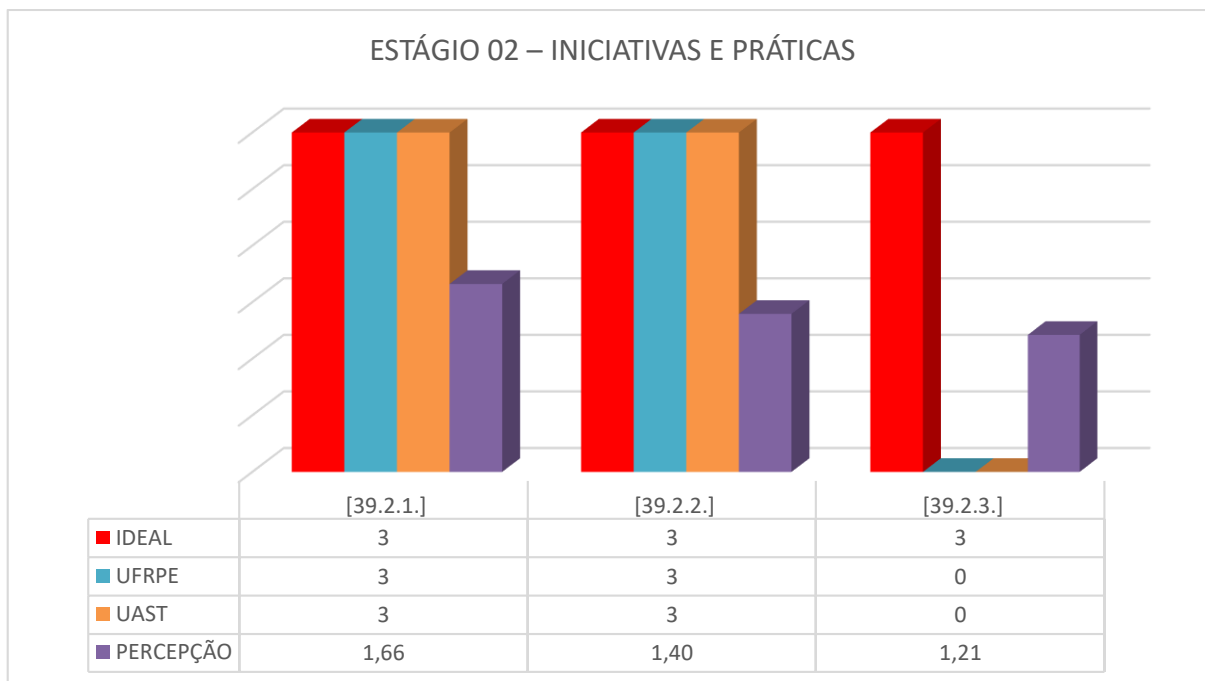


39.1.1. A UAST respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.

39.1.2. A UAST orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.

39.1.3. A UAST adota medidas corretivas aos impactos negativos.

### Quanto a iniciativas e práticas (INDICADOR 39)

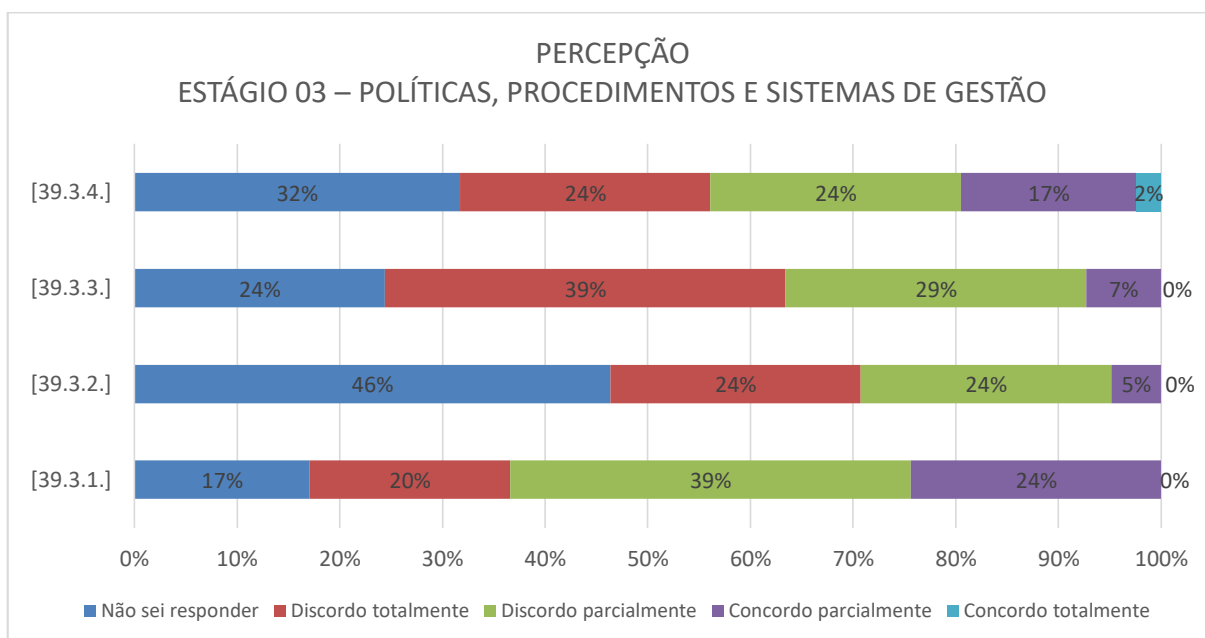
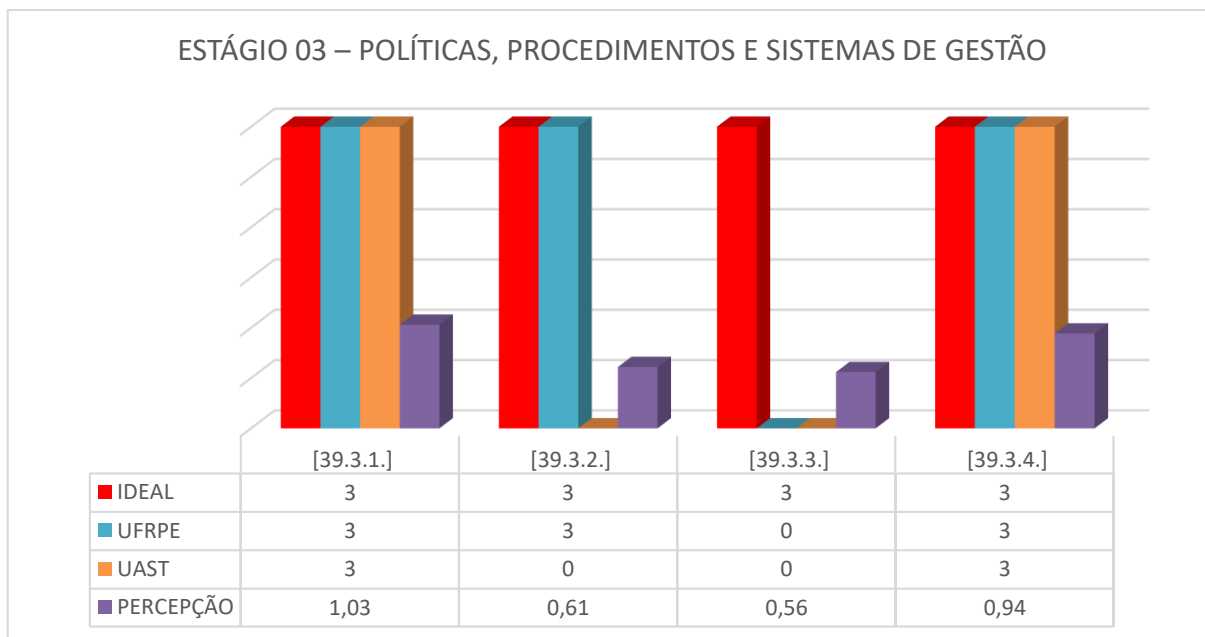


39.2.1. A UAST participa ativamente de iniciativas ambientais.

39.2.2. A UAST busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia.

39.2.3. A UAST adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.

**Quanto a políticas, procedimentos e sistemas de gestão (INDICADOR 39)**



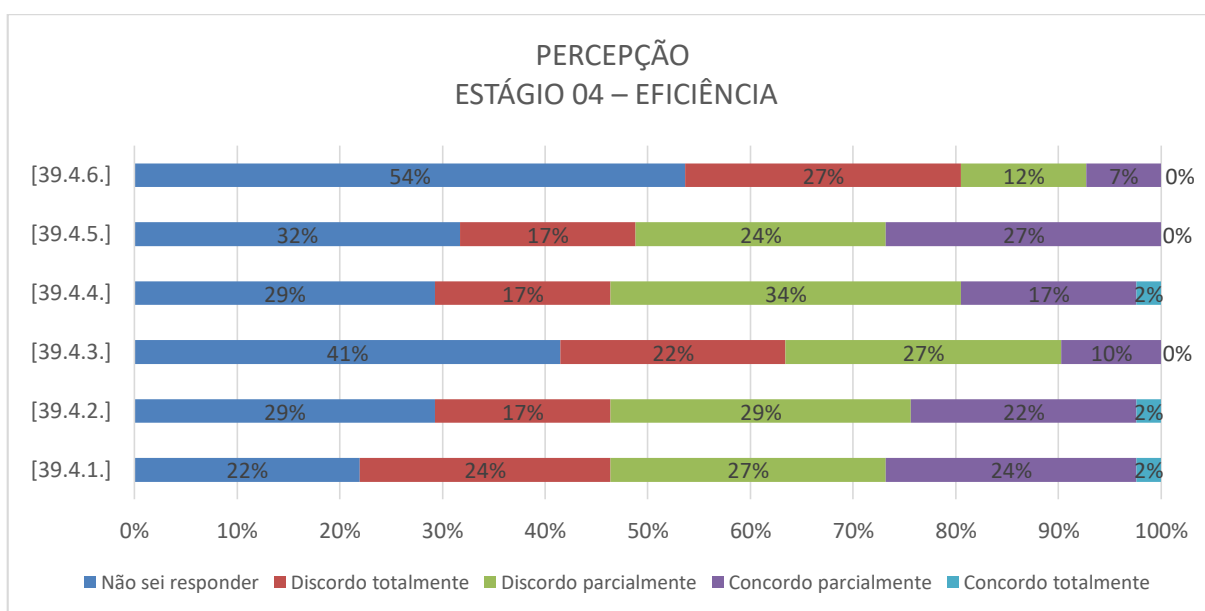
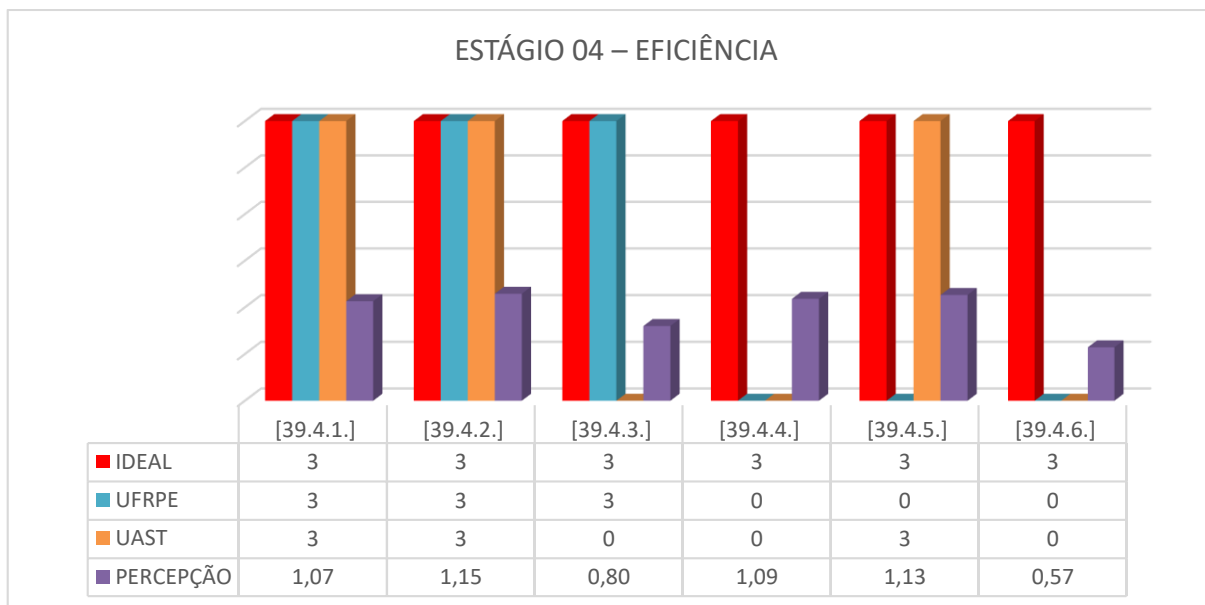
39.3.1. A UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades.

39.3.2. A UAST possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos.

39.3.3. A UAST divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.

39.3.4. A política ambiental da UAST é endossada pela alta gestão e compromete-se com a melhoria contínua.

### Quanto a eficiência (INDICADOR 39)



39.4.1. A UAST desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais.

39.4.2. A UAST envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos.

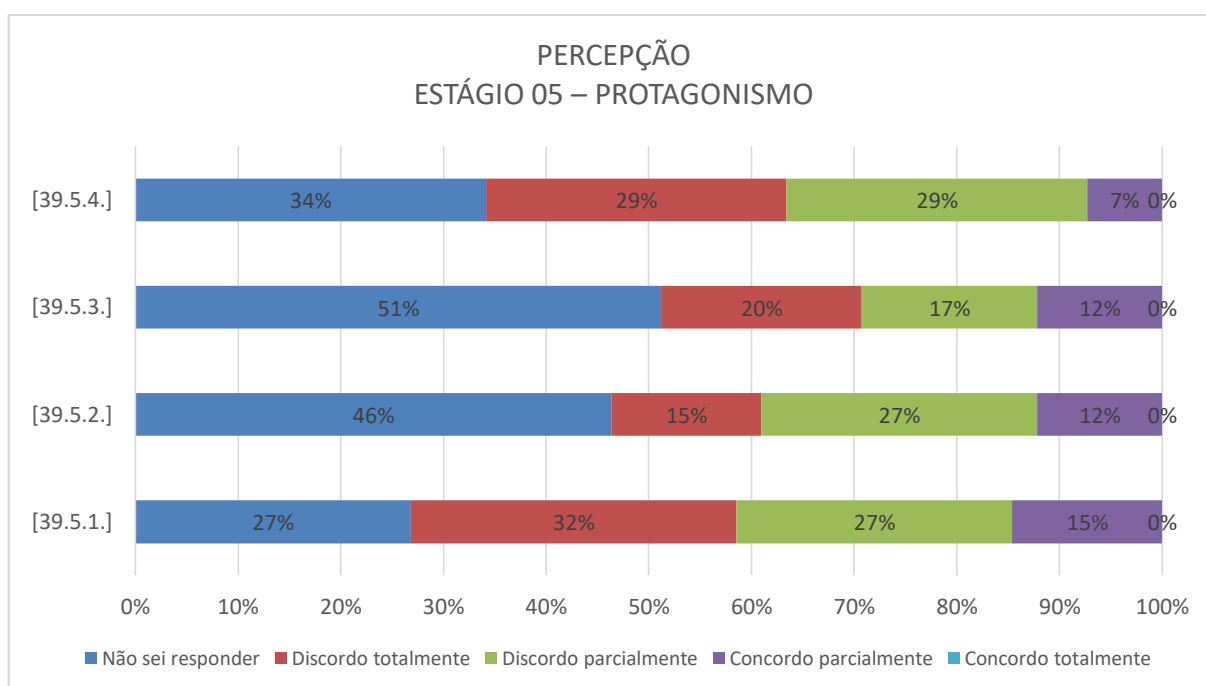
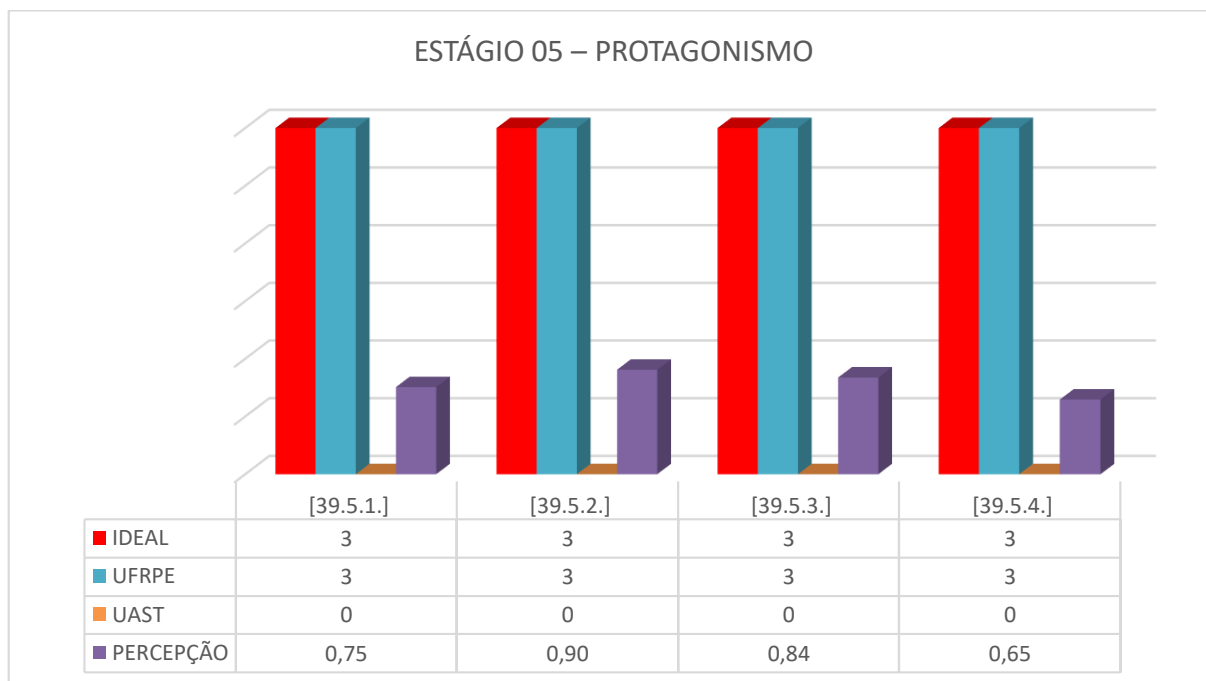
39.4.3. A UAST possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.

39.4.4. A UAST identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados.

39.4.5. A UAST aplica o Princípio da Precaução.

39.4.6. O sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.

**Quanto ao protagonismo (INDICADOR 39)**



39.5.1. A UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.

39.5.2. A UAST monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor.

39.5.3. A UAST possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.

39.5.4. A UAST impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.